

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
SUSTENTÁVEL – PDITS**

POLO SERIDÓ

VERSÃO FINAL

**JUNHO
2011**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
SUSTENTÁVEL - PDITS**

POLO SERIDÓ

VERSÃO FINAL

**JUNHO
2011**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidenta: Dilma Vana Rousseff

Vice-Presidente: Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro: Pedro Novais Lima

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário: Colbert Martins da Silva Filho

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor: Edimar Gomes da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS I

Claudio Corrêa Vasques - Coordenador

Ana Carla Fernandes Moura - Técnica Nível Superior

Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior

Mário Rudá Pontes de Andrade – Técnico em Turismo

Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior

Ricardo de Sousa Mendes – Engenheiro

GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Rosalba Ciarlini Rosado

SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO
Ramzi Giries Elali

SECRETÁRIO ADJUNTO
Luiz Eduardo Tinoco Bulhões

SUB-SECRETÁRIA DO PRODETUR
Sânzia Ferreira Cavalcanti

EQUIPE DE ACOMPANHAMENTO – SETUR/PRODETUR/RN
Carlos Alberto Freire Medeiros
Marilene de Brito
Rute Maria Rodrigues Pinheiro

APOIO
Yves Guerra de Carvalho – SEBRAE/RN

CONSULTORIA
START PESQUISA E CONSULTORIA TÉCNICA LTDA.

COORDENAÇÃO

Sônia Helena Taveira de Camargo Cordeiro - Arquiteta (Coordenação Geral)
Keila Brandão Cavalcanti - Socióloga (Coordenação Local)
Iluska Larissa Leite Linhares - (Coordenação de Campo)

Estudos do Turismo

Amanda Fonseca Guimarães Posenatto - Turismóloga
Bety Jakeliny Mendes Álvares - Turismóloga
Denise Camargo Cordeiro - Turismóloga
Iluska Larissa Leite Linhares - Turismóloga
Iany Aguiar de Lima - Turismóloga
Keila Brandão Cavalcanti - Socióloga
Thalita Costa da Silva - Cientista Social

Economia e Estatística

Cristiane Alessandra Domingos de Araújo - Estatística
Giovani Rodrigues Junior - Economista
Joedson Jales de Farias - Economista

Estrutura Urbana e Regional

Alexsandro Ferreira Cardoso da Silva - Arquiteto e Urbanista
Francisco da Rocha Bezerra Junior - Arquiteto e Urbanista
Huda Andrade de Silva Lima - Arquiteta e Urbanista
Kyvia Brandão Cavalcanti Gomes - Arquiteta e Urbanista
Teresa Cristina Vieira Pires - Arquiteta e Urbanista

Infraestrutura Urbana e Redes

Aldo da Fonseca Tinoco Filho - Engenheiro Civil
Flaviane de Oliveira Silva - Engenheira Sanitarista
Josenita Araújo da Costa Dantas - Arquiteta Urbanista
Maria Eleonora Silva - Engenheira Civil

Meio Ambiente e Recursos Naturais

Gustavo Szilagyi - Geógrafo
Leoniene de Sousa Aguiar - Geógrafo
Priscila Soares Mendonça - Tecnóloga em Controle Ambiental

Apoio Técnico

Alan Kellnon Nóbrega de Carvalho - Graduando em Geologia
Karina Brandão Cavalcanti - Graduanda em Publicidade e Propaganda
Leandro de Lima Patrício - Graduando em Gestão de Recursos Humanos
Renilson do Nascimento Silva - Tecnólogo Executivo
Rosália Taline Menezes Pereira - Graduanda em Turismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PDITS.....	19
2.1. Objetivo Geral	19
2.2. Objetivos Específicos	19
3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA ÁREA E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS	20
PARTE 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO POLO SERIDÓ SERIDÓ.....	20
3.1. Caracterização Urbana do Polo Seridó.....	21
3.1.1. A Região do Seridó: Formação Histórica.....	21
3.1.2. A Região do Seridó: Formação Geográfica	23
3.1.3. Área de Planejamento Regional do Polo Seridó.....	24
3.1.3.1. Estudos e Planejamento Regional Recentes no Brasil e Nordeste	24
3.1.3.2. Construção de Parâmetros de Avaliação para Centro Articulador Urbano no Polo Seridó ...	30
3.1.4. Morfologia Urbana Enquanto Influência na Atratividade Turística.....	39
3.1.4.1. Elementos Morfológicos do Espaço Urbano	39
3.1.5. Patrimônio Histórico e Cultural.....	56
3.1.5.1. Monumentos Arqueológicos e Pré Históricos	57
3.1.5.2. Patrimônio Histórico e Artístico	60
3.1.5.3. Bens Culturais de Natureza Imaterial	74
3.1.6. Infraestrutura e Redes.....	80
3.1.6.1. Saneamento Ambiental	80
3.1.6.2. Acessibilidade e Rede de Acesso à Área	82
3.1.6.3. Distribuição de Energia Elétrica e Iluminação Pública.....	85
3.1.6.4. Drenagem e Pavimentação Urbana.....	87
3.1.6.5. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	87
3.1.6.6. Resíduos Sólidos	89
3.1.6.7. Serviços de Comunicação.....	91
3.1.6.8. Serviços Públicos	92
3.1.7. Análise Socioeconômica do Seridó.....	95
3.1.7.1. Produto Interno Bruto e Principais Atividades Econômicas do Polo	95
3.1.7.2. Dinâmica Populacional.....	100
3.1.7.3. IDH-M, Expectativa de Vida e Taxa de Mortalidade	103
3.1.7.4. Densidade Demográfica.....	105
3.1.7.5. Projeção Populacional.....	109
3.1.8. Caracterização Ambiental do Polo Turístico do Seridó	111
3.1.8.1. Ecossistemas Principais Existentes e Representativos para o Turismo	111
3.1.8.2. Áreas Protegidas.....	114
3.1.8.3. Instrumentos Reguladores	114
3.1.8.4. Recursos Hídricos	115
3.1.8.5. Fragilidade e Problemas Ambientais	117
3.1.8.6. Capacidade Institucional – Gestão Ambiental	119
PARTE 2. SITUAÇÃO DO TURISMO NO POLO SERIDÓ	121
3.2. Ocupação Turística do Polo	122
3.2.1. A Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Seridó	122
3.2.2. O Turismo como Alternativa de Desenvolvimento Regional.....	122

3.2.3. Oferta Turística no Polo Seridó	125
3.2.3.1. Atrativos Turísticos	126
3.2.3.2. Turismo e Escala	147
3.2.3.3. Equipamentos e Serviços Turísticos	158
3.2.4. Demanda Turística	169
3.2.5. Gastos Turísticos - FIPE	169
3.2.5.1. Preparação e análise das estimativas de pernoites e gastos turísticos dos visitantes estrangeiros ocorridos no Rio Grande do Norte em 2006	169
3.2.5.2. Breve resumo sobre a Metodologia e Conteúdo dos dados da Pesquisa de Turismo Receptivo - FIPE - de 2006	170
3.2.5.3. Apresentação de resultados e comentários sobre as dimensões da demanda turística internacional	173
3.2.5.4. Pesquisa SEBRAE "Roteiros do Seridó"	174
3.2.6. Produtos Turísticos	175
3.2.6.1. Classificação dos Produtos Turísticos do Polo Seridó	175
3.2.7. Mercado de Trabalho	181
3.2.8. Capacitação Profissional	185
3.2.9. Gestão do Turismo	185
3.2.9.1. Estrutura Estadual de Turismo	186
3.2.9.2. Estrutura Municipal de Turismo	190
3.2.9.3. Instrumentos de Planejamento (Legislação)	193
3.2.9.4. Instâncias de Governança – Conselhos	194
3.2.10. Promoção Turística	196
3.2.11. Estudo Sobre a Concorrência	197
3.2.11.1. Estudo da Concorrência Doméstica	198
3.2.12. Turismo e Comunidade	202
4. JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA	215
5. FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	218
5.1. Cenário de Desenvolvimento	218
5.2. Análise SWOT	222
5.3. Macroestratégias	229
5.3.1. Componente Estratégia de Produto Turístico	229
5.3.2. Componente Estratégia de Comercialização	229
5.3.3. Componente Fortalecimento Institucional	229
5.3.4. Componente Infraestrutura e Serviços Básicos	229
5.3.5. Componente Gestão Ambiental	230
6. PLANO DE AÇÃO: SELEÇÃO DE PROCEDIMENTOS, AÇÕES E PROJETOS	231
6.1. Estratégias e Ações	232
6.1.1. Componente Estratégia de Produto Turístico	232
6.1.2. Componente Estratégia de Comercialização	235
6.1.3. Componente Fortalecimento Institucional	237
6.1.4. Componente Infraestrutura e Serviços Básicos	239
6.1.5. Componente Gestão Ambiental	240
6.2. Dimensionamento dos Investimentos	241
6.2.1. Dimensionamento do Plano de Ação do Polo Seridó: Ações Gerais	241
6.2.2. Dimensionamento do Plano de Ação do Polo Seridó: Ações a serem financiadas pelo PRODETUR NACIONAL	243

6.3. Seleção e Priorização das Ações	245
6.3.1. Descrição das Ações a serem Realizadas durante os Dezoito Primeiros Meses de Financiamento do PRODETUR Nacional	248
6.4. Avaliação dos Impactos Potenciais da Implementação do Programa.....	258
7. FEEDBACK: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	263
7.1. Marco Lógico	263
8. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E VALIDAÇÃO	270
8.1. O Processo Participativo	270
8.2. Instâncias Participativas	270
8.2.1. Representantes Municipais	270
8.2.2. Oficinas com Grupos Específicos	271
8.2.3. Consultas Públicas	272
8.3. Recomendações	273
REFERÊNCIAS	275
ANEXOS.....	284

LISTAS DE TABELAS

TABELA 01. Número de Edificações Inventariadas por Município.....	63
TABELA 02. Polo Seridó: Estilos Arquitetônicos Identificados nos Sítios Históricos	63
TABELA 03. Polo Seridó: Estado de Conservação	65
TABELA 04. Casas de Fazendas/Sítios dos municípios inventariados.....	73
TABELA 05. Polo Seridó: Meios de Comunicação e Difusão.....	91
TABELA 06. Polo Seridó: Equipamentos de Saúde	93
TABELA 07. Polo Seridó - Distribuição do VAB (PIB) a Preços Básicos por Setor da Atividade e Participação no Total do RN – 2005.	96
TABELA 08. Polo Seridó: População Total e Crescimento Populacional (%) dos Municípios, 2000 e 2007.....	101
TABELA 09. Polo Seridó: População Total Projetada dos Municípios – 2009.	102
TABELA 10. IDH-M e Expectativa de Vida ao Nascer dos Municípios do Polo Seridó, RN e Brasil – 2000.....	104
TABELA 11. Mortalidade Geral e Taxa de Mortalidade Geral nos Municípios do Polo Seridó – 2006	105
TABELA 12. Área Territorial e Densidade Demográfica dos Municípios do Polo Seridó - 2007.....	106
TABELA 13. População por Situação de Domicílio e Taxa de Urbanização (%) dos Municípios do Polo Seridó - 2000 e 2007	107
TABELA 14. População Total Segundo o Gênero nos Municípios do Polo Seridó - 2000 e 2007....	110
TABELA 15. Polo Seridó: Distribuição dos Atrativos Turísticos por Categoria.	127
TABELA 16. Polo Seridó: Distribuição dos Atrativos Turísticos por Município.....	129
TABELA 17. Polo Seridó: N°. de Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos.	158
TABELA 18. Equipamentos de Alimentação do Polo Seridó.	163
TABELA 19. Polo Seridó: Agências de Viagens e Autolocadoras.....	164
TABELA 20. Polo Seridó: Equipamentos para Venda de Artesanatos.....	166
TABELA 21. RN: Total de Turistas Estrangeiros por Polo, segundo Pesquisa do Turismo Receptivo – 2006.....	172
TABELA 22. RN: Estimativas Expandidas de Pernoites, Gastos, Pessoas e Principais Indicadores.173	
TABELA 23. Resumo do Mercado de Trabalho em Turismo no Polo Seridó 2007-2009.	183
TABELA 24. Resumo do Mercado de Trabalho em Turismo por segmento no Polo Seridó (2009)..	184
TABELA 25. Distribuição dos Entrevistados segundo os Municípios da Amostra	204
TABELA 26. Distribuição dos Entrevistados segundo a Escolaridade	205
TABELA 27. Distribuição dos Entrevistados segundo a Ocupação –.....	205
TABELA 28. Pessoas da Família que Trabalham com Turismo ou em Serviços Relacionados ao Turismo, segundo a Quantidade de Pessoas	211
TABELA 29. Pessoas da Família que possuem Curso de INGLÊS - Polo SERIDÓ.....	211
TABELA 30. Pessoas da Família que dominam OUTROS IDIOMAS - Polo SERIDÓ.....	212
TABELA 31. Pessoas da Família com curso de INFORMÁTICA - Polo SERIDÓ.....	212
TABELA 32. Pessoas da Família com curso PROFISSIONALIZANTE – Polo Seridó.....	212
TABELA 33. Pessoas da Família com curso na ÁREA DE TURISMO E HOTELARIA – Polo Seridó212	
TABELA 34. Dimensionamento dos Investimentos: Ações Gerais.....	241
TABELA 35. Dimensionamento dos Investimentos: Ações PRODETUR NACIONAL	244
TABELA 36. Resumo dos Investimentos do Polo Seridó	245
TABELA 37. Ações Priorizadas para os primeiros 18 meses – Polo Seridó	246

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01. Polo Seridó na Tipologia de Cidades do Brasil.....	27
QUADRO 02. Polo Seridó: Indicadores Populacionais.....	33
QUADRO 03. Polo Seridó: Indicadores de Socioeconomia	34
QUADRO 04. Polo Seridó: Indicadores Sociais.....	35
QUADRO 05. Polo Seridó: Indicadores Socioeconômicos integrados	36
QUADRO 06. Polo Seridó: Posição na Rede Urbana.....	37
QUADRO 07. Polo Seridó: Sítios Arqueológicos por Municípios	58
QUADRO 08. Bens Móveis e Imóveis Tombados	62
QUADRO 09. Bandas de Músicas e Grupos Folclóricos e Artísticos	75
QUADRO 10. Museus, Casas de Cultura, Pontos de Cultura	76
QUADRO 11. Elementos de Destaque da Culinária e Artesanato	78
QUADRO 12. Polo Seridó: Variáveis de Água, Esgotamento e Coleta de Lixo	82
QUADRO 13. Polo Seridó: Transporte Regular por Município	84
QUADRO 14. Polo Seridó: Transporte Opcional por Município	85
QUADRO 15. Polo Seridó: Fornecimento de Energia Elétrica pela COSERN (2003).	86
QUADRO 16. Polo Seridó: Sistemas de Coleta de Lixo Urbano	90
QUADRO 17. População (hab) e Crescimentos Populacionais (%) Projetados para Polo Seridó - 2009 a 2029.....	109
QUADRO 18. Legislação Ambiental Brasileira	115
QUADRO 19. Atrativos Naturais por Município.....	130
QUADRO 20. Atrativos Histórico-Culturais por Município.....	134
QUADRO 21. Polo Seridó: Manifestações e Festividades Populares.....	140
QUADRO 22. Polo Seridó: Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas.....	144
QUADRO 23. Acontecimentos Programados por Município.	146
QUADRO 24. Tipos de Turismo e Escala Potencial.....	148
QUADRO 25. Polo Seridó: Espaços para Reuniões e Eventos	168
QUADRO 26. RN: Estimativas Expandidas e Gastos Turísticos (em %) por Tipo.....	173
QUADRO 27. Produto Turístico do Polo Seridó.	175
QUADRO 28. Classificação de Hierarquias.....	176
QUADRO 29. Valoração dos Critérios de Hierarquização e Priorização.....	177
QUADRO 30. Polo Seridó: Variáveis de cada Produto Turístico do Polo Seridó.....	179
QUADRO 31. Polo Seridó: Índices dos Produtos Turísticos.	180
QUADRO 32. Principais Problemas Identificados na SETUR	188
QUADRO 33. Polo Seridó: Gestão Municipal do Turismo.....	191
QUADRO 34. Polo Seridó: Legislações Municipais.....	193
QUADRO 35. Instâncias de Governanças	196
QUADRO 36. Correlações de Fluxos Turísticos entre o RN e os demais Estados Brasileiros ¹ (em %).	198
QUADRO 37. Turismo Cultural-Arqueológico.....	199
QUADRO 38. Demanda Turística em São Raimundo Nonato/PI (Nov/2008)	200
QUADRO 39. Cenários: Estratégia de Produto Turístico.	219
QUADRO 40. Cenários: Estratégia Comercialização.	220
QUADRO 41. Cenários: Fortalecimento Institucional.	220
QUADRO 42. Cenários: Infraestrutura e Serviços Básicos.	221

QUADRO 43. Cenários: Gestão Ambiental.	221
QUADRO 44. Matriz SWOT.	222
QUADRO 45. Matriz SWOT: Estratégia de Produto Turístico: Atrativos Turísticos.	223
QUADRO 46. Matriz SWOT: Estratégia de Produto Turístico: Infraestrutura de apoio ao turismo....	224
QUADRO 47. Matriz SWOT: Estratégia de Comercialização.	225
QUADRO 48. Matriz SWOT: Fortalecimento Institucional.	226
QUADRO 49. Matriz SWOT Infraestrutura e Serviços Básicos.	227
QUADRO 50. Matriz SWOT Gestão Ambiental.	228
QUADRO 51. Matriz de Impactos Potenciais.	259
QUADRO 52. Resultados do Programa.	264
QUADRO 53. Marco Lógico – Componente Estratégia de Produto Turístico.	265
QUADRO 54. Marco Lógico – Componente de Comercialização.	266
QUADRO 55. Marco Lógico – Componente Fortalecimento Institucional.	267
QUADRO 56. Marco Lógico – Componente Infraestrutura e Serviços Básicos.	268
QUADRO 57. Marco Lógico – Componente Gestão Ambiental.	268

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 01. Tipologias Microrregionais do PNDR	25
FIGURA 02. Tipologias do Estudo das Redes Urbanas no Brasil sob base do PNDR.....	26
FIGURA 03. Polarização no Nordeste Basileiro, com destaque ao Semi-árido	28
FIGURA 04. Polo Seridó	31
FIGURA 05. Polo Seridó. Centros Articuladores e Núcleos Urbanos Principais.....	38
FIGURA 06. Polo Seridó: Campos de Centralidade e Integração	38
FIGURA 07. Passeio Público em Conformidade com a Topografia Local, Currais Novos.....	40
FIGURA 08. Passeio Público com largura inferior a 50 cm, não permitido a acessibilidade – Acari ...	40
FIGURA 09. Passeio Público com largura inferior a 50 cm, não permitido a acessibilidade - Acari....	41
FIGURA 10. Efeito Visual do tipo Mirante – Currais Novos	41
FIGURA 11. Efeito Visual do tipo Emoldurado – Parelhas	42
FIGURA 12. Cerro Corá: Ocupação do Tipo Linear da sede	43
FIGURA 13. Processo Inicial de Verticalização – Município de Caicó	44
FIGURA 14. Edificações Implantadas no Limite do Lote – Município de São João do Sabugi.....	45
FIGURA 15. Quadras do Tipo Trapezoidal e Irregular, forma orgânica - Município de Acari	46
FIGURA 16. Quadras do Tipo Quadrangular e Retangular Alongado, parcelamento formal - Município de Timbaúba dos Batistas.....	47
FIGURA 17. Plano Marginal Harmônico - Município de Acari	47
FIGURA 18. Repetição da Ocupação Colonial em área de expansão urbana - Município de Caicó...	48
FIGURA 19. Traçado do Tipo “Colcha de Retalhos” - Município de Caicó	49
FIGURA 20. Via larga com duas pistas de rolamento separadas por canteiro central - Município de Currais Novos.....	49
FIGURA 21. Problema de Mobilidade: via estreita, com passeio mínimo – Município de Acari.	50
FIGURA 22. Marcação do Espaço Público e destaque da Igreja através do alargamento da via - Município de São João do Sabugi.	50
FIGURA 23. Praça Principal com área de Comércio Adjacente – Currais Novos.....	51
FIGURA 24. Praça sem a presença de Vegetação e sem Acessibilidade – Parelhas	51
FIGURA 25. Praça agregada à função de Esporte e Cultura – Caicó.....	52
FIGURA 26. O Coreto Guarani – Currais Novos	53
FIGURA 27. Monumento a Ulysses Telêmaco – Currais Novos	53
FIGURA 28. Presença de Vegetação: Acari, Currais Novos, Parelhas e São João do Sabugi.	54
FIGURA 29. Sinalização Turística contrária às normas de sinalização – Município de Acari.....	55
FIGURA 30. Sinalização de marcação da cidade e de cunho religioso – Municípios Carnaúbas dos Dantas, Parelhas e Ouro Branco.	55
FIGURA 31. Área Arqueológica de Currais Novos: Apertados (à esquerda) e escrituras rupestres na Pedra Rasgada, Tororó (à direita).....	60
FIGURA 32. Jardim do Seridó (à esquerda) e Acari (à direita)	61
FIGURA 33. Carnaúba dos Dantas (à esquerda) e São João do Sabugi (à direita)	64
FIGURA 34. Estilos Arquitetônicos: Modernismo (Caicó), Colonial Modernismo (Carnaúba dos Dantas) e Colonial (Museu do Seridó, Caicó), na sequência da esquerda para direita.....	65
FIGURA 35. Mapa com a identificação do Conjunto Arquitetônico de São João do Sabugi	66
FIGURA 36. Mapa com os limites indefinidos (polígono preto tracejado) do sítio arquitetônico de Currais Novos.....	67
FIGURA 37. Igreja Matriz de Sant’Ana	67
FIGURA 38. Monumento do Centenário (à esquerda) e Coreto Guarany (à direita), ao fundo Tungstênio Hotel (1954).....	68

FIGURA 39. Secretaria de Administração e Finanças, casa de Tomaz Salustino, Prefeitura Municipal (na seguinte sequência das imagens)	69
FIGURA 40. Prédio Atual da sede do Correio (à direita) e Vila da Mina Brejuí (à esquerda)	69
FIGURA 41. Demais Edificações do Sítio Arquitetônico	69
FIGURA 42. Mapa com a identificação do Conjunto Arquitetônico de Caicó e seus respectivos períodos.....	70
FIGURA 43. Entorno da Igreja Matriz (à esquerda), Estilo Eclético (centro), Edificação com características Modernas (à direita)	71
FIGURA 44. Centro de comércio/serviço de Acari.....	71
FIGURA 45. Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Museu Histórico do Sertanejo.....	72
FIGURA 46. Mapa com a Identificação do Conjunto Arquitetônico de Acari e seus respectivos períodos.....	72
FIGURA 47. Fazenda Pinturas (à esquerda), exterior (centro) e detalhe do interior (à direita) da Fazenda Talhado	73
FIGURA 48. Fazenda Pendanga	74
FIGURA 49. Casas de Cultura: Sobrado de Padre Brito Guerra, Caicó; e, Palácio Florêncio Luciano, Parelhas (à direita)	76
FIGURA 50. Mapa Principais Vias – Polo Seridó	83
FIGURA 51. Rio Grande do Norte: Mapa de Distribuição das Adutoras	88
FIGURA 52. Rio Grande do Norte: Mapa de Distribuição das Adutoras	88
FIGURA 53. População Total dos Municípios do Polo Seridó - 2000 e 2007.	102
FIGURA 54. População Total Estimada dos Municípios do Polo Seridó - 2009	103
FIGURA 55. Classificação dos Municípios do Polo Seridó segundo a Taxa de Urbanização - 2000 e 2007.....	108
FIGURA 56. Rio Grande do Norte. Esboço Geológico do RN.....	113
FIGURA 57. Rio Grande do Norte: Vegetação	113
FIGURA 58. Bacia Hidrográfica Piranhas/Açu.....	116
FIGURA 59. Classe de Intensidade do Processo de Desertificação	118
FIGURA 60. Formações Rochosas (Acari)	130
FIGURA 61. Formações Rochosas (Parelhas)	130
FIGURA 62. Gruta da Caridade.	131
FIGURA 63. Pico do Bonito em Jucurutu – onde ocorre extração de ferro.	132
FIGURA 64. Cânion dos Apertados, Currais Novos.	132
FIGURA 65. Sítio Xiquexique (C. dos Dantas)	135
FIGURA 66. Sítio Casa Santa (C. dos Dantas)	135
FIGURA 67. Gravuras do Sítio Pintado, Timbaúba dos Batistas/RN.	136
FIGURA 68. Sítio arqueológico Xiquexique I.	137
FIGURA 69. Fazenda Pendanga.	138
FIGURA 70. Castelo de Engady	139
FIGURA 71. Castelo de Bivar	139
FIGURA 72. Igrejas (Serra Negra do Norte e Acari) e Museu do Sertanejo (Acari).....	140
FIGURA 73. Detalhe do Arco defronte a Igreja de Sant'Ana, Caicó.....	142
FIGURA 74. Ilha de Santana (Caicó)	142
FIGURA 75. Bordados do Seridó (Timbaúba dos Batistas).....	143
FIGURA 76. Via de acesso à Mina Brejuí, Currais Novos.....	145
FIGURA 77. Interior de Galeria Mina Brejuí, Currais Novos.....	145
FIGURA 78. Mapa do Turismo Cultural.	150
FIGURA 79. Mapa do Turismo Arqueológico.....	151

FIGURA 80. Mapa do Turismo Rural.....	152
FIGURA 81. Mapa do Turismo Religioso.....	153
FIGURA 82. Mapa do Turismo de Eventos.....	154
FIGURA 83. Mapa do Turismo de Aventura.....	155
FIGURA 84. Mapa do Turismo Pedagógico.....	156
FIGURA 85. Mapa dos Tipos de Turismo	157
FIGURA 86. M. de Hospedagem (Parelhas).....	159
FIGURA 87. Meio de Hospedagem (Acari).....	159
FIGURA 88. Detalhe das roupas de cama de Pousada no Polo Seridó (Ten. Laurentino).....	159
FIGURA 89. Meio de Hospedagem (Acari).....	160
FIGURA 90. Meio de Hospedagem (Acari).....	160
FIGURA 91. Meio de Hospedagem (Caicó).....	160
FIGURA 92. Meio de Hospedagem (Caicó).....	160
FIGURA 93. Meio de Hospedagem (C. Novos)	161
FIGURA 94. Meio de Hospedagem (C. Novos)	161
FIGURA 95. M. de Hospedagem (L. Nova)	161
FIGURA 96. M. de Hospedagem (L. Nova)	161
FIGURA 97. Restaurante em Pousada (L. Nova)	163
FIGURA 98. Restaurante em Hotel (C. Novos)	163
FIGURA 99. Distribuição dos Entrevistados segundo a Idade – Polo SERIDÓ.....	204
FIGURA 100. Motivo que leva os Turistas a visitarem o Município (<i>Somas das Citações</i>) – Polo SERIDÓ.....	206
FIGURA 101. Benefícios que o Turismo traz para o Município (<i>Somas das Citações</i>) – Polo SERIDÓ.....	207
FIGURA 102. Impactos Negativos que o Turismo pode trazer para o Município (<i>Somas das Citações</i> – Polo SERIDÓ).....	208
FIGURA 103. Resumo das Avaliações de algumas Áreas de Infraestrutura do Município – Polo SERIDÓ.....	209
FIGURA 104. Viagens da Família para fora do Município, segundo Motivo da Viagem – Polo SERIDÓ.....	210
FIGURA 105. Existência de Produtos e Serviços Turísticos no Município – Polo SERIDÓ.....	210
FIGURA 106. Capacitação da População para Trabalhar com Turismo – Polo SERIDÓ.....	213
FIGURA 107. Polo Seridó: Rede Urbana e Consolidação do Turismo	216

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Rio Grande do Norte é etapa fundamental e precípua do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), instituído como um conjunto de análises, diagnósticos e proposições orientadas para o pleno desenvolvimento da atividade do Turismo no estado, nos municípios e nas localidades.

É *mister* considerar que o PRODETUR possui um histórico de atuação no Brasil e no Rio Grande do Norte, marcado pelas ações exitosas na dinamização das atividades turísticas, seja considerada local ou regionalmente – nas etapas I e II. Recentemente o PRODETUR da Região Nordeste ganhou – com apoio do Ministério do Turismo – o caráter Nacional, o que lhe deu destaque como Política de Turismo relacionada com o pleno enfoque nas três esferas administrativas. Isso representa um desafio adicional no sentido de organizar previamente um planejamento (Planos, subprogramas e ações) que possua a devida interface com a Política Nacional de Turismo e a Política Nacional de Integração Nacional, do Governo Federal.

A partir dessa base política, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) atua de modo estratégico ao disponibilizar recursos e base técnica de acompanhamento (avaliação, monitoramento e suporte) aos PDITS, no sentido de gerar condições aos estados para alcançarem os objetivos, que são: a) contribuir na ampliação, diversificação e integração da capacidade de atrair visitantes, articulando novos patamares de competitividade; b) consolidar os ganhos dos Programas Turísticos anteriores e instituir processos de gestão do turismo com maior participação e controle social; c) identificar os limites e potencialidades dos territórios turísticos, evitando os impactos negativos e potencializando seus atrativos.

Sua elaboração é pré-requisito para os investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, em regiões turísticas pré-determinadas, no caso em questão, o Polo Seridó, localizado ao sul do Rio Grande do Norte, em pleno sertão do estado. A escala de alcance geral do PDITS leva em consideração 17 municípios integrantes do Polo Seridó, sendo eles Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Parelhas, Ouro Branco, Santana do Seridó, São João do Sabugi, São José do Seridó, Serra Negra do Norte, Timbaúba dos Batistas e Tenente Laurentino Cruz, municípios que perfazem, aproximadamente, 184 mil habitantes.

No Polo Seridó o processo de elaboração foi desenvolvido em etapas, complementares e interdependentes, que revelaram a necessária tarefa de coligir informações, analisá-las e propor soluções factíveis aos programas e metas. Assim, o trabalho foi estruturado em capítulos, sendo iniciado com o conhecimento técnico, social e ambiental da região turística do Polo Seridó – seguido de um **Diagnóstico Estratégico** expandido com o maior número possível das informações técnicas (nos tópicos, oferta turística, demanda turística, rede urbana, economia e sociedade, etc.).

O **Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas** constituiu-se como etapa de avaliação da situação atual, apresentando os principais indicadores e informações disponíveis sobre o turismo do Polo, divididos em dados turísticos, sociais, econômicos, ambientais, comunitários e de gestão. É um componente fundamental do planejamento turístico que permitirá – ao final do Diagnóstico – estabelecer o Estado da Arte das atividades do turismo na Polo.

Para alcançar os objetivos do Diagnóstico do Polo Seridó foi privilegiada a coleta de dados direta nos municípios – a partir de um questionário respondido pelos secretários de turismo (Anexo I) e visitas de campo pela região – e pelo contato com os órgãos municipais. As informações que não puderam ser obtidas de modo direto foram organizadas conforme disponibilidade em instituições afins em âmbito federal, estadual e municipal.

Ele está dividido em duas partes principais, sendo a parte 1 dedicada a O Diagnóstico Estratégico da área e das atividades turísticas está dividido em duas partes principais, sendo a **Parte 1** dedicada a **Caracterização da Região do Seridó**, com dados sobre os recursos ambientais naturais para a sustentabilidade do turismo; o patrimônio histórico e cultural da região e seu potencial de utilização na sustentabilidade do turismo; a estrutura social, classificando-a segundo o processo de ocupação territorial, e a medida da participação da comunidade na produção de bens e serviços e nas atividades turísticas; infraestrutura regional urbana e de acesso à área para o processo sustentável de ocupação turístico-recreativa, tendo em vista a abrangência territorial da área objeto de estudo; análise socioambiental da região. Na **Parte 2** é abordada a **Situação do Turismo no Polo Seridó** com dados sobre a identificação do espaço regional vocacionado para o processo de ocupação turístico-recreativa; as condições existentes, dimensionando o estágio de desenvolvimento do turismo e seu grau de participação no crescimento econômico regional; gestão do turismo na região, bem como a existência de políticas ou programas públicos e privados específicos; a oferta regional existente e/ou projetada de alojamentos, transportes, equipamentos, instalações e serviços; atrativos e gastos turísticos.

Com a finalização do Diagnóstico Estratégico foi possível proceder a **Justificativa da Seleção da Área Turística** do Polo Seridó, ou seja, aquele território apto a receber investimentos, ações e projetos de desenvolvimento do turismo que, de acordo com as análises e avaliações, os municípios integrantes foram selecionados e diferenciados em quatro níveis com base nos critérios estabelecidos no estudo.

Após esses capítulos em que foram apontadas as principais potencialidades e as fragilidades em diversos aspectos e justificada a área turística do Polo Seridó, passou-se à fase de proposição e definição de estratégias e ações que potencializem e fortaleçam a atividade turística de maneira sustentável.

Nessa construção, assim como ocorreu nas etapas anteriores do processo de elaboração do PDITS, as propostas elaboradas pela Consultoria foram discutidas em conjunto com gestores públicos, técnicos da SETUR e dos municípios participantes, empresários, entidades de classe, sociedade civil, instituições de ensino e capacitação etc.; e, validadas pelo Conselho Regional de Turismo do Polo Seridó. Também contou com as contribuições de representantes do Ministério do Turismo e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, respeitando o entendimento de que o turismo sustentável requer o envolvimento e participação de todos os setores da sociedade, a fim de que as diretrizes elencadas reflitam o desejo coletivo daqueles que serão notadamente afetados: comunidade, empresários, poder público.

Para a **Formulação de Estratégias de Desenvolvimento Turístico** foi necessário, inicialmente, apresentar os Cenários para cada um dos componentes do Planejamento do PRODETUR: Estratégia de Produto Turístico, Estratégia de Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos e Gestão Ambiental; e também a Análise SWOT dos ambientes internos e externos do Polo Seridó.

Os Cenários, elencados para cada um dos componentes do Planejamento do PRODETUR (Estratégia de Produto Turístico, Estratégia de Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos e Gestão Ambiental), objetivam explicitar a situação atual do turismo no Polo (Situação Atual) e também a situação futura, advinda das intervenções do PDITS nos diversos níveis. Em suma, é a situação que se pretende atingir com o desenvolvimento e incremento do turismo no Polo Seridó, chamado, então, de Cenário de Desenvolvimento.

Ainda nesse capítulo, é apresentada a Matriz SWOT, uma para cada um dos componentes de planejamento do PRODETUR. Nela são apresentados os Pontos Fortes (*Strengths*), Pontos Francos (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) e, do cruzamento destes, podendo-se planejar o turismo de forma estratégica.

Os Cenários de Desenvolvimento, ou seja, aquilo que “se quer” e os resultados da Matriz SWOT originaram as macroestratégias norteadoras para a definição das ações a serem propostas para implementação do PDITS, como resposta às fragilidades do Polo Seridó, bem como alternativas para desenvolvimento de novos produtos turísticos, fortalecimento e apoio as práticas de sucesso já consolidadas.

No capítulo dedicado ao **Plano de Ação: Seleção de Procedimentos, Ações e Projetos** se individualiza todas as ações originárias das macroestratégias para cada componente, para em seguida dimensionar o montante de investimentos necessários à consecução de tais projetos, que visam em última instância, o crescimento e desenvolvimento sustentável do turismo no Polo Seridó.

O Plano de Ação apresenta uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimentos a serem realizados para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e dos órgãos responsáveis. Sua formulação foi possível pelo debate e articulação dos elementos técnicos do Diagnóstico, pela construção de cenários e estratégias e das oficinas, reuniões e comentários realizados, com participação efetiva do Conselho de Turismo do Polo Seridó. Está estruturado e apresentado por município, por componente do Programa e por ano de execução de modo a atingir os objetivos do Programa.

Nele está definido o objetivo do PDITS do Polo Seridó, como instrumento de planejamento do PRODETUR, para em seguida, estabelecer a **Matriz de Investimentos ou o Dimensionamento dos Investimentos**, de apoio ao financiamento do BID, com as respectivas priorizações, resultado dos debates realizados em oficinas técnicas com a participação dos membros do Polo. Essa Matriz foi avaliada em seus aspectos de impacto, formas de acompanhamento e monitoramento por parte da população e dos setores de gestão do turismo.

A Matriz de Investimentos foi estabelecida em função da vocação turística da região, seguida da definição das **ações priorizadas, ou seja, a serem realizadas nos primeiros 18 meses de Execução do Programa**. As ações priorizadas são detalhadas em “Fichas”, para uma melhor compreensão da proposta e, em seguida é apresentada uma avaliação preliminar dos seus impactos socioambientais, positivos e negativos para cada ação ou projeto. Vale salientar que as ações priorizadas para esses 18 primeiros meses no Polo Seridó fazem parte de um contexto que abrange uma área turística com produtos e destinos turísticos em processo de desenvolvimento e consolidação, que tem maior vocação para o **turismo cultural, notadamente o turismo arqueológico-cultural**, sendo os sítios arqueológicos o principal destaque.

Também faz parte do PDITS os **Mecanismos de Feedback** mostrados através do **Marco Lógico**, espécie de **Marco de Resultados** que apresenta os indicadores de acompanhamento e avaliação das ações propostas, além de linha de base, meta e o meio de verificação de cada ação, a fim de que se possa mensurar o nível de efetividade do PDITS do Seridó.

Complementando o PDITS, apresenta-se a **Avaliação Ambiental Estratégia** (AAE), para o Polo Seridó, sendo definida como instrumento de avaliação de impactos socioambientais estratégicos. Seu objetivo principal é o de incorporar uma série de valores ambientais no procedimento de tomada de decisão sobre planos e programas, durante a sua elaboração e antes da sua aprovação. Assegura uma visão estratégica e uma perspectiva alargada em relação às questões ambientais, por meio da integração global das considerações biofísicas, econômicas, sociais e políticas relevantes que possam estar em causa, num quadro de sustentabilidade.

É importante ressaltar que a elaboração do PDITS ocorreu de forma participativa e, inclusive, num trabalho de parceria entre a Consultoria, a SETUR, o Conselho Regional de Turismo do Polo, as Prefeituras Municipais e o Ministério do Turismo, através de reuniões,

oficinas e consultas públicas, onde foram discutidos, pensados, propostos e validados todos os esforços desse trabalho. Ao mesmo tempo, recebeu valiosas contribuições da equipe de acompanhamento do MTur e BID.

O conjunto de documentos, dados e análises aqui integradas foram produzidos e organizados pela Start Pesquisa e Consultoria Técnica, empresa executora do PDITS do Seridó.

2. FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PDITS

2.1. Objetivo Geral

- Desenvolver o turismo no Polo Seridó a partir de pequenas escalas de operação e baixos efeitos impactantes dos investimentos locais em infraestrutura turística, especialmente relacionado às atividades do turismo cultural-arqueológico, de modo a favorecer a conservação do meio ambiente e da rusticidade local, num processo de valorização dos elementos naturais da paisagem e dos traços culturais das populações nativas, como fundamento da atratividade turística.

2.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para o fortalecimento da atividade turística no estado através da estruturação de novos destinos e produtos turísticos, de modo a ampliar a oferta turística do Estado e diversificá-la;
- Tornar os produtos e destinos turísticos potiguares mais competitivos, regional, nacional e internacionalmente, incentivando o aumento da taxa de permanência e do gasto médio do turista;
- Promover a qualificação e capacitação dos profissionais que atuam em todas as esferas da cadeia produtiva do turismo, oferecendo oportunidades de qualificação à comunidade que deseja se inserir no mercado de trabalho turístico;
- Auxiliar no aperfeiçoamento da capacidade de gestão administrativa e fiscal dos municípios, com vistas a aumentar as receitas provenientes da atividade turística;
- Estruturar destinos e produtos turísticos de modo a contribuir com a valorização dos elementos naturais e culturais, num processo planejado de uso e ocupação sustentável desses territórios.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA ÁREA E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

PARTE 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO POLO SERIDÓ SERIDÓ

3.1. Caracterização Urbana do Polo Seridó

3.1.1. A Região do Seridó: Formação Histórica

Em meados do século XVIII o então Ouvidor Domingos Monteiro da Rocha descrevia cinco freguesias que resumiam uma ampla área regionalmente difusa, delimitada normalmente por acidentes geográficos e rios. O objetivo do Ouvidor era descrever a Capitania do Rio Grande, destacando a pobreza de suas vilas e aldeamentos; a quinta destas freguesias era polarizada pelo povoamento do Caicó com a paróquia de Sant'Ana na Ribeira do Seridó. Diz o Ouvidor que essa região possuía duas povoações, sendo Caicó a primeira e a segunda Acari “em distância desta cidade cinquenta léguas e à povoação de Caicó treze léguas e desta à Açu vinte” (apud LYRA, 2008, p.190).

O século XVIII é marcado pelo povoamento do interior norte-riograndense, impulsionado, principalmente pela pecuária, assim como a religiosidade. Segundo Macedo (2007) no ano de 1695 foi construído um templo religioso chamado na época de “Capela da Senhora Santana do Vale do Acauã”, dedicada à Senhora de Santa Ana, fazendo com que a população, que já freqüentava o local, se fixasse de forma definitiva, formando, posteriormente, o “Arraial do Caicó”, no ano de 1700 .No ano de 1735 o arraial foi elevado a categoria de “Povoado do Caicó”(MACEDO, 2007, p.172 - 175).

O Seridó insere-se na história da colonização do Brasil a partir dos movimentos lentos e graduais de deslocamento de famílias proprietárias de terras que não possuíam espaço social ou econômico no litoral nordestino, dominado pelo latifúndio canavieiro, desde a Bahia até o Ceará. A “civilização do criatório” (gado) ou do “couro” não possuía espaço no litoral devido a extrema necessidade de terras úmidas do modelo *plantation* : vastas glebas, acesso à água doce e trabalho escravo intensivo.

A maioria das cidades do Seridó foi criada em decorrência da fragmentação da freguesia de Vila Nova do Príncipe, hoje Caicó; Acari (1835), e Serra Negra do Norte (1874) são as mais antigas, e depois de Acari desmembra-se Jardim do Seridó (1858) e desta última mais quatro cidades, todas no século XX - Ouro Branco, São José do Seridó, Santana do Seridó e Parelhas (MORAIS, 1998).

Posteriormente foram sendo criados os outros municípios pertencentes à atual Região do Seridó (IDEMA – Perfil do seu Município):

- Currais Novos (1890), desmembrado de Acari;
- Florânia (1890), desmembrado de Acari;
- Parelhas (1926), desmembrado de Jardim do Seridó;
- Jucurutu (1935), desmembrado de Caicó, Campo Grande e Santana do Matos;
- São João do Sabugi (1948), desmembrado de Serra Negra do Norte;
- Carnaúba dos Dantas (1953), desmembrada de Acarí;
- Cerro Corá (1953), desmembrado de Currais Novos;
- Ouro Branco (1953), desmembrado de Jardim do Seridó;
- Timbaúba dos Batistas (1962), desmembrado de Caicó;
- Lagoa Nova (1962), desmembrado de Currais Novos;
- Equador (1962), desmembrado de Parelhas;
- Santana do Seridó (1962,) desmembrado de Jardim do Seridó;
- Tenente Laurentino Cruz (1993), desmembrado de Florânia.

A pecuária deslocou-se para fora da Mata Atlântica, procurando o Agreste e o Semi-árido, onde não existia a necessidade de uma mão de obra especializada ou em grande volume. Diz Clementino (1995, p.50) sobre esse período: “há nela predomínio do Caboclo. Porém, seja no litoral ou no Sertão, prevalece a figura do grande proprietário fundiário, senhor de terras e do poderio dos vastos domínios territoriais”. As freguesias descritas pelo Ouvidor Domingos Monteiro eram as primeiras que estabeleciam uma incipiente rede formada por pontos rarefeitos de ocupação humana, tendo no binômio fazenda/igreja a razão de ser da cultura sertaneja no Seridó. Em 1775, a região do Seridó já possuía 70 fazendas, 07 capelas e uma rala população de 3.147 pessoas e 200 residências (CLEMENTINO, 1995, p. 98).

Além do gado – e a cultura humana desenvolvida ao seu redor – as secas ou períodos prolongados de estiagem marcaram profundamente não apenas a geografia como a história desses primeiros assentamentos que ainda não possuíam a força de consolidar uma região. São das constantes secas que marcam a região que surge a diversificação econômica, a partir da formação de uma estrutura agrícola baseada no algodão, já no século XIX. Dessa fase, o Rio Grande do Norte consolida um tripé agroexportador formado por açúcar no litoral oriental, sal no litoral norte e algodão no sertão do Seridó. A urbanização, finalmente, avança pelo interior do estado criando e formando vários núcleos e assentamentos ao redor das antigas freguesias e fazendas.

Com a economia pulsante e os fluxos migratórios, as estradas e linhas de ferrovia começaram a ser instaladas, ligando de forma mais rápida o litoral com o sertão.

O gado, entretanto, continuava sendo criado de forma extensiva com técnicas e práticas arcaicas o que, somada as constantes secas, foi reduzindo sua quantidade no início do século XX (CLEMENTINO, 1995, p.83). A economia dos “currais” era fundamental à região, sendo o algodão uma complementação à sobrevivência das fazendas. Clementino (1995, p.97) demonstra como havia um caminho de transporte que ligava as fazendas de Caicó e Currais Novos, passando por Santa Cruz até Macaíba, no litoral; outro caminho ligava Mossoró, Angicos até Natal. Portanto, os velhos caminhos das boiadas (com seus “pousos”) representaram a primeira marca na formação dos fluxos humanos e da rede urbana na região do Seridó.

Caicó assumiu a dianteira nessa rede urbana, drenando por ela a produção algodoeira da região e enviando a mesma por Campina Grande (PB), mas também por Mossoró, Macau e até mesmo Natal.

Entretanto as três principais regiões do estado (seridó, norte do estado e Natal) fortemente polarizadas por núcleos urbanos (Caicó, Mossoró e Natal) não foram alvo de um planejamento integralizado, em parte devido suas especificidades econômicas típicas (quase modelos endógenos de desenvolvimento) e em parte pela disputa política das oligarquias regionais. O resultado espacial dessa desarticulação foi à continuidade de uma dispersão da rede urbana, com Caicó, Mossoró e Natal controlando a dinâmica econômica e social nas suas regiões sem integração funcional ou econômica.

No início do século XX, Caicó polarizava uma área que se estendia ao norte até a cidade (de hoje) Jucurutu, ao sul até Ouro Branco e adjacências, a leste até Currais Novos e a Oeste Timbaúba dos Batistas. Em 1942, essa região respondia por 27,38% do total de indústrias de beneficiamento de algodão do Rio Grande do Norte (CLEMENTINO, 1995, p.144). Entretanto esse dinamismo sofrerá revés a partir da modernização da indústria têxtil nacional, nos anos de 1960 e 1970.

Um novo ciclo é então iniciado, ainda na década de 1940, com a mineração e a descoberta das jazidas de scheelita (minério de tungstênio) principalmente devido à demanda da Segunda Guerra Mundial; nos municípios de Currais Novos, Acari e Parelhas são instaladas minas de exploração e, por conseguinte, os garimpos instalam-se na região trazendo com eles novos profissionais na área de geologia, engenharia e indústria.

A mina mais famosa desse período foi a Brejuí, da Mineração Tomaz Salustino S/A, em Currais Novos, que exportou em 1945 quase 95 toneladas do minério (CUNHA, 1988, p.66). É desse período até finais dos anos de 1950 que o Seridó volta a apresentar crescimento econômico (CUNHA, 1988).

Entretanto o cenário internacional modifica-se novamente, amplia-se a concorrência da Coréia e alcança Currais Novos, que quase paralisa sua produção, retomando apenas no final da década de 1960 e com novas crises em 1980.

Essa trajetória sócioeconômica do Seridó foi fundamental para formar uma nova configuração de cidades, muito distinta daquela existente no século XVIII (CLEMENTINO, 1995, p.159).

Até as décadas de 1960 e 1970, pode-se afirmar que a rede urbana do Seridó liga-se fracamente com Natal e de modo muito mais forte com Campina Grande e adjacências.

3.1.2. A Região do Seridó: Formação Geográfica

A Região do Seridó é integrante de uma área natural comum aos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, submetida constantemente a períodos de forte estiagem e calor intenso, típica do semi-árido. As secas marcaram fortemente a geografia do lugar, assim como sua população e modo de vida.

Como visto acima, o Seridó começa a se constituir como uma região homogênea em termos de dinâmica econômica e social, a partir do fenômeno da criação do gado que força o domínio pelas fazendas da geografia local.

Como espaço aberto rasgado pela pecuária e marcado pela constituição das fazendas, o Seridó é produzido. Mas este Seridó de gado e fazenda (...) é uma produção marcada com marcas como a seca, a natureza rude, enfim uma imagem do Sertão (MEDEIROS NETA, 2007, p.57).

A partir dos efeitos econômicos do algodão – final do século XIX – o Seridó entrou em nova fase, levando o então governador José Augusto a criar órgãos de fomento e apoio a agricultura e obras públicas, em 1924.

O antigo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e posteriormente a SUDENE foram tentativas governamentais de minimizar os fortes impactos sociais e econômicos, provocados pelo regime de chuvas na região, evitando o fenômeno do flagelo, migrantes expulsos de suas terras em direção ao litoral. Diz o PDSS (2000, p.30) que:

Segundo as pesquisas realizadas por Guimarães Duque, a Região Natural do Seridó do Nordeste cobre uma superfície de 33.669,25 km², distribuídos entre os Estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. O Seridó Norteriograndense compreende uma área correspondente a 23.55% do total dessa região natural, equivalente a 7.928,70km². Nessa área estavam incluídos, até os anos 50, os seguintes municípios (12 no total): Acari, Caicó, Currais Novos, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Parelhas, São João do Sabugi, Serra Negra, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Ouro Branco e São Vicente.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Seridó é formado por duas sub-regiões: o **Seridó Ocidental**, com sete municípios (Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas) e o **Seridó Oriental** formada por dez municípios (Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó).

Por sua vez o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (PDSS, 2000, p.31) delimita o Seridó norte-riograndense: Acari, Caicó, Currais Novos, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Parelhas, São João do Sabugi, Serra Negra, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Ouro

Branco, São Vicente, Florânia, Ipueira, Jucurutu, Lagoa Nova, Santana do Seridó, São Fernando, São José do Seridó e Timbaúba dos Batistas. Desmembramentos posteriores e acréscimos de outros municípios fizeram com que fossem agregados à região outras oito unidades municipais, assim denominadas: Bodó, Campo Grande, , Equador, Santana do Matos, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz e Triunfo Potiguar. Esses municípios integram quase que integralmente a Microrregião Homogênea Serrana Norteriograndense, do IBGE.

Já na década de 1970, o governo do estado do RN realizou estudo – contratando para isso entidade internacional – no sentido de delimitar zonas geográficas homogêneas. A metodologia adotada privilegiou o conceito de polarização, definindo núcleos mais importantes que organizavam um território pouco diferenciado em economia, demografia, recursos naturais e sociais. O resultado foi a criação de 08 zonas e 15 subzonas homogêneas: Litoral Oriental (25 municípios), Litoral Norte (19 municípios), Agreste (33 municípios), Currais Novos (6 municípios), Caicó (12 municípios), Serras Centrais (10 municípios), Alto Apodi (36 municípios) e Mossoró (25 municípios).

O que é chamado Seridó, então, é uma vasta região de 12.965 Km² formada pelas zonas do Caicó, Currais Novos e Serras Centrais com 28 municípios (PDSS, 2000, p.38) encravados no semi-árido do RN. Entretanto, para efeito do PDITS é considerado, apenas os municípios integrantes do Polo de Turismo (Acari, Caicó, Currais novos, Jucurutu, Florânia, Lagoa Nova, Cerro Corá, Tem, Laurentino Cruz, Timbaúba dos Batistas, Jardim do Seridó, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Santana do Seridó, Serra Negra do Norte, São João Batista, Ouro Branco e Equador).

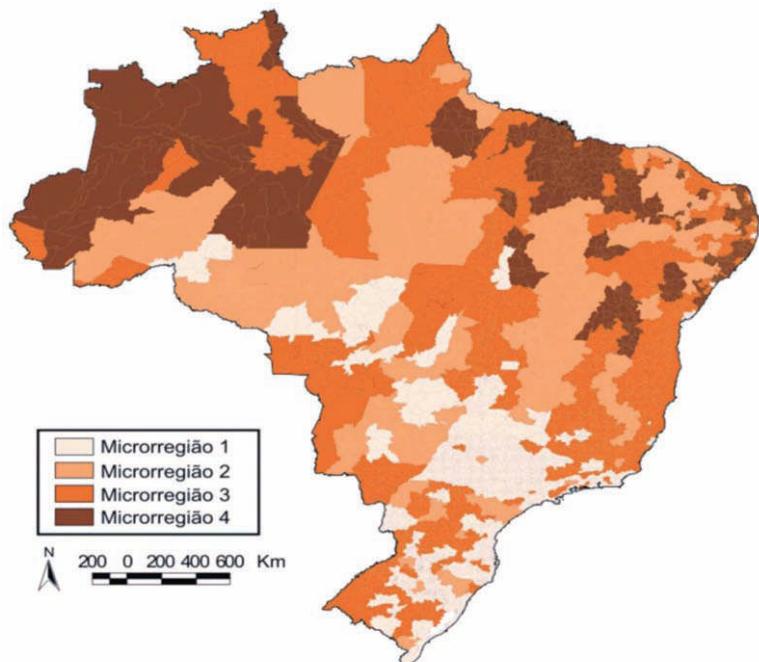
3.1.3. Área de Planejamento Regional do Polo Seridó

3.1.3.1. Estudos e Planejamento Regional Recentes no Brasil e Nordeste

Em relação ao histórico de planejamento regional mais recente no Brasil e no Nordeste que possuem relações com planos setoriais de turismo, destacamos alguns como referência. O primeiro é a **Política Nacional de Desenvolvimento Regional**, ou PNDR, elaborado pelo Ministério da Integração Nacional em 2003. O PNDR constitui-se como um esforço de voltar a pensar o Brasil em termos de sua diversidade regional, buscando as potencialidades e características singulares de cada espaço, escalas e iniciativas (PNDR, 2003). O enfoque do PNDR foi dado à microrregião, pois não seria possível a análise municipal devido a quantidade expressiva de dados a serem trabalhados; o eixo do PNDR é interferir na dinâmica regional nos pontos onde ocorrem estagnações econômicas, objetivando o combate da desigualdade por meio de um melhor equilíbrio. Para medir as diferenças e buscar o equilíbrio, o PNDR privilegiou como atributos microrregionais a capacidade de estoque de riqueza (PIB municipal agrupado) e a dinâmica de crescimento. Esses dois atributos são colocados em uma escala de grandeza que evidencia as áreas principais e as estagnadas, sendo que nestas últimas o Estado é chamado a pensar sua política pública.

O resultado é a formação de uma tipologia com quatro representantes: alta renda (MR1), renda baixa ou média e dinâmica do PIB elevada (MR2); renda média e pequena dinâmica do PIB (MR3) e baixa renda e pouco dinamismos do PIB (MR4). Como essa visualização foi possível observar que 85,9% dos MR4 estão no Nordeste e 14,1% no Norte, demonstrando a enorme desigualdade regional brasileira.

FIGURA 01. Tipologias Microrregionais do PNDR

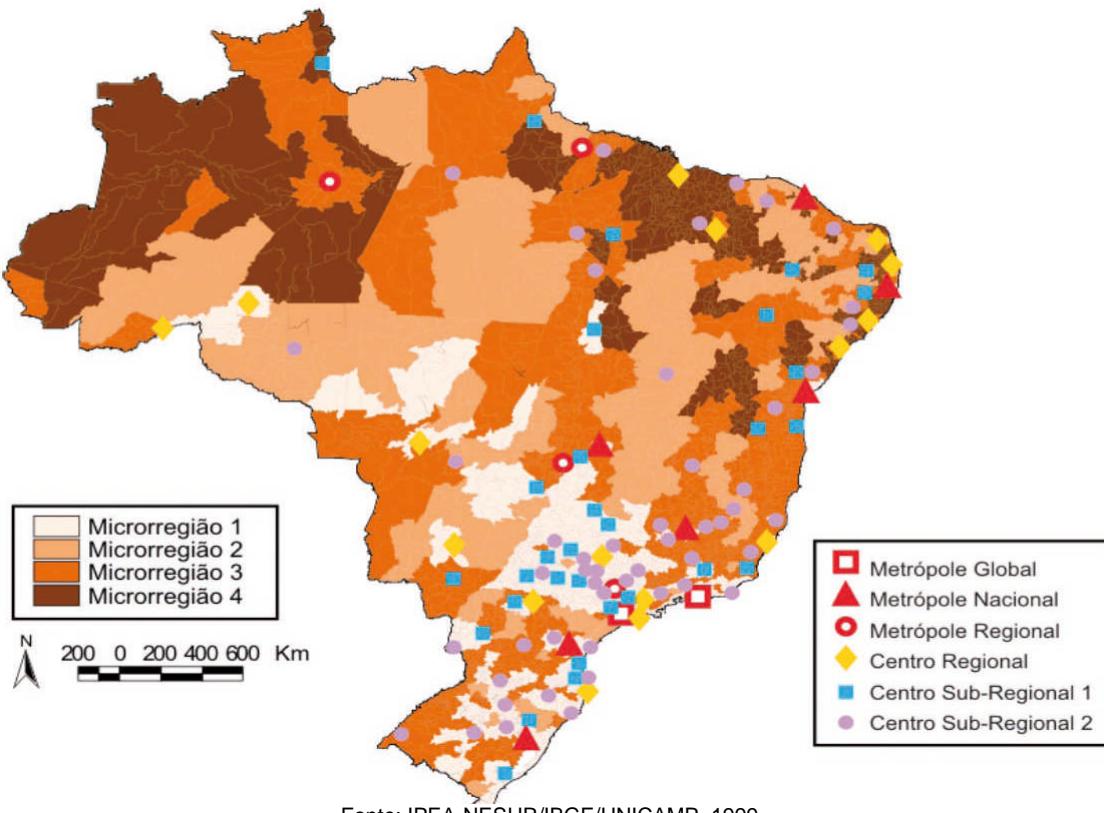


Fonte: Plano Nacional de Desenvolvimento Regional, 2003

Outra abordagem foi dada pelo estudo do IPEA-NESUR/UNICAMP/IBGE chamado *Tendências e Perspectivas da Rede Urbana do Brasil*, em 1999. Este estudo privilegiou primeiro um recorte macrorregional, isto é, dividiu o país em conjuntos grandes de estados e após isso os agrupou em estudos regionais¹ e, por fim, em uma rede de cidades definidas por hierarquias: sede-periferia, aglomerações metropolitanas e não-metropolitanas, dimensão populacional, tipo de economia predominante e posição nos estudos do IBGE para Influência das Cidades (REGIC). O estudo das *Tendências* não se ateve apenas a dados quantitativos, mas cruzou também elementos de observação nos locais, dando um aspecto qualitativo e ajustando os níveis de integração e dependência. Após o cruzamento das informações, o estudo apresenta alguns critérios como a área de influência dos centros urbanos, centros decisórios e de relações internacionais, escala da urbanização ou dimensão do processo de urbanização, complexidade e diversificação da economia urbana e diversificação do terciário. A classificação final resultou em uma hierarquia de centros urbanos identificados pelos níveis de metrópoles globais, metrópoles nacionais, metrópoles regionais, centros regionais e centros sub-regionais de níveis 1 e 2.

¹ As variáveis utilizadas foram dados do Censo 1992, RAIS – Mtrabalho, estimativas do PIB municipal do IPEA, e demais censos econômicos da década de 1980 e 1990.

FIGURA 02. Tipologias do Estudo das Redes Urbanas no Brasil sob base do PNDR



Fonte: IPEA-NESUR/IBGE/UNICAMP, 1999.

Pela metodologia, Natal é um Centro Regional, Mossoró é um Centro Sub-regional 1 e Caicó Centro sub-regional 2, sobreposta a uma microregião de Nível 3 e 4 (pobre).

Finalmente, em 2008, o Ministério das Cidades encomendou estudo ao Observatório das Metrópoles sobre uma nova proposta de leitura da rede urbana brasileira. A Tipologia de Cidades (2008) parte de uma análise crítica dos trabalhos anteriores (incluindo uma detalhada observação sobre o trabalho do CEDEPLAR)² evidenciando que os mesmos mantinham uma estreita relação entre densidade econômica (geralmente o PIB municipal) e a estrutura urbana existente (sua densidade populacional ou de redes). Áreas de pouca densidade econômica apresentam-se com baixa capacidade de articulação e formação de redes, além de rarefeitos pelo território. Para propor uma nova leitura, o Observatório das Metrópoles (2008) lança mão de uma análise multivariada (população, instrução, renda, depósitos bancários, PEA, IPTU, mobilidade pendular e instalação sanitária). Os municípios então são agrupados em Tipologias de 1 a 4 e classificados de acordo com seu grau de pobreza interna, de A (melhor posição) até D (pior posição dentro do Tipo).

Nessa classificação, no grupo de cidades acima de 20 mil habitantes, **Caicó e Currais Novos** surgem no **Tipo Microrregional 3, Classe B** que significa um médio estoque de riqueza acumulada e por uma variação positiva de intensidade média ou baixa do PIB municipal. Considerando a faixa de até 20 mil habitantes, a pesquisa da tipologia das cidades brasileiras, coloca o restante dos municípios do Polo Seridó em uma posição inferior e mais preocupante, isto é, **Tipo Microrregional 3, Classe D** sendo eles **Acari, Parelhas, Jardim do Seridó, Santana do Seridó, São João do Sabugi, São José do Seridó, Serra Negra do Norte, Jucurutu, Equador, Timbaúba dos Batistas, Florânia e Carnaúba dos Dantas**.

² Cf. CEDEPLAR, 2000.

O tipo **Migrorregional 2** é caracterizado pelo baixo estoque de riqueza mas com algum crescimento do PIB; a Classe B apresenta-se com municípios com alta desigualdade social, e a Classe D com padrões tradicionais de pobreza municipal. Assim o município de **Cerro Corá** é classificado como **Tipo Micrroregional 2, Classe B** assim como **Tenente Laurentino Cruz; Lagoa Nova** aparece no **Tipo Micrroregional 2, Classe D** (para municípios de até 20 mil habitantes).

QUADRO 01. Polo Seridó na Tipologia de Cidades do Brasil

TIPOLOGIA DE CIDADES	POLO SERIDÓ
Tipo Microrregional 3, Classe B	Caicó e Currais Novos
Tipo Microrregional 3, Classe D	Acari, Parelhas, Jardim do Seridó, Santana do Seridó, São João do Sabugi, São José do Seridó, Serra Negra do Norte, Jucurutu, Equador, Timbaúba dos Batistas, Florânia e Carnaúba dos Dantas.
Tipo Microrregional 2, Classe D	Lagoa Nova
Tipo Microrregional 2, Classe B	Cerro Corá, Tenente Laurentino Cruz, Ouro Branco

Fonte: Observatório das Metrópoles, 2008.

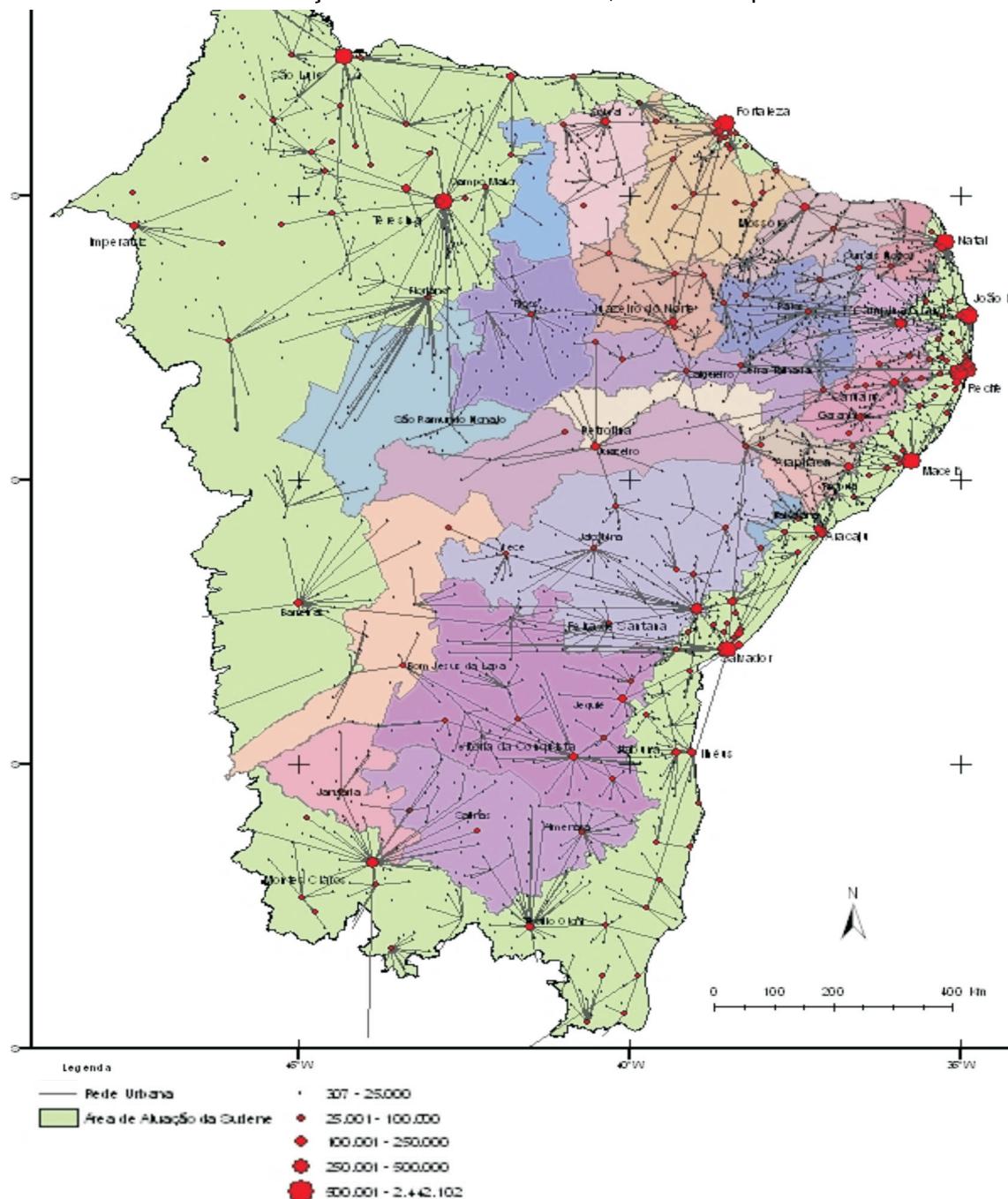
Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Em 2005 o Ministério da Integração Nacional formulou um Plano de Desenvolvimento do Semi-árido, onde o Seridó se insere. O **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido** (PDSA) foi o primeiro plano governamental voltado a sub-regionalização tendo nas características climáticas seu fator de integração. O PDSA identifica vetores estratégicos voltados especificamente para a região, sendo eles a articulação espacial (conceito de redes e nós com otimização da infraestrutura), atividades rurais (proposta de recombinar espaços do trabalho, moradia, preservação e conservação dos recursos naturais), atividades produtivas de escalas diferenciadas (arranjos produtivos locais e agricultura familiar).

Para a área do Sertão Norte, onde se insere o Seridó, o PDSA estabelece alguns projetos como fundamentais: Ferrovia Transnordestina, Integração das bacias hidrográficas, agronegócio e fruticultura, Oleocultura e Floricultura, Energias não convencionais, Gás natural, mineração, agricultura familiar, artesanato, redes de informática e turismo. Em relação ao turismo, o PDSA apostava no turismo ecológico (em Unidades de Conservação públicas e privadas), cultural (fest-folias, cantorias e vaquejadas, em cidades como Fortaleza, Campina Grande, Caruaru, Afogados da Ingazeira) e religioso (festa de Santas padroeiras “Seridó Norteriograndense e de ícones religiosos” e Padre Cícero).

Segundo o estudo de polarização da rede urbana presentes no PDSA existem dois centros principais no Seridó do RN: Caicó e Currais Novos; todos os outros municípios do Seridó apresentam-se na mesma hierarquia que basicamente é orientada pelo peso populacional (Figura 03, abaixo).

FIGURA 03. Polarização no Nordeste Basileiro, com destaque ao Semi-árido



Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Semi-árido (MIN, 2005, p.118).

Ainda em 1997 foi produzido pelo governo do estado do RN um Plano de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte, documento este que objetivava estabelecer os rumos econômicos e sociais do estado nos anos seguintes. Entre as diversas ações deste Plano, uma delas dizia respeito à necessidade de elaboração de um Plano Regional para o Seridó, identificada como de grande potencial, mas ainda com graves problemas para o seu desenvolvimento.

A elaboração do Plano do Seridó teve abrangência e escopo similares aos das experiências do Projeto Sertão Forte, no semiárido da Bahia; do Agropolo do Piranhas, na Paraíba; do Programa de Desenvolvimento da Mata Paraibana; do Programa de Desenvolvimento do

Agreste e Brejo da Paraíba; do Plano de Desenvolvimento do Sertão de Pernambuco e do Plano de Desenvolvimento da Mata Pernambucana, antes mencionados. Apresenta, entretanto, diferenças notáveis em relação àquelas experiências, tendo em vista a mobilização e a participação das comunidades da área objeto do Plano em seu processo de elaboração. Uma das características básicas do processo adotado (predominante em todas as suas etapas) foi, de fato, a participação efetiva dos diferentes atores da sociedade norteriograndense como um todo e da área objeto de estudo, em particular (PDSS, 2000, p.24-25).

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó - PDSS foi então estruturado em dois volumes, sendo o primeiro formado pelos diagnósticos e o segundo o Plano de Ação. A partir do PDSS foram elaborados outros planos setoriais como o de apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável e do Turismo Sustentável, este último realizado pelo SEBRAE/RN.

No PDSS são detectados, em 2000, alguns obstáculos ao desenvolvimento como um todo; havia uma desarticulação entre as diversas instâncias do governo, tanto nos municípios quanto no âmbito estadual o que por sua vez pulverizava os efeitos das políticas e investimentos; os sistemas de gestão municipal e regional atuam com precariedade e deficiência técnica, sem força popular; câmaras municipais com baixo poder de intervenção e desempenho; falta de equipes técnicas nas prefeituras; fragilidade da situação financeira nos municípios, devido à dependência do Fundo de Participação dos Municípios.

Por outro lado o PDSS também evidencia os pontos relevantes e positivos no Seridó, entre eles o forte envolvimento da sociedade com temas ligados à região; presença de organização comunitária (cerca de 450 associações), sindicatos rurais, conselhos municipais, etc.; formação de cooperativas para produção agro-familiar; presença da Universidade Federal e demais instituições de apoio técnico ou empresarial.

No Plano de Ação, o PDSS especifica 51 iniciativas, 24 programas e 27 projetos, divididos pelas dimensões ambiental, tecnológica, econômica, sociocultural e político institucional; os recursos previstos para realização das ações foram na ordem de R\$ 264.806.300,00.

O turismo aparece no PDSS na dimensão sociocultural junto com cultura e lazer. Já nas outras dimensões, há citações do papel do turismo na economia e meio ambiente:

- **Dimensão Ambiental** – “estudo e possibilidades de promoção do desenvolvimento do ecoturismo e da agrossilvicultura, como atividades capazes de contribuírem para a conservação de espaços dotados de alta vulnerabilidade natural”;
- **Dimensão tecnológica** – “ensejar a criação de núcleos geradores de conhecimentos científicos e tecnológicos, disseminadores de informações, tendo nos pequenos negócios urbanos, no agronegócio, no ecoturismo e no lazer, seus principais “motores” de desenvolvimento”;
- **Dimensão sociocultural** – “incentivar a cultura local e o turismo através da construção de espaços que permitam a realização de eventos ligados à cultura sertaneja (literatura, música, dança e teatro) e à prática de atividades desportivas; reunir num mesmo espaço físico atividades complementares, de forma a constituir atrativo para o turista e os habitantes da comunidade local e das áreas circunvizinhas, isto é, prática de atividades culturais, artísticas e esportivas e comercialização de “produtos da terra” (artesanato, alimentação típica); criar postos de trabalho em horários não regulares (noite e finais de semana), de forma a dar maior flexibilidade à população para as atividades de recreação e turismo; promover medidas visando o desenvolvimento turístico de municípios identificados como potencialmente receptores de fluxos turísticos, através de elaboração de *folders*, organização de sinalização, para facilitar o acesso aos atrativos turísticos, instalação

de quiosques de informações sobre os bens turísticos, e formas de entretenimento possíveis, tais como passeios organizados, guias, etc".

O PDSS estabeleceu, em 2000, especificamente para a ação voltada ao turismo um montante de aproximadamente R\$ 1.350.000,00, equivalentes a US\$ 750.000,00.

Para acompanhamento, fiscalização e gestão do PDSS foram demarcadas algumas instituições representativas como o Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentado, criado pela Lei 14.543/99, e a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó – ADESE, esta última caracterizada como Sociedade Civil de Interesse Público.

Outro documento importante de ser considerado é o **Plano de Turismo Sustentável para o Seridó** (SEBRAE, 2004), realizado pelo SEBRAE em 2004, decorrente das diretrizes expressas no PDSS. O Plano de Turismo incluiu sete municípios, sendo eles Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas. O Plano intende agrupar as características principais da região, conceituadas como a "identidade regional", sendo elas: a "Instância religiosa" – com suas datas e festejos anuais; "instância política" – densidade de figuras políticas representativas para o estado do RN; "instância socioeconômica" – basicamente a produção alimentícia e têxtil; "instância educacional" – ou identidade cultural e histórico de figuras ilustres para a cultura estadual. Por fim, o Plano do SEBRAE (2004) especifica roteiros (que serão analisados na Parte II deste Diagnóstico) para os sete municípios, além de definir metas de atendimento:

- a) Criar e manter 1.500 empregos formais, diretos e indiretos, até dezembro de 2005; Elevar em 15% o número de pessoas ocupadas em atividades relacionadas à cadeia produtiva do turismo, até dezembro de 2005;
- b) Criar e aperfeiçoar 08 organizações associativas, até dezembro de 2005;
- c) Criar três produtos turísticos, colocando-os à disposição dos visitantes dos sete municípios integrantes do Roteiro Seridó, até julho de 2005;
- d) Elevar em 30% o fluxo de turistas na região Seridó, até dezembro de 2005;
- e) Aumentar em um dia a permanência média dos turistas, no Estado do Rio Grande do Norte, até dezembro de 2005;
- f) Aumentar em 10%, em média, a arrecadação de impostos dos municípios trabalhados, até dezembro de 2005.

O Plano de Aplicação previsto pelo SEBRAE foi na ordem de R\$ 1,48 milhão, sendo destes 80,9% advindos do SEBRAE/NA, 19,10% SEBRAE/RN e parceiros, 16,85% da Secretaria de Turismo e 2,25% das Prefeituras envolvidas (SEBRAE, 2004, p.67).

3.1.3.2. Construção de Parâmetros de Avaliação para Centro Articulador Urbano no Polo Seridó

Após a rápida análise sobre os Planos e Metodologias existentes sobre a Região do Seridó, faz-se necessária a identificação de uma hierarquização regional própria ao PDITS no sentido de tratar os municípios integrantes do Polo, focalizando assim os elementos mais importantes na caracterização da rede urbana do Seridó. Os mapeamentos anteriores, entretanto, já permitem clarificar uma predominância dos municípios de Caicó e Currais Novos como "cabeças de rede", isto é, centralidades econômicas e populacionais que ordenam a região.

Contudo, pela generalidade dos estudos, o PDITS necessita de uma aproximação metodológica que o separe da influência nacional, isto é, que recoloque a posição comparativa intra-regional evidenciando assim a hierarquia dentro da Região do Seridó, com os municípios se posicionando em relação aos melhores indicadores de Caicó e Currais Novos. Esse procedimento metodológico visa construir um diagnóstico mais específico ao Polo Seridó, aproximando da realidade interna.

Nesse sentido, a identificação dos espaços urbanos relevantes dentro do Polo de Turismo do Seridó seguiu a noção de centralidade já expressa pelo estudo do Observatório das Metrópoles (2008), levando em consideração sua posição demográfica e socioeconômica mais relevante. O dimensionamento levou em conta: a complexidade e diversidade de funções e sua abrangência espacial, o papel de comando e coordenação em relação à rede urbana; o tamanho populacional; existência de empresas formais e indicadores sociais (IDH).

Os indicadores escolhidos indicam a concentração e centralidade e sua capacidade de organização territorial dos demais municípios. Daí buscar informações sobre densidade populacional e volume de atividades, fluxos de oferta de bens e serviços, terciário avançado, nova economia, etc. Em relação às variáveis, os valores ponderados permitiram a comparabilidade dentro do modelo proposto. A função do parâmetro é possibilitar o equilíbrio comparativo entre dois ou mais indicadores de natureza e tamanho diferentes. Cada valor corresponde a um peso, a depender da sua relevância para o sistema ou caso. A somatória dos pesos permite organizar de maneira hierárquica o elemento mais ou menos preponderante dentro do sistema.

Para efeito de análise da rede urbana, foram considerados todos os municípios integrantes do Polo de Turismo do Seridó: **Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Parelhas, Jardim do Seridó, Florânia, Tenente Laurentino, Lagoa Nova, Timbaúba dos Batistas, Ouro Branco, Equador, Santana do Seridó, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Jucurutu.**

FIGURA 04. Polo Seridó



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Os indicadores utilizados foram divididos em três setores: População, Socioeconomia e Índice de Desenvolvimento Humano.

Em população foram definidas quatro variáveis (População Total em 2007, Taxa de Crescimento Populacional entre 1991 e 2000, População Urbana em 2000 e Densidade Demográfica em 2000). Cada variável foi ponderado com um valor de 1 (mínimo) até 5 (máximo), a partir do melhor resultado dentro da Rede (aqui a análise é interna ao Polo Seridó).

O indicador Socioeconômico levou em consideração as seguintes variáveis: Renda Média em Salários Mínimos para 2001, PIB municipal 2006, número absoluto de empresas formais em janeiro de 2009 e quantidade de agências bancárias (públicas e privadas) existentes em cada município. Novamente foram dados valores de 1 a 5.

Por fim, como elemento de síntese dos indicadores sociais, utilizou-se o conhecido Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal, do PNUD.

A utilização de tais indicadores nesta parte não pretende realizar uma análise das condições socioeconômicas do Polo Seridó, pois essa análise é realizada em item posterior desse Diagnóstico. O objetivo da organização das variáveis é a construção de uma hierarquia (tipo *ranking*) que posicione todos os municípios do Polo Seridó em face da “cabeça de rede”.

A validade dessa caracterização da rede urbana da região é permitir compreender as relações homogêneas e diferenciadas dentro do Polo, evitando assim a análise exclusivamente municipal. Daí que as Figuras 05 e 06 adiante são a espacialização da Rede do Polo Seridó, considerando não a escala municipal, mas a centralidade funcional dos núcleos organizados da seguinte forma: **Centro Articulador 1 (CA 1)**, **Centro Articulador 2 (CA 2)**, e três níveis de Núcleos Urbanos (N1, N2, e N3), conforme quadro, abaixo.

O quadro 02 indica a síntese de todos os indicadores, após a somatória dos valores observados nos quadros 03, 04 e 05. O resultado final colocou Caicó (Valor 33) como CA1, Currais Novos (Valor 28) como CA2, Parelhas, Carnaúbas dos Dantas e Jardim do Seridó como Núcleo Urbano 1 (**N1**), Jucurutu, Timbaúba dos Batistas, São José do Sabugi e Acari como **N2**, Ouro Branco, Florânia, Lagoa Nova, Equador, Cerro Corá, Serra Negra, Tenente Laurentino e Santana do Seridó como **N3**.

QUADRO 02. Polo Seridó: Indicadores Populacionais

Município	Pop. Total em 2007 (abs.)	Valor	Tx. Crescimento Populacional 91-2000 (em %)	Valor	População Urbana 2000 (em %)	Valor	Densidade Demográfica Urbana 2000(Hab/Ha)	Valor
Acari	10.911	2	0.21	1	79.02	4	29.01	2
Caicó	60.656	5	1.34	3	88.81	5	13.83	1
Carnaúba dos Dantas	6.836	2	1.79	4	76.61	4	86.83	5
Cerro Corá	10.890	2	0.33	1	44.19	4	22.33	2
Currais Novos	42.066	5	0.16	1	82.2	5	15.32	1
Equador	5.875	2	0.35	1	76.34	4	28.26	2
Florânia	8.313	2	0.16	1	69.83	4	15.96	1
Jardim do Seridó	12.013	2	0.19	1	77.21	4	53.36	4
Jucurutu	17.501	3	1.87	4	59.98	3	23.2	2
Lagoa Nova	13.167	2	1.26	3	47.17	3	18.92	1
Ouro Branco	4.973	1	0.3	1	63.49	4	40.15	3
Parelhas	19.972	3	1.07	3	80.78	5	23.07	2
Santana do Seridó	2.729	1	-0.61	1	58.65	3	15.22	1
São João do Sabugi	5.765	2	0.43	1	72.69	4	52.63	4
Serra Negra do Norte	7.241	2	0.06	1	38.57	2	48.9	3
Tenente Laurentino Cruz	5.120	2	7.26	*	28.58	2	47.64	3
Timbaúba dos Batistas	2.295	1	1.39	3	76.29	4	49.05	3

Fonte: Censo IBGE.

*Nota: atípico e retirado da análise devido desmembramento municipal

QUADRO 03. Polo Seridó: Indicadores de Socioeconomia

Municípios	Renda Média (em S.M em 2001)	Valor	PIB Mun. (em mil reais)	Valor	Empresas Formais em jan.2009 (abs.)	Valor	Agências Bancárias (abs.)	Valor
Acari	1.59	3	44.708	2	326	3	01	1
Caicó	2.69	4	330.154	5	1872	5	04	4
Carnaúba dos Dantas	1.89	3	27.318	1	192	2	01	1
Cerro Corá	1.24	2	33.311	2	175	2	0	0
Currais Novos	2.41	4	207.635	4	1194	4	04	4
Equador	1.3	2	18.000	1	138	2	0	0
Florânia	1.48	2	30.500	2	187	2	01	1
Jardim do Seridó	1.97	3	54.624	2	417	3	02	2
Jucurutu	1.74	3	69.072	2	211	3	0	0
Lagoa Nova	1.41	2	39.542	2	164	2	0	0
Ouro Branco	1.61	3	23.105	1	126	2	0	0
Parelhas	1.72	3	72.841	2	829	4	01	1
Santana do Seridó	1.2	2	8.850	1	68	1	0	0
São João do Sabugi	1.77	3	22.859	1	107	2	0	0
Serra Negra do Norte	1.43	2	28.702	0	167	2	0	0
Tenente Laurentino Cruz	1.23	2	18.456	1	81	1	0	0
Timbaúba dos Batistas	2.22	4	8.962	1	33	1	0	0

Fonte: Renda média: Censo Demográfico IBGE 2000/PIB municipal: IBGE Contas Regionais, 2006.

Empresas Formais: CAGED, Janeiro de 2009./Agência Bancárias: considerando a rede do Banco do Brasil, Caixa Econômica, Banco do Nordeste e Bradesco em 2008.

QUADRO 04. Polo Seridó: Indicadores Sociais

Municípios	IDH- Municipal (2000)	Valor
Acarí	0.698	3
Caicó	0.756	5
Carnaúba dos Dantas	0.742	4
Cerro Corá	0.592	1
Currais Novos	0.724	4
Equador	0.665	3
Florânia	0.657	3
Jardim do Seridó	0.722	4
Jucurutu	0.637	2
Lagoa Nova	0.62	2
Ouro Branco	0.702	4
Parelhas	0.704	4
Santana do Seridó	0.684	3
São João do Sabugi	0.725	4
Serra Negra do Norte	0.663	3
Tenente Laurentino Cruz	0.628	2
Timbaúba dos Batistas	0.719	4

Fonte: PNUD

QUADRO 05. Polo Seridó: Indicadores Socioeconômicos integrados

SERIDÓ	INDICADORES									
	POPULAÇÃO				ECONOMIA				SOCIAL	Somatória Absoluta
	Município	Pop. total em 2007 (abs.)	Tx. Crescimento Populacional 91-2000 (em %)	População Urbana 2000 (em %)	Densidade Demográfica Urbana 2000 (Hab/Ha)	Renda Média (em S.M em 2001)	PIB Mun. (em mil reais)	Empresas Formais em jan.2009 (abs.)	Agências Bancárias (abs.)	IDH- Mun (2000)
Acari	10.911	0.21	79.02	29.01	1,59	44.708	326	01	0.698	20
Caicó	60.656	1.34	88.81	13.83	2,69	330.154	1.872	04	0.756	33
Carnaúba dos Dantas	6.836	1.79	76.61	86.83	1,89	27.318	192	01	0.742	25
Cerro Corá	10.890	0.33	44.19	22.33	1,24	33.311	175	0	0.592	16
Currais Novos	42.066	0.16	82.20	15.32	2,41	207.635	1.194	04	0.724	28
Equador	5.875	0.35	76.34	28.26	1,30	18.000	138	0	0.665	17
Florânia	8.313	0.16	69.83	15.96	1,48	30.500	187	01	0.657	17
Jardim do Seridó	12.013	0.19	77.21	53.36	1,97	54.624	417	02	0.722	23
Jucurutu	17.501	1.87	59.98	23.20	1,74	69.072	211	0	0.637	22
Lagoa Nova	13.167	1.26	47.17	18.92	1,41	39.542	164	0	0.62	17
Ouro Branco	4.973	0.3	63.49	40.15	1,61	23.105	126	0	0.702	19
Parelhas	19.972	1.07	80.78	23.07	1,72	72.841	829	01	0.704	26
Santana do Seridó	2.729	-0.61	58.65	15.22	1,20	8.850	68	0	0.684	12
São João do Sabugi	5.765	0.43	72.69	52.63	1,77	22.859	107	0	0.725	21
Serra Negra do Norte	7.241	0.06	38.57	48.90	1,43	28.702	167	0	0.663	16
Tenente Laurentino Cruz	5.120	7.26	28.58	47.64	1,23	18.456	81	0	0.628	13
Timbaúba dos Batistas	2.295	1.39	76.29	49.05	2,22	8.962	33	0	0.719	21

Fontes: População total em 2007 (Contagem Populacional, IBGE)

Tx. Crescimento 1991-2000 (IBGE, CENSO)

População Urbana 2000 (IBGE, CENSO)

Densidade Demográfica sede em 2007 (pop.total/área em hectare)

Renda média: Censo Demográfico IBGE 2000

PIB municipal: IBGE Contas Regionais, 2006.

Empresas Formais: CAGED, Janeiro de 2009.

Agência Bancárias: considerando a rede do Banco do Brasil, Caixa Econômica, Banco do Nordeste e Bradesco em 2008

IDH – Municipal: PNUD

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 06. Polo Seridó: Posição na Rede Urbana

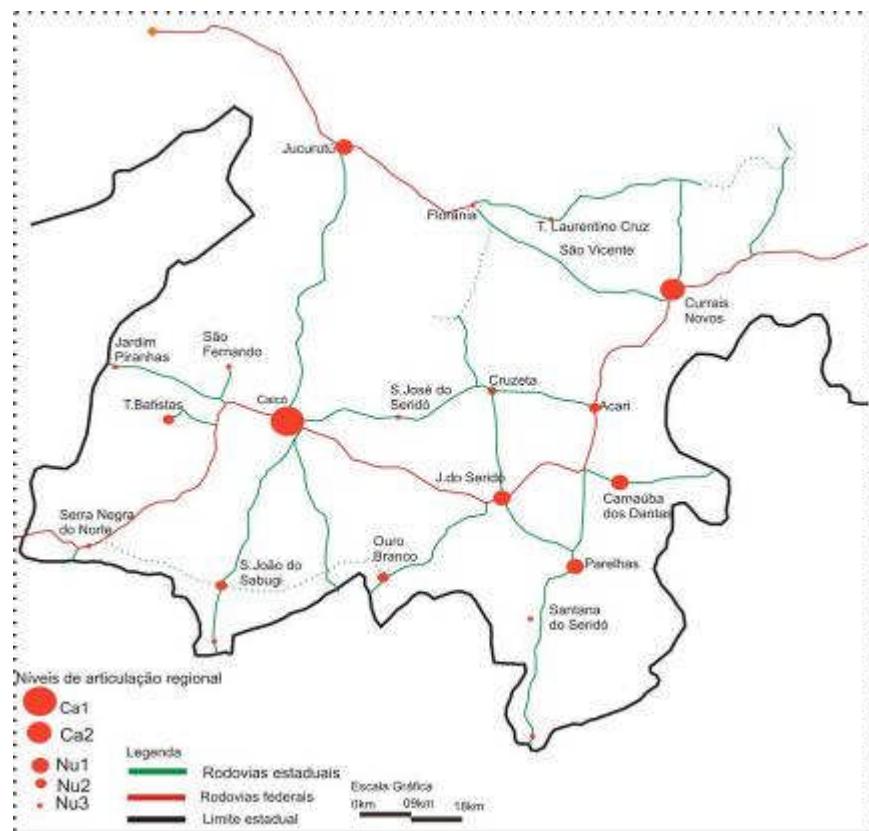
Município	Posição
Caicó	01
Currais Novos	02
Parelhas	03
Carnaúba dos Dantas	04
Jardim do Seridó	05
Jucurutu	06
Timbaúba dos Batistas	07
São João do Sabugi	08
Acari	09
Ouro Branco	10
Florânia	11
Lagoa Nova	12
Equador	13
Cerro Corá	14
Serra Negra do Norte	15
Tenente Laurentino Cruz	16
Santana do Seridó	17

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A figura 05 organiza os Centros e Núcleos Urbanos conforme a ligação física (viária) entre eles, abstraindo os limites municipais. A figura 05 interpreta essa hierarquia a partir de ligações de polarização, irradiando de Caicó formando um campo homogêneo, outro campo partindo de Currais Novos com influência no terceiro (e menor) campo de Parelhas.

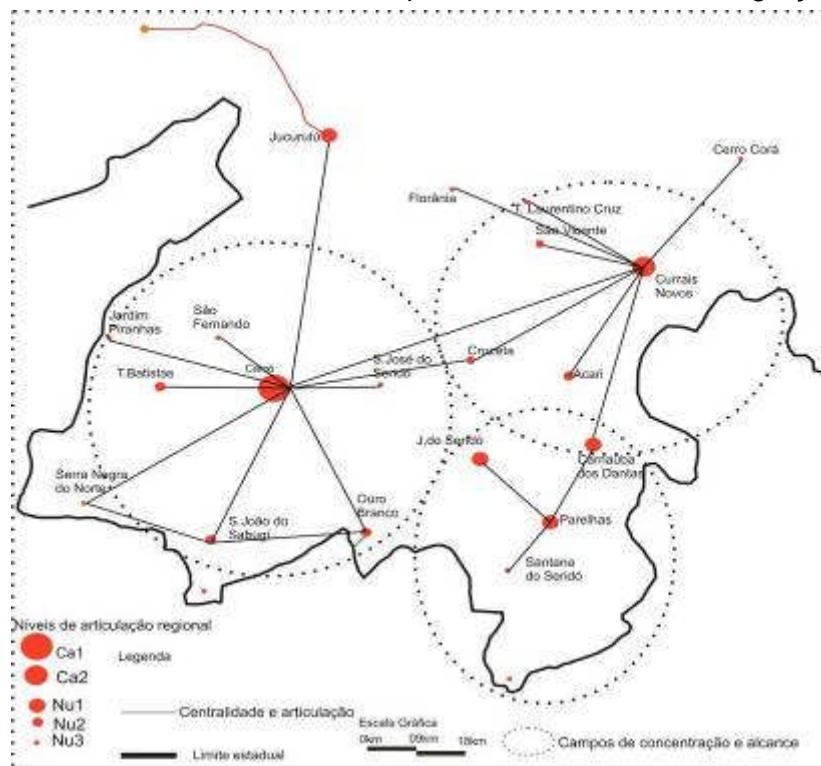
Nota-se que a rede principal é organizada a partir da relação entre os centros de polarização como **Caicó – Currais Novos – Parelhas**, sendo o restante dos municípios atuantes como núcleos de ligação.

FIGURA 05. Polo Seridó. Centros Articuladores e Núcleos Urbanos Principais



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 06. Polo Seridó: Campos de Centralidade e Integração



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Assim, como hipótese geral, pode-se concluir de modo objetivo que a densidade econômica e social do Polo do Seridó – em suas diversas atividades – passa necessariamente pelos fluxos existentes entre esses centros. Sendo que a vitalidade de toda a rede (em seus diversos níveis) depende das políticas de investimentos públicos e/ou privados que ocorrem nos CA1 e CA2 e nos N1 existentes.

Realizada a análise regional, passa-se para a delimitação da área de planejamento, isto é, onde as ações para a dinamização do turismo devem ocorrer de forma prática; para tanto, o Diagnóstico Estratégico analisa a morfologia urbana e a qualidade dos equipamentos urbanos existentes no Polo, destacando as potencialidades e vulnerabilidade dos núcleos urbanos.

3.1.4. Morfologia Urbana Enquanto Influência na Atratividade Turística

A morfologia urbana enquanto aspecto mais palpável de uma localidade é, ao mesmo tempo, produto como também produtora de seu desenvolvimento espacial. Segundo José M. R. Garcia Lamas, a morfologia consiste no “(...) estudo da configuração e da estrutura exterior de um objeto. É a ciência que estuda as formas, interligando-as com os fenômenos que lhe deram origem” (p. 37, 2004).

Entretanto, é importante ressaltar que o estudo da morfologia não se ocupa de analisar o processo de urbanização, ou seja, do conjunto de fenômenos sociais, econômicos e outros que induzem a urbanização. Estes elementos convergem na morfologia como forma de explicar a produção da forma, mas não como objeto de análise (LAMAS, p. 38, 2004).

Tendo como referência os estudos dessas teorias mais recentes, esse item tem como objetivo identificar os elementos da Morfologia Urbana que interferem direta e indiretamente na atratividade turística, levando em consideração as características físicas e espaciais para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS para o Polo Seridó.

Foi inicialmente adotado, para o presente objeto de estudo, como recorte de análise uma unidade menor que a porção municipal devido às grandes dimensões dos municípios, com profundas diferenciações no que diz respeito à ocupação, paisagem e morfologia e, sobretudo pela tendência da atividade turística desenvolver-se e ter como base a sede do municipal, sendo levadas em consideração todas às interferências da escala Regional que interferem na escala intraurbana, segundo os critérios utilizados por Villaça (1998).

Portanto, no âmbito da escala intraurbana citada para análise, dar-se-ão maiores detalhes da constituição física do espaço das Regiões, através da identificação e estudo dos elementos morfológicos do espaço citados por Lamas (2004).

3.1.4.1. Elementos Morfológicos do Espaço Urbano

a) O Sítio

O sítio das cidades da Região do Seridó apresentam-se, basicamente, dividido em dois grupos: o primeiro, formado por unidades geoambientais do tipo **Depressão Sertaneja** com terrenos baixos, situados entre as partes altas do Planalto da Borborema e da Chapada do Apodi, com variações na média de 100 a 400 metros de altitude; e, um segundo grupo no **Planalto da Borborema**, com terrenos antigos formados pelas rochas Pré Cambrianas como o granito, onde se encontram as serras e os picos mais altos, com variações de 400 a 800 metros de altitude.

É possível observar que os municípios localizados nas áreas com relevo suave e pouco ondulado, como por exemplo: Caicó, Jucurutu, Serra Negra, Ouro Branco e Timbaúba dos

Batistas, apresentaram uma facilidade no seu processo de implantação, uma vez que não há muitas dificuldades no que se refere à topografia local, diferente do que ocorre nas regiões com altas variações altimétricas, fazendo com que as edificações apresentem um maior espaçamento entre elas.

Apesar de grande parte dos municípios está inserida em uma topografia com variações altimétricas, é possível observar que em grande parte dos passeios públicos a topografia local foi respeitada, evitando as barreiras arquitetônicas (Figura 07).

FIGURA 07. Passeio Público em Conformidade com a Topografia Local, Currais Novos.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 08. Passeio Público com largura inferior a 50 cm, não permitido a acessibilidade – Acari.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Outro fator importante observado, no que se refere às **calçadas**, é que nas áreas históricas das cidades, os passeios apresentam-se largos e com poucos obstáculos urbanos e invasões, fator esse que pode estar associado à cultura local, de ter a calçada como uma extensão da casa, um espaço de convívio comum, preservando a sua característica de espaço público (destaque para o município de Currais Novos e Caicó). Entretanto, nas áreas de expansão e periféricas da cidade as larguras dos passeios diminuem e o alinhamento do lote não é respeitado, como pode ser observado em Acari. (Figura 08)

Ainda no tocante à acessibilidade, é possível observar a presença de rampas, principalmente nas praças centrais das cidades. Entretanto, tais rampas não se encontram em conformidade com as Normas de Acessibilidade, ou estão em condições ruins de manutenção (Figura 09). Tal fato é um entrave ao deslocamento de pedestres, pois a falta de um desenho urbano acessível prejudica não apenas os portadores de necessidades especiais, mas também todos aqueles que transitem pelo espaço público, sendo obrigado – por vezes – a disputar espaço com os automóveis no leito carroçável das ruas.

FIGURA 09. Passeio Público com largura inferior a 50 cm, não permitido a acessibilidade - Acari



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Podemos destacar os **efeitos visuais** provocados nas localidades que apresentam uma variação na topografia. Nos municípios de Currais Novos e Acari, principalmente na praça central, é possível identificar um efeito visual denominado “mirante”, também chamado de lugar privilegiado, é o efeito de um lugar em relação aos seus circunvizinhos, no qual as possibilidades visuais são maiores, como abrangência naquele do que nestes (Figura 10). No município de Parelhas, na sua entrada, assim como em Acarí e Caicó, na área central, é possível observar o efeito visual do tipo “emoldurado”, onde o campo visual é delimitado por um primeiro plano vertical vazado, paralelo ao observador e não interrompe a cena (Figura 11).

FIGURA 10. Efeito Visual do tipo Mirante – Currais Novos



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 11. Efeito Visual do tipo Emoldurado – Parelhas



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

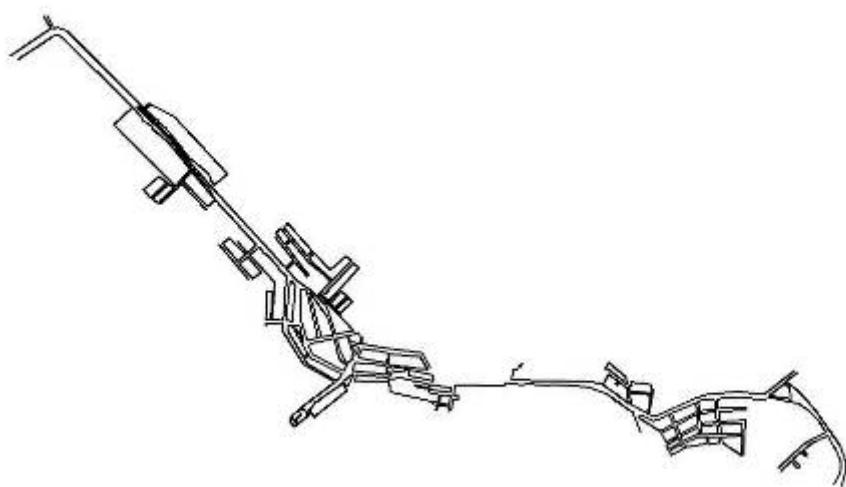
O elemento de análise do sítio apresenta-se como um determinante nas noções de limites e marcos apontados por Lynch, conferindo particularidades locais, como limitadores de crescimento e como elemento de orientação dos usuários do espaço. Nesse sentido, destaca-se a forma como os elementos do sítio físico (montanhas e rios), contribuem para a legibilidade dos lugares, como pode ser observado no município de São João do Sabugi.

Alguns historiadores definem a cidade brasileira como a “cidade-rua”, ou “cidade praça”, onde sua implantação ocorre de maneira que as habitações surjam ao longo de uma rua principal ou praça, não configurando, a princípio, quadras (MORAES p. 97, apud BIASE, 2001). Penerai descreve essas cidades, que se formam a partir de caminhos de passagem.

A força da relação caminho/cidade é de tal ordem que certas cidades parecem se tão-somente uma sucessão de estradas em torno das quais se organiza o tecido urbano. Em geral localizadas em sítios íngremes, essas cidades suguem as linhas de cumeada, insinuam-se pelos vales, frenqueiam desfiladeiros [...] (PENERAI, 2006, p.18).

As cidades de **Acari**, **Cerro Corá**, **Jardim do Seridó**, **Lagoa Nova**, **Santana do Seridó**, **Carnaúba dos Dantas** e **São João do Sabugi** se estruturaram a partir de uma rua principal em que ainda configura o eixo urbano mais importante, sendo um exemplo de cidades, segundo Cândido Mata Campos Filho (2003), como **centralidades lineares**, que serviram, em outros períodos, como passagem aos comerciantes de desbravadores do Sertão (Figura 12).

FIGURA 12. Cerro Corá: Ocupação do Tipo Linear da sede



Fonte: IBGE.

b) O Edifício

O edifício, enquanto elemento de análise da morfologia urbana é importante pelo seu caráter de permanência e imobilidade, sendo decisivo também na **imagem das cidades**.

A essa categoria de análise morfológica podem ser atreladas as características da **“tipologia-edificada”**, enquanto os diversos tipos construtivos encontrados nas cidades. Estão presentes na origem da cidade porque levam consigo uma informação cultural de como foi construída e desenvolvida a cidade durante um espaço do tempo, sendo também uma marca histórica (mesmo que não possua aparente interesse arquitetônico).

Nas cidades do Seridó, a tipologia edilícia predominante é o uso residencial horizontal e a existência de centralidades (normalmente uma ou duas ruas principais) comerciais e de serviços no entorno da praça principal. Recentemente percebe-se o surgimento de um mercado imobiliário na região, diversificando a produção residencial, com destaque para o um crescimento do uso residencial do tipo multifamiliar (prédios de apartamentos e condomínios fechados), nas cidades de Caicó e Currais Novos.

Segundo Vicente Del Rio (1990), os usos comerciais e de serviços tendem a ocorrer (não exclusivamente) direcionado conforme a hierarquia da circulação pública. Nos municípios de **Currais Novos, Acari, Jardim do Seridó, Caicó e Serra Negra do Norte**, essa tendência se torna bem evidente impulsionada pela presença da BR 226 e 427 que cortam as Sedes municipais. Essa tipologia também é encontrada nas vias principais e próximas aos núcleos centrais de ocupação, acompanhadas do uso do tipo institucional.

O uso industrial, aqui entendido como as atividades voltadas para a extração, ou transformação de substâncias ou manufaturas, em novos bens e produtos, está geralmente localizado nas áreas periféricas e próximas as vias de grande circulação.

As áreas verdes e de lazer serão abordadas de maneira mais ampla em uma das categorias de análise aqui abordada.

No que se refere à **rugosidade**, entendida como relação das alturas das edificações no espaço inserido, é possível observar uma predominância da horizontalidade em todos os municípios, com um pequeno número de unidade com dois pavimentos, sendo na maioria das vezes de uso misto (residencial + comercial ou serviço). **O município de Caicó entra**

em destaque por apresentar um processo inicial de verticalização para uso do tipo residencial (Figura 13).

FIGURA 13. Processo Inicial de Verticalização – Município de Caicó



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

c) O Lote

Existe uma interdependência clara nas cidades da região entre o lote urbano e a arquitetura das residências, sendo que a última consegue se adaptar mais facilmente às modificações da cidade do que o lote, que reage de forma mais lenta. Segundo Reis Filho (2006) são mais visíveis e rápidas na dinâmica urbana as mudanças na forma arquitetônica, em detrimento do parcelamento.

Nos municípios do Seridó predomina o lote urbano e a implantação tipicamente colonial nas sedes, herança das cidades européias, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites do terreno, em lotes mais ou menos uniformes, com dimensões de dez metros de frente e grandes profundidades, do tipo retangular alongado, sobretudo nos núcleos iniciais de ocupação (Figura 14).

FIGURA 14. Edificações Implantadas no Limite do Lote – Município de São João do Sabugi



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

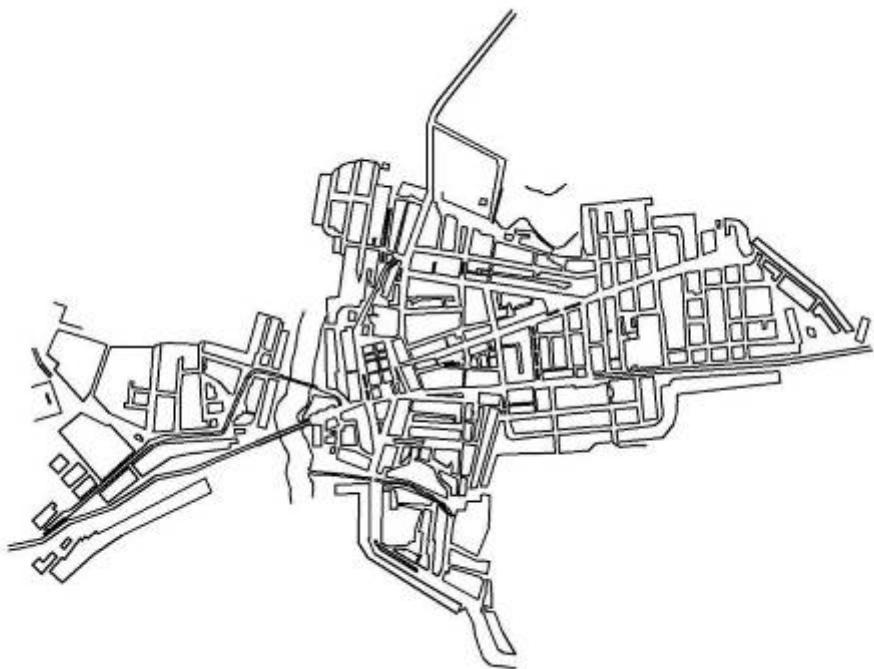
Ademais, mesmo os loteamentos recentes conservaram as características da implantação inicial e o parcelamento de solo continua a apresentar dimensões semelhantes às tradicionais. Mesmo nos lotes de menor tamanho, a relação largura *versus* profundidade ainda permanece, seguindo as tendências das ocupações iniciais.

No município de Caicó e Currais Novos é possível observar uma tendência do parcelamento mais recente do tipo Condomínio Residencial Fechado.

d) O Quarteirão

No que se referem aos quarteirões, as cidades do Seridó apresentam basicamente dois tipos. O primeiro tipo apresenta quarteirões do tipo trapezoidal e irregular, com lotes de tamanhos diferenciados, maior complexidade e densidade elevada, encontrados, principalmente, nos municípios de Acari, Cerro Corá e Florânia (Figura 15).

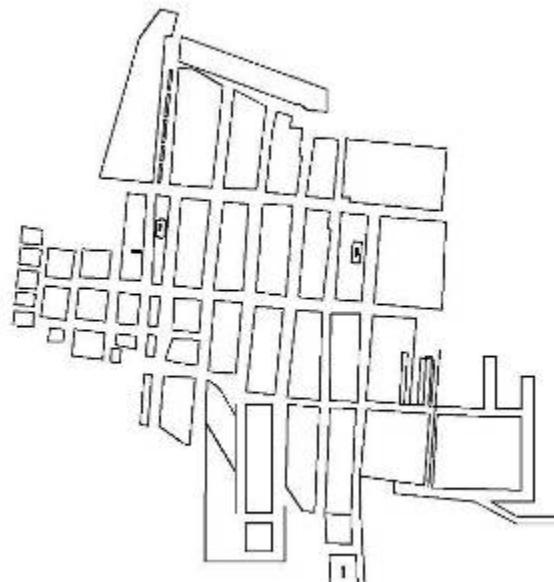
FIGURA 15. Quadras do Tipo Trapezoidal e Irregular, forma orgânica - Município de Acari



Fonte: IBGE.

O segundo tipo configura-se pela presença de quarteirões predominantemente do tipo quadrangular e retangular alongado, com lotes regulares, encontrados, sobretudo, nos municípios de Caicó, São João do Sabugi, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Equador, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz, Jardim do Seridó, Santana do Seridó e Timbaúba dos Batistas (Figura 16).

FIGURA 16. Quadras do Tipo Quadrangular e Retangular Alongado, parcelamento formal - Município de Timbaúba dos Batistas.



Fonte: IBGE.

e) A Fachada, o Plano Marginal

As fachadas e a formação do plano marginal das cidades do Seridó apresentam-se de maneira bem diferenciada. Nas cidades de Caicó, Currais Novos e Acari é possível observar uma harmonia no plano marginal, proporcionada, sobretudo, pelo ritmo derivado de altura e/ou volume das edificações, pelo agrupamento de tipologias de mesmo uso, pelo uso de materiais e cores, pelos muros frontais baixos ou até mesmo ausentes, proporcionando uma integração social, através das áreas mais abertas e livres (Figura 17).

FIGURA 17. Plano Marginal Harmônico - Município de Acari



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Os municípios de Jardim do Seridó, Carnaúba dos Dantas, Serra Negra do Norte e São João do Sabugi apresentam conjuntos arquitetônicos agrupados, entretanto com um valor

arquitetônico não tão representativo e com algumas fachadas sem conservação. Esses fatores são, entretanto, amenizados e encobertos pela presença da vegetação.

Os conjuntos arquitetônicos mais expressivos na Região do Seridó pertencem ao estilo colonial, eclético e modernista com destaque para os municípios de Acari, Caicó e Currais Novos. Esses elementos serão abordados de maneira mais detalhada no item referente ao patrimônio histórico e artístico.

f) O Logradouro

Como anteriormente relatado, a implantação do tipo colonial das edificações da Região do Seridó teve como influência a herança européia. Os edifícios, em sua maioria são implantados sem a presença de recuos frontal e lateral, sendo destinada apenas uma parcela de área livre no fundo do lote, em alguns casos com a presença de vegetação. Essa área livre tem como função social um espaço de convívio entre os moradores da casa e também como um espaço para as atividades domésticas, como estender roupa. Essa mesma configuração de implantação se repete muitas vezes até mesmo nas áreas periféricas da cidade (Figura 18).

FIGURA 18. Repetição da Ocupação Colonial em área de expansão urbana - Município de Caicó



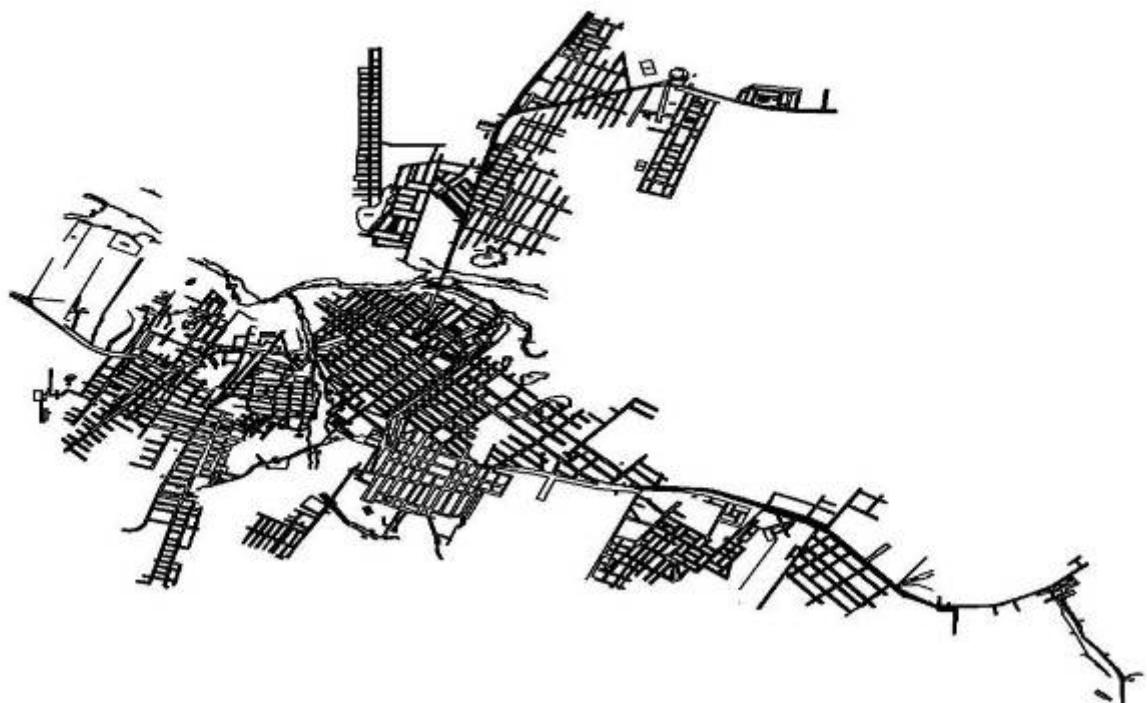
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Nos novos parcelamentos encontrados em Currais Novos e Caicó observa-se uma forma de parcelamento diferenciado, com recuos laterais, frontal e posterior, com características de condomínios urbanísticos.

g) O Traçado/ a Rua

Com forte influência do processo de ocupação, o traçado se apresenta de maneira semelhante, com o predomínio de dois tipos. Um deles é o tipo “xadrez” ou “colcha de retalhos”, características de áreas planejadas, com sistema viário do tipo regular, vias largas, algumas apresentando canteiro central e com a presença de tratamento asfáltico ou em paralelepípedo, como destaque, para os municípios de Caicó e Currais Novos (Figura 19 e 20).

FIGURA 19. Traçado do Tipo “Colcha de Retalhos” - Município de Caicó



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 20. Via larga com duas pistas de rolamento separadas por canteiro central - Município de Currais Novos



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

O segundo tipo é decorrente de uma ocupação espontânea com vias de tamanho diferenciado, sem tratamento, associada às áreas com passeio público reduzido ou inexistente, com problemas de mobilidade urbana e presença de ruas sem saídas, como pode ser observado no município de Acari.

FIGURA 21. Problema de Mobilidade: via estreita, com passeio mínimo – Município de Acari.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A regularidade e uniformidade da largura das vias estão presentes nas áreas mais recentes, enquanto nas áreas centrais são perceptíveis determinadas ampliações, deflexões e aberturas, algumas vezes produzidas pelo relevo ou para marcação de edifícios importantes – monumentos. Observa-se no entorno das igrejas um alargamento significativo com o objetivo de definir o espaço público (Figura 22).

FIGURA 22. Marcação do Espaço Público e destaque da Igreja através do alargamento da via - Município de São João do Sabugi.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

O traçado é um dos elementos da rede urbana mais significativa, por estar associado a outras redes da infraestrutura, tais como: esgoto, abastecimento de água, energia, etc., além de permitir e ser definidor das redes sociais: saúde, educação e segurança.

h) Praça

A praça tem como principal função o seu papel social, o encontro, o lazer, a permanência, encontro dos acontecimentos, bem como “de manifestações de vida urbana e comunitária e

de prestígio, e, consequentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas" (LAMAS, 2009, p.102).

Assim como diversas cidades coloniais do Brasil, as cidades da Região do Seridó apresentam uma configuração semelhante: com a praça, a igreja matriz, prédios institucionais, área de comércio e um conjunto arquitetônico do período de fundação da cidade, contribuindo na legibilidade e identidade da área (Figura 23).

FIGURA 23. Praça Principal com área de Comércio Adjacente – Currais Novos



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Esses espaços têm uma relação direta, principalmente, com o elemento do sítio, do traçado, da vegetação e o mobiliário urbano. Esses elementos morfológicos são fundamentais para que essas áreas cumpram sua função. A acessibilidade, as condições de conforto térmico e conforto visual definem a permanência, o fluxo e a vitalidade das praças. Em alguns municípios esses espaços foram construídos sem a presença de vegetação, acessibilidade e mobiliário urbano adequado, tornando-se áreas sem uso. A introdução de vegetação nesses espaços se torna indispensável, uma vez que o clima é muito quente e semi-árido, com temperaturas médias em torno de 27°C (Figura 24).

FIGURA 24. Praça sem a presença de Vegetação e sem Acessibilidade – Parelhas



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

As praças estão sendo hoje projetadas pelas Prefeituras Municipais, não só como espaço de contemplação e encontros sociais, mas também incorporada à prática de esportes e cultura, com equipamentos e mobiliário voltados para o hábito de caminhar, jogar futebol e ciclismo.

FIGURA 25. Praça agregada à função de Esporte e Cultura – Caicó



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

i) Monumentos

Os monumentos são definidos por obras arquitetônicas e/ou escultura que transmitem a memória, fatos e história, onde haja representatividade de “conteúdo cultural” e significação, estando esses muito além do desempenho de suas funções (PEREIRA, 2007, p. 60).

A maioria da população da Região do Seridó vê, principalmente, as igrejas e praças como os monumentos da cidade. Em alguns casos é possível observar que a noção de monumento/memória, se confunde com a idéia de marco visual. Segundo LYNCH (2006), o marco é um tipo de referencial externo que se destacam na paisagem.

O fato das Igrejas ser vistas como monumentos nos municípios da Região do Seridó, esta relacionada com a tradição religiosa das cidades, onde constituiu um dos principais elementos de fixação do povo na região.

Outros elementos apontados como monumentos são os elementos naturais (rios, açudes e barragens) da Região, tendo uma relação com a questão da escassez de água no nordeste.

Observam-se como os principais monumentos estão localizados nas áreas centrais e de fundação inicial das cidades, berço da cultura local. Os monumentos são fatos de permanência, determinantes para imprimir caráter ao lugar e “constituem um valor que é mais forte do que o ambiente e mais forte de que a memória” (ROSSI, 2001, p.124).

O Coreto Guarani e o monumento a Ulysses Telêmaco, ambos no município de Currais Novos, são exemplos de monumentos da cidade. O Coreto Guarani foi construído em 1922 para comemorar o Centenário de independência do Brasil (Figura 26).

FIGURA 26. O Coreto Guarani – Currais Novos



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

O monumento a Ulysses Telêmaco de 1928, esta localizado na Praça Cristo Rei, construído em forma de pirâmide com base quadrangular, o obelisco mede dez metros de altura e está inserido na malha urbana em lugar de destaque (Figura 27).

FIGURA 27. Monumento a Ulysses Telêmaco – Currais Novos



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

j) A Árvore e a Vegetação nas Cidades

O elemento morfológico referente à vegetação tem uma importância significativa na imagem do lugar, alem de definir o espaço, organizar, compor e no controle das condições de conforto da cidade.

A vegetação nas sedes urbanas do Seridó é um elemento presente, mas com pouca expressividade e pouco aproveitado como elemento de valorização ambiental. Normalmente, o uso da vegetação no espaço público está mais associado a trabalhos de ajardinamento, com espécimes de pequeno e médio porte e com poucas variações; destaca-se o uso desse padrão nos municípios de Acari, Currais Novos, Parelhas e São João do Sabugi (Figura 28).

FIGURA 28. Presença de Vegetação: Acari, Currais Novos, Parelhas e São João do Sabugi.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

I) O Mobiliário Urbano

A complementação da infraestrutura urbana se dá através da garantia do bem estar do usuário em sua própria escala. A maneira de ambientá-lo ocorre através do mobiliário urbano, que de acordo com José Lamas (2002), constitui-se por “elementos móveis que mobiliam e equipam a cidade: o banco, (...) o marco do correio, a sinalização etc., ou já com dimensão de construção, como o quiosque, o abrigo de transportes, e outros” (LAMAS, 2002, p. 108).

Para o Diagnóstico Estratégico do PDITS, será analisado o mobiliário referente à **sinalização** (referência visual e de comunicação), em especial a de orientação para a atividade turística.

FIGURA 29. Sinalização Turística contrária às normas de sinalização – Município de Acari



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Foi possível observar que em quase todas as cidades da Região do Seridó existe sinalização de orientação turística, mas que estão em desacordo com as normas nacionais, no que se refere à cor, tamanho e simbologia (Figura 29).

Observa-se também, nos municípios, a utilização de pórticos, placas, outdoors e outros meios de sinalização de marcação de entrada da cidade, com cunho religioso, como forma de atrair esse tipo de turismo religioso, muito forte na região (Figura 30).

FIGURA 30. Sinalização de marcação da cidade e de cunho religioso – Municípios Carnaúbas dos Dantas, Parelhas e Ouro Branco.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

3.1.5. Patrimônio Histórico e Cultural

O principal escopo deste item é avaliar o patrimônio histórico e cultural do Polo Seridó, no qual estão inseridos os conjuntos arqueológicos e pré-históricos, conjuntos arquitetônicos e as edificações isoladas, como também, os bens culturais de natureza imaterial. Logo, foram considerados como Patrimônio Histórico e Cultural, os bens tombados ou não a nível estadual pela Fundação José Augusto e a nível federal pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É constituído pelo diagnóstico do Patrimônio Histórico Cultural, subdividido em Monumentos Arqueológicos e Pré-Históricos; Patrimônio Histórico e Artístico; e Bens Culturais de Natureza Imaterial. E ainda, é seguido das Considerações Finais, com as sugestões de medidas mitigadoras para o tratamento dos problemas identificados.

As informações dos bens tangíveis e intangíveis de cada município foram obtidas através das visitas de campo (em cada município) e de levantamentos realizados no acervo do IPHAN, Fundação José Augusto e nas bases de pesquisas, responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio edificado, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (UFRN), ou seja: Morfologia e Usos da Arquitetura (MUsA) e Laboratório de Projetos Integrados (LaPIs).

Para dar suporte à análise dos municípios ao referido tema, entende-se como ideal seguir as definições citadas pelo IPHAN e pelas normas legais sobre o patrimônio histórico e cultural. Deste modo, o patrimônio foi dividido em três categorias distintas, sendo:

a) Monumentos Arqueológicos e Pré-Históricos: as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos da cultura dos paleoameríndios do país, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras não especificadas aqui, mas de significado idêntico, a juízo da autoridade competente; os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios, tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha; os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento "estações" e "cerâmios", nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico; e, as inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios (Art. 2º, Lei nº. 3.924, de 26 de julho de 1961);

b) Patrimônio Histórico e Artístico: o conjunto de bens móveis e imóveis existentes e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do país, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Art. 1º, Decreto-lei nº. 25, 30 de novembro de 1937);

c) Bens Culturais de Natureza Imaterial: os conhecimentos e modos de fazerem enraizados no cotidiano das comunidades; rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (Art. 1º, Decreto nº. 3.551, de 04 de agosto de 2000).

Sendo assim, para a elaboração das informações consideramos monumento como todas as obras ou grupo de obras que representam os municípios, desde a pré-história à época atual, com valor histórico ou para a civilização, e como tal mereçam proteção.

A respeito da avaliação do estado de conservação dos bens materiais pondera-se a escala de classificação elaborada pela base de pesquisa do MUsA. Neste utiliza o termo "conservação" para referir-se à integridade da estrutura física do edifício, que pode ser:

- **Ruína:** quando está em nível de desmoronamento, restos ou destroços de uma construção danificada;
- **Precária:** quando são percebidas falhas capazes de pôr em risco a estabilidade do edifício (ausência de elementos de cobertura ou vedação – portas, janelas – resultando em permeabilidade interna à chuva, etc.);
- **Regular:** quando as falhas não comprometem, ainda, a integridade do edifício, mas podem levar a tal, caso não sejam reparadas com certa brevidade;
- **Bom:** quando não há evidências externas de falhas comprometedoras da integridade física do imóvel, em curto ou médio prazo.

3.1.5.1. Monumentos Arqueológicos e Pré-Históricos

A presença do homem no Rio Grande do Norte é relativamente recente, por volta de 9.500 anos. As ocupações mais antigas são aquelas da região do Seridó. O sítio Mirador, em Parelhas, apresenta uma datação de 9.410 anos e na Pedra do Alexandre, também conhecida como Pedra do Chapéu, em Carnaúba dos Dantas, as datações mais antigas chegam há 9.400 anos. São várias as hipóteses para a chegada destes primeiros habitantes à região. Calcula-se que estes teriam vindo do Piauí, por causa da semelhança técnica e temática entre as pinturas rupestres de ambas as regiões (MACEDO & GARCIA, 2008, p. 04).

Assim, é atestada no Estado a presença de grupos de caçadores/pescadores que se deslocavam ao longo dos rios. Estes grupos possuíam uma indústria lítica (confecção de ferramentas de pedra) simples, pois as pedras quase não apresentam retoques. Por outro lado, na Região do Seridó, são encontradas pontas de projétil bifaciais de lança ou flechas finalmente retocadas talhadas em sílex, calcedônia, cristal de rocha, quartzo hiliano ou arenito silicificado. Tudo indica que eram instrumentos pertencentes a grupos de caçadores altamente especializados (MACEDO & GARCIA, 2008, p. 04). Portanto, há várias localidades no Seridó com registros de exemplares de armas, instrumentos domésticos, pinturas que representam figuras rupestres de 12 mil anos e fósseis de animais pré-históricos.

Assim, pode-se perceber que dentre os 17 municípios inseridos no Polo Seridó, 14 (83%) apresentam sítios catalogados pelo IPHAN e pelo Roteiro Seridó/ SEBRAE. Nota-se também dos 65 sítios arqueológicos, predominam 24 em Carnaúba dos Dantas. Do total dos 38 catalogados pelo IPHAN, 95% estão relacionados com a arte rupestre que, são em geral, pinturas rupestres e gravuras itaquaiaras situadas em formações rochosas.

QUADRO 07. Polo Seridó: Sítios Arqueológicos por Municípios

Municípios	Sítio Arqueológico	Tipo	Propriedade da Terra
Acari	Caverna Caridade	-	-
	Furna da Onça	-	-
	Grossos	-	-
	Malhada Vermelha	-	-
	Poço do Arthur I**	-	-
	Poço do Arthur II**	-	-
Caicó	Carrapateira*	Arte rupestre	Privada
	Curumins*	Arte rupestre	Privada
	Serra da Cruz*	Arte rupestre	Privada
Carnaúba dos Dantas	Abrigo de Morcego*	Arte rupestre	Privada
	Cachoeira das Canoas I*	Arte rupestre	Privada
	Cânion dos Fundões	-	-
	Casa Santa*/**	Oficina lítica e arte rupestre	Privada
	Furna do Alexandre	-	-
	Furna do Mateus*	Arte rupestre	Privada
	Furna do Pau D'Arco*	Arte rupestre	Privada
	Furna do Umbuzeiro*	Arte rupestre	Privada
	Furna dos Caboclos*	Arte rupestre	Privada
	Lajedo	-	-
	Pedra da Unha*	Arte rupestre	Privada
	Pedra do Alexandre*	Cemitério	Privada
	Pedra do Reino*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Sítio Arqueológico Xiquexique 1**	Arte rupestre - pintura	Privada
	Sítio Arqueológico Xiquexique 3*/**	Arte rupestre - pintura	Privada
	Sítio Arqueológico Xiquexique 6*/**	Arte rupestre - pintura	Privada
	Sítio Mão Redonda*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Sítio Marimbondo 2*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Talhado da Onça*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Talhado do Gavião**	-	-
Cerro Corá	Talhado do Menalcas*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Talhado do Urubu*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Talhado dos Cabeços*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Talhado dos Pirogas*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Cacimba das Suspeitas	-	-
	Cidade de Pedras	-	-
	Gameleira	-	-
	Serra da Rajada	-	-
	Serra Verde**	-	-
Currais Novos	Sítio Arisco dos Mota	-	-
	Sítio Barra Azul	-	-
	Sítio Porto D'Água	-	-
	Sítio Varzinho	-	-
Currais Novos	Pedra do Letreiro**	-	-

Cont. QUADRO 07. Polo Seridó: Sítios Arqueológicos por Municípios

Municípios	Sítio Arqueológico	Tipo	Propriedade da Terra
Equador	Pedra do Letreiro*	Arte rupestre - gravura	Privada
Florânia	Cajueiro*	Arte rupestre - pintura	Pública
	Capim Açu*	Arte rupestre - pintura	Privada
Jardim do Seridó	Sítio Tanques	-	-
Jucurutu	Acauã*	Arte rupestre - gravura	Privada
Lagoa Nova	-	-	-
Ouro Branco	-	-	-
Parelhas	Sítio Mirador*/**	Arte rupestre - pintura/ Cemitério	Privada
	Pedra do Chinelo*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Pedra do Vem Vem*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Toca do Olho D'Água das Gatas*	Arte rupestre - pintura	Privada
Santana do Seridó	-	-	-
São João do Sabugi	Gruta do Letreiro*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Pedra Lavrada*	Arte rupestre - pintura	Privada
	Vaca Brava*	Arte rupestre - gravura	Privada
Serra Negra do Norte	Abernal A*	Arte rupestre - gravura	Privada
	Abernal B*	Arte rupestre - gravura	Privada
	Cachoeiras*	Arte rupestre - gravura	Privada
	Juá*	Arte rupestre - gravura	Privada
Tenente Laurentino Cruz	-	-	-
Timbaúba dos Batistas	Caibeiras I	-	-
	Caibeiras II	-	-

* Fonte IPHAN; ** Sítios Arqueológicos inseridos no atual roteiro turístico.

Fonte: IPHAN (Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico, 2009) e Roteiro Seridó (2009).

Do número total de sítios, **apenas 10 estão inseridos no roteiro turístico** formatado pela SETUR, em parceria como SEBRAE por ocasião da elaboração do documento Roteiros do Seridó.

Atualmente, alguns dos sítios arqueológicos já recebem visitas guiadas por condutores locais, mas de forma bastante esporádica. Também não existe infraestrutura para proteção dos sítios arqueológicos e para a visitação turística (passarelas, cordoalhas, placas informativas, acessos etc.).

O conjunto formado por esses sítios arqueológicos apresenta grande interesse para o turismo, uma vez, sendo elementos singulares, não são encontrados em abundância em todo o mundo, nem podem ser mais reproduzidos. É fundamental, portanto, que estes elementos do patrimônio histórico potiguar sejam preservados e conservados, sendo imprescindível a edição de leis locais, além da elaboração de estudos e planos que definam as diretrizes para o aproveitamento turístico desses recursos, tanto no que concerne à sua gestão como à criação de infraestrutura para visitação. Ver no Anexo II e III algumas figuras representativas do patrimônio histórico cultural do Seridó

FIGURA 31. Área Arqueológica de Currais Novos: Apertados (à esquerda) e escrituras rupestres na Pedra Rasgada, Tororó (à direita)



Fonte: <http://chaopotiguar.blogspot.com/2008/10/currais-novos.html>.

Entretanto, para potencializar o turismo na área, o IPHAN vem desenvolvendo um projeto de socialização de sítios arqueológicos do Seridó, que terá como ponto de partida a construção de passarelas e propostas de educação patrimonial na região de Carnaúba dos Dantas (Sítios Xiquexique e Sítio Casa Santa) e Parelhas (Sítio Mirador).

É importante ressaltar que os sítios arqueológicos encontram-se, em sua maioria, localizados em áreas particulares, em áreas afastadas dos centros urbanos, cuja segurança não é feita diretamente pelo proprietário, ocorrendo até casos de pixações e depredações das pinturas pela comunidade.

Assim, objetivando preservar não só os sítios arqueológicos, como todo o ambiente natural no seu entorno é fundamental a realização de estudos para transformação dessas áreas em unidades de conservação. Nesse sentido, vale ressaltar que, como atrativos turísticos, devem se escolher a tipologia que permita a utilização limitada desses recursos e, ainda, traga benefícios para o proprietário das terras, uma vez que, em sendo unidade de conservação, não poderá aproveitá-la do modo que bem entender.

3.1.5.2. Patrimônio Histórico e Artístico

O período da colonização da região do Seridó, de acordo com IPHAN, deu-se no século XVII com a chegada dos portugueses. No entanto, a ocupação não foi pacífica e sofreu a resistência dos índios que viviam no local. A atividade pecuária esteve presente na região desde o início de sua conquista. As primeiras sesmarias doadas naquela região visavam os interesses de seus donos em criar gado e desenvolver a agricultura, uma vez que devido ao seu solo árido era impossível a plantação de cana de açúcar. Neste momento, surgem as “casas de morada” e “casas de vivenda”. Isto porque as habitações eram locais de moradia, abrigo, como também espaços destinados à produção de subsistência, garantia de víveres, “vivenda”.

O desenvolvimento econômico no final do século XIX e início do Século XX impulsionou a arquitetura e o urbanismo dos municípios do Seridó expandindo a urbanização na forma de ruas, praças e lotes urbanos estreitos/ longos e de traçados razoavelmente regular. Surgem os sobrados, embora bastante simples, em Caicó, Acari, Currais Novos, Jardim do Seridó e as casas com recuo lateral, modificando o parcelamento colonial. Em muitos edifícios, as fachadas apresentam portas e janelas com verga em arco círculo, redonda ou reta. Muito

frequente na região são as platibandas de balaustres. O “status” social das edificações se afirma não só pelas dimensões e número de pisos, como também pelos adornos, pelos porões altos e forros de madeira, janelas com vidros ou venezianas e fachadas com cunhais e frisos decorados.

FIGURA 32. Jardim do Seridó (à esquerda) e Acari (à direita)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Em paralelo a economia da pecuária associada ao algodão, se expandiu nos anos 1930/1940 o ciclo da mineração. Por causa do desenvolvimento econômico advindo com as mineradoras, foram erguidas emblemáticas edificações arquitetônicas que ainda permanecem conservadas e preservadas até os dias atuais.

Mas apesar dessa riqueza arquitetônica produzida entre 1875 e 1950, **o Polo do Seridó possui apenas 14 bens tombados (legalmente) a nível estadual ou federal, 12 bens imóveis e 02 bens móveis**. Das 17 cidades apenas 07 (42%) não apresentam edificações e/ou esculturas registradas no Livro de Tombo. Apesar de a região oferecer um número reduzido de edificações tombadas (ao total 12 imóveis), ainda reúne-se conjuntos arquitetônicos do final do século XIX e primeira meada do século XX.

QUADRO 08. Bens Móveis e Imóveis Tombados

Municípios	Bens Móveis e Imóveis	Tipologia	Estado de Conservação	Tombamento
Acari	Casa de Câmara e Cadeia	Arquitetura Militar	Bom	IPHAN
	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Arquitetura Religiosa	Ótimo	IPHAN
	Imagen da Nossa Senhora do Rosário	Escultura Sacra	Ótimo	IPHAN
Caicó	Imagen de Sant'ana Mestra	Escultura Sacra	Ótimo	IPHAN
Carnaúba dos Dantas	-	-	-	-
Cerro Corá	-	-	-	-
Currais Novos	Residência Gilberto Lins	Arquitetura Civil	Bom	Fundação José Augusto
Equador	-	-	-	-
Florânia	Antiga Sec. Mun. de Saúde (Casa de Cultura)	Arquitetura Civil	Bom	Fundação José Augusto
Jardim do Seridó	Casa Paroquial de Nossa Senhora da Conceição	Arquitetura Civil	Bom	Fundação José Augusto
	Sobrado Professor Jesuíno Azevedo	Arquitetura Civil	Bom	Fundação José Augusto
Jucurutu	-	-	-	-
Lagoa Nova	-	-	-	-
Ouro Branco	Casa Grande da Fazenda Timbaúba	Arquitetura Civil	Regular	Fundação José Augusto
Parelhas	Sobrado de Parelhas	Arquitetura Civil	Ótimo	Fundação José Augusto
Santana do Seridó	-	-	-	-
São João do Sabugi	Casarão dos Capibas	Arquitetura Civil	Ótimo	Fundação José Augusto
Serra Negra do Norte	Casa de Cultura – Imóvel da Rua Dom José Delgado, 34	Arquitetura Civil	-	Fundação José Augusto
	Igreja da Nossa Senhora do Ó	Arquitetura Religiosa	Ótimo	Fundação José Augusto
Tenente Laurentino Cruz	-	-	-	-
Timbaúba dos Batistas	Grupo Escolar José Batista	Arquitetura Civil	Bom	Fundação José Augusto

Fonte: IPHAN e Fundação José Augusto, março/2009.

A partir das visitas de campo e do inventário elaborado pelo MUsA, constata-se que as cidades de **Caicó, Currais Novos e Acari** possuem uma riqueza em monumentos históricos com diversidades estilísticas que vão desde o estilo colonial, eclético, neo-classicismo até o modernismo. Do total de 1.477 imóveis históricos culturais identificados pelo MUsA³, 48,4% encontram-se distribuídos nos referidos municípios. Em menor quantidade de

³ Ainda não ocorreu à catalogação dos imóveis do município de Parelhas, como também, não houve inventário na cidade Tenente Laurentino Cruz.

edificações, mas com representativo valor arquitetônico, destacam-se os municípios de: **Jardim do Seridó, Carnaúba dos Dantas, Serra Negra do Norte e São João do Sabugi**⁴.

TABELA 01. Número de Edificações Inventariadas por Município.

Municípios	Número de Edificações	Porcentagem (%)
Acari	172	11,6
Caicó	294	19,9
Carnaúba dos Dantas	59	4,0
Cerro Corá	55	3,7
Currais Novos	249	16,9
Equador	105	7,1
Florânia	146	9,9
Jardim do Seridó	68	4,6
Jucurutu	103	7,0
Lagoa Nova	26	1,8
Ouro Branco	55	3,7
Parelhas	*	*
Santana do Seridó	11	0,7
São João do Sabugi	45	3,0
Serra Negra do Norte	82	5,6
Tenente Laurentino Cruz	*	*
Timbaúba dos Batistas	07	0,5
Total	1.477	100

*Informação não catalogada e/ou inventariada.
Fonte: MUSA, maio/ 2009. Banco de dados atualizado em 2004.

De todos os imóveis classificados sobre o estilo arquitetônico (1.228 edificações)⁵, identifica-se a predominância do *ecletismo classicista* (307 edificações), principalmente, em **Acari, Caicó e Florânia**.

TABELA 02. Polo Seridó: Estilos Arquitetônicos Identificados nos Sítios Históricos

Municípios	Colonial	Colonial + Ecletismo	Colonial + Modernismo	Ecletismo	Ecletismo + Modernismo	Modernismo	Não Classificado
Acari	03	46	0	45	04	28	46
Caicó	19	83	14	73	21	42	42
Carnaúba dos Dantas	0	03	02	23	22	08	01
Cerro Corá	01	08	07	11	08	06	14
Currais Novos	*	*	*	*	*	*	*
Equador	02	20	01	29	24	18	11
Florânia	04	53	03	60	11	04	11

⁴ No Anexo II, constam os mapas com a identificação dos sítios arquitetônicos dos municípios de Cerro Corá, Jucurutu, Ouro Branco, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas.

⁵ Sobre o estilo arquitetônico não ocorreu à catalogação dos municípios de Parelhas, Currais Novos e Tenente Laurentino Cruz.

CONT. TABELA 02. Polo Seridó: Estilos Arquitetônicos Identificados nos Sítios Históricos

Municípios	Colonial	Colonial + Ecletismo	Colonial + Modernismo	Ecletismo	Ecletismo + Modernismo	Modernismo	Não Classificado
Jardim do Seridó	0	26	02	12	06	10	12
Jucurutu	0	07	19	15	32	13	17
Lagoa Nova	0	0	0	01	08	14	03
Ouro Branco	0	15	08	02	14	0	16
Parelhas	*	*	*	*	*	*	*
Santana do Seridó	0	02	0	08	0	01	0
São João do Sabugi	05	13	06	11	01	01	08
Serra Negra do Norte	21	11	02	16	11	12	09
Tenente Laurentino Cruz	*	*	*	*	*	*	*
Timbaúba dos Batistas	0	0	0	01	04	01	01
Total (unidade)	55	287	64	307	166	158	191
Total (%)	4,5	23,4	5,2	25,0	13,5	12,9	15,6

* Informação não catalogada e/ou inventariada.
Fonte: MUSA, maio/ 2009. Banco de dados atualizado em 2004.

Por conseguinte, o estilo colonial ecletismo (23,4%), com edificações que reúnem características formais legadas de tempos coloniais que receberam atualizações estilísticas posteriores, através da incorporação de elementos formais ecléticos ou que, construídos no início do século 20, conservaram aspectos formais arcaizantes combinados e já em desuso, a aspectos então contemporâneos. Este estilo é perfeitamente adequado aos recursos naturais e materiais da região do Seridó.

FIGURA 33. Carnaúba dos Dantas (à esquerda) e São João do Sabugi (à direita)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A reunião das características formais comuns dos anos 1920 e 1930 que recebeu atualizações estilísticas, posterior, através da incorporação dos elementos formais modernistas, definiu-se o estilo eclético moderno. Por último, a arquitetura colonial é pouco representativa nos edifícios urbanos do Seridó. Estas são casas construídas ao longo do século XIX, sobretudo no último quarto do século, todavia também nas primeiras décadas do século XX, até mais ou menos 1920. O fato demonstra uma excepcional resistência, na região, de um tipo formal que já se havia alterado na maioria das cidades brasileiras, mas que, talvez por se mostrar extremamente adequado às condições ambientais e tectônicas locais, adquire status de arquitetura vernácula – própria do lugar⁶.

FIGURA 34. Estilos Arquitetônicos: Modernismo (Caicó), Colonial Modernismo (Carnaúba dos Dantas) e Colonial (Museu do Seridó, Caicó), na sequência da esquerda para direita.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Quanto às condições dos imóveis, em relação à estrutura, portanto na época do inventário, a grande maioria foi considerada em bom estado de conservação, enquanto o restante (16,20%) foi apontado entre regular e precário. Apenas duas edificações em estado de ruína, localizadas em Caicó e Serra Negra do Norte. Entretanto, ao visitar o município de São João do Sabugi encontramos um número expressivo de edificações, principalmente, as localizadas no Largo Ana de Souza, em precário estado de conservação, com casos de imóveis abandonados e deteriorados.

TABELA 03. Polo Seridó: Estado de Conservação

Municípios	Estado de Conservação			
	Bom	Regular	Precária	Ruína
Acari	166	06	0	0
Caicó	252	34	07	01
Carnaúba dos Dantas	58	01	0	0
Cerro Corá	54	01	0	0
Currais Novos	156	80	13	0
Equador	82	23	0	0
Florânia	139	07	0	0
Jardim do Seridó	68	0	0	0
Jucurutu	84	19	0	0
Lagoa Nova	17	09	0	0
Ouro Branco	53	02	0	0
Parelhas	*	*	*	*

⁶ Fonte: www.musa.ct.ufrn.br, acesso disponível em 05 de maio de 2009.

CONT. TABELA 03. Polo Seridó: Estado de Conservação

Municípios	Estado de Conservação			
	Bom	Regular	Precária	Ruína
Santana do Seridó	10	01	0	0
São João do Sabugi	43	02	0	0
Serra Negra do Norte	48	30	03	01
Tenente Laurentino Cruz	*	*	*	*
Timbaúba dos Batistas	07	0	0	0
Total (unidade)	1237	215	23	02
Total (%)	83,8	14,6	1,6	0,1

* Informação não catalogada e/ou inventariada.

Fonte: www.musa.ct.ufrn.br

FIGURA 35. Mapa com a identificação do Conjunto Arquitetônico de São João do Sabugi



Fonte: www.musa.ct.ufrn.br/bdc/, adaptado pela Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

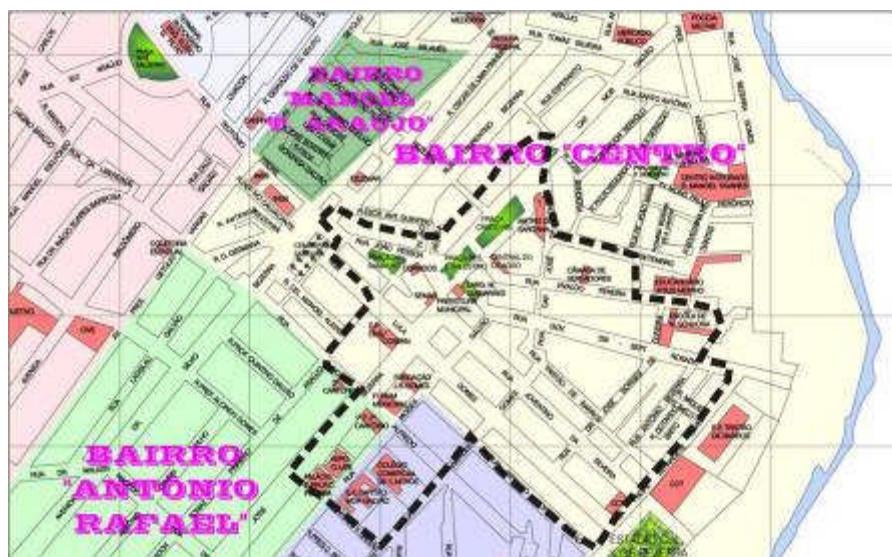
Como mencionado anteriormente, do patrimônio histórico arquitetônico urbano avaliado, ganha destaque os conjuntos de **Acari**, **Currais Novos** e **Caicó**, pela variedade de estilos arquitetônicos, graus de conservação dos imóveis e número de edificações de representativo valor histórico. Portanto, serão destacados aqui alguns casos que mostram

certas características peculiares desses municípios em termos das qualidades edilícias ou pelo conjunto arquitetônico definidor de um cenário histórico-cultural.

a) Currais Novos

A cidade de Currais Novos foi colonizada inicialmente por criadores de gado, ocupando a região do Totoró na segunda meada do século XVIII. Além disso, o ciclo econômico esteve atrelado ao ciclo do algodão e depois ao ciclo da mineração, liderado pela Mina Brejuí. Por causa, do desenvolvimento econômico e de variados motivos históricos (como o religioso) e artísticos foram erguidas representativas edificações no final do XIX e início do século XX que ainda permanecem conservadas até os dias atuais.

FIGURA 36. Mapa com os limites indefinidos (polígono preto tracejado) do sítio arquitetônico de Currais Novos



Fonte: www.portaldoserido.com/mapas/cnovos.jpg. Adaptado pela Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 37. Igreja Matriz de Sant'Ana

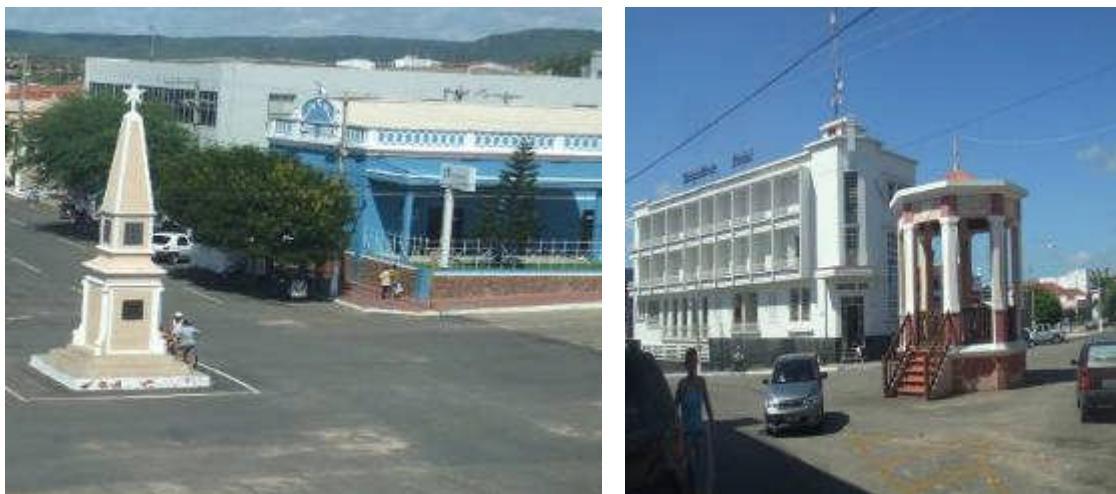


Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Os mais antigos vestígios arquiteturais do município remetem à herança arquitetônica colonial, eclética e neoclássica. De tal modo, temos a Igreja Matriz de Sant'Ana, cuja o templo atual remonta de 1889, com detalhes rococó no frontão. No seu interior possui a imagem de Sant'Ana (estátua barroca) comprada em Recife (PE), em 1806, pelo Capitão-Mor Galvão, o fundador de Currais Novos.

No início do século XX, foi construído o monumento do Centenário (1908) para marcar o Primeiro Centenário da Fundação de Currais Novos. Como também, o Coreto Guarany (1922), no centro de Currais Novos, para comemorar o Centenário da Independência do Brasil. Este foi demolido em 1947 e reconstruído no mesmo ano pelo construtor Antônio Félix, sob a orientação do curraisnovense e renomado arquiteto, pintor, ator e cenógrafo Ubirajara Galvão⁷.

FIGURA 38. Monumento do Centenário (à esquerda) e Coreto Guarany (à direita), ao fundo Tungstênio Hotel (1954)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Neste momento histórico foram erguidos prédios neoclássicos que se encontra em ótimo estado de conservação, por exemplo: o do atual 1º Cartório Judiciário (1920), funcionando no mesmo local o 2º Cartório e Escritórios de Advocacia; a edificação Secretaria de Administração e Finanças (1924); a casa de Tomaz Salustino (1929); a Prefeitura Municipal (1933).

⁷ Ubirajara Galvão (1936-2005) é tido como um dos grandes profissionais da arquitetura potiguar. Projetou, entre outras coisas, o Centro Administrativo, a Cidade da Esperança e o Prédio da Escola de Música – todos estes em Natal – e montou os cenários do espetáculo da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém (PE).

FIGURA 39. Secretaria de Administração e Finanças, casa de Tomaz Salustino, Prefeitura Municipal (na seguinte sequência das imagens)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Possui, também, um conjunto arquitetônico representativo das décadas de 40, 50 e 60, tanto no centro urbano como nas localidades rurais. Estas edificações foram erguidas no período áureo da economia da mineração, tendo como destaque o Tungstênio Hotel (1954) – ver figura do Coreto Guarany. Já, nas proximidades da Mina Brejuí é possível encontrar a vila construída para os funcionários da empresa. Apesar, do emblemático acervo arquitetônico do povoado, não é possível acessar o local por meio de veículos de grande porte, devido a estrada ser estreita e carroçal.

FIGURA 40. Prédio Atual da sede do Correio (à direita) e Vila da Mina Brejuí (à esquerda)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Dentre os imóveis do sítio arquitetônico de Currais Novos, apenas a Residência de Gilberto Lins é tombada a nível estadual pela Fundação José Augusto. Entretanto, é possível reconhecer um conjunto de edificações representativas do século XX, com características similares que retratam os fatos históricos do município. Sendo assim, não se pode negar os valiosos prédios que ainda representam a paisagem urbana antepassada, apesar de grande parte estar descaracterizada.

FIGURA 41. Demais Edificações do Sítio Arquitetônico



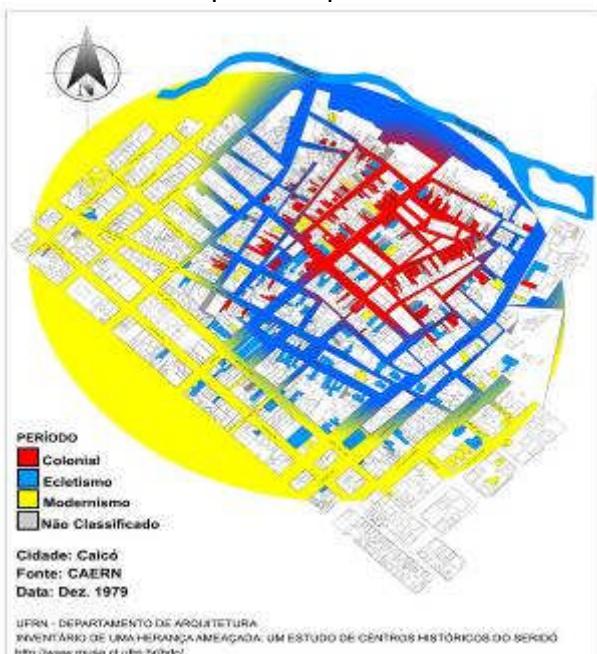
Fonte: Acervo próprio, 2009.

Sobre os usos dos imóveis, as atividades exercidas nas áreas do entorno das Praças Desembargador Salustino, Cristo Rei e Doutor Ramalho são predominantemente de comércios e serviços. Já nas avenidas Coronel José Bezerra e Rua Moisés Galvão José é possível encontrar, basicamente, o uso institucional. Apesar da baixa visitação turística na área, o centro da cidade tem potencialidade para atrair um fluxo bom e contínuo de visitantes interessados num produto turístico histórico cultural arquitetônico.

b) Caicó

A cidade de Caicó, ao longo de sua evolução histórica passou por um processo desordenado de renovação urbana que resultou na destruição de diversos de seus exemplares arquitetônicos e a descaracterização de tantos outros, que ainda resistem e precisam ser conservados. Segundo André Gomes (1998, p. 06), a cidade de Caicó nos anos de 1873 e 1924 foi alvo de enchentes do Rio Seridó que provocaram inundações nas ruas em torno da Igreja Matriz de Sant' Ana. O resultado foi à destruição parcial de alguns edifícios, que passaram por processos de recuperação com acréscimos de elementos arquitetônicos contemporâneos a época, de tal forma, que conferiu a área caráter de multiplicidade e variedade de estilos.

FIGURA 42. Mapa com a identificação do Conjunto Arquitetônico de Caicó e seus respectivos períodos



Fonte: www.musa.ct.ufrn.br/bdc, acesso disponível maio/2009.

Assim, Caicó possui um acervo representativo no entorno da Igreja Matriz de Sant'Ana, com edificações do século XIX e primeira meada do século XX. Após o período de seca das décadas de 1920 a 1940, a cidade mostra uma grande preocupação em alinhar-se à idéia de modernidade e inovação como contrapontos ao velho.

FIGURA 43. Entorno da Igreja Matriz (à esquerda), Estilo Eclético (centro), Edificação com características Modernas (à direita)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A área do conjunto arquitetônico de Caicó é predominantemente residencial, mas concentra exemplares comerciais principalmente nas proximidades do Mercado Público. Percebe-se também o uso misto (nos casos, residencial mais outro uso), basicamente na área central da cidade.

c) Acari

Segundo Feijó (2002), o acervo arquitetônico existente em Acari, constituído por casas de grande fazenda e casas urbanas construídas basicamente no século XIX, pode ser considerado como um dos mais representativos e bem preservados do Estado. Entretanto, há cerca de uma década, vem se acelerando o processo de transformação das casas, principalmente com relação às fachadas, fruto da mudança freqüente de uso residencial para uso comercial, descaracterizando-as, abrindo-se, nelas, portas largas em substituição às portas e janelas.

FIGURA 44. Centro de comércio/serviço de Acari



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Apesar das constantes intervenções, o município apresenta edificações no seu acervo arquitetônico que datam do século XVIII e XIX. Como é o caso, da capela (**Igreja de Nossa Senhora do Rosário**) construída para homenagear a Nossa Senhora da Guia (1738) que possui imagens no seu interior do século XVIII, como: Santo Ambrósio, São Bento, São Gonçalo, São Miguel, São José, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário, além da Casa de Câmara e Cadeia (1887), hoje **Museu Histórico do Sertanejo** que guarda acervo rico sobre o modo de vida do homem do campo, com peças históricas do cotidiano. Ambas as edificações são tombadas como monumento histórico pelo IPHAN.

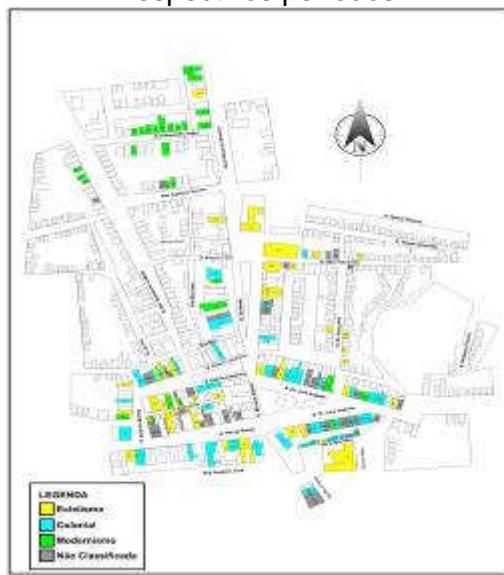
FIGURA 45. Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Museu Histórico do Sertanejo



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Destaca-se em Acari, face seu rico acervo, algumas edificações recentemente construídas nas proximidades dessas duas edificações tombadas; como não existe uma proteção legal, alguns imóveis são construídos em estilos frontalmente contrários ao conjunto arquitetônico, o que tem levado a uma perda de ambiência histórica, desfalcando o rico conjunto. Embora isso esteja ocorrendo em Acari, e em outros centros históricos, também deve ser destacado como positivo a recente melhoria nas fachadas no município de Serra Negra do Norte – cujas edificações da Praça Central apresentam-se conservadas e com manutenção realizada. Serra Negra chama a atenção se não pela quantidade, mas pela qualidade do seu acervo atual.

FIGURA 46. Mapa com a Identificação do Conjunto Arquitetônico de Acari e seus respectivos períodos



Fonte: www.musa.ct.ufrn.br/bdc, acesso disponível maio/2009.

Em relação à **Arquitetura Rural**, o Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização do IPHAN (DEPAM/IPHAN) iniciou em 2007 o Inventário de Conhecimento do Patrimônio Rural da Região do Seridó Potiguar dos municípios de Acari, Caicó, Currais Novos, Jardim do Seridó, Ouro Branco e Carnaúba dos Dantas. De acordo com o atual banco de dados são 83 unidades que possuem elementos arquitetônicos que poderão potencializar o turismo na área. (Tabela 04)

TABELA 04. Casas de Fazendas/Sítios dos municípios inventariados⁸

Municípios	Sítios/Fazendas	
	Abs.	(%)
Acari	09	10,8
Caicó	09	10,8
Carnaúba dos Dantas	07	8,4
Cerro Corá	07	8,4
Currais Novos	06	7,2
Equador	06	7,2
Florânia	18	21,7
Jardim do Seridó	05	6,0
Jucurutu	*	0,0
Lagoa Nova	*	0,0
Ouro Branco	01	1,2
Parelhas	08	9,6
Santana do Seridó	07	8,4
São João do Sabugi	*	0,0
Serra Negra do Norte	*	0,0
Tenente Laurentino Cruz	*	0,0
Timbaúba dos Batistas	*	0,0
Total	83	100

Fonte: IPHAN, abril/2009.

Das 83 edificações inventariadas em 11 municípios, **21,7% encontra-se em Florânia**. Entretanto, apesar das antigas residências rurais do Seridó possuírem características semelhantes entre si, com arquitetura simples, desprovidas de ornamentos, podem-se utilizar duas casas grandes - Fazenda Pinturas e Fazenda Talhado - do município de Acari para potencializar o turismo histórico-cultural. A segunda fazenda dispõe de infraestrutura para hospedagem e alimentação. Todavia, é necessário impulsionar melhores acessos aos locais, já que não é possível deslocar-se por meio de veículos de grande porte, devido à estrada ser estreita e carroçável.

FIGURA 47. Fazenda Pinturas (à esquerda), exterior (centro) e detalhe do interior (à direita) da Fazenda Talhado



Fonte: IPHAN, dez./2007.

Segundo o questionário aplicado nos órgãos municipais sobressaíram-se mais três fazendas na Região de Acari, isto é:

⁸ Encontram-se no Anexo II e III as informações com os respectivos nomes dos sítios/fazendas e o estado de conservação/preservação.

Fazenda Pendanga - por sua infraestrutura ser apropriada para hospedagem e meio de alimentação. Esta possui armazéns e currais para gado e no seu entorno encontram-se açudes, cerca de pedra e trilhas ecológicas;

FIGURA 48. Fazenda Pendanga



Fonte: IPHAN, dez./2007.

Fazenda Trincheiras - é apropriada para hospedagem e com visita programada, recebe grupos de turistas. Tem como atrativo as esculturas em pedras com formações zoomorfas mostrando a fauna regional e o mundo animal; e,

Fazenda Pitombeira - com a casa-grande em estilo colonial, é apropriada para hospedagem e no seu entorno encontram-se trilhas ecológicas, áreas para práticas de aventura e práticas do sertanejo.

3.1.5.3. Bens Culturais de Natureza Imaterial

Na cultura seridoense predomina as manifestações e usos tradicionais e populares: dados da história, personagens e lendas; gastronomia típica; e artesanato. Um dos traços culturais inconfundíveis da população é a musicalidade. A região é um celeiro de bandas de música (16), como é o caso da **Banda de Música Municipal Arnaldo Toscano de Medeiros (Florânia)** que data do século XIX, destacando-se o município de Currais Novos, com a **Banda Musical Maestro Santa Rosa e a Escola Municipal de Música Suetônio Batista**.

Já, o **folclore** na região é representado pelos encontros de cantadores de viola, principalmente em Currais Novos, sob a coordenação de poetas populares, e como também, **Irmandades dos Negros do Rosário, pastoril e dança do espontão**. Praticamente nos municípios não há espaços para a exposição dos trabalhos, eventos e/ou encontros, com exceção de Currais Novos, através do Espaço Cultural Monsenhor Ausônio de Araújo Filho, localizado ao lado direito da Matriz da Imaculada da Conceição e, em Caicó, Ilha de Sant'Ana.

QUADRO 09. Bandas de Músicas e Grupos Folclóricos e Artísticos

Municípios	Bandas de Música	Grupos Folclóricos e Artísticos
Acari	Banda Municipal de Acari	Pastoril, Associação Cultural Arraial do Arizão
	Filarmônica Maria Felinto Lúcio Dantas	
Caicó	Banda de Música Municipal Recreio Caicoense	Irmandade dos Negros do Rosário
Carnaúba dos Dantas	Banda Governador Tarcísio Maia	Bonecos de Dona Dadi ou manulengos; Super Tudo (banda que utiliza sucata); Grupo Sertão Vivo de Arte
	Filarmônica Onze de Dezembro	
Cerro Corá	Não há	Maculelê, capoeira e pastoril
Currais Novos	Banda de Música Maria Santa Rosa	Boi do Rei, Pastoril, Mamulengos João Redondo.
Equador	Banda de Música Santa Cecília	Quadrilhas
Florânia	Banda de Música Mun. Arnaldo Toscano de Medeiros	Pastoril
Jardim do Seridó	Banda Euterpe Jardinense	Grupo dos Negros do Rosário com a Dança do Espontão
Jucurutu	Banda de Música Francisco Batista dos Santos Lula	Folclorarte
Lagoa Nova	Banda Municipal de Lagoa Nova	GACEC Grupo Artístico Explode Coração, Quadrilha, Capoeira Cordão de Ouro
Ouro Branco	Banda Municipal de Ouro Branco	Quadrilhas
	Filarmônica Manoel Felipe Nery	
Parelhas	Banda de Música 11 de Fevereiro	Negros do Rosário da Boa Vista com a Dança do Espontão
Santana do Seridó	Banda de Música de Seridó	O Candeeiro (teatro), Coral de Santana
São João do Sabugi	Filarmônica Honório Maciel	Cia de Teatro Valmira Morais, Violeiros
Serra Negra do Norte	Banda Municipal de Serra Negra do Norte	Negros do Rosário
Tenente Laurentino Cruz	Banda Marcial do PETI	Pastoril Baixa do Matheus, Quadrilha
Timbaúba dos Batistas	Em formação	Forró Elino Julião

Fonte: Fundação José Augusto, maio/ 2009.

Em relação aos costumes direcionados as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas identificam-se o incentivo do Governo de Estado, através das **Casas de Cultura Popular** (quadro a seguir). **Estas estão presentes em 07 municípios do Polo Seridó e são espaços físicos que fomentam a produção cultural da região.** Os prédios, normalmente de importância histórica para a cidade, têm auditório, galeria de arte, biblioteca, pinacoteca, museu e salas para oficinas de artes plásticas e cênicas. As Casas oferecem cursos e oficinas de teatro, dança, artesanato, música, canto, cordel, poesia, artes plásticas, etc., bem como conserva, apresentam e permitem a visitação de coleções de objetos de caráter cultural ou científico, em museus e memoriais.

FIGURA 49. Casas de Cultura: Sobrado de Padre Brito Guerra, Caicó; e, Palácio Florêncio Luciano, Parelhas (à direita)



Fonte: www.fja.rn.gov.br.

Por sua vez, existem os **Pontos de Cultura** que são iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil que, após seleção por edital público, firmam convênio com a Secretaria de Cultura do Estado e o Ministério da Cultura, e tornam-se responsáveis por articular e impulsionar ações que já existem nas comunidades como as que envolvem a Arte e Educação, Cidadania com Cultura e Cultura com Economia Solidária.

QUADRO 10. Museus, Casas de Cultura, Pontos de Cultura

Municípios	Museus	Casa de Cultura	Ponto de Cultura	Órgão responsável pelo Ponto de Cultura	Projetos
Acari	Museu Histórico de Acari	-	-	-	-
Caicó	Centro Cultural Adjuto Dias	Sobrado de Pedra Brito Guerra	Ponto de Cultura da FJA	Assoc. Comu. Amigos da Casa de Cultura	Sobrado Arte do Sobrado
	Museu do Seridó				
Carnaúba dos Dantas	Museu Nossa Senhora das Vitórias	-	Ponto de Cultura MINC	-	-
Cerro Corá	-	-	-	-	-
Currais Novos	Fundação Cultural José Bezerra Gomes	Palácio dos Mineradores	Ponto de Cultura da FJA	Associação Comunitária Amigos da Casa de	Caçúá de Cultura
	Museu da Mina Brejuí				
Equador	-	-	-	-	-
Florânia		Palácio Cônego Stanislaw Piechel	Ponto de Cultura da FJA	Assoc. Comunit. Amigo da Casa de Cultura	Baú de Arte e Cultura
Jardim do Seridó	Museu Antônio Azevedo Maia	Palácio Poeta Antônio Antídio de Azevedo	Ponto de Cultura da FJA	Assoc. Comunit. Cult. dos Amigos da Casa de Cultura	Revela-Arte
Jucurutu	-	-	-	-	-
Lagoa Nova	-	-	-	-	-
Ouro Branco	-	-	-	-	-

CONT. QUADRO 10. Museus, Casas de Cultura, Pontos de Cultura

Municípios	Museus	Casa de Cultura	Ponto de Cultura	Órgão responsável pelo Ponto de Cultura	Projetos
Parelhas	-	Palácio Florêncio Luciano	Ponto de Cultura da FJA	Associação Cultural Amigos da Casa A Cidade de Parelhas	Companhia das Artes
Santana do Seridó	-	-	-	-	-
São João do Sabugi	-	-	-	-	-
Serra Negra do Norte	-	Palácio Oswaldo Lamartine	Ponto de Cultura da FJA	Associação Comunitária e Cultural Amigos da Casa de Cultura	Culturarte
Tenente Laurentino Cruz	-	-	-	-	-
Timbaúba dos Batistas	Museu Histórico de Timbaúba dos Batistas	Palácio Eílano Julião	-	-	-

Fonte: Fundação José Augusto, maio/ 2009.

As festas das padroeiras são espetáculos inesquecíveis de fé e devoção na região. Momentos raros em que os devotos se inserem na polifonia festiva que são as homenagens aos santos que ajudaram os seridoenses na longa travessia até os dias atuais. Assim, ocorrem festejos que podem ser considerados eventos tradicionais da região. Presentes no calendário de todas as cidades seridoenses, estas festas têm o poder de redirecionar as práticas do cotidiano, onde toda a cidade se veste em louvor a seu (a) padroeiro (a), reforçando a identidade de uma região festiva e acolhedora. E, tem como destaque um volume considerável de visitantes/turistas deslocam, principalmente para os municípios de Currais Novos e Caicó, com a Festa de Sant'Ana, celebrada no mês de julho; e, a visitação ao Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas.

Sobre o **artesanato** (quadro a seguir), a região do Seridó destaca-se pela arte do bordado. Este chegou à região com a colonização (séculos XVII e XVIII), sendo uma atividade, possivelmente, advinda da Ilha da Madeira (Portugal), a partir do bordado realizado a mão (MACEDO & GARCIA, 2008, p. 8. Na década de 1940, o bordado passa também a ser feito na máquina. São famosos aqueles produzidos em Caicó e Timbaúba dos Batistas.

A **gastronomia**, também, é um dos elementos mais marcantes na história do povo do Seridó, destacando-se principalmente pela carne-de-sol, galinha caipira, doces variados (rapadura, doce-de-leite, etc.) e chouriço. No entanto, algumas regiões possuem suas peculiaridades na culinária, como: Acari, com a linguiça de peixe e de camarão que é vendida, sobretudo, na vila de pescadores do Gargalheiras; Jardim do Seridó, com a buchada de bode e licores artesanais; Lagoa Nova, com o bife ao molho serrano; e, Caicó, pelos biscoitos (tarequinhas, sequilhos de goma de mandioca e raiva) e o queijo de manteiga. Apesar dos variados pratos típicos, inexistem restaurantes e bares direcionados ao turismo – exceto o município de Caicó -, com ambiente diferenciado, com destaque para o cardápio, a decoração, os utensílios, o vestuário e até mesmo o comportamento dos atendentes.

QUADRO 11. Elementos de Destaque da Culinária e Artesanato

Municípios	Culinária	Artesanato
Acari	Linguiça de peixe e de camarão e bobó de camarão	Bordado, utilitários em cerâmica, pedra e madeira
Caicó	Carne de sol, biscoitos artesanais e queijo de manteiga e coalho, cachaça e manteiga de garrafa	Bordados em tecidos, argilas e arte sacra
Carnaúba dos Dantas	Galinha Caipira	Crochê, fuxico, pinturas e biscuit
Cerro Corá	Galinha Caipira	Fibras, cerâmica, tecido cru e bordado rústico
Currais Novos	Carne de bode borrada, favada, tapioca, doce de leite e de goiaba, buchada	Arte sacra, ponto de cruz, bordados à mão, macramé, pedras preciosas, e a fabricação de bolsas, tapetes de palha, jarros ornamentais e filtros de barro
Equador	Não há	Crochê, macramê, ponto cruz
Florânia	Paçoca com arroz de leite, filóis, buchada	Bordados à máquina, pintura em tecido e marchetaria (arte em madeira)
Jardim do Seridó	Buchada de bode e licores artesanais	Bordados e biscuit
Jucurutu	Carne de sol, queijo de manteiga, doce de leite e goiaba	Renda renascença, redes, crochê
Lagoa Nova	Galinha caipira, bife ao molho serrano, arroz da terra, bolo de macaxeira e doce de caju	Pinturas em sabonetes, cestas com palitos de picolé e biscuit
Ouro Branco	Não há	Crochê, patchwork, fuxicos
Parelhas	Peixe de água doce assado, carne de sol e galinha caipira	Boneca de tecido, amostra de pedras semipreciosas
Santana do Seridó	Pé de moleque, panelada, Galinha Caipira	Bordado richelieu, ponto cruz, matiz
São João do Sabugi	Peixe de água doce, Doce Seco, Bala de Cumaru	Bonecos em tecido e artefatos em pedra
Serra Negra do Norte	Carne de sol, galinha caipira, queijo de manteiga e coalho, feijão verde, paçoca, arroz com leite e doces variados	Bordado
Tenente Laurentino Cruz	Pratos à base de macaxeira (bolo de macaxeira, vaca atolada, brigadeiro de macaxeira)	Confecção manual de redes, ponto cruz
Timbaúba dos Batistas	Carne de sol, queijo de manteiga, galinha caipira	Bordado

Fonte: Pesquisa de campo, abril/ 2009.

O Estado do Rio Grande do Norte possui uma atividade turística, basicamente, em torno do sol e o mar, sendo os principais fatores motivadores do deslocamento do turismo no Estado. Existem poucos roteiros turísticos especializados no turismo cultural. Entretanto, as regiões não litorâneas tentam desenvolver a prática do turismo cultural, na medida em que as pessoas procuram lugares exóticos, principalmente, nas áreas que mantêm suas tradições preservadas.

Assim, dentro do turismo cultural, as pessoas deslocam-se por inúmeros motivos, seja pela gastronomia, artesanato, festas folclóricas ou cidades históricas. Logo, é preciso estar

preparado e, principalmente, consciente sobre a atividade econômica que irá gerar, pois o efeito multiplicador dentro de uma região é substancial, capaz de gerar vários empregos diretos e indiretos, motivando a economia da localidade (MOLETTA, 2004, p. 08).

É imprescindível que a atividade turística seja planejada e conduzida de forma harmoniosa, na comunidade receptora, pois a convivência com outro tipo de cultura poderá influenciar negativamente os povos nativos, causando-lhes sérios impactos (ambientais, sociais e econômicos) e fazendo-lhes perder a identidade, com o passar do tempo (MOLETTA, 2004, p. 07).

Então, a partir dos problemas identificados no diagnóstico do patrimônio histórico e cultural que foram fundamentadas em pesquisas de fontes secundárias (IPHAN, Fundação José Augusto, MUsA, etc.) e primárias (visitas aos locais e entrevistas com agentes da região), é recomendado para o desenvolvimento do turismo sustentável no Polo Seridó os seguintes itens:

- a) Utilizar a melhor forma os recursos ambientais do destino, como: os sítios arqueológicos, principalmente, de Carnaúba dos Dantas, Currais Novos e Parelhas, onde já existem fluxos de turistas, como também, incentivar a visitação nas demais áreas do Polo do Seridó;
- b) Respeitar a autenticidade sociocultural da comunidade local, ou seja, todas as categorias do patrimônio histórico cultural;
- c) Assegurar a viabilidade econômica de uma operação de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos igualmente distribuídos a todos as partes interessadas do destino;
- d) Garantir a infraestrutura turística (serviços e equipamentos de energia elétrica, saneamento, comunicações ou recolhimento de lixo), principalmente, nas áreas dos sítios arqueológicos e rurais; preservação e conservação dos atrativos urbanos, ou seja, dos edifícios históricos culturais, igrejas, galerias de artes, museus, etc.;
- e) Estimular e investir na continuidade do inventário e avaliação do patrimônio histórico-cultural não tombado, realizados pelo IPHAN, MUsA e demais órgãos, visando compreender sua importância para ações de recuperação;
- f) Realizar a manutenção dos conjuntos arquitetônicos e paisagísticos definidos pelo IPHAN e MUsA como significativos, bem como determinar sua capacidade de carga e formas adequadas de manejo de turismo em centros históricos;
- g) Incentivar e investir no artesanato, principalmente nas comunidades pequenas, para obter maior visibilidade e credibilidade, de tal modo, deve-se estimular a organização de artesãos na forma de grupos, associações ou cooperativas; e/ou respeitar a individualidade de cada artesão. Se possível, promover a interação do turista com o modo de produção e criar espaços para exposições das mercadorias;
- h) Investir e incentivar a propaganda e *marketing* dos atrativos histórico-culturais regionais, isto é, consolidar a idéia de que o atrativo é passível de visitação durante o ano inteiro, e não apenas durante uma estação do ano (ex.: nas festividades religiosas);
- i) Capacitar e qualificar os prestadores de serviços turísticos e dos gestores municipais, visando prepará-los para o turismo histórico cultural.

3.1.6. Infraestrutura e Redes

3.1.6.1. Saneamento Ambiental

Apresenta-se neste item uma avaliação da área de cobertura e condição física da infraestrutura e das redes físicas existentes no Polo Seridó, avaliando sua oferta e qualidade. Consideram-se aqui os seguintes sistemas: **abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta e disposição do lixo, drenagem, sinalização turística, rodovias, aeroportos, telefonia e energia elétrica**. Procurou-se enfatizar os déficits e os problemas específicos que podem afetar o desenvolvimento das atividades do turismo na região.

Os procedimentos metodológicos adotados partiram da coleta de dados e informações existentes nos órgãos e/ou empresas responsáveis pelos serviços de infraestrutura básica como a Companhia de Águas e Esgotos do RN - CAERN, Companhia Energética do RN – COSERN, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER, assim como órgãos e institutos que realizam pesquisas sistemáticas sobre o tema, notadamente o IDEMA-RN, DATASUS, IBGE, dentre outros.

Objetivando proporcionar maior abrangência, precisão e veracidade às informações aqui descritas, foram feitos, ainda, levantamentos de dados e pesquisas junto às instituições públicas e associações da região objeto de estudo, além de entrevistas locais e visitas de campo em parte dos municípios para avaliação direta das informações secundárias. O objetivo geral da análise é o cruzamento de dados quantitativos e qualitativos da situação existente na infraestrutura do Polo Seridó. Para tanto, optou-se por desenvolver um índice (a partir de um conjunto de variáveis) com base em valores apresentados em todos os municípios analisados.

O Diagnóstico Estratégico da infraestrutura contempla inicialmente cada município, sendo permeado no final por uma análise geral do Polo Seridó, em seus diversos aspectos. Verifica-se, entretanto, que em alguns municípios o detalhamento e o refinamento das informações disponíveis se dão de forma mais completa, indicando um déficit de informação em municípios menores ou sem estrutura administrativa organizada tecnicamente.

Assim, foi formulado para o PDITS Seridó um **Índice de Salubridade Ambiental - ISA**, instrumento de maior peso, na definição das áreas prioritárias de intervenção, e construído a partir do somatório ponderado de índices setoriais referentes aos três aspectos identificados como componentes do saneamento ambiental – **abastecimento de água, esgotamento sanitário e limpeza urbana**. A drenagem urbana, por indisponibilidade de levantar essa informação *in loco*, não foi considerada, sendo uma modalidade que deverá ser incluída quando da elaboração dos Planos Municipais de Saneamento.

As variáveis do ISA foram definidas para cada tipo de serviço, com pesos diferenciados de acordo com a maior carência de atendimento ou mesmo com a fragilidade dos indicadores adotados relacionados com a atividade.

A construção do ISA levou em consideração as variáveis compostas por indicadores existentes, a partir de dados e informações disponibilizados em fontes confiáveis como no CENSO IBGE de 2000 e que permitissem, em uma mesma base de análise, uma compatibilização e uma sistematização imediata.

Acrescente-se a essa metodologia, a constatação importante da possibilidade de atualização permanente do banco de dados gerador dos indicadores escolhidos, desde que se mantenha a decisão política, a unidade de propósitos e a disposição das instituições envolvidas. O ISA consiste em uma metodologia de avaliação da infraestrutura voltado aos objetivos do PDITS e, portanto, poderá ser ampliado e aperfeiçoado para outros fins de planejamento futuro por parte do Polo ou da Região do Seridó.

Na sua construção, tanto os indicadores e índices setoriais, como o próprio ISA assumem uma variação teórica de 0 (zero) a 1 (um), sendo que, quanto mais próximo da unidade 1, melhor é a realidade do atendimento por determinada ação ou ambientalmente salubre o município avaliado.

Assim, o ISA, nesta primeira versão, assumiu a seguinte formulação:

$$\text{ISA} = \text{Icab} * 0,1 + \text{Ice} * 0,5 + \text{Icrs} * 0,4$$

Tem-se que,

Icab = Índice de cobertura de abastecimento de **água**;

Ice = Índice de cobertura de **esgoto**;

Icrs = Índice de cobertura de **resíduo sólido**.

a) Índice de Cobertura de Abastecimento de Água (Icab)

Admitido igual à unidade, em função da situação atual de quase universalização dos serviços, ao Icab foi conferido o peso de 0,1 também pelo mesmo motivo. Quase toda a população dos municípios é hoje atendida pelo sistema público de abastecimento de água, com qualidade e quantidades satisfatórias. As áreas ainda sujeitas à intermitência são residuais e as não atendidas correspondem a áreas com ocupação irregular e sujeitas a algum tipo de risco.

b) Índice de Cobertura de Esgotamento Sanitário (Ies)

O Sistema de Esgotamento Sanitário corresponde àquele em que se notam as maiores carências dentre os serviços de saneamento prestados no Polo. Assim, o peso do índice setorial foi de 0,5, de forma a que se pudesse avaliar adequadamente a prioridade de investimentos em função da carência ou das deficiências na cobertura desses serviços.

c) Índice de cobertura de Resíduos Sólidos (Icrs)

O índice de cobertura de resíduos sólidos, nesta primeira versão, ficou representado por um indicador apenas, que expressa a cobertura dos serviços de coleta de lixo domiciliar. Entende-se que esse índice deve assumir uma valorização significativa, que correspondeu a um peso de 0,4, tendo em vista a necessidade de expansão ainda significativa dos serviços de coleta de lixo nas cidades, principalmente nas ocupações irregulares.

No estudo dos municípios, observou-se que, em alguns casos, os menores valores do ISA corresponderam a bacias carentes de atendimento por serviços de saneamento, porém com baixa densidade populacional, não justificando uma ação imediata com priorização de investimentos. Junto a esta avaliação de carência sanitária, concluiu-se então pela necessidade de uma análise de custo / benefício, que revelasse a abrangência da ação, motivo pelo qual a densidade populacional foi incorporada como segundo eixo na definição final de prioridades de investimentos. Os dados utilizados foram os do censo 2000. Assumiu-se a Nota 20 para o município com maior densidade demográfica, definindo-se as notas dos demais a partir de um critério de proporcionalidade simples.

Nesta análise só foi possível encontrar o ISA - Índice de Salubridade Ambiental - que avalia de forma numérica a situação e a hierarquização apenas por dados quantitativos. Com base nessa metodologia, ficou determinado que o menor valor do ISA correspondesse à maior carência de investimento, sendo o ISA mais baixo principalmente onde a cobertura do componente esgotamento sanitário é reduzida.

Para a elaboração do índice proposto acima só foram computados elementos da infraestrutura que são fundamentais. Contudo, para a sua avaliação qualitativa, esta, será

por município e os dados são coletados em 2000, pois os dados oficiais do IBGE são desta data.

QUADRO 12. Polo Seridó: Variáveis de Água, Esgotamento e Coleta de Lixo

Municípios	Variáveis			
	ISA	Água	Esgoto	Lixo
Acari	0.74	0.85	0.64	0.84
Caicó	0.79	0.88	0.72	0.86
Carnaúba dos Dantas	0.40	0.72	0.05	0.76
Cerro Corá	0.21	0.42	0.01	0.41
Currais Novos	0.84	0.88	0.83	0.84
Equador	0.60	0.57	0.52	0.71
Florânia	0.61	0.65	0.56	0.66
Jardim do Seridó	0.71	0.78	0.66	0.76
Jucurutu	0.73	0.76	0.81	0.61
Lagoa Nova	0.24	0.53	0.00	0.46
Ouro Branco	0.37	0.64	0.09	0.65
Parelhas	0.72	0.69	0.69	0.77
Santana do Seridó	0.51	0.61	0.41	0.62
São João do Sabugi	0.39	0.77	0.01	0.76
Serra Negra do Norte	0.43	0.59	0.31	0.55
Tenente Laurentino Cruz	0.22	-	-	0.53
Timbaúba dos Batistas	0.41	0.83	0.01	0.80

Fonte: CENSO IBGE 2000, CAERN.

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Nota: faltam dados para Tenente Laurentino em água e esgotamento.

O ISA aplicado no Polo Seridó revela como melhor em Salubridade Ambiental o município de Currais Novos (0,84), devido aos altos índices nas três variáveis analisadas. Por outro lado, o pior ISA coube a Cerro Corá com 0,21 devido principalmente a falta de esgotamento sanitário. Destaque positivo para Caicó e Currais Novos com indicadores de 0,79 e 0,83 em esgotamento sanitário.

Complementando de forma qualitativa o diagnóstico da infraestrutura básica foram inseridos dados relativos à: acessibilidade, tanto aérea como rodoviária, meios de transporte oferecido com linhas de ônibus e transporte alternativos, serviços de comunicação e o destino final do lixo. O levantamento dos dados qualitativos de cada município se dá através de investigação em cada um dos municípios através de consulta a administração local sendo coletados dados de 2008.

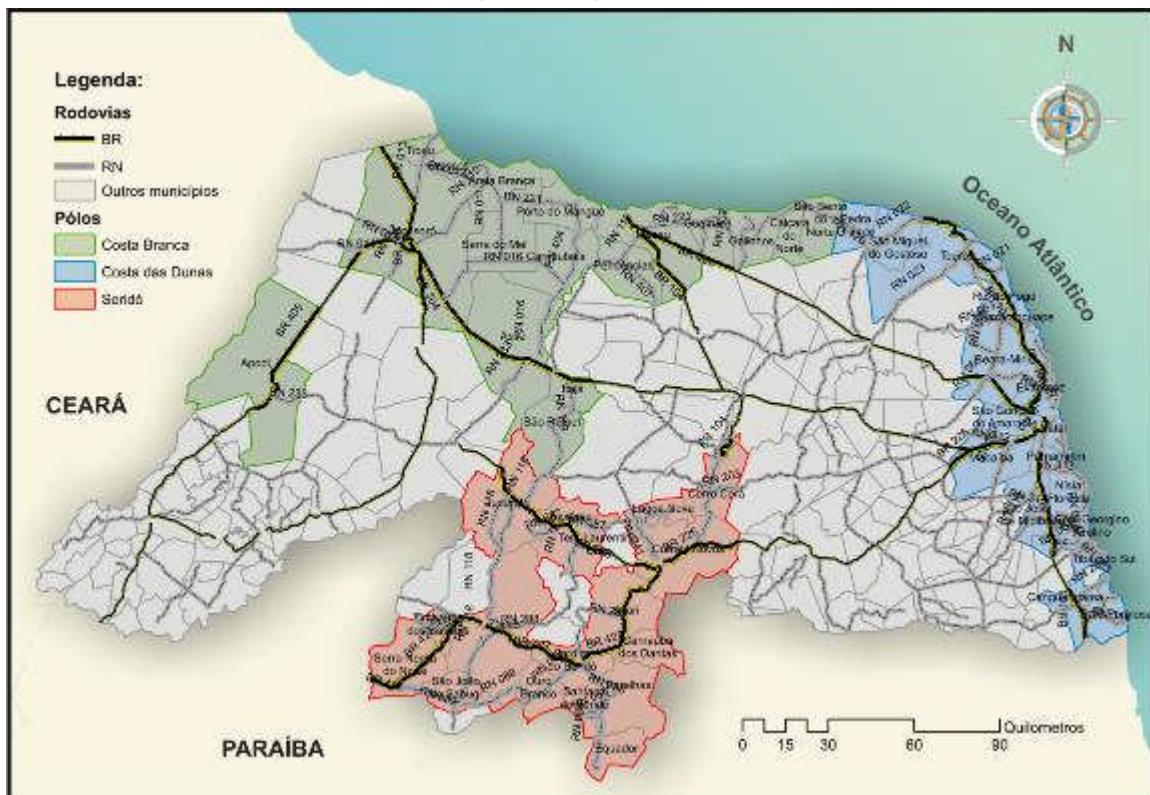
3.1.6.2. Acessibilidade e Rede de Acesso à Área

a) Sistema Rodoviário

Desde 1915, quando da primeira ligação rodoviária de Caicó com Natal, a malha viária de acesso ao Seridó apresentou significativa melhoria intra-estadual e interestadual. Infelizmente, a rede ferroviária não foi priorizada no século passado sendo um déficit não apenas para a região, mas para todo o estado do Rio Grande do Norte.

Além disso, a rede viária interna da região apresenta fragilidades, principalmente, na ligação entre os núcleos urbanos de Nível 1, 2 e 3. As cidades serranas são as que possuem maiores dificuldades de acesso. Os municípios do Polo são servidos, atualmente, por uma rede rodoviária constituída por rodovias federais e estaduais, conforme figura abaixo:

FIGURA 50. Mapa Principais Vias – Polo Seridó



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A região, como pode ser observada, é cortada por duas BRs. A **BR-226** que vem do vizinho estado do Ceará permeia a região oeste do estado cruzando a BR-405, indo encontrar a BR-427, importante elo de acesso entre os municípios do RN e, a **BR-226**, passa por Jucurutu até Florânia e cruza o município de Currais Novos em direção ao agreste e litoral potiguar. Apresenta bom estado de conservação, apesar de atravessar longos trechos em aclive e declive na serra entre Jucurutu e Currais Novos. Recentemente, alguns trechos foram recapiados. E, a **BR-427** a principal via de acesso aos principais municípios do Seridó, pois atravessa a região com acesso direto às cidades de Currais Novos, Acari, Jardim do Seridó, Caicó e Serra Negra do Norte.

As cidades que não são cortadas por BRs e têm acessos por rodovias estaduais são São João do Sabugi, Santana do Seridó, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Timbaúba dos Batistas, Equador e Ouro Branco. Estes acessos estão deficitários, sem acostamento e com recobrimento asfáltico irregular; no caso de Ouro Branco o acesso mais comum dá-se pelo vizinho estado da Paraíba.

Nos municípios de Cerro Corá, Lagoa Nova e Tenente Laurentino os acessos são precários, muitas curvas, longos trechos em aclives e declives acentuados sem locais de acostamento, com sinalização deficiente e com pavimentação com conservação ruim; não existe uma interligação entre estas cidades com vias adequadas, apenas por meio de estradas vicinais, que se tornam intransitáveis em alguns trechos no período de chuva.

O sistema viário que corta o Polo Seridó não apresenta sinalização adequada, em alguns trechos não existe sinalização alguma, e em outros trechos a sinalização é colocada em local inadequado. Recentemente, o governo estadual investiu R\$ 3,91 milhões para recuperação de 51 km de estradas de rodagem ligando Caicó a Jucurutu (RN-118); outra rodovia recuperada foi a RN 228 em Carnaúbas dos Dantas, próximo ao limite da Paraíba, segundo o DER. O tráfego em todas as rodovias do Polo, tanto as BRs como as RNs, é de baixa intensidade sendo, na grande maioria, de veículos de passeio, vans que fazem linhas intermunicipais, e muito raramente veículos pesados, compostos de caminhões de distribuição de mercadorias, ônibus de passageiros e ônibus escolar. O tráfego mais intenso é de motos.

A grande maioria dos municípios deste Polo não apresenta terminal rodoviário adequado para um volume de passageiros intenso, exceção apenas nos casos de Caicó e Currais Novos. Os demais municípios possuem locais para parada de transporte coletivo alternativo, como táxi, mototaxi e vans, sem horários e itinerários bem definidos.

Segundo dados do Serviço de Transporte Coletivo Rodoviário Intermunicipal do RN - STIP-RN, o serviço de transporte regular atende a dez cidades do Polo Seridó, com um número máximo de sete linhas (Caicó) e mínimo de apenas uma (em Carnaúba dos Dantas, Florânia, Ouro Branco e Santana do Seridó); para o município de Caicó a demanda média anual é de quase 13 mil passageiros em um total de 14 veículos disponíveis.

QUADRO 13. Polo Seridó: Transporte Regular por Município

MUNICÍPIOS	Serviço de Transporte Regular - STR				
	Linhas	Empresa	Demandas Média Anual	Freq. Mensal - Ida e Volta	Nº de Veículos
Acari	05	01	8.386	320	06
Caicó	07	01	12.927	756	14
Carnaúba dos Dantas	01	01	530	52	14
Currais Novos	08	01	11.247	444	10
Florânia	01	01	532	60	02
Jardim do Seridó	04	01	8.075	440	06
Jucurutu	04	01	1.586	240	08
Ouro Branco	01	01	796	48	01
Parelhas	02	01	723	108	02
Santana do Seridó	01	01	196	56	01

Fonte: STIP-RN, 2008.

Nota: Não foi possível coletar informações para os demais municípios do Polo para esta variável

QUADRO 14. Polo Seridó: Transporte Opcional por Município

MUNICÍPIOS	Serviço de Transporte Opcional de Médio Porte - TOMP				
	Linhas	Empresa	Demandas Média Anual	Frequência Mensal - Ida e Volta	Nº de Veículos
Acari	02	02	1.670	164	01
Caicó	01	01	886	96	01
Currais Novos	04	04	4.290	324	01
Florânia	01	01	972	56	01
Jucurutu	01	01	972	56	01
Parelhas	01	01	784	68	01

Fonte: STIP-RN, 2008

Nota: Não foi possível coletar informações para os demais municípios do Polo para esta variável

O transporte opcional regular possui uma malha menor em termos de alcance, com apenas seis municípios, sendo a maior demanda existente em Currais Novos e Acari. Entretanto, é importante considerar o número grande de vans e veículos particulares realizando transportes irregulares de passageiros, embora não existam números absolutos sobre tal prática.

b) Sistema Aereoviário

Em 2000, o PDSS⁹ registrou que o transporte aéreo podia ser feito no Seridó a partir de três campos de pouso em Caicó, Currais Novos e Jardim do Seridó, com aeronaves do tipo leve, da classe Bandeirante (BEM-110). As condições de uso, no entanto, deixavam a desejar, pois tais pistas são pouco utilizadas. Dentre os campos disponíveis destacavam-se os seguintes: Caicó, o Campo de Pouso "Rui Mariz" (221 km de Natal), próximo à BR-088, distante 32 km do centro de Caicó.

O aeroporto é de propriedade do Ministério da Aeronáutica e da Prefeitura Municipal. Em Janeiro de 2009, segundo Jornal Diário de Natal (14 de janeiro) há previsão por parte do Governo do Estado em revitalizar o aeroporto Rui Mariz, inclusive com a existência de projeto para isso. Em 2001 foi feita a última intervenção no aeroporto, com a colocação de iluminação que se mostrou inócula e não voltou a funcionar, pois a ANAC argumenta que a pista não atende aos padrões atuais de segurança (Diário de Natal, 14 de janeiro de 2009). Em Currais Novos ainda existe o "Campo do Pouso Jurema", que fica a 4 km da cidade na BR-226 (e distante 154 km de Natal).

3.1.6.3. Distribuição de Energia Elétrica e Iluminação Pública

a) Distribuição de Energia Elétrica

Todos os municípios que compõem o polo são atendidos por energia elétrica na totalidade da área urbana, estando ainda em processo de distribuição para as áreas rurais.

Nenhum município tem o seu fornecimento rationado ou interrompido por intervalos longos, tendo então índices de cobertura satisfatórios. O maior consumo da rede de energia ainda é o residencial com exceção de Parelhas com 37,98% do consumo realizado pelas unidades industriais.

⁹ Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó, 2000.

QUADRO 15. Polo Seridó: Fornecimento de Energia Elétrica pela COSERN (2003).

Municípios	Classes											
	Total		Residencial		Comercial		Industrial		Rural		Outros	
	Consumo (Kw)	Nº de Consumidores										
Acari	7.142	3.322	2.388	2.781	761	214	713	19	574	219	2.706	89
Caicó	39.721	18.159	19.579	15.495	8.177	1.552	2.772	157	3.092	684	6.101	271
Carnaúba dos Dantas	4.553	2.093	1.558	1.750	229	160	1.773	18	441	114	552	51
Cerro Corá	3.446	2.234	1.033	1.795	254	102	18	09	413	280	1.828	48
Currais Novos	21.592	11.439	9.887	9.866	4.199	935	1.841	87	2.024	388	3.641	163
Equador	1.588	1.505	754	1.321	184	100	95	06	116	34	439	44
Florânia	3.350	2.431	1.337	1.925	230	133	20	07	737	330	1.026	36
Jardim do Seridó	8.963	3.775	2.851	3.003	723	307	2.868	31	845	358	1.676	76
Jucurutu	9.768	4.658	3.229	3.954	668	231	141	18	1.603	361	4.127	94
Lagoa Nova	2.808	2.889	1.319	2.258	170	121	12	12	893	431	414	67
Ouro Branco	2.304	1.313	829	1.044	-68	76	53	02	355	159	1.135	32
Parelhas	11.901	5.893	4.089	4.943	850	431	4.520	71	833	354	1.609	94
Santana do Seridó	1.255	677	382	530	37	21	386	06	199	74	251	46
São João do Sabugi	2.359	1.790	1.269	1.498	165	104	47	11	320	133	558	44
Serra Negra	3.998	1.789	1.368	1.291	281	88	95	21	1.390	333	864	56
Tenente Laurentino Cruz	1.258	1.134	483	902	75	54	05	04	484	139	211	35
Timbaúba dos Batistas	921	625	518	521	56	21	04	02	111	54	232	27

Fonte: COSERN in Anuário Estatístico 2007 (IDEMA-RN).

b) Iluminação Pública

Os municípios do Polo Seridó possuem rede de iluminação pública distribuída em toda área urbana. A grande maioria das cidades passou por uma revisão completa das posteações e troca das luminárias.

3.1.6.4. Drenagem e Pavimentação Urbana

Todos os municípios do Polo Seridó apresentam algum trecho da área urbana pavimentado, em sua maioria na área central e em algumas ruas principais. Contudo, em Caicó e Currais Novos este recobrimento, principalmente a paralelepípedo, estende-se por toda a área urbana.

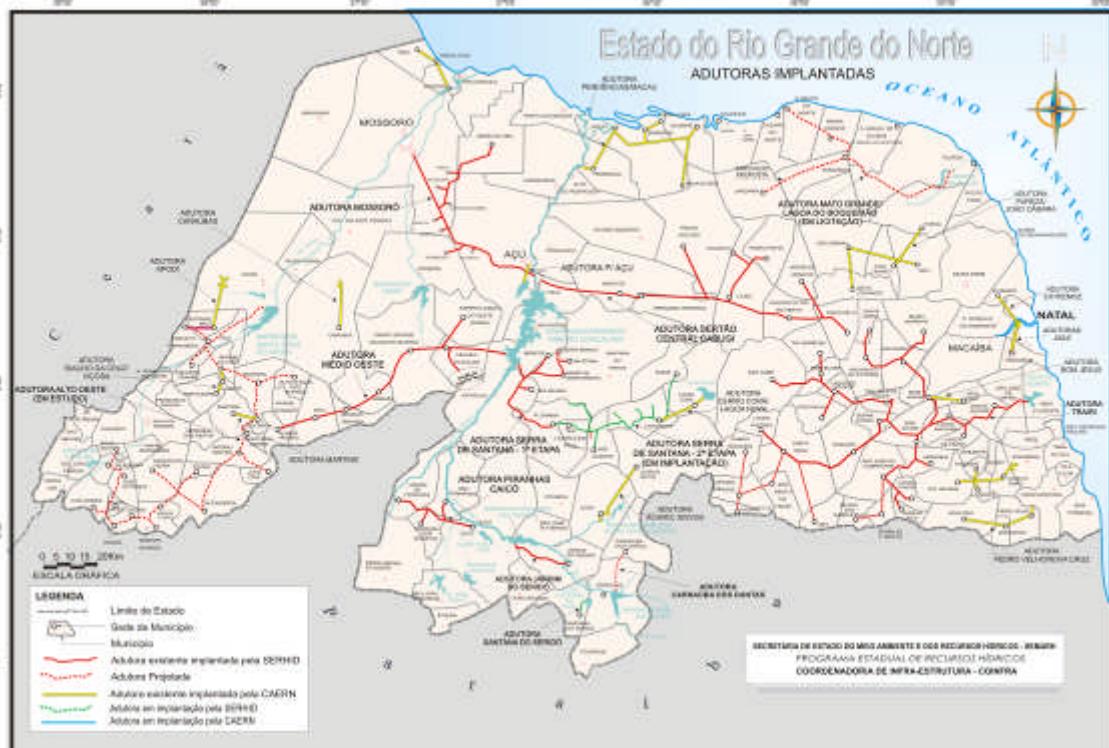
A drenagem é feita de forma natural, com galerias pluviais em algumas ruas, nas principais cidades do Polo. Contudo, não existe qualquer plano que oriente a implantação de uma rede de drenagem.

3.1.6.5. Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Todos os municípios do Polo Seridó são abastecidos de água pelas adutoras, Piranhas/Caicó nos municípios de: Caicó e Timbaúba dos Batistas e Jardim de Piranhas, Adutora Jardim do Seridó no município de Jardim do Seridó, Serra de Santana - abastece o município de Florânia e Jucurutu (Figura 51 e 52). No que diz respeito ao esgotamento sanitário, alguns municípios o possuem e a grande maioria não dispõem do sistema de esgoto.

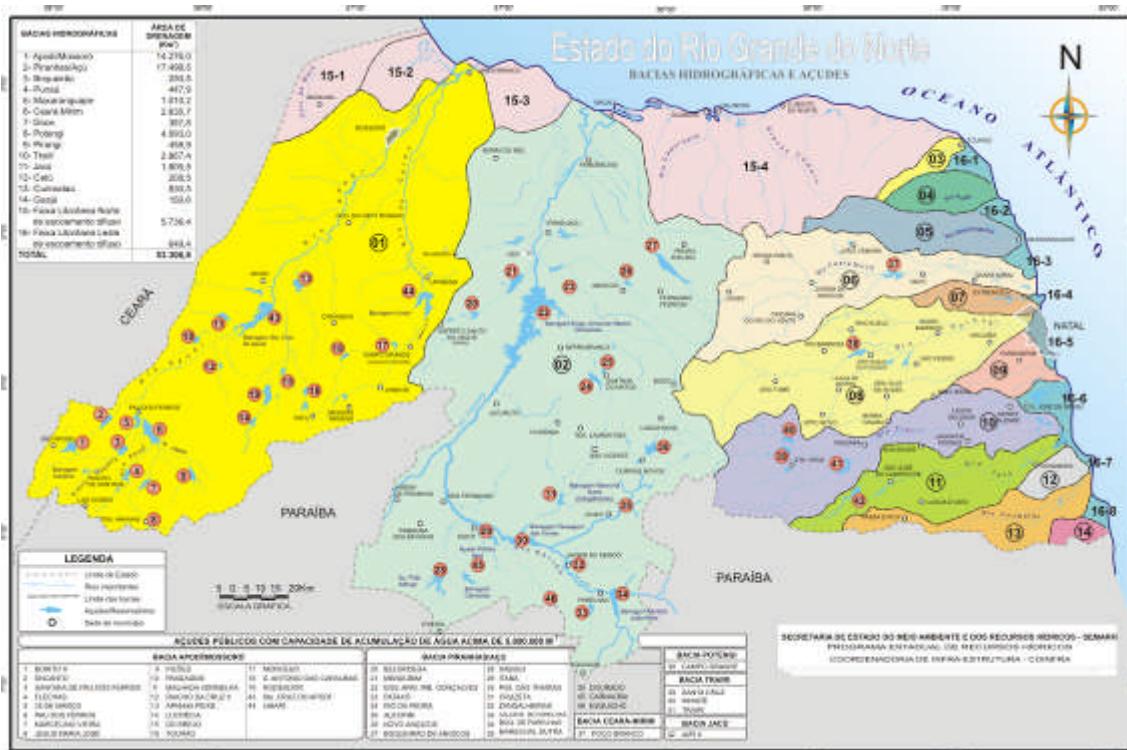
Nesse sentido, faz-se *mister* propor ações, como a implantação e/ou ampliação do sistema de esgotamento sanitário, para solucionar os problemas atualmente identificados, prioritariamente nos municípios com maior deficiência, como é o caso de Cerro Corá.

FIGURA 51. Rio Grande do Norte: Mapa de Distribuição das Adutoras



Fonte: IDEMA, 2007.

FIGURA 52. Rio Grande do Norte: Mapa de Distribuição das Adutoras



Fonte: IDEMA, 2007.

3.1.6.6. Resíduos Sólidos

Embora todos os municípios do Polo Seridó sejam servidos semanalmente da coleta de lixo, realizada por caminhões e caçambas, o destino final ainda se dá a céu aberto ou lixões na área rural do município. Este é o caso de 12 dos 17 municípios do Polo e, no restante ocorre o depósito em aterros monitorados ou queimados, como se depreende do quadro abaixo. A existência de coleta seletiva em apenas quatro municípios denota pouca capacidade de um tratamento de maior qualidade ao lixo urbano.

Essa situação mostra-se bastante preocupante para uma região turística, uma vez que o armazenamento e a disposição inadequada dos resíduos sólidos são fatores negativos para essa atividade, já que a poluição causada pelos detritos, além de contaminar os recursos naturais, contribui com a degradação visual dos recursos histórico-culturais, desqualificando os atrativos turísticos existentes na região, e, ainda, especialmente, comprometendo a qualidade de vida da comunidade local.

Dessa forma, é fundamental que sejam tomadas medidas e elaborados planos para solucionar essa situação, seja a partir da criação de consórcios entre os municípios para a construção de aterros controlados, seja pelo aumento do raio de abrangência da coleta seletiva, seja pela reutilização e reciclagem do material reciclável.

O importante é se criar alternativas verdes e ambientalmente responsáveis para lidar com a questão de resíduos sólidos, além de haver a necessidade de se discutir tal assunto em nível global, envolvendo toda a comunidade, por meio de campanhas de sensibilização ou de palestras e programas nas escolas, associações de classe etc.

Enfim, é importante que seja elaborado um documento que caracterize a gestão dos resíduos sólidos em todo o Polo Seridó e ofereça as diretrizes de como torná-la mais eficiente e sustentável, como através da elaboração de um Plano Diretor de Resíduos Sólidos, a exemplo do que foi realizado no Polo Costa das Dunas.

QUADRO 16. Polo Seridó: Sistemas de Coleta de Lixo Urbano

Município	Indicador							Produção Anual Estimada de Resíduos Sólidos Domiciliares Coletados (t)
	Periodicidade	Coleta Convencional	Coleta Seletiva	Hospitalar	Transporte Utilizado	Destino Final do Lixo		
Acari	Diária	Sim	Não	Sim	Caçamba	Lixão/Usina	1.800.000	
Caicó	3 vezes por semana	Sim	Não	Sim	Carro Compactado/Kuka	Céu Aberto	3.300	
Carnaúba dos Dantas	Diária	Sim	Não	Sim	Caminhão	Aterro Sanitário	S/I	
Cerro Corá	2 vezes por semana	Sim	Não	Não	Caminhão	Céu Aberto	S/I	
Currais Novos	Semanal	Sim	Não	Não	Coletor Compactado	Céu Aberto	S/I	
Equador	Diária	Sim	Não	Não	Caminhão	Aterro Sanitário	50.000	
Florânia	Diária	Sim	Não	Não	Caçamba	Aterro Sanitário	S/I	
Jardim do Seridó	2 vezes por semana	Sim	Não	Não	Caçamba	Lixão com Monitoramento	S/I	
Jucurutu	2 vezes por semana	Sim	Não	Sim	Caçamba e Trator	Lixão/Queimado	1.440.000	
Lagoa Nova	3 vezes por semana	Sim	Não	Sim	Trator	Aterro Sanitário	318	
Ouro Branco	Diária	Sim	Não	Não	Caminhão	Área Reservada (céu aberto)	S/I	
Parelhas	3 vezes por semana	Sim	Não	Não	Caçamba	Céu Aberto	4.320	
Santana do Seridó	2 vezes por semana	Sim	Não	Não	Caçamba	Aterro Sanitário	S/I	
São João do Sabugi	4 vezes por semana	Sim	Não	Sim	Caminhão	Lixão	40.000	
Serra Negra	3 vezes por semana	Sim	Não	Sim	Caçamba Coberta com Lona	Unidade de Triagem de Lixo	S/I	
Tenente Laurentino Cruz	3 vezes por semana	Sim	Não	Não	Trator	Aterro Sanitário	S/I	
Timbaúba dos Batistas	2 vezes por semana	Sim	Não	Não	Caminhão/Caçamba	Céu Aberto	S/I	

Fonte: Prefeituras municipais (2003).

Nota: S/I: não informado pelas Prefeituras.

3.1.6.7. Serviços de Comunicação

De uma forma geral, as cidades que compõem o Polo Seridó são servidas por antenas de transmissão de sinal de televisão, recebem sinal de telefonia fixa e telefonia celular. As cidades e algumas áreas rurais são servidas por telefonia fixa através dos pontos distribuídos por telefone público. Alguns municípios localizados em posição com altitudes elevadas não recebem o sinal, satisfatoriamente, de todas as empresas de telefonia móvel.

Currais Novos possui sua própria emissora de televisão que transmite notícias locais, além da retransmissão de várias emissoras nacionais e da possibilidade de captar canais através de antenas parabólicas, prática bastante utilizada tanto nas áreas rurais como nas cidades.

Todos os municípios contam com agências ou postos de correios, onde operam com serviço de transporte de correspondência e de entrega de mercadorias.

TABELA 05. Polo Seridó: Meios de Comunicação e Difusão

Municípios	Telefonia Fixa		Emissoras de rádio, sinais de recepção de TV e Jornais			
	Terminais Instalados	Terminais em Serviço	AM	FM	Sinais Recepção de TV	Jornais em Circulação
Acarí	958	839	-	01	05	04
Caicó	9.036	7.360	03	02	05	02
Carnaúba dos Dantas	588	497	06	02	04	03
Cerro Corá	336	312	-	01	04	03
Currais Novos	5.648	4.949	02	02	05	05
Equador	299	258	-	-	05	01
Florânia	494	474	-	01	02	-
Jardim do Seridó	1.154	1.089	01	-	03	-
Jucurutu	898	720	-	-	03	-
Lagoa Nova	657	446	-	-	04	-
Ouro Branco	373	344	-	01	01	-
Parelhas	218	122	01	-	04	02
Santana do Seridó	150	141	-	-	parabólica	03
São João do Sabugi	489	382	-	-	03	01
Serra Negra do Norte	546	447	-	-	03	03
Tenente Laurentino Cruz	189	130	-	-	04	-
Timbaúba dos Batistas	257	142	-	01	01	-
Total	22.290	18.652	12	10	53	25

Fonte: IDEMA, Anuário Estatístico, 2007.

As cidades de Currais Novos e Caicó possuem jornal de circulação local. Com a evolução do acesso a Internet através de conexões da telefonia móvel, qualquer localidade que tenha a cobertura celular também está conectada a Internet.

3.1.6.8. Serviços Públicos

Complementando o diagnóstico da infraestrutura e redes foram inseridos dados gerais relativos aos serviços básicos de: segurança pública; saúde e educação refletindo uma visão macro sobre as condições desses serviços no âmbito dos municípios do Polo.

a) Segurança Pública

A segurança pública do Polo Seridó é administrada pelo Governo do Estado; portanto, todos os municípios estão ligados a um mesmo órgão de controle.

Apesar da pequena estrutura de segurança pública existente no Polo, todos os municípios contam com delegacias de polícia, sendo a soma total de 19 delegacias. O município de Caicó possui a maior concentração delas: três delegacias.

Entretanto, é importante identificar o crescimento do consumo de drogas entre jovens e adultos, especialmente crack, nas cidades do Seridó, fato que influencia no crescimento de furtos e prostituição como meio do dependente químico conseguir dinheiro para comprar a droga. Diante desse fato, são importantes que sejam criadas políticas públicas e ações de enfrentamento e combate às drogas em todo o Polo Seridó.

Considerando que os fluxos de pessoas aumentarão no futuro com o desenvolvimento do turismo, as cidades do Polo Seridó devem estar preparadas (com a ampliação e modernização da estrutura, contingente de policiais, veículos etc.) para incrementar a segurança pública, uma vez que a violência e a falta de segurança são fatores que marcam negativamente um destino turístico.

b) Saúde Pública

Segundo estudos realizados na região do Seridó referentes às condições da saúde repete-se, o que vem sendo diagnosticado nos demais aspectos sociais, ou seja, ocorreram avanços, alguns significativos, no entanto, os indicadores locais mostram que permanecem defasagens consideráveis, em relação aos indicadores sociais do País e das regiões mais industrializadas.

Neste sentido, importa não só a continuidade dos avanços ocorridos, mas sua intensificação, no sentido de universalizar no curto e médio prazo, junto à população, o conjunto de serviços de saúde, educação, saneamento e seguridade social refletido nos indicadores de longevidade.

Entre os indicadores tradicionais de longevidade – que traduzem de forma sintética as condições de vida da população –, os mais usados são o de esperança de vida ao nascer e o da taxa de mortalidade infantil. O Seridó, em seu conjunto, vem apresentando uma melhoria dos seus indicadores, tanto o de esperança de vida ao nascer, que sugere um aumento da vida média das pessoas, como em relação à taxa de mortalidade infantil, que mostra a redução da mortalidade da população da faixa etária de menos de um ano, indicador extremamente sensível às condições de nutrição, saneamento básico e saúde da população.

A região segundo informações locais existe um claro reconhecimento por parte dos representantes dos vários segmentos sociais, da existência de uma reduzida cobertura dos serviços de saúde, relativamente às necessidades básicas da população da região, em particular, a reduzida capacidade dos hospitais, aos quais a população tem acesso, bem como a ausência ou reduzida capacidade de atendimento dos postos de saúde existentes na região. É importante destacar que, a exemplo do que ocorre com os serviços de educação, o *déficit* maior é encontrado junto à população rural.

Por vezes, as referências dizem respeito não apenas à inexistência de hospitais ou postos de saúde, mas, mesmo quando eles existem, a menção é feita à sua reduzida capacidade – dada à disponibilidade de pessoal total, pessoal especializado ou instalações – de atender na quantidade e na especificidade desejada as necessidades básicas da população na área da saúde.

A reduzida cobertura se traduz, também, necessidade de políticas preventivas, de vigilância sanitária e de campanhas de saúde. Em resumo, tanto no que se refere aos indicadores secundários como das informações obtidas em diversos estudos sobre as questões sociais na região, constatam que os problemas mais relevantes podem ser especificados na forma a seguir:

- a) Independente dos avanços ocorridos na evolução dos indicadores mais convencionais, sobre as condições de saúde, notadamente aqueles vinculados à longevidade da população (esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil), os indicadores mostram a presença, ainda, de condições de vida e de saúde precárias, na média dos municípios da região, geralmente muito próxima da situação do Estado;
- b) O PDSS aponta que tais condições estão associadas a uma multiplicidade de fatores incluindo entre outros: à presença marcante do desemprego e subemprego e às condições de infraestrutura de saneamento básico, às condições educacionais da população e, sobretudo, às deficiências do sistema de saúde, na produção dos serviços de medicina preventiva e curativa, na falta de cobertura e a ineficiência na gestão dos recursos destinados ao SUS.

Por fim, os estabelecimentos de saúde existentes revelam a capacidade de cada município em atender sua população de modo eficaz; na tabela 06 abaixo verifica-se que a maior rede de atendimento está em Caicó (30 estab.), seguido por Jucurutu (21), Parelhas (16) e Florânia (15).

TABELA 06. Polo Seridó: Equipamentos de Saúde

Municípios	Estabelecimentos de Saúde Pública - Fevereiro 2009				
	Posto de Saúde	Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	Unidades Mistas	Hospital Geral	Pronto Socorro Geral
Acari	02	06	-	01	01
Caicó	04	22	01	02	01
Carnaúba dos Dantas	-	08	02	-	-
Cerro Corá	01	04	01	-	-
Currais Novos	05	09	-	01	01
Equador	03	01	01	-	-
Florânia	13	01	01	-	-
Jardim do Seridó	05	05	01	-	-
Jucurutu	12	08	-	01	-
Lagoa Nova	-	04	-	01	-
Ouro Branco	01	02	01	-	-
Parelhas	11	03	02	-	-
Santana do Seridó	-	04	-	-	-
São João do Sabugi	01	02	-	01	-

CONT. TABELA 06. Polo Seridó: Equipamentos de Saúde

Municípios	Estabelecimentos de Saúde Pública - Fevereiro 2009				
	Posto de Saúde	Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	Unidades Mistas	Hospital Geral	Pronto Socorro Geral
Serra Negra do Norte	07	02	01	-	-
Tenente Laurentino Cruz	06	01	01	-	-
Timbaúba dos Batistas	-	01	-	-	-
TOTAL	71	83	12	07	03

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009.

c) Educação

Durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó ficou constado que apesar dos avanços ocorridos nas últimas décadas na oferta de serviços de educação no Seridó, perceptível a partir do aumento dos anos de estudo da população e da redução das taxas de analfabetismo, frequentemente são apontados problemas tais como; a presença do analfabetismo entre a população rural, insuficiência de cobertura do sistema em alguns dos municípios do polo associado, não só ao fato do sistema tradicional que não abrange a totalidade da população, sobretudo, em algumas faixas etárias; a demanda de cursos profissionalizantes ou de cursos técnicos específicos para capacitação de mão de obra voltada para as atividades industriais (cerâmica, movelearia, queijaria, etc.); ausência de escolas agrícolas ou centros de treinamentos voltados para práticas agrícolas; carência de educação ambiental (formal e informal) principalmente no que se refere ao convívio com o processo de desertificação; necessidade de qualificação dos artesãos locais tendo em vista o desenvolvimento da atividade turística; preparação para o acesso a informática entre outros. E, no que se referem ao ensino tradicional os principais problemas estariam relacionados à: carência de ensino do 3º grau, necessidade de escolas específicas para excepcionais; falta, em alguns municípios, de escolas públicas de 2º grau; falta de escolas rurais ou de sistemas de transporte que permitam o acesso da população rural a escola e carência de escolas do 1º grau nas zonas rurais.

Neste sentido, as condições educacionais da população do Seridó segundo dados do PDSS “mostra que não obstante os avanços realizados nas últimas décadas, expressos pela melhoria de parte significativas dos indicadores mais tradicionais”, há necessidade de maiores investimentos. Constata-se, ainda, o documento que “a universalização dos serviços básicos de educação deve constituir-se em coluna mestra no apoio à promoção do desenvolvimento humano e sustentável, sobretudo em regiões nas quais as condições climáticas e o limite imposto pelo meio ambiente apresentam-se mais severo que em outras partes do País”.

Dados mais recentes expressos no Atlas para a promoção do Investimento Sustentável no Rio Grande do Norte – Módulo II – Região Seridó (IDEMA 2009) afirma que ganhos de eficiência do ensino básico na região foram constatados, ampliando a demanda por ensino superior, principalmente devido à diminuição da taxa de evasão escolar que representavam o maior entrave à expansão nos níveis de ensino mais elevado. Observa-se ainda, que a demanda pelo ensino profissionalizante e superior, anteriormente registrada, vem sendo atendida com a instalação de entidades de ensino, tanto pública como privada. Na região, atualmente, a educação superior abrange os cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas devido à necessidade de uma formação profissional que atenda a demanda do mercado, cuja infraestrutura conta, atualmente com duas universidades públicas: o Centro Regional de Ensino Superior do Seridó – CERES (federal) com um *campus*

em Caicó e outro em Currais Novos, e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte UERN com campus avançado e Caicó.

Tem com instituições privadas de nível superior a Faculdade do Seridó - FAS e EDUCON, ambas em Currais Novos, e a Faculdade Santa Terezinha em Caicó.

3.1.7. Análise Socioeconômica do Seridó

Neste subitem são apresentados os dados relativos à população, qualificação das condições de vida expressa no IDH e oferta de serviços de saúde. Os dados da população foram trabalhados em relação à população total, situação de domicílio (urbana e rural), gênero (feminino e masculino), faixa etária (em anos), grau de urbanização e densidade demográfica para cada município do Polo Turístico Seridó. Para efeito de planejamento e monitoramento do PRODETUR, **foi calculada uma projeção populacional para o Polo até o ano 2029**. Os indicadores de condições de vida selecionados estão restritos ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), elaborado e divulgado pelo PNUD, e a expectativa de vida (em anos).

3.1.7.1. Produto Interno Bruto e Principais Atividades Econômicas do Polo

O Produto Interno Bruto equivale ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos em um determinado espaço geográfico durante um período específico. A tabela abaixo apresenta a distribuição do VAB (PIB) a preços básicos por setor de atividade e participação do total do Estado em 2005.

A diversidade entre os municípios do Seridó se percebe pela apresentação de seus PIB. Destacam-se nesse cenário os municípios de Caicó, Currais Novos e Parelhas que têm como atividade primordial, o comércio e serviços.

TABELA 07. Polo Seridó - Distribuição do VAB (PIB) a Preços Básicos por Setor da Atividade e Participação no Total do RN – 2005.

RN e Seridó	VAB Total (em R\$ 1.000)					VAB em %				
	Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços		Total	Agropecuária	Indústria	Comércio e Serviços		Total
			Total	Adm. Pública				Total	Adm. Pública	
Total do RN	883.474,80	4.101.192,00	10.763.580,00	4.076.997,63	15.748.246,80	5,61	26,04	68,35	25,89	100
Seridó	102.847,05	87.676,21	578.023,74	303.813,55	768.547,00	13,38	11,41	75,21	39,53	100
Acari	8.108,22	3.140,25	25.255,53	14.758,33	36.503,99	22,21	8,60	69,19	40,43	100
Caicó	18.883,44	21.652,79	182.179,22	71.357,90	222.715,45	8,48	9,72	81,80	32,04	100
Carnaúba dos Dantas	1.998,63	2.510,15	15.583,51	9.963,37	20.092,29	9,95	12,49	77,56	49,59	100
Cerro Corá	5.452,29	2.397,57	19.168,63	14.147,59	27.018,48	20,18	8,87	70,95	52,36	100
Currais Novos	19.697,48	16.752,44	113.113,47	51.106,08	149.563,40	13,17	11,20	75,63	34,17	100
Equador	831,62	1.913,14	10.838,21	7.575,65	13.582,97	6,12	14,08	79,79	55,77	100
Florânia	4.265,05	2.229,33	17.089,91	10.842,23	23.584,28	18,08	9,45	72,46	45,97	100
Jardim do Seridó	4.423,67	7.853,44	27.317,27	14.637,43	39.594,39	11,17	19,83	68,99	36,97	100
Jucurutu	9.450,59	7.360,23	38.575,78	24.641,36	55.386,60	17,06	13,29	69,65	44,49	100
Lagoa Nova	5.684,81	2.462,88	24.247,67	17.796,17	32.395,36	17,55	7,60	74,85	54,93	100
Ouro Branco	4.108,83	4.138,94	10.571,06	6.876,03	18.818,82	21,83	21,99	56,17	36,54	100
Parelhas	4.723,57	9.655,27	43.653,43	25.664,12	58.032,27	8,14	16,64	75,22	44,22	100
Santana do Seridó	1.369,70	703,87	5.484,51	3.949,77	7.558,09	18,12	9,31	72,56	52,26	100
São João do Sabugi	4.792,05	1.281,87	12.316,42	7.771,15	18.390,35	26,06	6,97	66,97	42,26	100
Serra Negra do Norte	5.037,17	2.141,13	16.083,49	10.624,88	23.261,79	21,65	9,20	69,14	45,68	100
Tenente Laurentino Cruz	2.876,10	950,68	10.633,15	8.015,19	14.459,93	19,89	6,57	73,54	55,43	100
Timbaúba dos Batistas	1.143,83	532,23	5.912,48	4.086,30	7.588,54	15,07	7,01	77,91	53,85	100
Seridó % do RN	11,64	2,14	5,37	7,45	4,88					

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios 2005.

Nota: 1.O Valor Adicionado Bruto – VAB, ou PIB setorial, corresponde ao montante do PIB a preço de mercado, livre de impostos e do custo da intermediação financeira.

Historicamente a estruturação básica do espaço econômico do Seridó incluiu o trinômio pecuária/algodão/culturas e alimentares. Ainda no início da ocupação econômica e demográfica do Nordeste e do estado do Rio Grande do Norte, a pecuária se constituiu em uma atividade dinâmica, favorecendo o povoamento do interior e capitâncias vizinhas. Já nos anos trinta e quarenta do século XX, com a exploração de minério, especialmente a Scheelita, a região ganhou visibilidade e ampliou a sua participação social e política no contexto norteriograndense.

A partir dos anos de 1990, foi observado o início de um processo de reestruturação econômica na região, por meio do auxílio de políticas públicas, no caso do Programa do Leite do governo estadual, combinado com o espírito empreendedor e a forte cultura associativista seridoense. Novas atividades econômicas surgiram e outras se reorganizaram como é o caso da pecuária. Atualmente, agropecuária e indústria constituem pesos importantes na economia seridoense, enquanto o turismo desponta como novo potencial.

a) Agropecuária

Em termos de representatividade no PIB, a agropecuária é a atividade da região com maior peso na economia do estado, com participação de 12% em 2005. Tal participação galgou significativo incremento a partir de 2002, com a revisão da metodologia do cálculo das contas regionais pelo IBGE. No âmbito das atividades do agro do Polo Seridó, a pecuária de aptidão mista – carne e leite – é a mais importante do estado tanto em tamanho do rebanho bovino, como em número de vacas ordenhadas e de produção de leite. A indústria de laticínios também é destaque, especialmente em Currais Novos, onde se encontra a unidade pertencente à Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural do Seridó – CERSEL, que produz em torno de sete derivados de leite, sendo certificada pelo Serviço de Inspeção Federal, que a torna apta a comercializar seus produtos em qualquer ponto de venda do país. Em termos de tamanho de rebanho, tanto de bovinos, como de ovinos e caprinos, assim como na produção de leite, o município de Caicó é líder no Polo. No entanto, Currais Novos leva vantagem no que tange à produção de aves (frangos e galinhas). (IBGE, Produção Pecuária Municipal, 2005).

A agricultura comercial de todo o Seridó é pouco expressiva no contexto do RN, em virtude das condições pouco propícias do solo, salvo pelo nicho fértil mais circunscrito a Serra de Santana que supre o entorno com alimentos e se destaca na produção frutícola de caju, maracujá e goiaba. (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2005).

Apesar da não disponibilidade de informações sobre a produção de pescado, é importante mencionar a existência de uma estação de piscicultura em Caicó, no Açude Itans, onde são produzidos alevinos de tilápias, tambaquis e carpas com o intuito de promover o peixamento nos demais açudes do Estado.

b) Indústria

Em termos de atividade industrial, a participação do Polo Seridó é de apenas 2% em relação total do estado. Nesse caso, é importante que se faça uma ressalva, uma vez que a região está fora da área de produção de petróleo, e nesse caso o valor de suas mercadorias levam desvantagem em relação à *commodity* – que no período de referência se encontrava especialmente valorizada no mercado global. Portanto, o valor do petróleo acaba distorcendo a representação da indústria dos municípios no contexto do estado.

De acordo com informações do Cadastro Industrial da FIERN - 2008, duas características se ressaltam na indústria seridoense: em primeiro lugar, o predomínio absoluto de micro e pequenas empresas - menos de 100 empregados; em segundo, o número de unidades manufactureiras de Caicó, por exemplo, ocupa a quarta posição no estado, atrás apenas de Natal, Mossoró Parnamirim, tomando-se por base as atividades formalmente constituídas.

São 112 indústrias de um total de 2.816 no RN. Currais Novos desonta em seguida, com 63 empresas e Parelhas com 45. (FIERN, 2008). Os segmentos mais representativos são alimentos, minerais (extração e transformação) vestuário e acessórios.

A indústria de alimentos é a mais representativa, reproduzindo a própria característica do estado. Além da produção de pães, biscoitos e bolachas destacam-se a já mencionada indústria de laticínios. Outras indústrias alimentares - de sorvetes, torrefação e moagem de café, processamento de caju, molhos, doces e rações para animais estão presentes na região, embora com menor representatividade.

A indústria extractiva mineral presente na área do Polo está constituída pelos minerais metálicos scheelita e ferro, e os não metálicos, como mármores, granitos, mica, caulim, feldspato, quartzo, argilas, turmalinas, brita e calcário. A scheelita é extraída em Currais Novos e o minério de ferro vem de uma mina de Jucurutu; os mármores e granitos são produzidos, principalmente, em Currais Novos, seguido de Parelhas e Equador; mica é extraída em Currais Novos; caulim, feldspato e quartzo em Equador e Parelhas; gemas (turmalinas) são produzidas em Parelhas e Currais Novos; britas e calcário são extraídos em Caicó, sendo também explorados informalmente em vários outros municípios; extração de argilas ocorre em Parelhas, Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos e Parelhas, com o intuito de prover de matéria-prima a indústria cerâmica da região.

A indústria de cerâmica vermelha para a construção civil é uma das atividades que mais emprega no Seridó. Com tecnologia ainda bastante rudimentar absorve, principalmente, mão de obra com baixa qualificação, inclusive analfabetos. Apesar da presença da informalidade, é significativa a proporção de trabalhadores com carteira assinada, o que explica, por exemplo, o destaque de alguns municípios produtores de cerâmica em termos de IDH-M. O principal produto cerâmico da região é a telha, mas também são produzidos tijolos, blocos de vedação e estruturais e casquinhos. O município de Parelhas é o principal produtor de telhas no contexto estadual. Outras olarias seridoenses estão em Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Jardim do Seridó, Jucurutu, Acari, Ouro Branco e Caicó. Os produtos cerâmicos do Seridó abastecem, principalmente, um nicho mais popular de mercados da Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Os pré-moldados de cimento correspondem a produtos como cobogós, lages, postes, caixas d'água, estacas, mosaicos, lajotas, etc. Algumas indústrias de pré-moldados fabricam também argamassas. A cal, a partir de calcário, é praticamente dominada pela produção informal. Os mármores, granitos e outras pedras ornamentais, depois de extraídas, são aparelhadas, ou cortadas, polidas e transformadas em artefatos para a indústria da construção. Empresas de aparelhamento em pedras ornamentais foram cadastradas em Caicó, Parelhas e São José do Seridó.

É importante mencionar a presença de unidades produtoras de têxteis para uso doméstico, como panos de prato, mantas para cama, toalhas de mesa e banho, panos de chão, tapetes para banheiro, etc. em municípios como Caicó e Currais Novos. Embora o núcleo da produção esteja localizado em Jardim de Piranhas, portanto fora do Polo objeto da presente análise, é integrante da microrregião do Seridó. Alguns insumos para a atividade já são produzidos na própria região, como é o caso das linhas para costurar e bordar, acabamentos têxteis e estamparia. O esforço de consolidação do polo têxtil do Seridó em muito é devido à capacidade empreendedora e associativa dos microempresários dedicados à atividade, reunidos na Associação das Indústrias Têxteis de Jardim de Piranhas – ASITEX, criada em 2004 com o objetivo de modernizar a atividade, racionalizar a aquisição de matérias-primas e agregar valor aos produtos.

A região do Seridó conta também com um Polo de produção de bonés. Algumas empresas já produzem localmente matéria-prima, como brim, além de insumos a partir da reciclagem de plásticos (garrafas de refrigerantes) e metais. O Seridó é o segundo maior Polo produtor de bonés do país, depois de Apucarana, no Paraná. A maior parte das bonelarias está

localizada em Caicó, onde são produzidos também os insumos apontados acima. Grande parte dos fabricantes de bonés está organizada em torno da Associação Seridoense dos Fabricantes de Bonés – ASFAB.

A indústria de confecção do vestuário e de roupas íntimas e profissionais tem forte presença na região, porém, ao contrário da produção de têxteis e das bonelarias, não está organizada em associação. Parte das unidades produtivas são facções de indústrias de maior porte que terceirizam parte da produção. A maior presença da indústria de confecção é observada em Caicó, seguida de Jardim do Seridó, Jucurutu, Serra Negra do Norte, Currais Novos, Acari e Tenente Laurentino Cruz.

Também faz parte da cadeia de têxteis e confecções, os bordados de Caicó, feitos em camisetas, toalhas de lavabo, de bandejas, caminhos de mesa, etc., por artesãs autônomas congregadas na Associação das Bordadeiras de Caicó, que tem mais de 20 anos de atividade. Esta, por seu turno, juntamente com mais 23 entidades de produtores autônomos de artesanatos em cestarias, trabalhos em pedras e madeira, formam o Comitê Regional das Associações e Cooperativas de Artesanato do Seridó – CRACAS.

Finalmente, o agrupamento outras indústrias corresponde a 16,7% dos estabelecimentos com 12,5% dos empregados e compreendem atividades como a produção de embalagens plásticas, produtos de limpeza, calçados de couro, chuteiras e sandálias em Caicó e Jardim do Seridó; produção de cachaça e de água purificada, em Caicó; um matadouro em Jucurutu, carpintarias e fabricação de esquadrias de madeira e metal, gráficas, manufaturas de carimbos em vários municípios; instalação de máquinas e equipamentos, fabricação de ferramentas, motores e turbinas para o setor de cerâmica e manufatura de cataventos, em Parelhas; e embalagens de papelão ondulado, em Jardim do Seridó. Acima consta a tabela completa com os dados do PIB dos municípios.

c) Comércio e Serviços

De todas as atividades econômicas mencionadas, as de comércio e serviços são que estão mais voltadas para dentro da própria região. Trata-se das unidades relacionadas à administração pública municipal, estadual e federal, inclusive saúde e educação; alimentação, serviços prestados às empresas e serviços pessoais, transporte, alojamento e comunicação; o comércio de alimentos, confecções em geral, aviamentos, remédios, material de construção, veículos e autopeças, etc. Como seria de se esperar, a concentração dessas atividades está diretamente relacionada ao grau de urbanização e da própria presença das ditas “atividades produtivas”. Nesse sentido, Caicó e Currais Novos são os principais Polos das atividades de comércio e serviços do Seridó. Para estes centros acorre a população do entorno com o objetivo de suprir suas demandas por produtos e serviços não disponíveis em suas cidades.

Para os municípios de base produtiva mais incipiente, a dependência em relação ao setor público é fundamental. Em alguns casos, o peso da administração pública no PIB é de 50%, conforme apontado na tabela 07: Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Equador, Lagoa Nova, Santana do Seridó, Tenente Laurentino Cruz, Timbaúba dos Batistas. No próprio Rio Grande Norte tomado em conjunto embora, proporcionalmente, menor essa participação - de 26% do PIB - é considerada elevada para o padrão nacional.

Cabe, ainda, ressaltar a forte presença da informalidade nas atividades privadas do terciário. Trata-se de microempresas, como mercearias, bares a padarias, do comércio, das feiras livres, dos vendedores ambulantes e dos trabalhadores de prestação de serviços por conta própria, cujo rendimento não chega a ser suficiente para cobrir as obrigações tributárias e os encargos sociais e trabalhistas.

O turismo é outra atividade que vem se expandindo, mas o de maior peso ainda é o religioso, sobretudo a festa de Santana, no mês de julho, em Caicó e Currais Novos, e a

encenação da Paixão de Cristo, na semana santa em Carnaúba dos Dantas. O artesanato e a gastronomia regional, assim como as festas populares (carnaval, vaquejadas, festas juninas, a micareta Carnaxelita, de Currais Novos, etc.) são outros atrativos turísticos já consagrados.

Em síntese, a região do Seridó vem passando por um processo de consolidação da nova configuração econômica surgida a partir do declínio de sua base produtiva tradicional na década de 1980, como cultura algodoeira associada à pecuária e a produção de scheelita. Na atual dinâmica, os municípios de Caicó e Currais Novos reafirmam a centralidade econômica em relação ao Polo e toda a microrregião do Seridó em quase todas as atividades.

- Na nova dinâmica econômica seridoense, apesar da falta do algodão cujos restos da colheita serviam para alimentar o gado, a pecuária se reafirma como principal bacia leiteira do estado. Além disso, vem conseguindo adensar sua cadeia produtiva para a produção de laticínios;
- A produção mineral se diversifica após o declínio da scheelita, aproveitando novas oportunidades no âmbito estadual, insumos para a construção civil, mas também na esteira do aumento da demanda global por minérios, como é o caso do ferro, dos mármores, granitos, caulim, feldspato, gemas e quartzos;
- As indústrias de têxteis domésticos e de confecções de bonés evoluem para a constituição de Polos;
- Outra atividade importante é, sem dúvida, o artesanato já descoberto dentro e fora do Estado, e que se organiza para atender o mercado internacional. Os bordados, rendas, trabalhos em pedra e madeira, cerâmicas decorativas e produtos alimentícios e muitos outros peculiares e singulares;
- O turismo surgiu recentemente e, embora ainda muito restrito às festas religiosas e pagãs, mas apresenta forte potencial de diversificação e expansão;
- A cultura empreendedora e a iniciativa para o associativismo presentes na região são fatores que explicam em parte a capacidade de uma infinidade de micro e pequenos empresários para a reorganização da base produtiva da região.

3.1.7.2. Dinâmica Populacional

A análise da dinâmica populacional se baseou nos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com dados sistematizados no Censo Demográfico de 2000, Contagem Populacional de 2007, Síntese de Indicadores Sociais de 2008 e, ainda, as projeções intercensitárias de 2009. As demais informações foram obtidas nas seguintes fontes: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Os dados foram apresentados, quando possível e/ou necessário, em amplitude municipal, estadual, regional e nacional.

Entre o Censo Demográfico de 2000 e a Contagem Populacional de 2007, o Polo Turístico Seridó apresentou um crescimento relativo de 3,4 %, passando de 228.658 habitantes para 236.323 habitantes. Dentre os municípios pode-se destacar o município de Tenente Laurentino Cruz, no qual o crescimento populacional foi de 16,0%, passando de 4.412 habitantes para 5.120 habitantes. O município de Florânia teve um crescimento populacional negativo (-7,4 %), com decréscimo populacional de 8.978 para 8.318 habitantes. De uma forma geral, o Polo cresceu em ritmo inferior ao do estado do RN e do Brasil, que tiveram

crescimento relativo de 8,5 % e 8,3 %, respectivamente, conforme dados apresentados na tabela 08 abaixo.

TABELA 08. Polo Seridó: População Total e Crescimento Populacional (%) dos Municípios, 2000 e 2007.

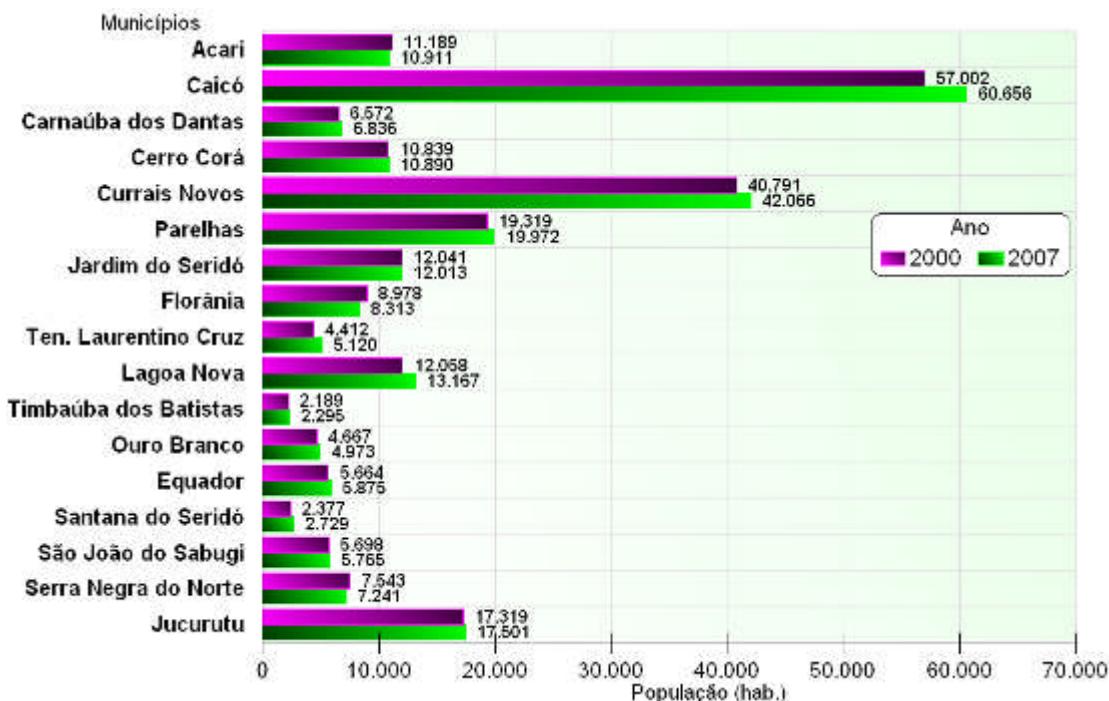
Municípios	População		Crescimento 2000-2007
	2000	2007	
Acari	11.189	10.911	- 2,5%
Caicó	57.002	60.656	6,4%
Carnaúba dos Dantas	6.572	6.836	4,0%
Cerro Corá	10.839	10.890	0,5%
Currais Novos	40.791	42.066	3,1%
Equador	5.664	5.875	3,7%
Florânia	8.978	8.313	- 7,4%
Jardim do Seridó	12.041	12.013	- 0,2%
Jucurutu	17.319	17.501	1,1%
Lagoa Nova	12.058	13.167	9,2%
Ouro Branco	4.667	4.973	6,6%
Parelhas	19.319	19.972	3,4%
Polo Seridó	228.658	236.323	3,4%
Santana do Seridó	2.377	2.729	14,8%
São João do Sabugi	5.698	5.765	1,2%
Serra Negra do Norte	7.543	7.241	- 4,0%
Tenente Laurentino Cruz	4.412	5.120	16,0%
Timbaúba dos Batistas	2.189	2.295	4,8%
RN	2.777.509	3.013.740	8,5%
Brasil	169.872.856	183.987.291	8,3%

Fonte: Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional 2007, IBGE;
Estimativas do crescimento populacional: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

O Polo Seridó apresenta atualmente, segundo as estimativas intercensitárias divulgadas pelo IBGE em 2009, uma população de aproximadamente 244.696 habitantes, correspondendo a 7,8% da população total do estado do Rio Grande do Norte. A maior parte deste contingente populacional reside nos centros urbanos (situação de domicílio urbano), tendência que acompanha tanto a do estado quanto a do Brasil.

Considerado o conjunto dos municípios do Polo e a distribuição interna da sua população, projetada para o ano de 2009, destacam-se 43,6% de moradores que residem nos municípios de Caicó e Currais Novos (25,8% e 17,8%, respectivamente), o que reafirma a centralidade histórica dos dois municípios no contexto do Seridó. Os municípios menos populosos são Santana do Seridó e Timbaúba dos Batistas com 2.854 (1,2 %) e 2.392 (1,0 %) respectivamente. Para os demais municípios, a participação relativa é sempre inferior a dez por cento, conforme dados apresentados na tabela 09 abaixo.

FIGURA 53. População Total dos Municípios do Polo Seridó - 2000 e 2007.



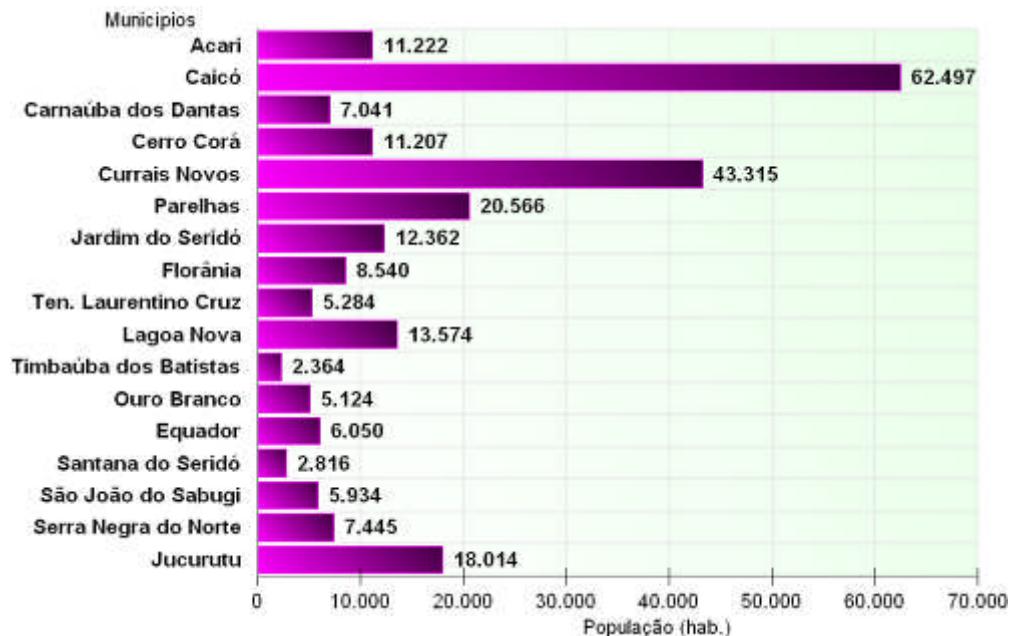
Fonte: Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional 2007, IBGE;
Estimativas do crescimento populacional: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 09. Polo Seridó: População Total Projetada dos Municípios – 2009.

Municípios	População	Participação Relativa no Polo (%)
Acari	11.223	4,6
Caicó	63.016	25,8
Carnaúba dos Dantas	7.091	2,9
Cerro Corá	11.224	4,6
Currais Novos	43.540	17,8
Equador	6.079	2,5
Florânia	8.499	3,5
Jardim do Seridó	12.384	5,1
Jucurutu	18.071	7,4
Lagoa Nova	13.717	5,6
Ouro Branco	5.171	2,1
Parelhas	20.674	8,4
Santana do Seridó	2.854	1,2
São João do Sabugi	5.945	2,4
Serra Negra do Norte	7.442	3,0
Tenente Laurentino Cruz	5.374	2,2
Timbaúba dos Batistas	2.392	1,0
Polo Seridó	244.696	100,0

Fonte: Projeções intercensitárias 2009, IBGE.

FIGURA 54. População Total Estimada dos Municípios do Polo Seridó - 2009



Fonte: Projeções intercensitárias 2009, IBGE.

3.1.7.3. IDH-M, Expectativa de Vida e Taxa de Mortalidade

O envelhecimento da população, já enunciado através da análise das pirâmides etárias, ocorre também em função de dois aspectos: diminuição da natalidade e aumento da expectativa de vida. No caso do Polo, cabe destacar uma taxa de mortalidade relativamente baixa.

Feito tal esclarecimento, considerados os municípios componentes do Polo e os dados do Censo Demográfico de 2000, os municípios de Caicó, Timbaúba dos Batistas e São João do Sabugi se destacam dos demais por apresentarem uma expectativa de vida de mais de 73 anos, maior do que os valores do estado (aproximadamente 67 anos), da região nordeste (aproximadamente 66 anos) e do país (aproximadamente 68 anos). Já nos municípios de Cerro Corá e Tenente Laurentino Cruz a expectativa de vida ao nascer é de apenas 61 anos.

Na TABELA abaixo, estão distribuídos os dados relacionados à expectativa de vida para a região, o estado do RN, a região Nordeste e o Brasil, no ano 2007. No Brasil a expectativa de vida para o sexo feminino é de aproximadamente 77 anos, para a região Nordeste de pouco mais de 73 anos e para o RN em torno de 74 anos. Já para o gênero masculino, a expectativa de vida é ainda mais reduzida, com valores semelhantes para o RN e região Nordeste em torno de 66 anos, enquanto o Brasil apresenta aproximadamente uma expectativa de vida de 69 anos. Observando-se a expectativa de vida de ambos os gêneros, ano 2007, o RN apresenta uma expectativa de vida um pouco acima da região Nordeste.

Assim como a expectativa de vida, o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - é um indicador síntese de condições de vida de uma população. Ele é um índice usado para comparar diferentes espaços geográficos (municípios, estados, regiões e países), com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. Este índice é calculado com base em dados econômicos e sociais, resultando em uma escala que vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Quanto mais próximo do número 1, mais desenvolvida é a área. O IDH é resultante de aspectos relacionados à educação (taxas de alfabetização e escolarização),

longevidade (expectativa de vida da população) e renda (PIB per capita). De acordo com seus valores sua classificação será: De 0 a 0,499 - IDH baixo (espaços demográficos subdesenvolvidos).- De 0,500 a 0,799 - IDH médio (espaços demográficos em processo de desenvolvimento). - De 0,800 a 1 - IDH elevado (geralmente espaços demográficos em rápido processo de crescimento econômico - emergentes).

Para o conjunto dos municípios do Polo Seridó, observam-se índices de IDH médio, que indica um espaço demográfico em processo de desenvolvimento. O município que apresenta o maior IDH é Caicó com 0,756, superior ao do RN e ao da região Nordeste. No lado oposto, o município de Cerro Corá apresenta IDH de 0,592, valor inferior ao do observado no RN, Nordeste e o Brasil.

TABELA 10. IDH-M e Expectativa de Vida ao Nascer dos Municípios do Polo Seridó, RN e Brasil – 2000.

Municípios	Expectativa de Vida (anos)	IDH-M
Acari	68,67	0,698
Caicó	73,32	0,756
Carnaúba dos Dantas	73,22	0,742
Cerro Corá	60,78	0,592
Currais Novos	70,09	0,724
Equador	69,17	0,665
Florânia	65,23	0,657
Jardim do Seridó	70,09	0,722
Jucurutu	65,52	0,637
Lagoa Nova	64,28	0,620
Ouro Branco	70,80	0,702
Parelhas	70,25	0,704
Santana do Seridó	69,17	0,684
São João do Sabugi	73,32	0,725
Serra Negra do Norte	70,11	0,653
Tenente Laurentino Cruz	60,78	0,628
Timbaúba dos Batistas	73,32	0,719
RN	66,98	0,702
Nordeste	65,80	0,672
Brasil	68,60	0,766

Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE, IPEA / FJP / PNUD.
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000. TABULAÇÕES ESPECIAIS:
IBAM. Banco de Dados Municipais (IBAMCO)

TABELA 11. Mortalidade Geral e Taxa de Mortalidade Geral nos Municípios do Polo Seridó – 2006

Municípios	Mortalidade Geral (óbitos)	Taxa de Mortalidade (%) por 1000 Habitantes
Acari	63	5,6
Caicó	389	6,3
Carnaúba dos Dantas	41	5,6
Cerro Corá	52	4,7
Currais Novos	273	6,6
Equador	51	8,8
Florânia	48	5,4
Jardim do Seridó	83	6,8
Jucurutu	108	5,6
Lagoa Nova	62	5,1
Ouro Branco	35	7,4
Parelhas	116	5,6
Santana do Seridó	09	3,9
São João do Sabugi	46	7,9
Serra Negra do Norte	43	5,7
Tenente Laurentino Cruz	29	5,6
Timbaúba dos Batistas	26	10,9
Polo Seridó	1.474	6,2

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações Sobre a Mortalidade - SIM, 2006.

Nota: Taxas de Mortalidade calculadas utilizando a população total estimada para TCU – IBGE, 2006.

A taxa de mortalidade ou coeficiente de mortalidade é um dado demográfico do número de óbitos, geralmente para cada mil habitantes em uma dada região em um período de tempo. É calculada tomando-se a razão entre o número de óbitos dos residentes e a quantidade da população total residente e multiplicando-se por 1000.

Dentre os municípios o que apresenta maior taxa de mortalidade com 10,9 % por mil habitantes é Timbaúba dos Batistas, e o que apresenta a menor taxa de mortalidade, com 3,9 % por mil habitantes, é Santana do Seridó. De uma forma geral apenas 07 municípios têm taxa de mortalidade maior que o do Polo como um todo, que foi de 6,2 % por mil habitantes.

3.1.7.4. Densidade Demográfica

O adensamento populacional dos municípios do Polo, no geral, pode ser considerado médio. A densidade demográfica é de aproximadamente 31 habitantes/Km², valor acima da densidade demográfica brasileira, que é de aproximadamente 22 habitantes/Km², e inferior a do RN, que é de aproximadamente 57 habitantes/Km².

Dentre os municípios podemos destacar Lagoa Nova, com densidade demográfica de aproximadamente, 75 habitantes/Km², e Serra Negra do Norte, em situação oposta, com, apenas 13 habitantes/Km². Entretanto, conforme já apresentado anteriormente, são municípios com limitada participação relativa no total da população do Polo. Em relação à divisão territorial, o município de Caicó apresenta maior área (1.229 km²) e Tenente Laurentino Cruz é o menor município, com 74,0 km². A área total do Polo é de 7.592 quilômetros quadrados, conforme dados distribuídos na tabela 12 a seguir.

TABELA 12. Área Territorial e Densidade Demográfica dos Municípios do Polo Seridó - 2007

Municípios	Área Territorial (km ²)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Acari	609,0	17,92
Caicó	1.229,0	49,35
Carnaúba dos Dantas	246,0	27,79
Cerro Corá	394,0	27,64
Currais Novos	864,0	48,69
Equador	265,0	22,17
Florânia	504,0	16,49
Jardim do Seridó	369,0	32,56
Jucurutu	934,0	18,74
Lagoa Nova	176,0	74,81
Ouro Branco	253,0	19,66
Parelhas	513,0	38,93
Santana do Seridó	188,0	14,52
São João do Sabugi	277,0	20,81
Serra Negra do Norte	562,0	12,88
Tenente Laurentino Cruz	74,0	69,19
Timbaúba dos Batistas	135,0	17,00
Polo Seridó	7.592,0	31,13
RN	52.796,8	57,08
Brasil	8.514.876,6	21,61

Fonte: Dados Primários: Contagem Populacional 2007, IBGE.

Considerada a distribuição da população do Polo por situação de domicílio (urbana e rural), confirma-se uma expressiva concentração nas áreas urbanas dos seus municípios, expressa em graus de urbanização de 74,7%, em 2000, e 76,3%, em 2007, com um acréscimo percentual. No grau de urbanização, também o acréscimo de 1,6 no decênio, é similar a tendência do estado, que apresentou grau de urbanização de 73,2 %, em 2000, e 77,9 %, em 2007, com acréscimo de 3,8% no período. Entretanto, considerado o porte da maioria dos municípios do Polo, em muitos deles o cotidiano ainda se assemelha ao estilo de vida rural, com limitada oferta de serviços urbanos ou mesmo inexistência.

Dentre os municípios com os maiores graus de urbanização em 2007, destacam-se Caicó com 90,7 %, e Currais Novos com 88,8%, que também concentram expressiva parcela da população, conforme já visto anteriormente. Os municípios com graus de urbanização mais baixos são Tenente Laurentino Cruz, com apenas 25,1 %, e Serra Negra do Norte com 36,0%, expressivamente inferiores ao grau de urbanização do Polo.

Ainda em relação ao grau de urbanização, observa-se que a tendência de concentração de população nas cidades e núcleos urbanos não se reproduz igualmente entre os seus municípios. Entre os anos de 2000 e 2007, os municípios que apresentaram maiores acréscimos percentuais de população urbana foram São João do Sabugi (6,7%) seguido de Timbaúba dos Batistas (6,6 %).

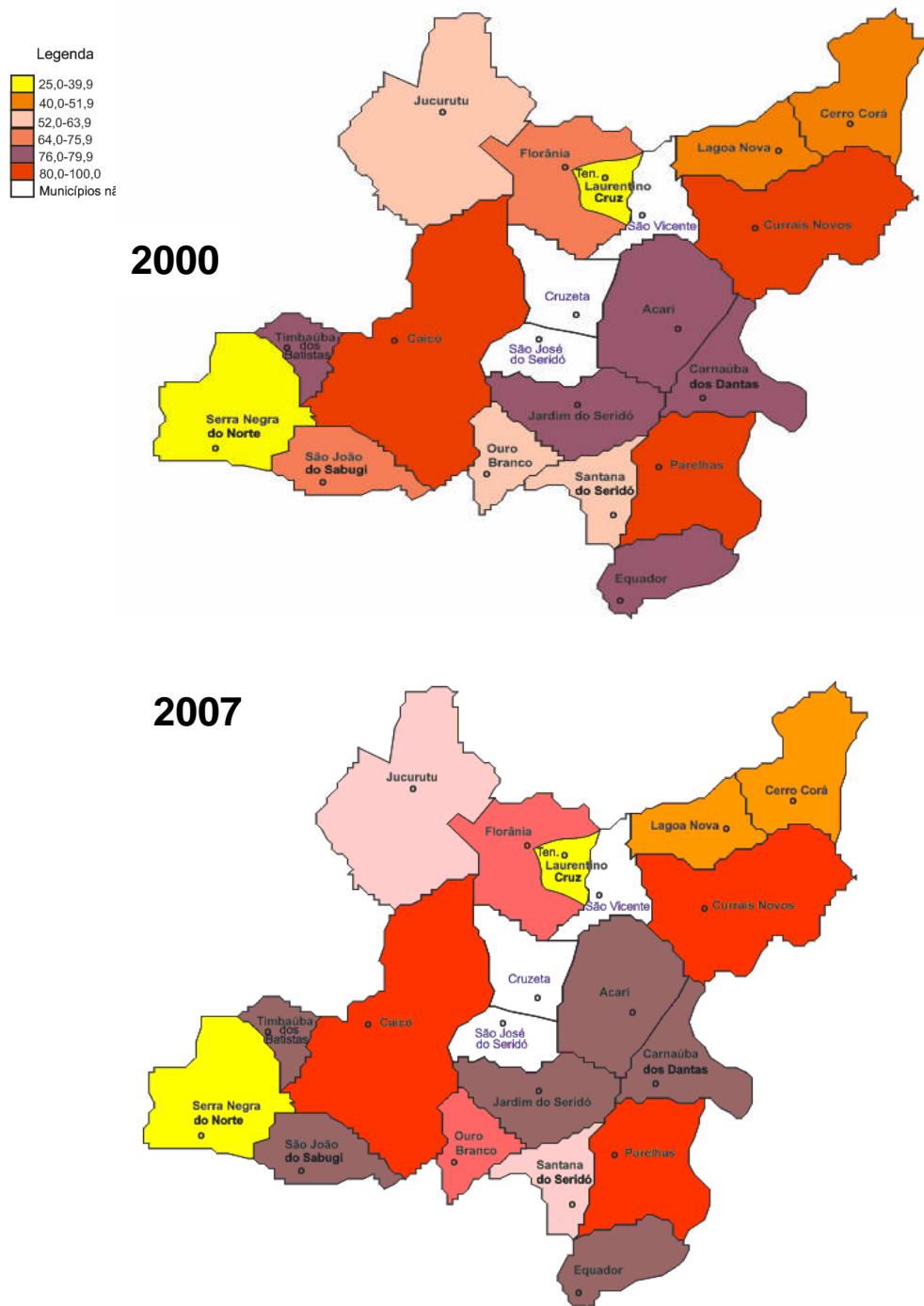
No município de Tenente Laurentino Cruz, ao contrário, houve um decréscimo de 3,5% no grau de urbanização. Tal decréscimo pode ser decorrente de uma maior dinamização das atividades do setor primário, favorecendo a permanência de população em suas áreas rurais, ver tabela 13 a seguir.

TABELA 13. População por Situação de Domicílio e Taxa de Urbanização (%) dos Municípios do Polo Seridó - 2000 e 2007

Municípios	2000			2007		
	Urbana	Rural	Taxa de urbanização	Urbana	Rural	Taxa de urbanização
Acari	8.841	2.348	79,0%	8.557	2.354	78,4%
Caicó	50.624	6.378	88,8%	54.986	5.670	90,7%
Carnaúba dos Dantas	5.035	1.537	76,6%	5.352	1.484	78,3%
Cerro Corá	4.790	6.049	44,2%	5.013	5.877	46,0%
Currais Novos	35.529	5.269	87,1%	37.365	4.701	88,8%
Equador	4.324	1.340	76,3%	4.728	1.147	80,5%
Florânia	6.269	2.709	69,8%	6.309	2.004	75,9%
Jardim do Seridó	9.297	2.744	77,2%	9.577	2.436	79,7%
Jucurutu	10.388	6.931	60,0%	10.510	6.991	60,1%
Lagoa Nova	5.688	6.370	47,2%	6.139	7.028	46,6%
Ouro Branco	2.963	1.704	63,5%	3.317	1.656	66,7%
Parelhas	15.606	3.713	80,8%	16.577	3.395	83,0%
Santana do Seridó	1.394	983	58,6%	1.613	1.116	59,1%
São João do Sabugi	4.142	1.556	72,7%	4.577	1.188	79,4%
Serra Negra do Norte	2.909	4.634	38,6%	2.606	4.635	36,0%
Tenente Laurentino Cruz	1.261	3.151	28,6%	1.286	3.834	25,1%
Timbaúba dos Batistas	1.670	519	76,3%	1.902	393	82,9%
Polo Seridó	170.730	57.935	74,7%	180.414	55.909	76,3%
RN	2.033.775	743.733	73,2%	2.319.217	694.523	77,0%
Brasil	137.925.238	31.947.618	81,2%	80.015.885	28.749.152	73,6%

Fonte: Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional 2007, IBGE; Estimativas taxas de urbanização Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 55. Classificação dos Municípios do Polo Seridó segundo a Taxa de Urbanização - 2000 e 2007



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

3.1.7.5. Projeção Populacional

Na perspectiva de favorecer ações de planejamento e monitoramento, em longo prazo, projetou-se a população do Polo até o ano 2029 (Ver Nota Técnica no Anexo IV).

QUADRO 17. População (hab) e Crescimentos Populacionais (%) Projetados para Polo Seridó - 2009 a 2029

Ano	População Projetada (hab)	Crescimento (%) em Relação ao Ano Anterior
2009	247.667	1,8%
2010	250.607	1,2%
2011	253.495	1,2%
2012	256.324	1,1%
2013	259.097	1,1%
2014	261.818	1,1%
2015	264.488	1,0%
2016	267.108	1,0%
2017	269.681	1,0%
2018	272.211	0,9%
2019	274.698	0,9%
2020	277.146	0,9%
2021	282.713	2,0%
2022	285.202	0,9%
2023	287.653	0,9%
2024	290.064	0,8%
2025	292.432	0,8%
2026	294.754	0,8%
2027	297.024	0,8%
2028	299.242	0,7%
2029	301.476	0,7%

Fonte: Dados Primários: Censo demográfico 2000, Contagem Populacional 2007, Projeções populacionais para o Brasil e RN, IBGE.

Nota: As projeções foram feitas utilizando o método AIBI.

A população do Polo Seridó é predominantemente jovem, destacando-se aproximadamente 60,0% dos habitantes com idade abaixo de 35 anos, enquanto que apenas 9,2 % têm idade acima dos 65 anos (IBGE, 2007). A tabela seguinte apresenta as distribuições da população por gênero (em anos) para os anos de 2000 e 2007 respectivamente e, ainda, as pirâmides etárias do Polo para cada período (Anexo V).

Apesar da predominância de população jovem no Seridó com até 19 anos, observam-se também tendências ao envelhecimento, uma vez que, tendo por base dados de 2000 e 2007, o percentual da população de 0 a 34 anos, que era de 64,4 %, diminuiu para 59,8% no período, enquanto a população idosa (acima de 65 anos) passou de 8,1 % para 9,2 %. Observando as pirâmides etárias do Polo temos um sensível estreitamento, de 2000 para 2007, na base (até 19 anos), um alargamento do corpo (20 aos 59 anos) e no topo (acima dos 60 anos), denotando um aumento na expectativa de vida (Anexo V).

Considerada a distribuição da população por gênero, a região do Polo Turístico Seridó apresenta uma sensível predominância feminina entre os gêneros, para o ano de 2007: 49,2% são homens e 50,8% são mulheres. Tal relação corrobora a distribuição observada

para o estado, no qual 49,9% da população são homens e 50,1% são mulheres e também a distribuição nacional, com 49,0% de homens e 51,0% de mulheres. A tabela abaixo apresenta os dados relacionados à distribuição da população por gênero.

TABELA 14. População Total Segundo o Gênero nos Municípios do Polo Seridó - 2000 e 2007

Municípios	2000		2007	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Acarí	5.470	5.719	5.317	5.532
Caicó	27.456	29.546	29.384	31.235
Carnaúba dos Dantas	3.249	3.313	3.422	3.362
Cerro Corá	5.403	5.436	5.354	5.226
Currais Novos	19.629	21.162	20.026	21.696
Equador	1.176	1.201	1.297	1.290
Florânia	5.877	6.164	5.832	6.165
Jardim do Seridó	4.439	4.539	4.069	4.098
Jucurutu	1.106	1.083	1.145	1.150
Lagoa Nova	6.040	6.018	6.551	6.562
Ouro Branco	9.523	9.796	9.754	10.123
Parelhas	2.915	2.742	2.996	2.879
Santana do Seridó	2.846	2.852	2.811	2.954
São João do Sabugi	3.806	3.737	3.669	3.568
Serra Negra do Norte	2.260	2.152	2.482	2.396
Tenente Laurentino Cruz	8.700	8.619	8.875	8.626
Timbaúba dos Batistas	2.375	2.292	2.439	2.383
Total	112.270	116.371	115.423	119.245
Polo Seridó (%)	49,1	50,9	49,2	50,8
RN (%)	49,0	51,0	49,9	50,1
Brasil (%)	49,2	50,8	49,0	51,0

Fonte: Censo Demográfico 2000.

Contagem Populacional de 2007, IBGE.

O cálculo da projeção populacional para o Polo Seridó é importante porque ratifica a necessidade de melhorias e ampliação de todos os serviços básicos dos municípios, como saneamento básico, abastecimento de água, energia elétrica, gestão dos resíduos sólidos, dentre outros, uma vez que o aumento populacional acarretará o maior consumo desses serviços.

Da mesma forma, o desenvolvimento do turismo e a chegada de pessoas aos destinos turísticos, seja para apreciação da cultura ou dos atrativos naturais, importarão na necessidade de melhorias nesses serviços, especialmente, se vislumbrarmos a existência dos períodos de alta temporada; atualmente, período das festas populares.

3.1.8. Caracterização Ambiental do Polo Turístico do Seridó

3.1.8.1. Ecossistemas Principais Existentes e Representativos para o Turismo

O Polo Seridó, localizado na porção Centro-Sul do RN, situa-se totalmente na faixa de clima semi-árido, onde se desenvolve o Bioma da Caatinga, no Nordeste brasileiro. O Bioma Caatinga é considerado como único no mundo e exclusivamente brasileiro, fazendo com que grande parte do patrimônio biológico dessa região não seja encontrada em outros locais do mundo. Mesmo assim, a Caatinga ainda é pouco estudada e destacada quando se fala em conservar a biodiversidade do país. A caatinga é um tipo de formação vegetal com características bem definidas: árvores baixas e arbustos que, em geral, perdem as folhas na estação das secas e são xerófilas. Faz parte do Nordeste semi-árido e abrange importantes sítios arqueológicos, que registram a presença do homem pré-histórico, através de inscrições rupestres.

A Caatinga está na lista dos biomas que mais sofreram com a interferência humana e é um dos menos estudados no Brasil. Completamente dentro dessa realidade, encontra-se a região do Seridó norteriograndense.

O clima da região é do tipo *Bshw de Köppen*, semiárido quente e seco com curta estação chuvosa (março/abril/maio), precipitação entre 500 e 800 mm anuais, temperatura média de 30°C, umidade relativa do ar variável de 50 a 90% e 2.800 a 3.200 horas anuais médias de insolação.

Os diferentes padrões de precipitação, os tipos de solo e de relevo, permitem uma grande diversidade de fitofisionomias, se refletindo na definição de oito Ecorregiões, onde dois deles estão presentes na área do Polo Seridó no Rio Grande do Norte – Depressão Sertaneja e Planalto da Borborema. Na Depressão Sertaneja predomina um relevo suavemente ondulado onde se desenvolvem solos pedregosos do tipo Bruno Não Cálcico, enquanto na faixa do Planalto da Borborema, os solos predominantes são os Litólicos Eutróficos. Essa região, marcada pelo clima quente, estrutura geológica e solos pouco desenvolvidos, favorece ao processo de desertificação agravado quando consideradas as atividades antrópicas.

As diferenças impostas pelo relevo, composto por diversas serras concentradas na faixa mais oriental do Seridó e o tipo de formação geológica predominantemente composta por rochas ígneas cristalinas - dura, refletem diretamente no tipo de solo e vegetação presenciados ao longo do polo turístico, tornando-se elementos importantes quando se buscam as particularidades de cada ambiente e a relação com a biodiversidade, bem como os tipos de atividades econômicas desenvolvidas na área.

O Polo Seridó ainda apresenta majestosas serras, cavernas, trilhas, rios, açudes e tanques naturais. A região é dotada de importantes sítios arqueológicos, que registram a presença do homem pré-histórico, através de inscrições rupestres em rochas e cavernas, tornando-se alvo de curiosidade tanto pelas pessoas do estado, quanto para turistas das mais variadas origens.

Destaque pode ser feito para o microclima das áreas serranas, que apesar de situarem-se em meio a uma região de clima semiárido, verificam-se amenidades na temperatura se comparada à região da Depressão Sertaneja, atraindo um público diferenciado para esses locais, principalmente nos períodos do ano em que há queda na temperatura devido à estação das chuvas, que apesar de irregulares, concentram-se entre os meses de março, abril e maio, sendo o município de Cerro Corá o mais visitado em área serrana.

O ecossistema que predomina em todo o Seridó é denominado de Mata de Caatinga, de baixo porte adaptadas a lugares secos, também são caducifólias, pois perdem as folhas sazonalmente para diminuir a transpiração e a consequente perda de água. Entretanto, nas

áreas mais elevadas que formam os Planaltos de topo Sedimentar (serras), desenvolve-se um ecossistema conhecido como Floresta Subcaducifólia, que nada mais é que uma mata de transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica. Apresentam espécies vegetais como pau-ferro, marmeiro, catanduba, jatobá dentre outros.

A Mata de Caatinga apresenta formações lenhosas de baixo a médio porte e com grande representatividade de espécies xerófitas e decíduas, tendo como tipo predominante a Savana Estépica Gramíneo Lenhosa, que possui um estrato herbáceo bastante definido em épocas de chuvas. No tocante as faunas da região ganham destaque os répteis e lagartos, além de uma série de aves que se desenvolvem na estação das chuvas.

A região está inserida no contexto geomorfológico da Depressão Sertaneja que abrange a paisagem típica do semiárido nordestino, a qual se caracteriza por ser uma superfície que sofre erosão do relevo que varia de suave e ondulado, cortada por vales estreitos com vertentes dissecadas; cristas e elevações residuais – planaltos sedimentares: serras – que demonstram os ciclos de erosão por que passou o Sertão Potiguar, e do Planalto da Borborema, que é formada por maciços – serras, batólitos e *inselbergues* – com altitudes que atingem até 800 metros no RN.

Outros ecossistemas não menos importantes, desenvolvem-se nas áreas úmidas próximas aos açudes, lagoas e rios – as coleções hídricas – sejam eles temporários ou permanentes que se desenvolvem nas regiões de vales ou nos confinamentos topográficos que permitem o acúmulo de água.

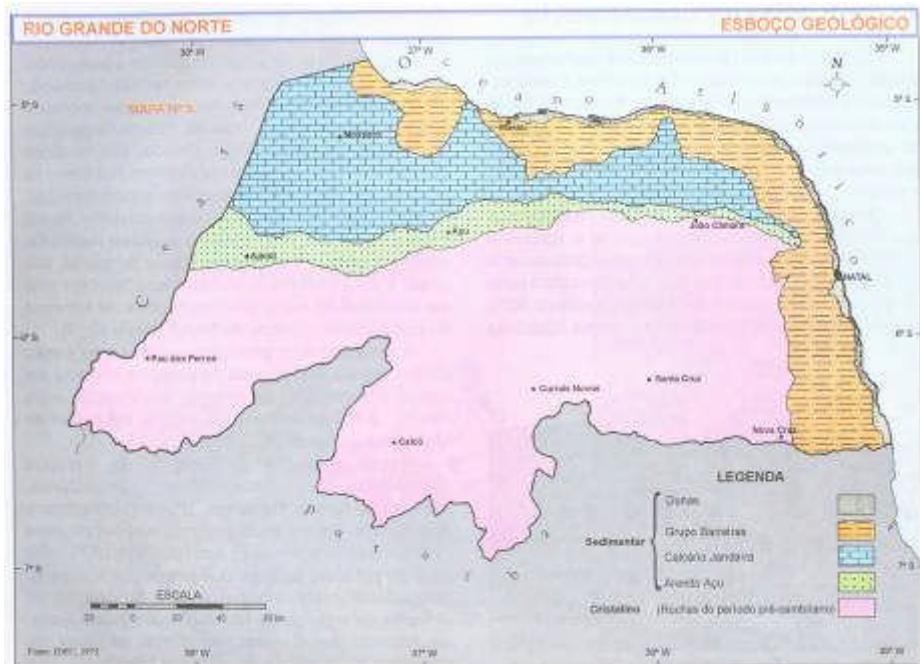
A região está inserida no contexto geomorfológico da Depressão Sertaneja (LIMA & NASCIMENTO, 2005), que abrange a paisagem típica do semiárido nordestino e caracteriza-se por superfície de pediplanação monótona com relevo suave e ondulado, cortada por vales estreitos com vertentes dissecadas; cristas e elevações residuais que demonstram os ciclos de erosão ocorridos no sertão potiguar, e do Planalto da Borborema, que é formada por maciços com altitudes variadas.

O relevo seridoense caracteriza-se por formas levemente onduladas, predominando formas tabulares de relevos, de topo plano, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano. A região apresenta um padrão de drenagem onde predominam cursos d'água intermitentes que sulcam o relevo formando vales profundos.

Essa caracterização geomorfológica pode ser mais bem entendida a partir da análise do modelo de elevação digital de terreno da região (CPRM), o qual proporcionou uma melhor visualização do relevo (Figura 56). A seguir tem-se uma descrição de alguns dos locais de maior destaque.

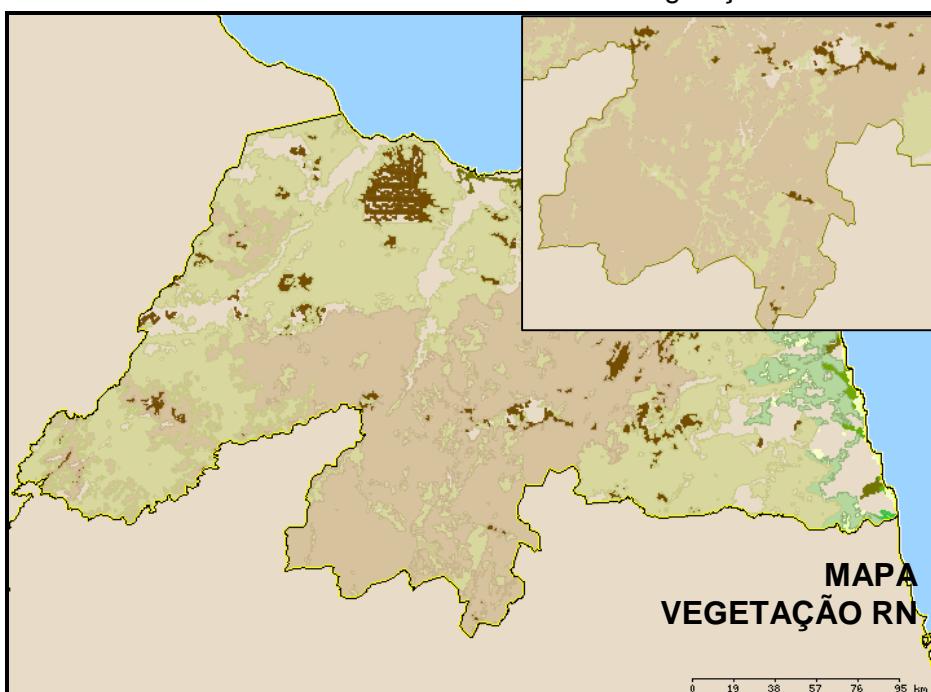
O Anexo VI traz maiores informações sobre a caracterização ambiental do Polo Seridó.

FIGURA 56. Rio Grande do Norte. Esboço Geológico do RN



Fonte: Atlas do Rio Grande do Norte de José Lacerda A. Filipe e Edilson Alves de Carvalho, Editora Grafeaset, Natal, 2001.

FIGURA 57. Rio Grande do Norte: Vegetação



LEGENDA

Caatinga Antropizada	Caatinga Arbórea	Caatinga Arbórea-Arbustiva
Campo Cerrado	Mangue	Mata
Mata Antropizada	Vegetação Antropizada de Tabuleiro	
Vegetação de Tabuleiros		

Fonte: IDEMA, SiggaWeb, I3geo (adaptado).

3.1.8.2. Áreas Protegidas

As áreas protegidas por lei, como as unidades de conservação, e de especial interesse ambiental, como áreas tombadas, sítios arqueológicos e paleontológicos, cujos atributos naturais e estratégicos requerem proteção ambiental específica, são encontradas nesse Polo. Podendo-se destacar, de acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH (2009) e levantamentos locais:

a) Sítios naturais: Gruta de Caridade, situada na fronteira entre os municípios de Caicó e Florânia; Santuário dos Andorinhões, na Serra Bico da Arara, município de Acari; Sítios Xiquexique, Volta do Rio, Ermo de Cima e de Baixo, Furnas dos Caboclos, Serra das Pinturas, Serrote do Gavião e Saco do Poti, estes com pinturas rupestres, com motivos antropomórficos, sempre representados em grupos, com cenas de dança, caça e cópula, no município de Carnaúba dos Dantas; Lagoa do Santo com tanques com fósseis de mamíferos Pleistocênicos, como o Megatérium, pinturas rupestres e importante sítio de jazidas mineral, bastante visitado por profissionais e estudantes interessados em geologia e produção mineral, destacando-se as minas de scheelita Brejuí e Barra Verde, no município de Currais Novos e Sítios das Furnas dos Letreiros. Na Serra do Boqueirão e Cobra, no município de Parelhas, com pinturas rupestres e gravuras; Sítio arqueológico Pintado, em Timbaúba dos Batistas;

b) Áreas de Reserva Florestal em assentamentos: Boa Sorte (75,7 ha) no município de Acari; São Rafael (195,2 ha), município de Currais Novos e Almas (50,3 ha) e Sussuaruna (33 ha), município de Parelhas;

c) Áreas de Conservação Florestal: Parque Estadual Florêncio Luciano, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, criado pelo Decreto Estadual nº. 10.120/88, sob responsabilidade do IDEMA – RN, no município de Parelhas; Estação Ecológica do Seridó criada pela Lei Federal nº. 6.902/81 e o Decreto Federal nº. 87.222/82 do IBAMA/RN, município de Serra Negra do Norte e Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPRN Sernativo – criada pela Portaria Federal nº. 1.922/96, nos municípios de Acari e Carnaúba dos Dantas.

No tocante às áreas protegidas, é importante reprimir a questão dos sítios arqueológicos, vez que estão localizados em propriedades particulares, sujeitos, muitas vezes, à depredação por parte do homem. Assim, é interessante que gestores públicos, os proprietários das terras, empresários do turismo, instituições de ensino, entidades de classe, sociedade e órgãos de gestão ambiental discutam e acordem a melhor forma de preservar e proteger os sítios arqueológicos do Seridó, a partir, por exemplo, da instituição de unidades de conservação nas áreas de entorno dos sítios.

3.1.8.3. Instrumentos Reguladores

O aparato legal referente às políticas de proteção do meio ambiente se expressa na legislação vigente no País e nos programas de gestão ambiental, principalmente nos âmbitos dos governos federal e estadual, que tem seguido a Política Nacional de Meio Ambiente (**Lei nº. 6.938/1981**) e conduzida pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, o qual estabelece critérios e diretrizes por meio de Resoluções e, a nível estadual, a Lei Complementar nº. 272/04 e suas alterações posteriores, a qual estabelece o procedimento e as diretrizes para gestão da Política Estadual de Meio Ambiente. São também importantes, no contexto das políticas ambientais brasileiras, as diretrizes criadas e que regem o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, através da **Lei nº.**

9.985/2000 que orientam as instituições públicas estaduais e municipais para a gestão das áreas de relevante interesse ambiental.

A seguir serão elencadas algumas das principais leis observadas no planejamento e gestão do meio ambiente:

QUADRO 18. Legislação Ambiental Brasileira

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA	
Lei nº. 4.771/1965	Código Florestal Brasileiro
Lei nº. 9.433/1997	Política Nacional de Recursos Hídricos
Decreto 6.640/2008	Cavidades Naturais
Resolução CONAMA 01/1986	Avaliação de Impacto Ambiental
Resoluções CONAMA 08/1988; 09/1990 e 10/1990	Atividade Mineral
Resolução CONAMA 237/1997	Licenciamento Ambiental
Resolução CONAMA 303/2002	Áreas de Preservação Permanente
Resolução CONAMA 307/2002	Resíduos da Construção Civil
Resolução CONAMA 411/2009	Produtos Florestais Madeireiros

Fonte: IDEMA, 2009.

Inexiste um zoneamento ecológico/econômico para a região do Seridó que possibilite o acompanhamento e controle do uso e ocupação do solo e, os municípios ainda não são, suficientemente, preparados para exercer as funções inerentes à gestão ambiental, sendo necessário o apoio de outras instâncias de governo.

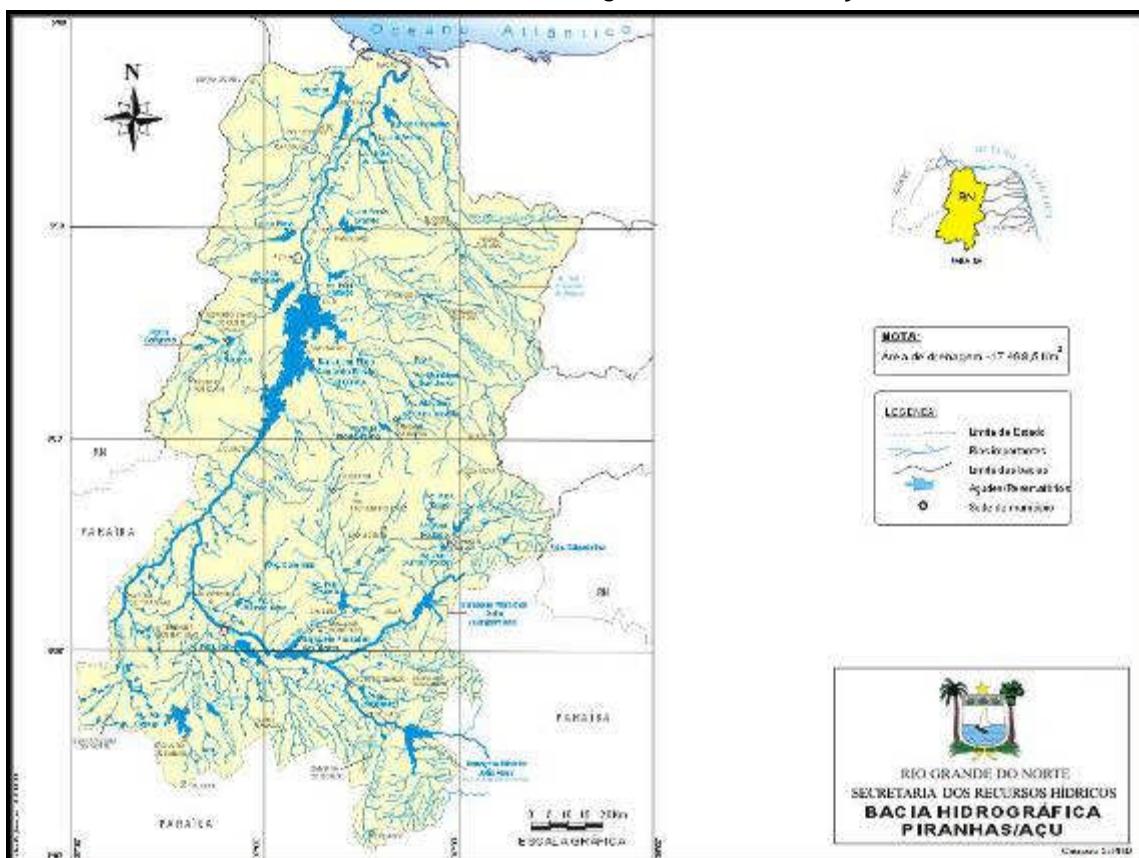
Atualmente, para gerir as questões pertinentes ao meio ambiente a região do Polo depende do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), que vem atuando como órgão estadual na fiscalização e licenciamento de atividades e empreendimentos e supletivamente, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão federal. Entretanto, a capacidade de gestão do órgão estadual não é suficiente para o atendimento satisfatório da demanda dessa região, devendo ser incentivada a descentralização do sistema de meio ambiente para que os municípios efetivamente tornem-se atuantes. O IDEMA não possui nenhuma unidade instalada na região, já o IBAMA possui uma unidade localizada em Caicó, voltada para atuar na proteção da fauna, tendo delegado ao IDEMA o controle sobre supressão de vegetação.

3.1.8.4. Recursos Hídricos

a) Bacias Hidrográficas

O Polo Seridó está totalmente inserido na Bacia Hidrográfica Piranhas/Açu que ocupa uma superfície de 17.498,5 km², correspondendo aproximadamente a 32,8% do território estadual. Seu curso d'água principal, o rio Piranhas/Açu, tem importância estratégica para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, pois é um manancial vital para inúmeras atividades sócioeconômicas realizadas ao longo de seu curso (MOURA, 2007).

FIGURA 58. Bacia Hidrográfica Piranhas/Açu



Fonte: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, 2006.

Alguns problemas acometem essa bacia, como a disposição indevida de resíduos de atividades urbanas e rurais, assim como de rejeitos de atividades minerais, que afetam diretamente alguns dos mananciais superficiais existentes nos municípios de Currais Novos e em Acari. Esses mananciais são representados principalmente pelos açudes Dourado e Currais Novos (município de Currais Novos) e pelo açude Gargalheiras (Marechal Dutra, município de Acari) (MENDES, 2002).

O Gargalheiras e o Dourado são os responsáveis pelo abastecimento doméstico da população da cidade de Currais Novos, enquanto o Gargalheiras abastece a população da cidade de Acari. Esses açudes (Dourado, Currais Novos e Gargalheiras) também são utilizados para a pesca de subsistência, como fonte de água para irrigação e dessedentação de animais. Além disso, no caso dos açudes Gargalheiras e Dourado, também são utilizados para a recreação.

No açude Currais Novos, a disposição inadequada de esgotos é o principal responsável pela má qualidade de suas águas, enquanto que os altos teores de metais nos sedimentos de fundo dos açudes Dourado e Gargalheiras, provavelmente estão relacionados com os materiais carreados nas drenagens que adentram nesses açudes, as quais são também influenciadas pela geologia da área, rejeitos das minas do Distrito de Brejuí (no açude Gargalheiras) e da Mina de São Francisco (no açude Dourado), pela disposição inadequada de efluentes industriais, por escoamento superficial de águas de chuva nas áreas urbanas e, em menor escala, por atividades agropecuárias.

Essa bacia também será influenciada pelo projeto “Eixo de Integração do Seridó” (SERHID, 2005) que tem por objetivo integrar os rios Piranhas/Açu com a bacia do rio Seridó da forma mais abrangente possível. A proposta tem o objetivo de integrar a futura barragem Oiticica

com a bacia do Seridó. O eixo de integração do Seridó deverá partir da barragem de Oiticica, a ser construída no rio Piranhas, entre Caicó e Jucurutu, que terá capacidade para armazenar 550 milhões de metros cúbicos e abastecerá um canal com 36,06 quilômetros de extensão. Este seria interligado com o açude público de Cruzeta, a Barragem Passagem das Traíras e o Açude Itans, em Caicó, formando, com isso, o Eixo de Integração do Seridó. Para garantir o abastecimento do canal, uma central de geração de energia elétrica será construída em Oiticica.

De acordo com o governo do estado, a região do Seridó possui um dos déficits hídricos mais preocupantes do RN, dessa forma, uma obra com essas características representa a intersecção de vários corpos d'água, numa ajuda mútua para elevar a segurança hídrica e saciar a sede das populações beneficiárias.

O projeto beneficiará uma população estimada em 164 mil pessoas, sendo 128 mil na área urbana e 36 mil em comunidades rurais, os rebanhos e as demais atividades existentes em sua área de influência. O canal vai possibilitar a interligação da bacia hidrográfica Piranhas/Açu com a região do Seridó, aumentando a oferta e distribuição equilibrada dos recursos hídricos nessas regiões. Com isso, será permitida a irrigação de 2.500 hectares, sendo 750 hectares de perímetros irrigados e 1.900 hectares resultantes da exploração dos aluviões. Além disso, vai ampliar e fortalecer o sistema de abastecimento d'água para consumo humano nos médios e pequenos centros urbanos; aproveitar áreas irrigáveis existentes ao longo das bacias hidrográficas e, principalmente, terá a finalidade de eliminar conflitos no uso da água, atendendo satisfatoriamente à demanda para o abastecimento humano, animal, irrigação e agroindústria.

O açude Boqueirão de Parelhas é um reservatório de relevância, uma vez que abastece a população da cidade de Parelhas e outras comunidades rurais, auxilia na perenização do curso do rio Piranhas/Açu, sendo útil para piscicultura, exploração de cultivos agrícolas - denominadas de vazantes - e para o lazer (RIO GRANDE DO NORTE, 2006).

3.1.8.5. Fragilidade e Problemas Ambientais

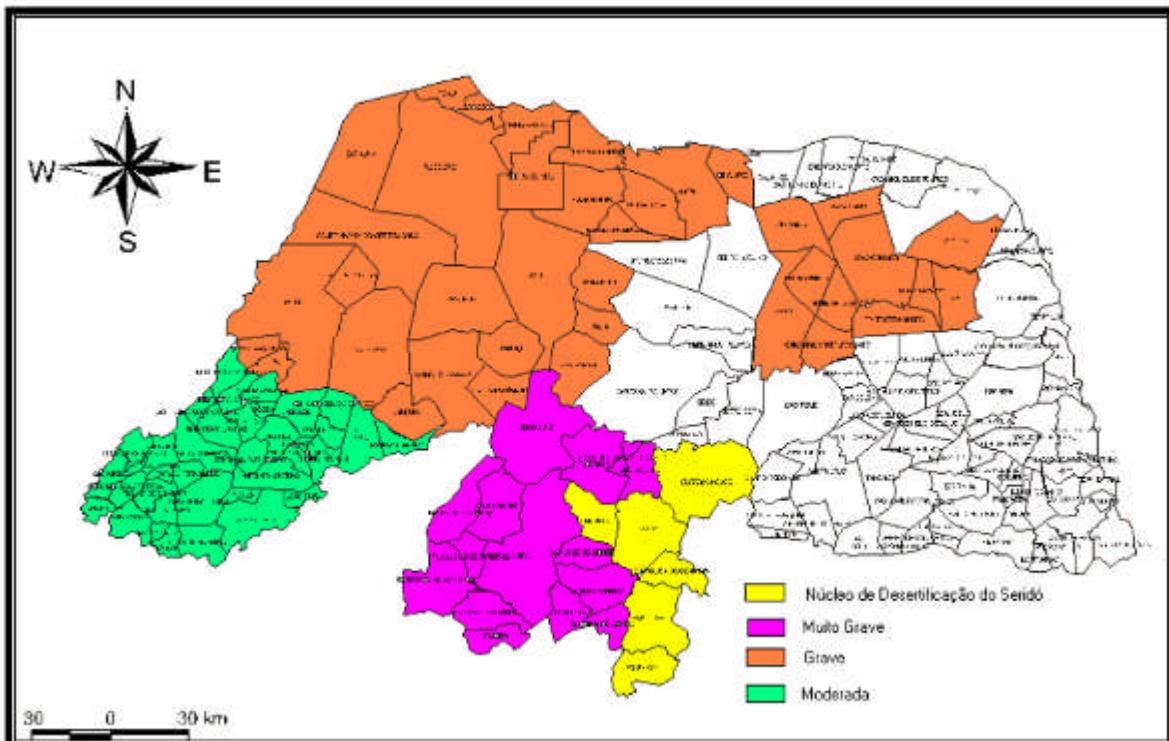
O Estado do RN tem se caracterizado como um dos estados com maior suscetibilidade ao processo de desertificação. E não só pelo clima árido, semi-árido e sub-árido, mas também por outras características como: território formado por rochas cristalinas afloradas, bacias hidrográficas compostas por rios temporários ou parcialmente perenes, solos pouco espesso e vegetação com alto grau de xerofitismo (caatinga). Além dessas características físicas, as relações socioeconômicas e culturais praticadas nos municípios situados na área do Polígono das Secas, contribuem para a ampliação das áreas desertificadas (SZILAGYI, 2007).

De uma maneira geral, identificam-se no estado atividades de alto potencial de degradação, tais como a mineração, a agropecuária tradicional e o extrativismo vegetal, que causam sérios problemas de erosão e seus conseqüentes impactos sobre os escassos recursos hídricos existentes. Por outro lado, nos perímetros irrigados já são detectados significativos impactos causados pelo uso excessivo de mecanização e de defensivos agrícolas em grandes quantidades, além da salinização e sodificação dos solos devido ao emprego de técnicas inadequadas de irrigação e drenagem (IDEMA, 2000 *apud* SZILAGYI, 2004).

Não diferente, os municípios do Polo Seridó, passam pelo processo de desertificação, ainda que o semi-árido nordestino seja considerado como o único semi-árido úmido do planeta. Conforme Figura 59 observam-se as áreas de ocorrência do processo de desertificação no Estado do Rio Grande do Norte, em que parte dos municípios do Polo Seridó está classificada quanto à intensidade de desertificação, segundo o Plano Nacional de Combate

à Desertificação, como “Muito Grave”, além de apresentar municípios que são considerados “Núcleo de Desertificação do Seridó” (IDEMA, 2004).

FIGURA 59. Classe de Intensidade do Processo de Desertificação



Fonte: SZILAGYI, 2007.

De acordo com Vasconcelos Sobrinho (1983), as áreas inseridas no Núcleo de Desertificação resultam geralmente das características físicas e químicas dos solos, cujo processo de desertificação se torna agravado pela ação do homem. Além disso, são áreas que possuem dinamismo próprio, ou seja, tendências para expandir-se em detrimento das áreas vizinhas à medida que se agravam suas condições.

Segundo Medeiros (2002), os efeitos danosos gerados ao meio ambiente de caatinga no Seridó são causados principalmente pelas indústrias ceramistas que fazem uso da lenha como principal combustível energético, além das olarias. Esses efeitos também são causados pela atividade mineradora, agricultura e pecuária.

Como impacto negativo, tem-se a intensa devastação do ecossistema caatinga, proporcionando a perda da biodiversidade e o consequente empobrecimento do banco de germoplasma de espécimes locais, assim como efeitos associados às alterações mesoclimáticas, resultando em elevação da temperatura média anual, maior irregularidade das chuvas, períodos de estiagem mais longos e intensos e o consequente agravamento do déficit de água nos solos e a perda da matéria orgânica. Esses fatores, quando associados, provocam um efeito em cadeia, acelerando sobremaneira o processo de desertificação, tornando o Seridó como o núcleo central das áreas desertificadas do semiárido setentrional nordestino.

Outro ponto relevante a considerar refere-se também ao intenso desmatamento a que a região está submetida. Essa ação é danosa ao meio ambiente e aumenta muito a fragilidade ambiental e, consequentemente, a sua capacidade de suporte a atividades antrópicas em seu espaço. Como agravante, a terra desnuda fica sujeita ao forte intemperismo, particularmente a ação ressecadora do sol e a ação erosiva das chuvas, estas,

caracterizadas na região como chuvas torrenciais e de curta duração, em períodos críticos de estação chuvosa, denominada de “inverno”, resultando em ravinamentos, sulcamentos e a formação de voçorocas em vários pontos de declivosos da região.

No Polo, existem outros problemas ambientais como: a falta de conservação dos solos, proporcionando além da erosão, aumento do teor de sal, perda da fertilidade natural; contaminação dos corpos d’água com águas poluídas devido à falta de infraestrutura de saneamento básico; baixa arborização nas áreas urbanas; assoreamento dos açudes, lagoas e rios; lixões em locais inadequados e sem nenhum tipo de controle e tratamento dos resíduos; esgotos a céu aberto; falta de destino para os resíduos sólidos da construção civil, deposição dos mesmos em locais inadequados; extensas áreas desmatadas e utilizadas para extração de argila sem licenciamento ambiental, controle, fiscalização e recuperação das áreas; impactos visuais negativos das áreas degradadas.

Diante dessa breve análise das características e problemas ambientais mais relevantes do Polo Seridó, é importante destacar que, para o incremento da atividade turística baseada nos recursos naturais é necessário o planejamento e monitoramento permanente, a fim de minimizar os efeitos negativos na comunidade receptora.

Neste sentido, alguns aspectos devem ser considerados antes de qualquer intervenção na região, dentre os quais, se destaca: a) deve-se considerar que esta é uma área frágil do ponto de vista do meio biótico, pois se insere em área suscetível a desertificação; b) é uma região que possui déficit de água devido às irregularidades de chuva e baixa pluviosidade, onde os municípios atendidos por adutoras oferecem maior garantia contra a falta de água; c) as atividades econômicas atuais, por vezes degradantes do meio ambiente natural, como por exemplo, a indústria ceramista, a exploração mineral, a agricultura e a pecuária, podem tornar-se conflituosas com a atividade turística que requer espaços conservados e paisagens que cultivem o interesse do visitante; d) deve-se planejar e priorizar intervenções principalmente em áreas já ocupadas e com disponibilidade de infraestrutura, excetuando-se as áreas de preservação permanente.

Por esses e por outros motivos, tem-se a importância fundamental da Avaliação Ambiental Estratégica que, com um foco maior na gestão dos recursos naturais, considerando a realidade ambiental do Polo Seridó e as ações que serão propostas para desenvolvimento do turismo na região, tem o objetivo também de propor medidas para mitigar os possíveis impactos que as intervenções propostas pelo PDITS trarão à região.

3.1.8.6. Capacidade Institucional – Gestão Ambiental

No Rio Grande do Norte a gestão ambiental tem a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH, como órgão integrante da Administração Direta do Estado, responsável pelo planejamento, elaboração e avaliação da Política Estadual de Meio Ambiente e órgão central do sistema estadual de meio ambiente, nos termos da Lei nº. 380, de 26 de dezembro de 2008 e Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, órgão da administração indireta, vinculado a SEMARH, com atribuições de executar a referida política.

No âmbito da sua competência, cabe a SEMARH presidir o Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONEMA, órgão superior do Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA). O Sistema composto por órgãos e Entidades da Administração Pública do Estado e dos municípios constitui a estrutura legal responsável pela proteção e melhoria da qualidade ambiental do Estado e funciona como instrumento articulador da gestão ambiental.

A SEMARH, ainda, exerce as funções de órgão gestor da política de Recursos Hídricos do Estado com a responsabilidade de planejar, coordenar e executar as ações públicas estaduais relativas à oferta e à gestão dos recursos hídricos.

No âmbito da sua competência, a secretaria preside o Conselho Estadual de Recursos Hídricos. No exercício da sua competência tem como princípios:

- A universalização do acesso humano à distribuição da água, como um direito e uma prioridade do cidadão;
- O planejamento, o desenvolvimento e a gestão da utilização dos recursos hídricos do Estado, como vinculados os critérios sociais, econômicos, ambientais e concordantes com o desenvolvimento sustentável;
- A proteção das bacias hidrográficas contra eventos hidrológicos críticos, de origem natural ou de uso inadequado dos seus recursos, como ação efetiva, permanente de responsabilidade de todos os seus usuários.

Na instância municipal verifica-se que a maioria dos municípios do Polo dispõe de estrutura administrativa para gestão ambiental, conforme apresentado no Plano de Gestão Ambiental Compartilha do Estado. Essa estrutura governamental é, em parte, resultado da execução do Programa Nacional de Capacitação de Gestores Municipais, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e realizado no Estado sob a Coordenação da Comissão Tripartite do Rio Grande do Norte, com apoio do Governo do Estado, por meio do Programa de Apoio à Gestão Ambiental dos Municípios, cujo objetivo era apoiar o processo de descentralização da gestão ambiental no âmbito do Estado, pelo assessoramento à criação e/ou implantação dos Sistemas Municipais de Meio Ambiente – SISMUMA, onde a estratégia do Governo/IDEMA foi contemplar os 167 municípios do Estado, contribuindo para o fortalecimento do SISEMA.

No entanto, a capacidade institucional dos municípios (pessoal e equipamentos) que compõem a área do Polo ainda é incipiente.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

PARTE 2. SITUAÇÃO DO TURISMO NO POLO SERIDÓ

3.2. Ocupação Turística do Polo

3.2.1. A Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Seridó

A região do Seridó destaca-se como uma das áreas mais importantes do ponto de vista cultural, econômico e histórico do Rio Grande do Norte, seja na forte relação de pertencimento da sua população, seja pela sua marca como símbolo de resistência sertaneja. Essa potencialidade, entretanto, até o presente momento não encontrou nas atividades turísticas um desenvolvimento apropriado. Os poucos dados existentes sobre o fluxo turístico no Seridó não são confiáveis no sentido de desenvolver, a partir deles, uma estratégia integral para o turismo no Polo. Apesar da existência de cinco roteiros turísticos já comercializados, estudos e levantamentos sistemáticos (possíveis de periodização e comparação) ainda são inexpressivos, sendo a análise aqui realizada de cunho qualitativo a partir do trabalho desenvolvido pelas instituições de apoio ao turismo, visitas de campo e consultas ao material de divulgação produzido.

Somente em 2007 a SETUR incluiu o município de Caicó na pesquisa de demanda turística do Estado, e mesmo assim, esses dados são insuficientes para a análise do movimento turístico na região. Por esse motivo, o Diagnóstico Estratégico será conduzido na perspectiva da ação do Estado no turismo da região, com base em fontes primárias – coletas de campo - dados secundários como documentos oficiais, relatórios da SETUR, SEBRAE, mídia e de depoimentos de especialistas da área. O objetivo é constituir o PDITS como um novo documento referencial que avance nas informações constantes no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (Governo do Estado, 2000) e no projeto Roteiros do Seridó (SEBRAE, 2006), até aqui únicos documentos sobre as possibilidades turísticas na região do Seridó.

3.2.2. O Turismo como Alternativa de Desenvolvimento Regional

A referência para o estudo do turismo na região do Seridó deve ter como ponto de partida as mudanças ocorridas na década de 1990 nas políticas públicas de turismo, quando foi estabelecida, pelo Governo Federal, através do Plano Nacional de Turismo (1991) uma nova postura sintonizada com o ideário da descentralização e da participação. É desse período o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, criado em 1994, com o objetivo de melhorar o produto turístico brasileiro por meio da participação dos municípios e de seus habitantes, conciliando crescimento com a preservação e a manutenção do patrimônio ambiental e histórico-cultural.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT foi um Programa criado pelo governo federal que visou estimular o desenvolvimento turístico nacional, a partir da descentralização das políticas públicas de turismo e do fortalecimento do planejamento turístico nos municípios. O PNMT pretendia dotar os municípios brasileiros de condições técnicas e organizacionais para a formulação e gestão de políticas de turismo, através de seus Conselhos Municipais de Turismo e do Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável.

O Rio Grande do Norte, seguindo as diretrizes da política nacional, adotou a revisão e atualização de políticas, programas e ações para adequá-los à realidade e dinâmica do novo conceito. Nesse desafio, vários municípios buscaram formas de se inserir no processo, uma vez que o turismo se apresentava como uma força econômica e era apontado como uma saída para o desenvolvimento regional.

É a partir deste contexto que surgem os primeiros esforços significativos do Governo para interiorização do turismo no Rio Grande do Norte, havendo a adesão de 86 municípios norteriograndenses ao PNMT.

Para o Polo Seridó, o PNMT foi importante na medida em que lançou as bases do turismo na região, permitindo que fossem identificadas potencialidades turísticas, além de incentivar, em função de trabalhos conjuntos, *workshops*, oficinas e palestras, o engajamento do setor público e de empresários.

Doze municípios seridoenses aderiram ao PNMT: Caicó, Currais Novos, Acari, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Ouro Branco, Santana do Seridó, Jardim do Seridó, Cerro Corá, Lagoa Nova, Florânia e Timbaúba dos Batistas, mas nenhum concluiu o processo de municipalização, com a implantação dos dois instrumentos básicos, o Conselho de Turismo e o Plano. Poucos conseguiram instalar o Conselho e nenhum formulou o Plano.

Essas dificuldades municipais não foram comuns apenas ao Rio Grande do Norte; em outros estados, os municípios não conseguiam atender aos mínimos requisitos necessários para o PNMT. Assim, como estratégia de ampliar o número de municípios na forma de parcerias, surge o Programa de Regionalização do Turismo – PRT, aproveitando para isso a base que o PNMT montou nos estados. Com a Regionalização, os municípios seriam capazes de se articular para coordenar conjuntamente seus esforços, tornando-se mais competitivos e garantindo melhores resultados nas suas ações de desenvolvimento do turismo local e regional.

Há uma profunda alteração na forma de conceber as políticas de turismo, passando de uma fase altamente centralizada para outra que preconizava uma grande descentralização. Também como resultado dessa nova orientação política foi prevista a criação de polos de turismo integrados, em novas áreas, que estariam associadas à expansão da infraestrutura.

O Rio Grande do Norte, com o propósito de diversificar seu produto e criar alternativas para o turismo de sol e mar adotou essa orientação definindo mais 04 (quatro) polos turísticos para o Estado: **Seridó, Costa Branca, Serrano e Agreste**, além do Costa das Dunas. Em seguida (2001) lançou, com recursos do SEBRAE e EMBRATUR, um programa para Implantação de Roteiros Turísticos Temáticos, Segmentados e Estruturantes para todo o Estado. O objetivo era criar rotas turísticas para promover a identidade e a imagem do turismo no interior do Estado do Rio Grande do Norte e não apenas no litoral de Natal e Tibau do Sul¹⁰.

O Programa de Regionalização do Turismo definiu alguns objetivos: interiorização das ações do turismo, participação das comunidades; qualificação do produto turístico; envolvimento da base local e da população como protagonista do processo decisório; aumento da taxa de permanência e gasto médio do turista.

Desenvolvido para todo o Estado a partir de segmentos prioritários selecionados, os Roteiros Turísticos Temáticos estruturaram o turismo no Estado através da valorização do diferencial local, implantando produtos turísticos que destacavam as singularidades do Estado e de cada município. O estudo de formatação dos roteiros turísticos temáticos construiu uma espacialidade turística no território, destacando e enfatizando rotas temáticas de roteiros segmentados, sempre orientados do mar para o interior ao longo dos 400 km da costa atlântica do estado. Nesse estudo alguns municípios da região do Seridó foram incluídos nos roteiros turísticos¹¹, a saber:

¹⁰ O documento preconizava a importância de destacar os diferenciais da atratividade, fomentar as oportunidades de negócios, o desenvolvimento de fluxos turísticos, a ampliação da demanda por produtos e serviços, e, por consequência, a segmentação da oferta qualificando o destino, através da própria oferta e demanda.

¹¹ Roteiros e municípios dispostos conforme o documento “Roteiros Turísticos Temáticos, Segmentados e Estruturantes.”

- Roteiro do Turismo Cultural: Caicó, Acari, Serra Negra do Norte, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó, Parelhas, Currais Novos;
- Roteiro de Ecoturismo: Jucurutu, Serra Negra do Norte, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Parelhas;
- Roteiro do Turismo de Negócios e Eventos: Caicó, Acari, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos;
- Roteiro do Turismo Religioso: Caicó, Jardim do Seridó, Acari e Currais Novos;
- Roteiro do Turismo Rural: Jucurutu e Currais Novos;
- Roteiro do Turismo Científico-Tecnológico: Currais Novos;
- Roteiro de Turismo Científico-Arqueológico e Paleontológico: Caicó, Carnaúba dos Dantas, Acari e Currais Novos.

Apesar desse esforço não houve nenhum avanço em termos de comercialização desses produtos, sem o engajamento ativo de todos os municípios ou na formação de um mercado forte, muito relacionado com o baixo fluxo de turistas para a região. Os roteiros, enfim, não saíram do papel. Mas a virtuosidade desse momento ficou na consolidação de uma imagem positiva de que alguns municípios já dispunham de potencialidades fortes, pontos principais do futuro desenvolvimento turístico na região, notadamente **Caicó** (presente em todos os roteiros), **Acari** e **Currais Novos**.

Evidencia-se que os dois programas, o PNMT e o de Regionalização, não foram capazes de induzir ou acelerar os níveis da oferta e da demanda. A infraestrutura receptiva continuou precária entre 2003 e 2008 e a demanda encontra-se estacionária, a depender apenas dos eventos tradicionais. Há carência de meios de hospedagem e a maioria dos municípios faz uso de hospedagem alternativa em residências particulares (Cf. equipamentos turísticos). Os turistas que se deslocam para a região nesses eventos, em sua maioria são familiares e amigos que visitam seus parentes durante esse período.

O governo Lula, em 2003, ratifica os ideais de gestão descentralizada e participativa, inaugurando um novo Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil, pautado nas orientações contidas no Plano Nacional de Turismo (2003-2007), com o propósito de criar uma oferta de produtos e serviços diversificados, qualificados e exigidos pelo mercado nacional e internacional.

Avançando nessa perspectiva de orientar o desenvolvimento regional do turismo, espelhado nas diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, o SEBRAE em parceria com a SETUR reforçou os argumentos da promoção e da estruturação e diversificação da oferta turística proposto no programa anterior, de 2001, e criou o projeto *Roteiros do Seridó*. Agora a ótica é o mercado, com enfoque nos aspectos que são determinantes nas estratégias de promoção e apoio à comercialização de produtos turísticos.

Diferentemente do anterior, o novo projeto foi apresentado através de guia e de site Roteiros do Seridó. Tomando como princípios norteadores quatro grandes atrativos do Seridó – a caatinga e a arqueologia; a religiosidade e a fé; a cultura e o artesanato; e, a gastronomia – estabeleceu como metas a serem cumpridas a captação de fluxo turístico para cinco roteiros: ecocultural, de aventura, pedagógico, da melhor idade e arqueológico. São roteiros que se entrecruzam nos oito municípios da primeira fase projeto (**Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas**), cuja conexão possibilita uma exposição temática ampla, embasada e sustentada em recursos que promovem os locais visitados. É uma iniciativa fundamental para o turismo regional, havendo estruturação integrada dos produtos e serviços turísticos da região, com o objetivo de criar oferta unificada através de roteiros regionais facilitando a divulgação,

agregando valor aos produtos e, principalmente, oportunizando roteiros diversos aos turistas.

Nesse trabalho foram estruturados 10 roteiros principais (Aventura Cultural no RN, Circuito Aventura no Seridó, Roteiro Arqueológico, Roteiro Ecocultural, Roteiro Mar e Sertão, Roteiro Pedagógico, Roteiro Seridó: Valorizando a cultura do RN, Roteiro da Melhor Idade, Roteiro de Aventura e Um Dia no Seridó), havendo ainda mais 06 simplificados: Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Turismo Rural, Turismo de Incentivo, Turismo de Natureza e Aventura e Turismo Pedagógico. Alguns desses hoje são comercializados por agências de viagens do RN como a Mandacaru Expedições, Dandara Tour, Vitória Régia Turismo.

Pensando numa melhor organização do turismo na região e estimulado pela política de criação de polos turísticos, instalada em 1992 na Política Nacional de Turismo, foi criado através do **Decreto 18.429 de 15 de agosto de 2005 o Polo Turístico do Seridó**.

Como reflexo dessas ações e considerando a necessidade de reunir os municípios da região com potencialidades turísticas objetivando o compartilhamento de propostas e responsabilidades, é instalado em 11 de julho de 2008 o Conselho do Polo Seridó. O Conselho foi criado com o objetivo de potencializar o desenvolvimento das localidades abrangidas pelo Polo Seridó, buscando a integração das ações do Governo Federal, alinhando-as com as políticas públicas do governo estadual, dos governos municipais e com a sociedade em geral, além de consolidar o Polo como destino turístico.

Apesar de todo esse esforço o turismo, até hoje, tem pouca expressão na região. Aos poucos a demanda turística começa a crescer, revelando uma força no turismo regional através das festas religiosas e populares.

3.2.3. Oferta Turística no Polo Seridó

Para o Ministério do Turismo, a **oferta turística** é o conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas.

Ela engloba todos os elementos com valor para o turismo que o Polo em estudo tem a oferecer aos seus visitantes atuais e potenciais. Portanto, é representada pelo conjunto de atrativos turísticos, assim como bens e serviços que motivam ou com potencial de motivar as pessoas a visitarem especificamente uma localidade, região ou país. No planejamento turístico, a oferta turística é bastante ampla, sendo árduo o trabalho de estudá-la por completo. Por isso, neste estudo, optou-se por dividi-la em dois blocos: **atrativos turísticos e equipamentos e serviços turísticos**.

A coleta de dados aconteceu de duas formas: indireta, por meio de levantamento de estudos e dados na Secretaria do Estado de Turismo – SETUR, Secretarias de Turismo Municipais, Guia Quatro Rodas, dentre outros; e de forma direta, através da visita *in loco* ao Polo Turístico, onde se pode conhecer a oferta de atrativos turísticos, bem como avaliar uma amostra da oferta de equipamentos e serviços oferecidos.

Um dos instrumentos de coleta direta de dados foi um questionário (Anexo I) encaminhado aos Secretários de Turismo municipais, que deveriam ser preenchidos sobre vários aspectos do município: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, gestão do turismo, entre outros, que deveriam ser preenchidos e reenviados à Consultoria. Esse instrumento, ao mesmo tempo em que subsidiou informações quantitativas sobre a oferta turística do Polo, também forneceu indícios da fragilidade institucional das Secretarias de Turismo municipais, em função da dificuldade de preenchimento dos questionários.

No tocante às visitas *in loco*, a primeira delas contou com equipe multidisciplinar de turismólogo, arquiteto, engenheiro, sociólogo e geógrafo, em fevereiro de 2009. Já a

segunda visita ocorreu em maio do mesmo ano, com o objetivo de avaliar mais especificamente os equipamentos e serviços turísticos.

Além disso, o entendimento de que o turismo deve ser discutido e planejamento por aqueles que habitam e conhecem a realidade local levou a equipe de consultoria a realizar oficina com o Conselho Regional de Turismo do Polo (23/04/09) em que foi discutida a realidade do turismo no tocante aos aspectos de produto turístico, comercialização, gestão do turismo, gestão ambiental e infraestrutura.

O levantamento consistiu na observação dos atrativos de toda a área de estudo e, a partir da identificação desses elementos, foi descrito respeitando a classificação padronizada definida no plano de trabalho. A classificação dos recursos e atrativos turísticos teve como base conceitual a Metodologia de Inventário da Oferta Turística da EMBRATUR, complementada pelos critérios de classificação do referencial teórico utilizado no planejamento turístico.

3.2.3.1. Atrativos Turísticos

O primeiro item a ser abordado no estudo da oferta turística do Polo Seridó são os atrativos turísticos, ou seja, aqueles elementos naturais e culturais que, por suas características, motivam as viagens das pessoas. Nesse estudo, foram subdivididos em cinco categorias: naturais, histórico-culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e eventos programados, conforme conceituação de Deborah Cordeiro.

- **Naturais:** Compreendem os elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna). Por essa razão, requerem controle sobre seu uso e capacidade de recepção;
- **Histórico-culturais:** elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura, representados por suas formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;
- **Manifestações e usos tradicionais e populares:** são criações culturais de natureza imaterial que, ao serem apropriadas pelo turismo, passam a ser chamados “atrativos”, como festas, celebrações, rituais, folguedos, jogos, saberes e fazeres e seus produtos, música, dança, práticas culturais coletivas concentradas em determinados espaços, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos, como expressão de sua identidade cultural e social;
- **Realizações técnicas e científicas contemporâneas:** são os elementos da natureza ou da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos. Esta categoria engloba exploração de minério, exploração agrícola pastoril, exploração industrial, obras de arte, centros científicos e técnicos, etc.;
- **Acontecimentos programados:** Eventos realizados na localidade e que fazem parte do calendário da cidade há pelo menos três edições. Congressos, convenções, feiras e exposições e realizações desportivas, artísticas, culturais, gastronômicas, sociais e assistenciais, etc. Para que esses atrativos possam ser utilizados pelo

turista é necessária à existência de equipamentos e a prestação de alguns serviços. Somente, assim, acontece a atividade turística.

A partir das visitas de campo realizadas e das informações obtidas com as Secretarias de Turismo, foi possível identificar e classificar os atrativos turísticos do Polo Seridó, somando-se 263 elementos turísticos, conforme se observa na Tabela abaixo.

TABELA 15. Polo Seridó: Distribuição dos Atrativos Turísticos por Categoria.

Categoria	Atrativos Turísticos	Participação (%)
Naturais	41	16
Histórico-culturais	75	28
Manifestações e usos populares	102	39
Realizações técnicas e científicas contemporâneas	09	05
Acontecimentos Programados	36	14
Total	263	100

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

As tipologias de maior representatividade são **Manifestações e usos tradicionais populares** (39%), estando inseridas nesta categoria festas populares, religiosas, comemorações cívicas, gastronomia, artesanato, feiras e mercados. Em seguida, estão os **histórico-culturais** (28%), definidos pelos monumentos arquitetônicos, sítios históricos e arqueológicos; **os atrativos naturais** (16%) representados pelos elementos da natureza. Por fim estão os **acontecimentos programados** (14%), referentes a eventos que fazem parte do calendário de atividades dos municípios, e **realizações técnicas e científicas**, que representou 3% da oferta.

De um modo geral, no Seridó os atrativos turísticos do Seridó se encontram ainda em sua forma original à espera de estruturação para que se transformem efetivamente em elementos impulsionadores de fluxos turísticos. A região revela um grande potencial em vários locais para a exploração do turismo.

As festas religiosas e populares são fenômenos de fundamental importância no processo de construção do cotidiano da sociedade seridoense e também são cenários para as manifestações de fé dos peregrinos e a diversão dos turistas. São elas que têm atraído milhares de pessoas anualmente, advindas principalmente dos municípios vizinhos e da Capital. Além do significado que esses eventos possam ter, as festas têm se configurado como um reencontro de parentes e amigos com seus familiares.

A religiosidade expressada na fé aos santos protetores contribui de forma decisiva para um forte sentimento de identificação e de pertencimento à região, fazendo com que esses eventos se tornem verdadeiros espetáculos de fé e devoção. Presentes no calendário em quase todas as cidades seridoenses, as festas religiosas redirecionam as práticas cotidianas dos moradores, que aproveitam a ocasião para reforçar os laços de solidariedade e identidade de uma região festiva e acolhedora. É desse sentimento que o turismo tem se apropriado para se desenvolver.

Como um parâmetro de análise da importância dos atrativos turísticos no contexto do Polo Seridó, utilizou-se o Guia Quatro Rodas, o mais conceituado guia turístico do Brasil. Em sua edição sobre o Rio Grande do Norte, registrou e comentou sobre a sua passagem na região do Seridó potiguar, tendo visitado os municípios Acari, Currais Novos, Caicó.

Em Acari, alguns elementos foram mencionados, cabendo o destaque ao Açude Marechal Dutra, popularmente conhecido como Gargalheiras, um dos maiores do Nordeste, com capacidade de acumulação de 40 milhões de metros cúbicos d'água. Quando de seu

“sangramento”, em anos de boa invernada, a barragem gera um espetáculo visual que encanta seus visitantes, visto a conformação de sua parede dar um aspecto de véu de noiva. Outro atrativo da Barragem é a possibilidade de se praticar *rapel* em sua parede quando esta não se encontra vertendo. No aspecto cultural, o guia fez menção à Igreja de Nossa Senhora do Rosário e ao Museu do Sertanejo, ambos tombados pelo Patrimônio Histórico.

Nos municípios de Currais Novos e Caicó, enfatizou-se os caracteres culturais da região, chamando a atenção para os bordados, à culinária típica caracterizada pela carne de sol, queijos, biscoitos, manteiga da terra e a cachaçaria Samanaú, além da tradicional Festa de Sant’Ana, estes últimos em Caicó. Ainda em relação a esse município, há foto e um pequeno texto sobre a trilha que leva até a Gruta da Caridade, descrito como um verdadeiro roteiro de turismo de aventura, com grandes distâncias percorridas em estradas de barro, trilhas acidentadas e escaladas.

A Tabela abaixo faz um maior detalhamento da anterior, apresentando agora os atrativos turísticos por município.

TABELA 16. Polo Seridó: Distribuição dos Atrativos Turísticos por Município.

Município	Naturais	Histórico-culturais	Manifestações e Usos Tradicionais Populares	Realizações Técnico-Científicas e Contemporâneas	Acontecimentos Programados	Total
Acari	03	06	15	01	07	32
Caicó	02	11	11	01	06	31
Carnaúba dos Dantas	00	12	04	00	02	18
Cerro Corá	02	04	10	00	03	19
Currais Novos	03	04	07	01	06	21
Equador	01	00	03	00	00	04
Florânia	07	03	00	00	00	10
Jardim do Seridó	02	07	05	01	01	16
Jucurutu	05	01	10	01	04	21
Lagoa Nova	03	03	05	00	01	12
Ouro Branco	01	01	03	01	00	06
Parelhas	02	05	07	01	02	17
Santana do Seridó	02	04	04	00	00	10
São João do Sabugi	01	01	04	01	00	07
Serra Negra do Norte	03	04	05	01	01	14
Ten. Laurentino Cruz	03	07	07	00	02	19
Timbaúba dos Batistas	01	02	02	00	01	06
Total	41	75	102	09	36	263

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

a) Atrativos Turísticos Naturais

A morfologia fisiográfica da região - caracterizada por uma variedade de serras, relevo acidentado e formações rochosas interessantes - permite a realização de atividades como trilhas, *trekking*, *mountain-bike*, escalada e *rapel*, além de roteiros *off-road*, percorridos de moto, jipe ou veículos 4x4, e também corridas de aventura ou orientação. O Quadro abaixo elenca os principais atrativos naturais por município.

QUADRO 19. Atrativos Naturais por Município.

Município	Mapeamento dos Atrativos Naturais
Acari	Serra da Lagoa Seca
	Bica das Araras
Caicó	Serra da Formiga
	Gruta da Caridade
	Serra de São Bernardo
Cerro Corá	Nascente do Rio Potengi
	Vale Vulcânico
Currais Novos	Pico do Totoró
	Serra do Chapéu
	Cânion dos Apertados
Jardim do Seridó	Poço da Moça
Lagoa Nova	Vale Vulcânico
Parelhas	Serra das Queimadas
	Serra dos Quintos

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 60. Formações Rochosas (Acari)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 61. Formações Rochosas (Parelhas)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A gruta da Caridade uma caverna de 2,5 km de extensão, localizada na Serra da Cruz, também conhecida como a serra da Caridade, no município de Caicó. Esse sítio natural apresenta vegetação e ambiente próprios, onde, na parte externa, existe um painel de

gravuras rupestres, cuja área gravada é de aproximadamente 1,82 m².

Além disso, no seu interior existem várias áreas com passagens secretas que se interligam, podem ser encontrados alguns animais como rãs e morcegos albinos (em extinção), formações de stalactites, uma pequena lagoa e piscinas naturais abastecidas pelas fontes naturais que jorram por entre as rochas internas. Essa gruta está sendo muito requisitada para a prática do turismo de aventura no seguimento de espeleoturismo (exploração de caverna).

FIGURA 62. Gruta da Caridade.



Foto: Solon Almeida, 2008.

A Serra da Formiga é uma elevação que corta quatro municípios no Seridó – Caicó, Cruzeta, Florânia e Jucurutu –, e em Jucurutu suas rochas são ricas em minério de ferro, onde se verifica a atividade de mineração no denominado Pico ou Serra do Bonito pela população local, causando um forte impacto nesse ambiente natural. No entanto, ainda constitui-se em significativo atrativo turístico, com atividade de cicloturismo para contemplação da beleza da mata e das formações rochosas.

Destaque para a existência de três reservas ecológicas na região, criadas por legislação federal e estadual; são elas: Estação Ecológica do Seridó com 1.116 ha em Serra Negra do Norte (Decreto Federal n. 87.222/88), Florêncio Luciano, em Parelhas, criado pelo Decreto Estadual 10.120/88 e Reserva em Acari, com 156 ha, criado pelo Decreto Federal 1.922/96 (IDEMA, Anuário Estatístico 2007).

FIGURA 63. Pico do Bonito em Jucurutu – onde ocorre extração de ferro.



Foto: Ronaldo Diniz

Fonte: Programa estadual de monitoramento e fiscalização ambientais aéreos – IDEMA, 2005.

Os ambientes com potencial ecoturístico do município de Currais Novos estão atrelados as suas características climáticas, aos ambientes naturais relacionados à geomorfologia, à geologia, à arqueologia e à vegetação, além de ambientes mistos (naturais e artificiais), estes últimos relacionados à mineração, aos mananciais hídricos e às casas de fazenda. As serras, de topo irregular e pontiagudo, são feições que se sobressaem na topografia local, tais como: serra da Brejuí, Acauã, do Chapéu, Pau-Pedra, do Dorna, Preta e a de topo plano, a serra de Santana. Como feições topográficas de menor porte encontram-se o pico do Totoró, a pedra do Navio (Cruzeiro) e formações exóticas na região da Fazenda Acauã. A presença de um cânion – “Os Apertados” esculpido pelo rio Picuí na Serra das Imburana, em Currais Novos, além de suas belezas paisagísticas, constitui um importante recurso para a prática de esportes radicais.

FIGURA 64. Cânion dos Apertados, Currais Novos.

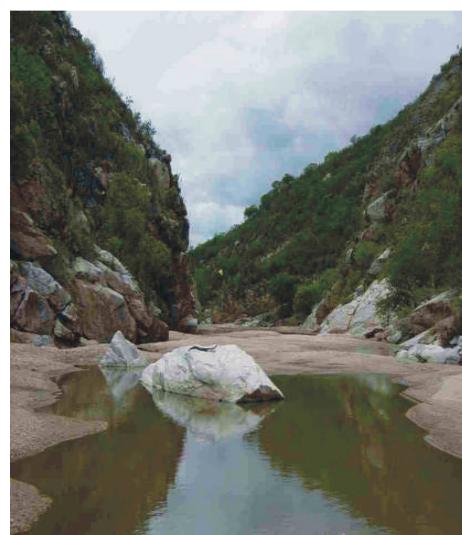


Foto: Wendson Medeiros, 2007.

O sítio arqueológico e ecoturístico do Totoró apresenta uma diversidade de atrativos, onde se podem conciliar atividades ecoturísticas, de lazer e atividades relacionadas aos aspectos histórico-cultural do município, podendo-se elencar o Pico do Totoró, a Pedra do Caju, a Pedra do Sino, a Lagoa do Santo e a existência de uma comunidade nativa, composta por descendentes de escravos.

A região abriga feições típicas de aspectos curiosos e que habitam o imaginário popular, que podem ser identificados como sítios geomorfológicos, tanto por apresentar beleza cênica, como também por permitir um estudo sobre o seu processo evolutivo ao longo de milhares de anos. A Serra das Queimadas proporciona aos turistas um belíssimo visual da região, podendo ser observado um desnível de até 500 m em relação à base da serra. Serras de topo plano, pontiagudos, relevos ondulados, açudes, entre outras, são feições que podem ser observadas do alto desta serra.

A Pedra da Boca, situada no Boqueirão, a 3,5 km da cidade, na Fazenda de Geraldo Aquino, tem acesso dado por uma trilha a partir da dessa fazenda. A atuação dos processos erosivos, com predomínio de erosão diferencial, juntamente com a atuação do intemperismo proporcionou o desgaste da rocha, dando-lhe o aspecto de uma gruta com formato de uma boca.

Esses elementos denotam o enorme potencial que os sítios geomorfológicos de Parelhas e do Seridó possuem para o desenvolvimento de atividades de aventura e de natureza.

Os cursos d'água, açudes e barragens possibilitam também algumas atividades relacionadas aos esportes náuticos, recreação e contemplação (principalmente no “inverno”, quando o fenômeno da “sangria” da linha de água atrai milhares de pessoas à região). Algumas dessas modalidades de turismo já são praticadas em alguns municípios, mas de forma bastante incipiente e pontual, normalmente agenciadas por empresas sediadas em Natal.

Outro diferencial do Polo Seridó ligado ao aspecto natural é o seu clima. Três dos dezessete municípios integrantes do Polo estão localizados em serras, fato que contribui para temperaturas mais baixas e amenas, frente ao quase perene sol potiguar. O Seridó Frio, como são chamados os municípios serranos de Lagoa Nova, Cerro Corá e Tenente Laurentino, em contraposição ao Seridó Quente, apresenta médias de temperatura de 18°C, e já estão sendo utilizadas como chamariz de visitantes em busca do frio da serra, como no Festival de Inverno em Cerro Corá.

Portanto, vê-se que o conjunto de elementos naturais do Polo Seridó oportuniza a realização de várias atividades ligadas ao turismo de aventura e turismo de natureza. Contudo, por ser uma área com problemas ambientais como a desertificação e a existência de atividades econômicas degradantes (extração mineral, fabricação de tijolos, telhas etc.) é fundamental fortalecer a gestão ambiental dos municípios, para que, recuperando as áreas degradadas e conservando os recursos naturais não se comprometa à base para o desenvolvimento de um turismo sustentável.

b) Atrativos Turísticos Histórico-Culturais

Os atrativos histórico-culturais abrangem sítios arqueológicos, museus, sítios históricos urbanísticos, igrejas, capelas, fazendas, etc. Apesar da temática trabalhada de forma mais minuciosa no capítulo sobre o Patrimônio Cultural (Parte 1 deste documento) vale comentar que o estado de conservação desses bens no Seridó é bastante precário, podendo comprometer seu valor histórico/turístico.

QUADRO 20. Atrativos Histórico-Culturais por Município.

Município	Mapeamento dos Atrativos Histórico-culturais
Acari	Museu do Sertanejo
	Igreja Nossa Senhora do Rosário
	Igreja Nossa Senhora da Guia
	Poço do Arthur
	Fazenda Pendanga
	Fazenda Pinturas
	Fazenda Talhado
Caicó	Museu do Seridó
	Capela de São Sebastião
	Casa Forte do Cuó
	Capela de Santana
	Poço de Santana
	Casa de Pedra
	Sobrado Brito Guerra
Carnaúba dos Dantas	Mosteiro das Clarissas
	Sítio Lajedo
	Sítio Arqueológico Xiquexique
	Fazenda Carnaúba de Baixo
	Sítio Casa Santa
	Monte do Galo
	Museu Religioso Nossa Senhora das Vitórias
	Talhado do Gavião
	Furna do Caboclo
	Fundões
Cerro Corá	Pedra do Alexandre
	Sítio Chã da Divisão
	Sítio Floresta
	Cidade das Pedras
Currais Novos	Comunidade Serra Verde
	Igreja de Santana
	Sítio Sertão Bonito
Jardim do Seridó	Museu Mineral Mario Porto
	Meliponário Jandermm
	Fazenda Pedra Lavrada
Parelhas	1ª Residência do Município
	Fazenda Malhada Vermelha
	Sítio Cidade de Pedras
Timbaúba dos Batistas	Sítio Mirador
	Igreja de São Severino Mártil

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Entre os atrativos histórico-culturais do Seridó, o que chama grande atenção são os **sítios arqueológicos**. Como mencionado, há vestígios da ocupação do homem pré-histórico em quase todos os municípios do Polo Seridó, que deixaram suas marcas em cavernas, grutas e leitos dos rios representando cenas de seu cotidiano (colheita, caça, animais, sexo) ou fazendo figuras geométricas e rabiscos com as mãos ou objetivos pontiagudos. O mapa com indicação dos municípios que apresentam sítios arqueológicos se encontra no Anexo VII.

Para Gabriela MARTIN citada por Helder Macêdo¹², os registros mais antigos da presença do homem pré-histórico no Rio Grande do Norte foram encontrados no Seridó, especificamente, nos Sítios Mirador, em Parelhas (9.410 anos) e Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas (9.400 anos).

Parte dessas pinturas foi catalogada pela primeira vez na década de 1920, por José de Azevedo Dantas, autodidata nascido no município de Carnaúba dos Dantas, que chegou a lançar o livro “Resquícios de uma Civilização Antiquíssima” com esses registros. Apesar de há tempos serem estudados e pesquisados, os **sítios arqueológicos do Seridó estão sempre em situação de risco, pois a falta de proteção, fiscalização, regulação de visitas põe em perigo a preservação das pinturas e grafismos**.

Atualmente, a Fundação Seridó luta pela conservação e preservação dos sítios arqueológicos, tendo catalogados todos os sítios da região. Entretanto, os estudos de datação ainda não foram realizados, fato necessário para determinar a idade aproximada dos registros e que deve ser uma das prioridades no momento de se pensar o turismo arqueológico no Seridó.

FIGURA 65. Sítio Xiquexique (C. dos Dantas)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 66. Sítio Casa Santa (C. dos Dantas)



Fonte: <http://exploradordosertao.blogspot.com>

Os sítios arqueológicos localizam-se nas áreas rurais dos municípios, sendo necessário percorrerem alguns quilômetros a pé para se chegar, em trilhas acidentadas em meio à vegetação de *caatinga*. Dessa forma, é possível enriquecer o ecoturismo e turismo de aventura com a incorporação desses elementos histórico-culturais e vice-versa, compondo um produto turístico mais consistente e diversificado. Além disso, encontram-se, em sua maioria, em propriedade privada sendo necessário, portanto, no momento da estruturação de produtos e roteiros, a realização de parcerias com os proprietários das terras. Isto porque embora estejam dentro de uma propriedade particular, os sítios arqueológicos são patrimônio da União.

¹² MACEDO H. A. M. de; A antiguidade do homem no Rio Grande do Norte. A pré-história do espaço norte-riograndense (1999). História do RN n@ WEB [On-line]. Available from World Wide Web: <URL: www.seol.com.br/rnnaweb/>

O Sítio Mirador, em Parelhas, dista 3,5 km da sede do município e seu acesso a partir de Parelhas é dado por uma estrada carroçável até a Fazenda Boqueirão. O mesmo é formado por um grande bloco rochoso, localizado na margem do Rio Seridó, com painéis de pinturas rupestres ao longo de 40 m do paredão que possui 15 m de altura (MARTIN, 1997). As pinturas são desenvolvidas em metaconglomerados nas cores vermelha, amarela e branca. Segundo Martin (1997), estas pinturas são da Tradição Nordeste e da Subtradição Seridó, definidas por um grande número de figuras humanas, que em geral aparecem como se estivessem em movimento e gritando, retratando cenas do cotidiano. Vestígios da presença do homem antigo, com idade de 10.000 anos atrás foram encontrados neste sítio. A visitação das pessoas por curiosidade já se caracteriza um incipiente turismo informal nas inscrições rupestres do Mirador.

No município de Timbaúba dos Batistas encontra-se o sítio arqueológico Pintado, com inscrições rupestres encontradas numa área aproximada de 2 km. Esse sítio é formado por diversos blocos de pedra contendo gravuras da Tradição das Itaquatiaras. Em alguns dos blocos a camada que reveste a rocha onde estão as gravuras está se erodindo.

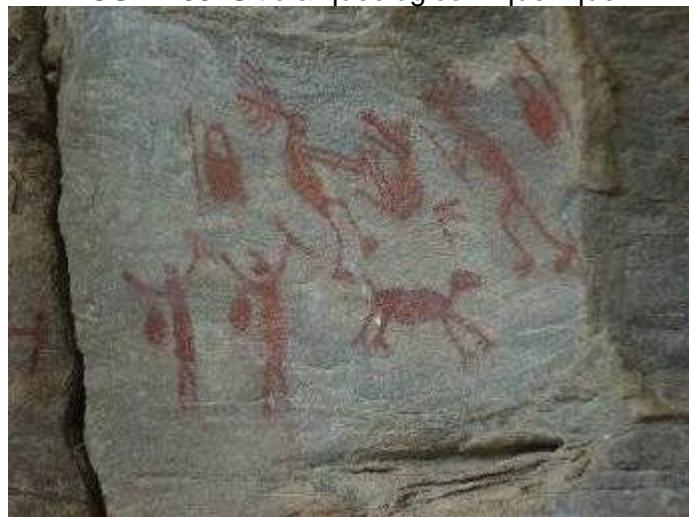
FIGURA 67. Gravuras do Sítio Pintado, Timbaúba dos Batistas/RN.



Fonte: Paula Sônia de Brito, 2000. - <http://www.cerescaico.ufrn.br/rnnaweb/historia/prehistoria/pre2.htm>

Em Carnaúba dos Dantas, um dos municípios que apresentam maior número de sítios arqueológicos, um dos mais conhecidos painéis é o do sítio Xiquexique I, em que se verifica registros rupestres dotados de cenas clássicas, que se encontram apagadas em função da deterioração natural, derivado dos processos intempéricos e da atuação antrópica no sítio, que é bastante visitado devido às facilidades de acesso.

FIGURA 68. Sítio arqueológico Xiquexique I.



Fonte: <http://www.cerescaico.ufrn.br/rnnaweb/historia/prehistoria/pre2.htm>

Além desse sítio Carnaúba dos Dantas, há um dos mais representativos sítios arqueológicos do Nordeste, a Casa Santa (MARTIN, 1999 apud MEDEIROS, 2007). É um abrigo sob rocha, onde um grande painel encontra-se pintado com registros das tradições Nordeste e Agreste, e também da Itaquatiara.

Os fluxos de turistas ainda são incipientes, como em toda a região, mas assim mesmo, é possível constatar depredação, pixações e outras ameaças ao patrimônio histórico-cultural pela falta de conscientização da população local.

Alguns sítios, em virtude de maior facilidade de acesso, já são bastante conhecidos e visitados na região, podendo-se citar como exemplo os sítios Xiquexique I e Talhado do Gavião, em Carnaúba dos Dantas, e Sítio Mirador, em Parelhas.

Não existem registros fiéis em todos os municípios sobre os fluxos de turistas ou de procura em relação a atrativos específicos. Contudo, dados da Secretaria de Turismo de Carnaúba dos Dantas dão conta que, no ano de 2008, 599 pessoas foram visitar os sítios arqueológicos do município, número ainda pouco expressivo.

Contudo, em se tratando de elementos tão frágeis quanto os sítios arqueológicos é imprescindível considerar desde já que a sua utilização para o turismo não comporta um modelo de turismo massivo, mas, ao contrário, um turismo de pequenos grupos, de baixo impacto e de base sustentável, como o ecoturismo e/ou o turismo de natureza. Para se tomar um exemplo do Rio Grande do Norte,

Apesar do grande potencial, não existe qualquer infraestrutura para a visitação dos sítios arqueológicos, nem que protejam as pinturas dos agentes erosivos, da ação humana e nem infraestrutura de apoio ao turista. As visitações, que ocorrem especialmente por grupos de estudantes e pesquisadores, são feitas de maneira descontrolada, com a condução de um condutor local.

A problemática encontrada em todo esse complexo é a constante ameaça em função da prática de garimpagem de minerais abundantes nessa área, que ocorre sem nenhum tipo de controle, de forma rudimentar, provocando impactos ambientais negativos e desrespeitando os patrimônios naturais e culturais (MEDEIROS, 2007). Juntamente com a potencialidade ecogeoturística desses sítios, ainda não explorada, aliada à ausência de leis que visem proteger esse patrimônio, é necessário algumas medidas de proteção, alicerçadas em projetos de geoconservação e ecogeoturismo, como forma de garantir a preservação desse patrimônio natural.

Dessa forma, sugere-se a adoção de medidas de proteção aos sítios, como elaboração de leis no âmbito municipal, estadual que garantam a sua proteção; criação de unidades de conservação (áreas de proteção ambiental, parques temáticos); disciplinar a visitação e as atividades desenvolvidas nas áreas, com planos de manejo e divulgação do potencial histórico-natural através de campanhas de conscientização e educação ambiental.

O Seridó também é bastante conhecido, em termos de patrimônio histórico-cultural, por alguns sítios rurais e fazendas que conservam exemplares arquitetônicos importantes dos ciclos do gado e do algodão (Cf. Patrimônio Histórico), inclusive com mobiliário, objetos de ornamentação e instrumentos de trabalho comuns à atividade originais do campo. Tais fazendas viabilizam a prática do turismo rural, modalidade que tem como principal motivação a experiência da vida no campo.

Em Acari, pode ser citada a Fazenda Talhado, que já possui infraestrutura para hospedagem e alimentação, além das:

- **Fazenda Pendanga**, por sua infraestrutura ser apropriada para hospedagem e meio de alimentação. Esta possui armazéns e currais para gado e no seu entorno encontram-se açudes, cerca de pedra e trilhas ecológicas;

FIGURA 69. Fazenda Pendanga.



Fonte: IPHAN, dez./2007.

- **Fazenda Trincheiras** é apropriada para hospedagem e com visita programada, recebe grupos de turistas. Tem como atrativo as esculturas em pedras com formações zoomorfas mostrando a fauna regional e o mundo animal; e,
- **Fazenda Pitombeira**, com a casa grande em estilo colonial, é apropriada para hospedagem e no seu entorno encontram-se trilhas ecológicas, áreas para práticas de aventura e práticas do sertanejo.

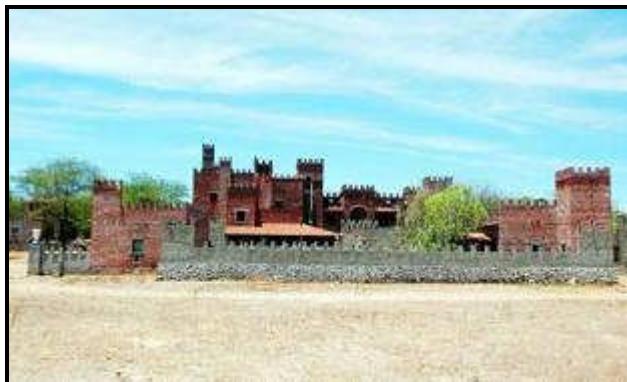
O turismo rural é um segmento do turismo que pode aproveitar vários elementos do Seridó, uma região rica e famosa por sua forte identidade cultural e por conservar, em grande parte, as características das “cidades do interior”.

Para desenvolver essa modalidade, entretanto, é importante melhorar os acessos a essas fazendas, já que as estradas são carroçáveis e, nos períodos de chuva, fica difícil utilizar carros de passeio para locomoção. Da mesma forma, é fundamental que gestores públicos e empresários formem parcerias para dar maior visibilidade ao segmento, elaborando planos

de desenvolvimento, implantando as ações estratégicas consensuadas em tais planos, buscando recursos junto às fontes de financiamento, bem como incentivos fiscais para aperfeiçoamento das empresas de turismo, estruturação de produtos e destinos, etc.

Outros dos atrativos turísticos histórico-culturais do Polo Seridó são os seus castelos. Um deles está localizado em Caicó: o Castelo de Engady construído pelo Padre Antenor Salvino, em 1974, sendo uma das principais atrações turísticas da região do Seridó. Edificado em estilo medieval, o castelo é mobiliado detalhadamente, com artefatos rústicos da época das cruzadas, misturando-se ao toque sertanejo.

FIGURA 70. Castelo de Engady



Fonte: SETUR/RN, 2009.

FIGURA 71. Castelo de Bivar



Fonte: <http://www.papofurado.com/os-castelos-do-brasil.html>

No entanto, o castelo está passando por graves problemas, principalmente pelo abandono do prédio, que atualmente pertence ao Governo do Estado. Sem ser utilizado para nada, o Castelo (que é um dos grandes cartões postais de Caicó) está enfrentando problemas estruturais. Além disso, o mato toma conta dos espaços ao redor do castelo e várias partes do muro já desabaram e outras.

Assim como o Castelo de Engady, outro prédio curioso na paisagem do Seridó é o Castelo de Bivar, localizado em Carnaúba dos Dantas, construído por volta de 1984, por um morador admirador da Idade Média, que pretendia residir no local. É ponto de parada de alguns grupos que chegam à cidade ou estão nas cidades vizinhas, mas não se pode dizer que é totalmente aproveitado turisticamente.

Pela inexistência de “castelos originais” no Brasil, como os que se vêem na Europa, os castelos do Seridó poderiam fazer parte de roteiros temáticos, dado a sua originalidade, e ter mais expressividade no turismo da região no futuro, podendo-se utilizar, além da própria atratividade das estruturas, de outros elementos de cultura e entretenimento (teatro, música, dança, poesia, jogos etc.) para torná-los mais atrativos.

FIGURA 72. Igrejas (Serra Negra do Norte e Acari) e Museu do Sertanejo (Acari)



Foto: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

c) Manifestações e Uso Populares e Tradicionais

As manifestações e usos populares e tradicionais englobam um total de 32 atrativos no Polo Seridó, entre festas religiosas, festas populares, artesanato e gastronomia. Um dos grandes motivadores das viagens para o Polo Seridó são, sem dúvida, as suas festas religiosas e populares, amplamente conhecidas, como o Carnaval e a Festa de Sant'Ana, em Caicó.

QUADRO 21. Polo Seridó: Manifestações e Festividades Populares.

Município	Manifestações e Usos Populares
Acari	Festa de São Sebastião
	Festa de Nossa Senhora de Lourdes
	Festa de São José
	Festa de Nossa Senhora Perpétuo Socorro
	Festa de Santa Rita de Cássia
	Festa de Nossa Senhora da Guia
	Festa de Nossa Senhora do Rosário
	Museu em Festa
Caicó	Festa de São José
	Festa de Nossa Senhora de Fátima
	Festa de Santana
	Festa de Nossa Senhora do Rosário
	Carnaval
	Festa de Santa Cruz
	Artesanato
	Gastronomia
Carnaúba dos Dantas	Forrozão do Seridó
	Semana Santa
	Festa de São Bento e Santa Luzia

CONT. QUADRO 21. Polo Seridó: Manifestações e Festividades Populares.

Município	Manifestações e Usos Populares
Cerro Corá	Semana Santa
	Festa de São José
	Festa de N. Sra. do Rosário
	Carnaval
Currais Novos	Festa de Cultura do Seridó
	Carnaval
	Festa de Santana
	Festa da Imaculada Conceição
	Artesanato
Lagoa Nova	Gastronomia
Parelhas	Festa dos Caminhoneiros
Santana do Seridó	Festa de Santo Antonio
São João do Sabugi	Festa de São João Batista

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A religiosidade é um traço marcante na cultura do Seridó, em conjunto com o sentimento de pertencimento dos habitantes do lugar. Por isso, as festas de padroeira são o momento ideal para que muito “filhos da terra”, que moram em outras cidades e até em outros estados, venham render homenagens a sua santa de devoção e matar as saudades da terra natal. Em tais eventos, o sagrado e o profano se misturam, havendo também espaço para shows de grandes bandas de forró e artistas nacionalmente famosos que atraem especialmente o público jovem.

Nesse contexto, pode-se apontar a Festa de Sant’Ana, em Caicó, como o ápice dos eventos de cunho religioso e também profano, do Polo Seridó, e também do Rio Grande do Norte. A Santa também é padroeira de outras cidades do Seridó, mas é em Caicó que o maior evento e maior concentração de pessoas acontecem. Foi inclusive construído um espaço de eventos no município, conhecido como Ilha de Santana, para melhor estruturar o evento.

FIGURA 73. Detalhe do Arco defronte a Igreja de Sant'Ana, Caicó.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 74. Ilha de Santana (Caicó)
 (À esquerda, 'concha' para apresentações artísticas e à direita, Ilha de Santana à noite)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Em Carnaúba dos Dantas, a Paixão de Cristo é destaque no calendário religioso da cidade. Isso porque todos os anos a Paixão de Cristo é encenada com atores locais, num teatro ao ar livre construído especialmente para esse fim no Monte do Galo. Milhares de pessoas chegam de ônibus em excursões, vindos de todo o Rio Grande do Norte e também de estados vizinhos, como a Paraíba, que ficam, em geral, 01 dia apenas para pagar promessas, subindo o Monte do Galo, e assistir ao espetáculo.

A estrutura para receber esses romeiros, contudo, não é a ideal, sendo necessário dotar o local de banheiros químicos, estacionamento para carros, motos e ônibus, além de facilidade para alimentação, higiene pessoal e mesmo compras de artigos religiosos e lembrancinhas.

Outro evento de grande proporção é o Carnaval de Caicó, também realizado na Ilha de Sant'Ana. O Carnaval de rua é animado por bandas e blocos, sendo o mais famoso deles o "Bloco do Magão". É um período em que a cidade recebe pessoas de todo o Rio Grande do Norte e de outros estados do Nordeste, que sobrecarregam a pequena infraestrutura hoteleira da cidade. É comum que moradores aluguem suas casas pela temporada. De

acordo com o site da Prefeitura de Caicó, a estimativa de público nesse evento é de, aproximadamente, 630 mil pessoas.

Para que os eventos, tanto os religiosos quanto os profanos, tenham destaque ainda maior e atraiam mais visitantes, é fundamental que a infraestrutura das cidades receptoras esteja compatível com a demanda de pessoas que pretende receber: como saneamento básico, coleta de lixo, abastecimento de água, segurança pública, banheiros públicos, fornecimento de energia elétrica, não se esquecendo da infraestrutura turística de hotéis, pousadas, restaurantes, bares entre outros.

A organização é elemento chave para o sucesso de um evento, sendo essencial uma programação diversificada (crianças, jovens e adultos), de qualidade, que envolva elementos da cultura para diferenciá-la e torná-la mais atrativa, já que em toda a região diversos eventos semelhantes ocorrem.

Assim, cada município deve trabalhar de forma a desenvolver e/ou fortalecer as características identitárias de seus eventos, sendo importante também se formar parcerias entre os municípios visando à elaboração de um calendário de eventos.

Em termos de **artesanato**, a região tem como principal destaque os seus bordados, popularmente conhecidos como “bordados de Caicó”, apesar de serem produzidos e comercializados em outros municípios, como Timbaúba dos Batistas, que possui uma grande cooperativa de bordadeiras. Esse produto é famoso por sua qualidade e belos arranjos que adornam variados tipos de conjuntos de cama, mesa e banho, assim como artigos para vestuário. Os bordados, além de comercializados no Seridó, podem ser encontrados também em todo o Rio Grande do Norte, nos principais pontos de venda de artesanato.

Como representação cultural do Seridó, o artesanato tem grande potencial de agregar valor aos destinos a que se relacionam. Por isso, é fundamental o fortalecimento de parcerias entre associações de artesãos, prefeituras e Governo do Estado visando ao incremento desse setor, como incentivos fiscais, cursos de capacitação, empreendedorismo entre outros.

FIGURA 75. Bordados do Seridó (Timbaúba dos Batistas).



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Na gastronomia, se sobressai o prato formado pela carne-de-sol e o queijo de coalho, resquícios da ocupação do Seridó pelo ciclo do gado. Somam-se aos dois ainda o queijo de manteiga, biscoitos de goma e nata, doces e compotas. Em Carnaúba dos Dantas, um doce bastante tradicional é o chouriço, feito a partir do sangue do porco.

Um dos problemas detectados pela equipe durante a visita *in loco* foi à dificuldade de se identificar os locais em que os famosos pratos tradicionais eram vendidos, como a carne de sol com nata, uma vez que não constavam do cardápio da maioria dos equipamentos de

alimentação. Como a maior parte deles está voltada a atender às necessidades dos trabalhadores locais, partem do pressuposto que nem sempre querem comer um prato que é encontrado facilmente em suas próprias casas.

Então, é importante que nesse processo de “turistificação” do Seridó, esses assuntos sejam abordados e discutidos entre os empresários do setor, as prefeituras, Conselho de Turismo, instituições de capacitação para que possam definir o melhor meio de se valorizar a culinária local, pensando num potencial público turista, e também agradar à clientela local.

Reconhecendo a gastronomia como um elemento diferencial no Seridó, capaz também de atrair visitantes, o SEBRAE/RN vem desde 2006 trabalhando e desenvolvimento o conceito do “Saboreando” – festival gastronômico que ocorre em cada um dos municípios integrantes do Roteiro Seridó (Acari, Currais Novos, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó e Caicó). Nele, bares e restaurantes locais se reúnem em um local específico, apresentando pratos variados para o público e, ao término do festival, concorrem ao prêmio do melhor prato, eleito por uma equipe formada por chefs de cozinha e consultores do SEBRAE.

Os festivais gastronômicos oferecem a grande oportunidade de exibir a cultura do Seridó, a partir de sua culinária, para aqueles que se propõem a freqüentá-lo, bem como, o traço característico da cidade-sede. Assim, é de fundamental importância que tais festivais se evoluam e se consolidem no calendário de eventos do Rio Grande do Norte, representando o fortalecimento do turismo na região, bem como, a movimentação de divisas naquele período, beneficiando não só os donos de restaurantes e hotéis, mas também os trabalhadores, empresas de transporte, agências de viagens, etc.

d) Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas

As realizações técnicas e científicas são todo atrativo formado pela intervenção do homem em algum elemento natural, como minas e barragens. Assim, pode-se apontar no Seridó açudes e uma mina como representantes dessa categoria.

QUADRO 22. Polo Seridó: Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas.

Município	Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas
Acari	Açude Gargalheiras
Currais Novos	Mina Brejuí
Caicó	Açude Itans
Parelhas	Açude Boqueirão

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

O Parque Temático da Mina Brejuí, localizado em Currais Novos, teve como origem a antiga mina de extração de scheelita mineral utilizada na composição de material bélico. Atualmente, a mina é aberta à visitação do público, sendo necessário agendar previamente. Recebe especialmente grupos de estudantes em visitas de campo, através do “Turismo Pedagógico”, que são acompanhados por um guia que os levam por algumas galerias da mina.

O percurso até a entrada dos túneis é feito em trator, que puxa um vagão onde fica os visitantes complementado por um trecho a pé. Ao lado da mina existe um pequeno Museu que expõe a história da mineração, em Currais Novos, bem como, artefatos utilizados na mineração e outros retirados da própria mina.

FIGURA 76. Via de acesso à Mina Brejuí, Currais Novos.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 77. Interior de Galeria Mina Brejuí, Currais Novos.



Fonte: <http://www.minabrejui.com.br/index.html>, 2009

Além da Mina Brejuí, foram identificados outros três importantes atrativos turísticos: o Açude Gargalheiras, em Acari, uma das mais belas barragens construídas no Seridó. O Gargalheiras ainda possui pousadas e restaurantes em seu entorno, bastante movimentados nas festas locais e quando da “sangria” do açude. Também são destaques o Açude Itans, em Caicó, com suas margens ocupadas por visitantes em fins de semana; e o Açude Boqueirão, em Parelhas, que possui uma espécie de balneário restaurante com vista para o açude, mas que não funciona todos os dias.

Embora sejam elementos agregados à paisagem pela ação do homem, os turistas são atraídos pelo espetáculo proporcionado pela paisagem natural existente no entorno dos açudes. Assistir a “sangria” dos açudes é parte da cultura seridoense, povo para o qual a água representa um bem precioso; esse fato atrai residentes de outros municípios, que possuem laços de identidade com a região. A época das chuvas e das cheias dos açudes é comemorada com grande alegria e com muitos festejos (em períodos de “bom inverno”, normalmente entre os meses de abril a julho do ano).

O Açude João Alves (popular Boqueirão de Parelhas) situa-se a leste da sede municipal, distando 3 Km do centro da cidade de Parelhas e construída em 1988; é responsável por formar o terceiro maior reservatório de acumulação de água do Estado, com capacidade de armazenamento de 85 milhões de m³ de água. Na região onde está inserido o Açude Boqueirão afloram os xistos pertencentes à formação Seridó. Estas rochas encontram-se, atualmente, em processo de erosão, dando uma configuração espetacular para o relevo da região. Aliado a este belíssimo cenário encontra-se o Terminal Turístico do Boqueirão, que oferece aos visitantes uma bela vista para o açude e locais para exposição de artesanatos locais, além de oferecer tranquilidade e conforto.

e) Acontecimentos Programados

Os acontecimentos programados são eventos realizados na localidade e que fazem parte do calendário da cidade há pelo menos três edições. Incluem-se nessa categoria: congressos, convenções, feiras e exposições e realizações desportivas, artísticas, culturais, gastronômicas, sociais e assistenciais, etc. No quadro abaixo, são apresentados os principais acontecimentos por município.

QUADRO 23. Acontecimentos Programados por Município.

Município	Acontecimentos Programados
Acari	Emancipação Política
	Festival do Pescado
	Festival de Quadrilha
	Vaquejada
	Círculo Moto Lama
	Cavalgada Lamartine
Caicó	Festival da Carne de Sol e do Queijo de Coalho
	Forró do "Seu" Adir Rocha
	Festival Nordestino de Violeiros
	Festival Gastronômico
	Festa Sant'Ana
Carnaúba dos Dantas	Rally RN 1500
Cerro Corá	Festival de Inverno
	Vaquejada Serrana
	Semana Cultural
Currais Novos	Exponovos
	Festival Gastronômico
	Cactus Moto Fest
	Forró Novos
Currais Novos	Vaquejada
	Carnaxelita
Jucurutu	Rally dos Jipeiros
	Vaquejada
Parelhas	Encontro Estadual de Jipeiros
Serra Negra do Norte	Vaquejada
Ten. Laurentino Cruz	Rally 4x4
Timbaúba dos Batistas	Corrida de Jegues

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

No total, foram identificados 25 acontecimentos programados nos 17 municípios que integram o Polo Seridó, havendo grande variedade de temas e públicos. A maioria destes elementos atrai fluxos de turistas/visitantes locais, havendo alguns poucos de alcance regional (Festival Nordestino de Violeiros, Rally RN 500, Rally 4x4) e nacional (Rally dos Jipeiros, em Jucurutu).

Os rallies e encontros de jipeiros promovem competições em nível local, regional e nacional, reunindo grandes nomes que participam das competições off-road que vem para concorrer a títulos que podem classificá-los para competir em outros países. Parelhas, Tenente Laurentino Cruz, Currais Novos, Carnaúba dos Dantas e Acari são os municípios que sediam as competições off-road.

Entre a subcategoria Festival destacam-se os gastronômicos, como o "Saboreando", já mencionado no item sobre gastronomia e também o Festival de Inverno de Cerro-Corá, que

busca atrair turistas com boa cozinha e climas mais amenos.

Outros acontecimentos programados comuns são os festivais de quadrilhas juninas, com competições de quadrilhas juninas tradicionais e estilizadas; as vaquejadas, que reúnem as atividades competitivas e shows com bandas de forrós e outros artistas; e a, não tão comum quanto os outros, mas ainda assim presente no calendário do município, a Corrida de Jegues em Timbaúba dos Batistas, que apesar do caráter pitoresco é uma referência cultural para o seridoense e atrai visitantes de várias cidades.

Também com igual destaque no Polo é o Carnaxelita (em alusão ao minério Scheelita), carnaval fora de época comemorado na cidade de Currais Novos. O sucesso desse tipo de evento, tomando-se o exemplo do Carnatal, em Natal, viu multiplicar vários outros de menor porte em municípios do interior do estado, cuja sobrevida foi breve. O Carnaxelita foi um dos que conseguiu se consolidar e ainda atrai um número considerável de foliões de todo o estado.

3.2.3.2. Turismo e Escala

Com base na análise da oferta turística do Polo Seridó é possível determinar os principais segmentos de turismo e a escala potencial de atratividade: local (apenas Rio Grande do Norte), regional (Região Nordeste), nacional (Brasil) e internacional (mundo). Esse quadro não é exaustivo, apresentando os principais tipos de turismo e os principais tipos de atrativos associados. É importante frisar que um estudo mais detalhado e aprofundado deve ser realizado, para identificar as tendências do mercado e o interesse em consumir tais produtos.

QUADRO 24. Tipos de Turismo e Escala Potencial.

Tipo de Turismo	Município	Escala Potencial	Principais Atrativos Associados
TURISMO CULTURAL	Acari	Local	Museu do Sertanejo, patrimônio arquitetônico, gastronomia, artesanato
	Caicó	Local	Museu do Seridó, Castelo de Engady, patrimônio arquitetônico gastronomia, artesanato,
	Carnaúba dos Dantas	Local	Felinto Dantas, Domitila Dantas, gastronomia, artesanato
	Currais Novos	Local	Mina Brejuí, patrimônio arquitetônico, gastronomia, artesanato
	Jardim do Seridó	Local	Patrimônio arquitetônico, gastronomia, artesanato
	Parelhas	Local	Patrimônio arquitetônico, gastronomia, artesanato
	Serra Negra do Norte	Local	Patrimônio arquitetônico
TURISMO ARQUEOLÓGICO	Todos os municípios	Nacional	Sítios arqueológicos, relevo, flora, fauna, caminhadas
TURISMO RELIGIOSO	Acari	Regional	Festa da Padroeira
	Caicó	Regional	Festa de Sant'Ana
	Carnaúba dos Dantas	Regional	Semana Santa, Encenação da Paixão de Cristo no Monte do Galo
TURISMO RURAL	Acari	Local	Fazenda Pinturas, Fazenda Talhado, Fazenda Pendanga, Fazenda Trincheira, Fazenda Pitombeira
	Caicó	Local	Fazenda Samanaú
	Currais Novos	Local	Arquitetura rural
	Jardim do Seridó	Local	Antigas fazendas
	Parelhas	Local	Queijeira Comunitária da Cachoeira
	Serra Negra do Norte	Local	Arquitetura rural
TURISMO DE EVENTOS	Acari	Regional	Festival do Pescado
	Caicó	Regional	Carnaval
	Currais Novos	Regional	Carnaxelita, Forronovos, Cactus Motor Fest, etc.
	Parelhas	Regional	Encontro Estadual dos Jipeiros
TURISMO DE AVENTURA	Acari	Regional	Pico das Araras, Gruta dos Andorinhões, Canyon dos Apertados, etc.
	Caicó	Regional	Serra da Formiga, Gruta da Caridade, etc.
	Carnaúba dos Dantas	Regional	Cânion dos Fundões, Monte do Galo,
	Cerro Corá	Regional	Serra de Santana, Nascento do Rio Potengi, etc.
	Currais Novos	Regional	Pico do Totoró, Serra do Chapéu, etc,
	Jardim do Seridó	Regional	Poço da Moça,
	Lagoa Nova	Regional	Vale vulcânico, Serra de Santana
	Parelhas	Regional	Serra das Queimadas, Serra do Boqueirão
TURISMO PEDAGÓGICO	Acari	Local	Museu do Sertanejo, Açude Gargalheiras, patrimônio arquitetônico
	Caicó	Local	Igreja Matriz de Sant'Ana, Ilha de Sant'Ana, Açude Itans, Museu do Seridó, patrimônio arquitetônico
	Carnaúba dos Dantas	Local	Sítios arqueológicos, Monte do Galo, Castelo de Bivar
	Cerro Corá	Local	Nascente do Rio Potengi, sítios arqueológicos
	Currais Novos	Local	Mina Brejuí, patrimônio arquitetônico, sítios arqueológicos
	Parelhas	Local	Açude Boqueirão, sítios arqueológicos, patrimônio arquitetônico

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

É sabido que a atividade turística no Polo Seridó ainda ocorre de maneira bastante sazonal, motivada por festeiros populares ou por fluxos de turismo pedagógico.

A identidade cultural do povo do Seridó é muito forte; existe um grande sentimento de pertencimento da população, fazendo deste talvez a sua maior característica e um dos pontos fortes da região, especialmente para turistas que apreciam conhecer a fundo a cultura local. Por isso, o **turismo cultural** é um segmento forte na região – o seu patrimônio arquitetônico, que remonta ao ciclo do algodão e do gado, tem possibilidade de atração local, aliado ainda a outras expressões como artesanato e gastronomia, que imprimem a marca do Seridó em todo o Rio Grande do Norte.

Fazendo parte de um nicho do turismo cultural, o **turismo arqueológico** é o maior potencial do Seridó, em virtude da abundância de atrativos desse tipo, já catalogados na região e também por sua singularidade – não é um atrativo tão comum, e que, portanto, agrega grande valor diferencial ao produto Seridó. Baseando-se nos estudos da demanda turística da Serra da Capivara – Piauí, acredita-se que o potencial de atratividade de tais sítios seja nacional, em função da demanda de turistas registrada naquela localidade.

O turismo cultural arqueológico pode ser trabalhado ainda de forma roteirizada com sítio arqueológico do Lajedo do Soledade, em Apodi, integrante do Polo Costa Branca. Este é, possivelmente, o mais conhecido sítio arqueológico do Rio Grande do Norte e já conta com uma pequena estrutura receptiva implantada pela Petrobrás. Além desse, pode-se citar ainda o “Vale dos Dinossauros”, na Paraíba.

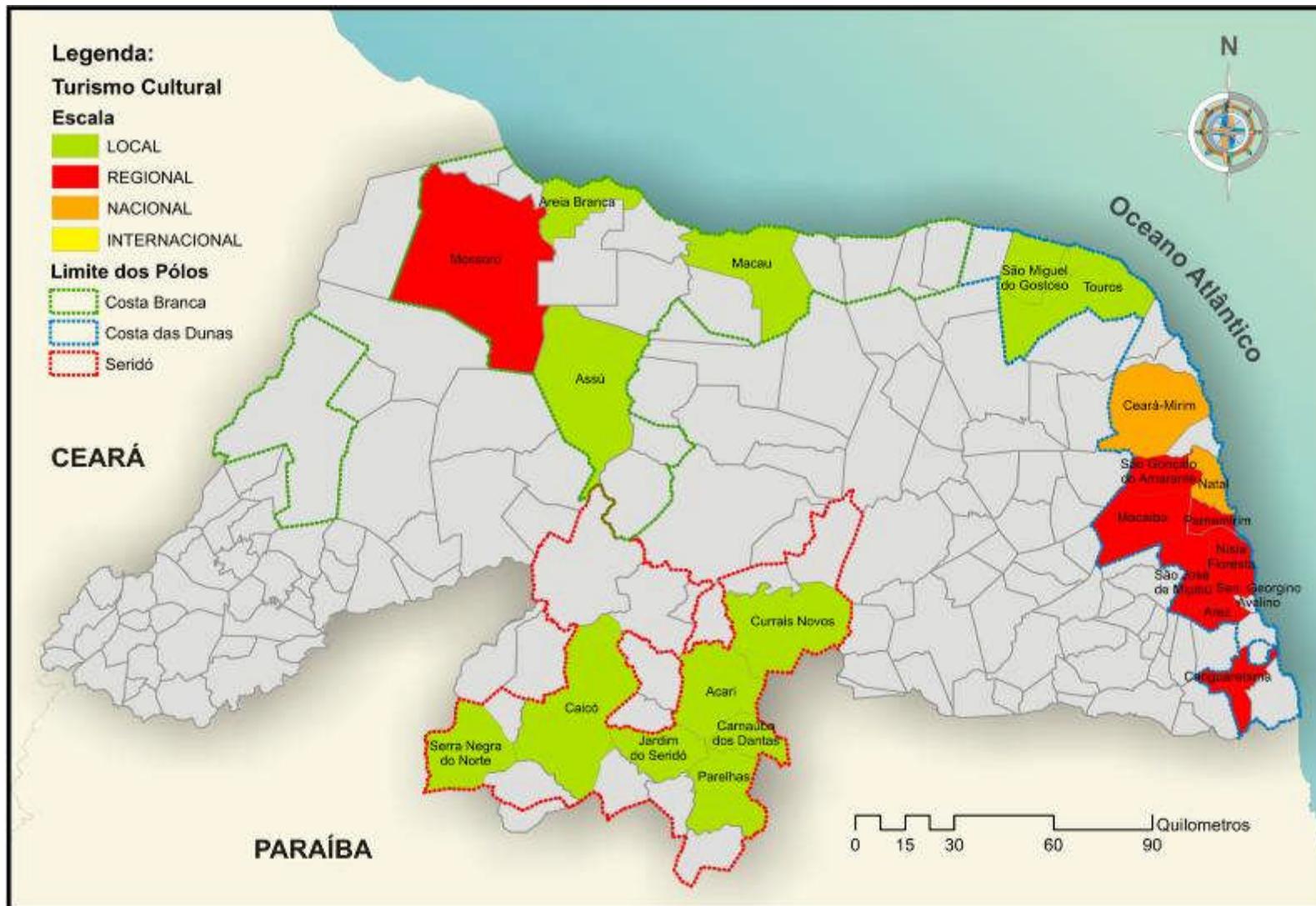
O **turismo rural** e o **turismo religioso** estão amplamente ligados ao turismo cultural. O primeiro se apóia na arquitetura rural presente em alguns municípios da região que pode oferecer ao turista a vivência da vida no campo, experienciando os fazeres da comunidade local. O turismo religioso, pela própria cultura seridoense e nordestina, é forte – sendo a Festa de Sant’Ana, em Caicó, o maior exemplo disso, capaz de atraírem peregrinos e devotos de todo o Nordeste. Em Carnaúba dos Dantas, a Encenação da Paixão de Cristo é um espetáculo tradicional, que atrai milhares de devotos. Diante disso, vê-se o turismo religioso com potencial de atratividade regional, enquanto o rural é de atratividade local.

O **turismo de aventura** tem grande potencial de desenvolvimento na região do Seridó em função de suas formações geológicas, flora, fauna, clima etc. – que permitem a prática de várias atividades como *trekking*, cicloturismo, espeleoturismo, rapel, caminhadas, geoturismo etc. Inclusive, a região é palco de algumas corridas de aventura e orientação, sendo o seu potencial de atratividade regional.

É válido ressaltar que está em processo de instituição o Geoparque do Seridó que, certamente, será uma iniciativa que irá beneficiar o turismo de natureza na região.

O **turismo pedagógico**, como em outras regiões do Seridó, é bastante praticado por grupos de estudantes e pesquisadores – dispostos a conhecer não só as características culturais, mas também físicas e geográficas da região, de escala predominantemente local.

FIGURA 78. Mapa do Turismo Cultural.



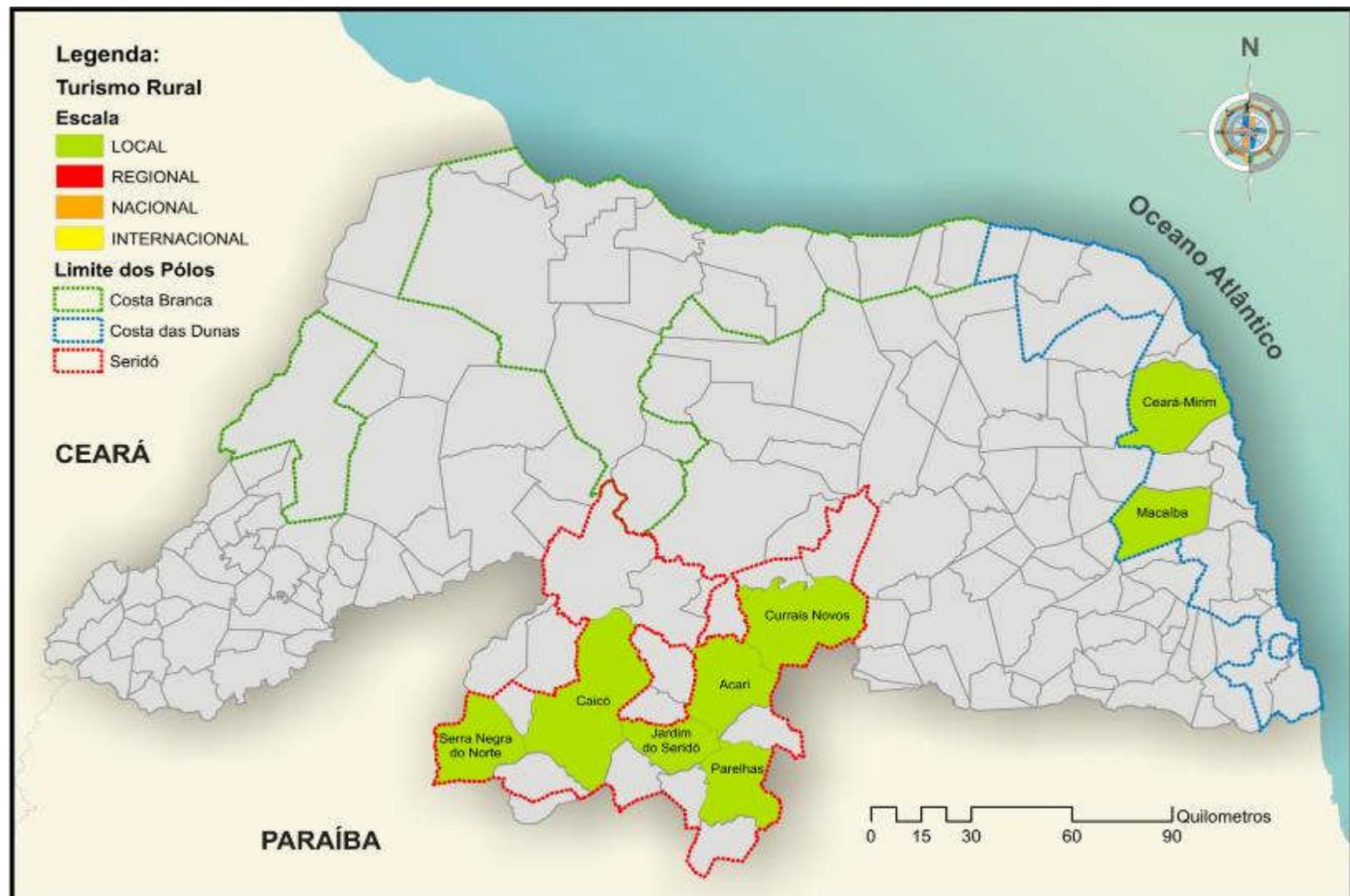
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 79. Mapa do Turismo Arqueológico.



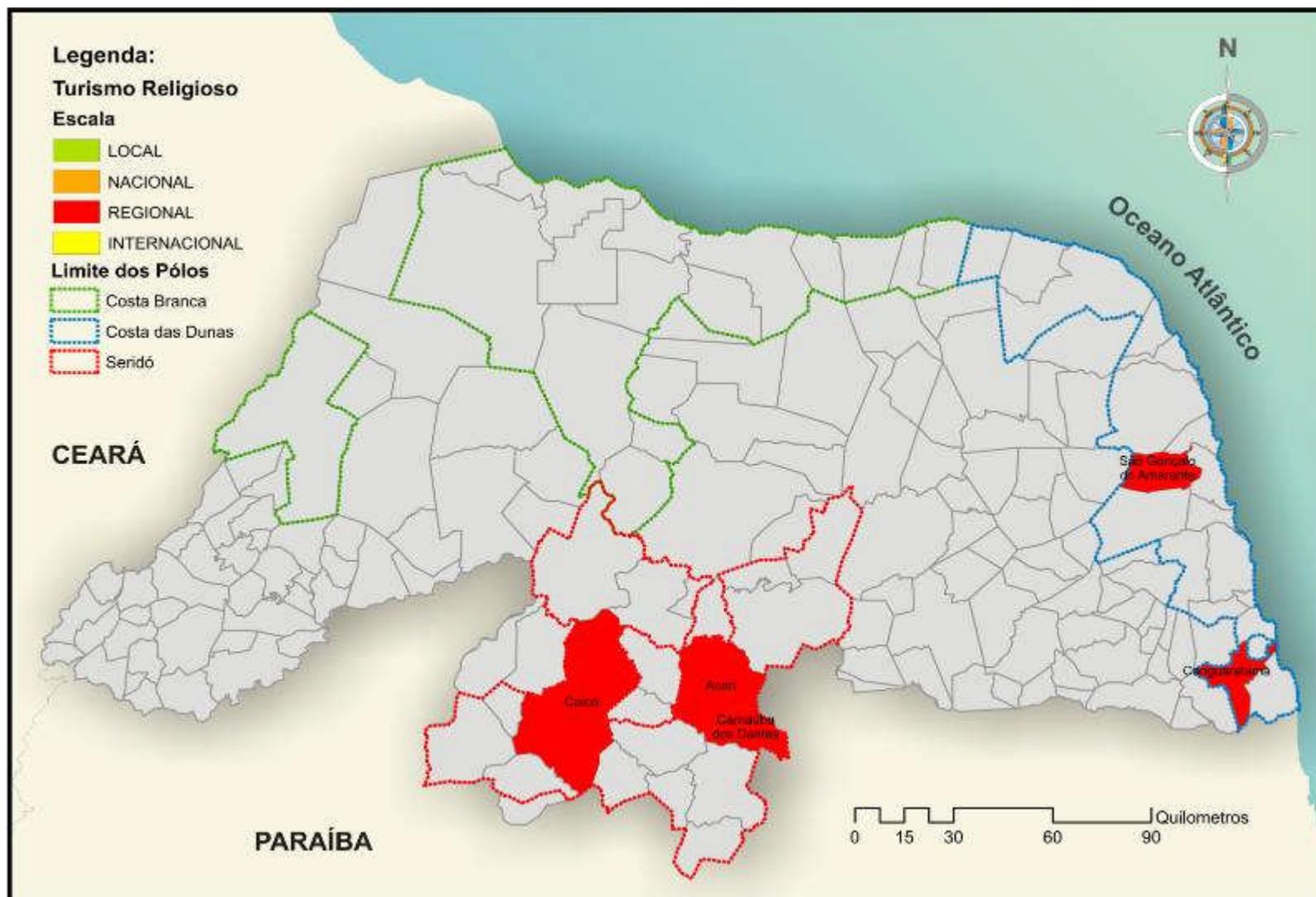
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 80. Mapa do Turismo Rural.



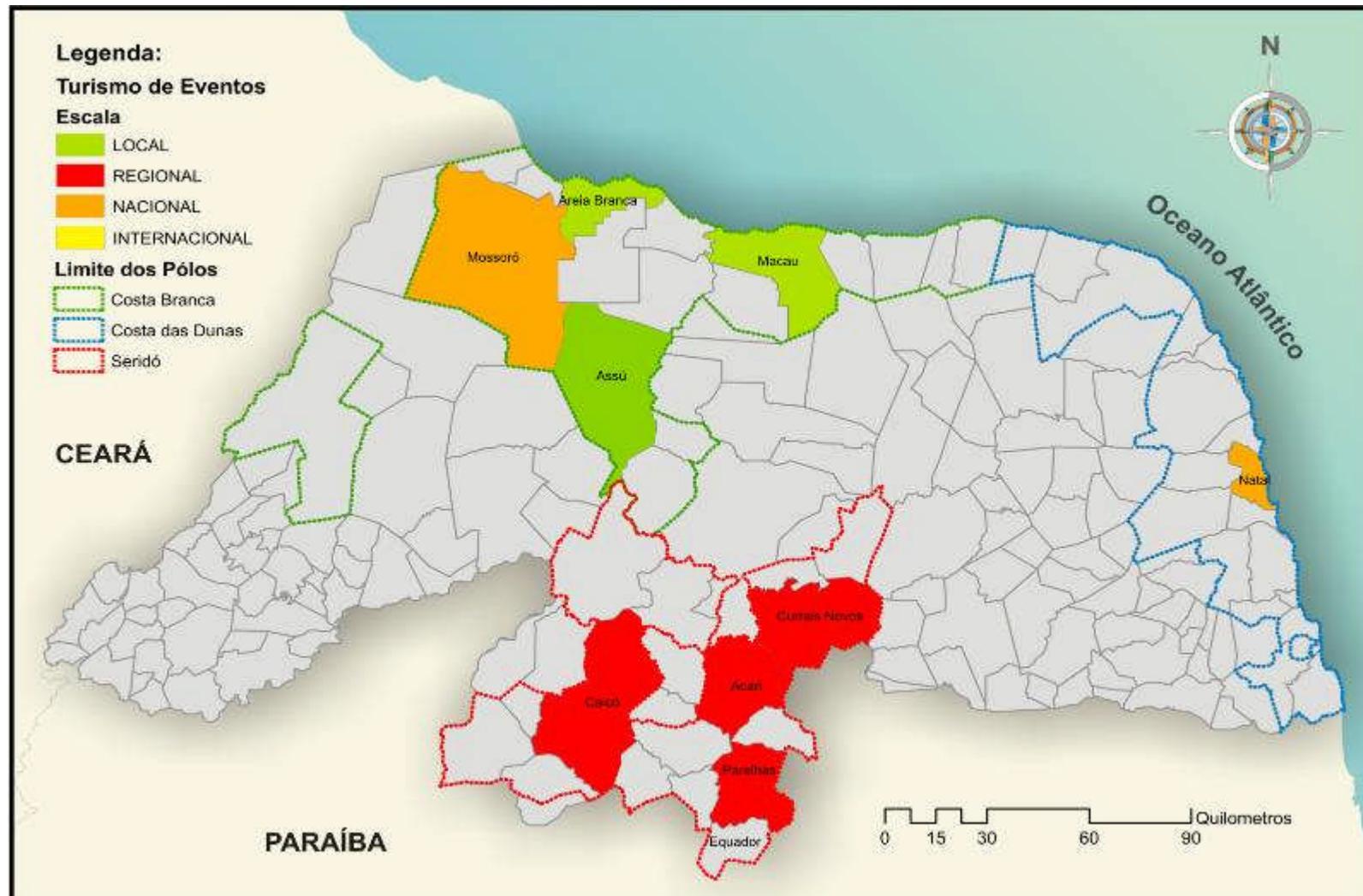
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 81. Mapa do Turismo Religioso



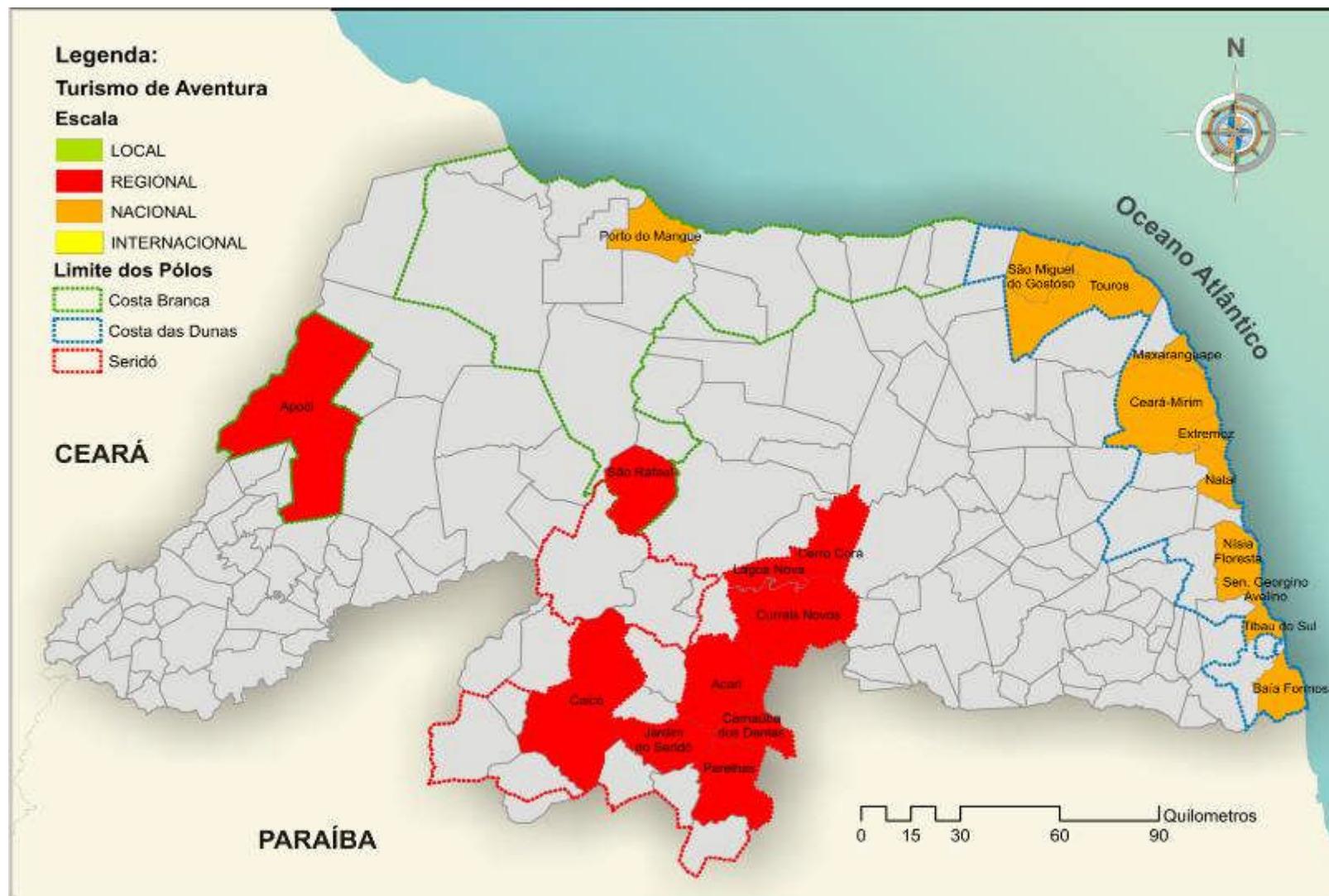
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 82. Mapa do Turismo de Eventos.



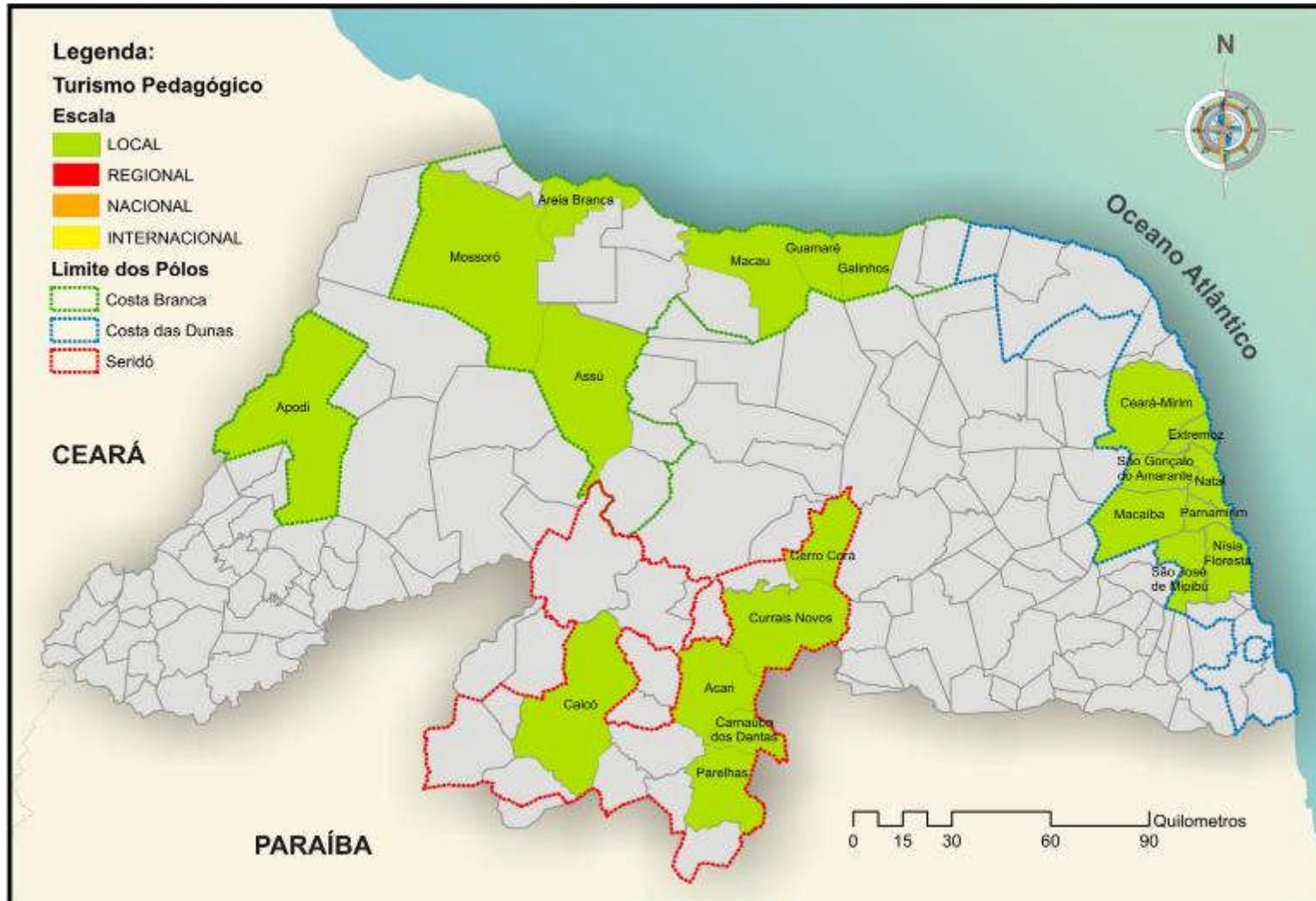
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 83. Mapa do Turismo de Aventura.



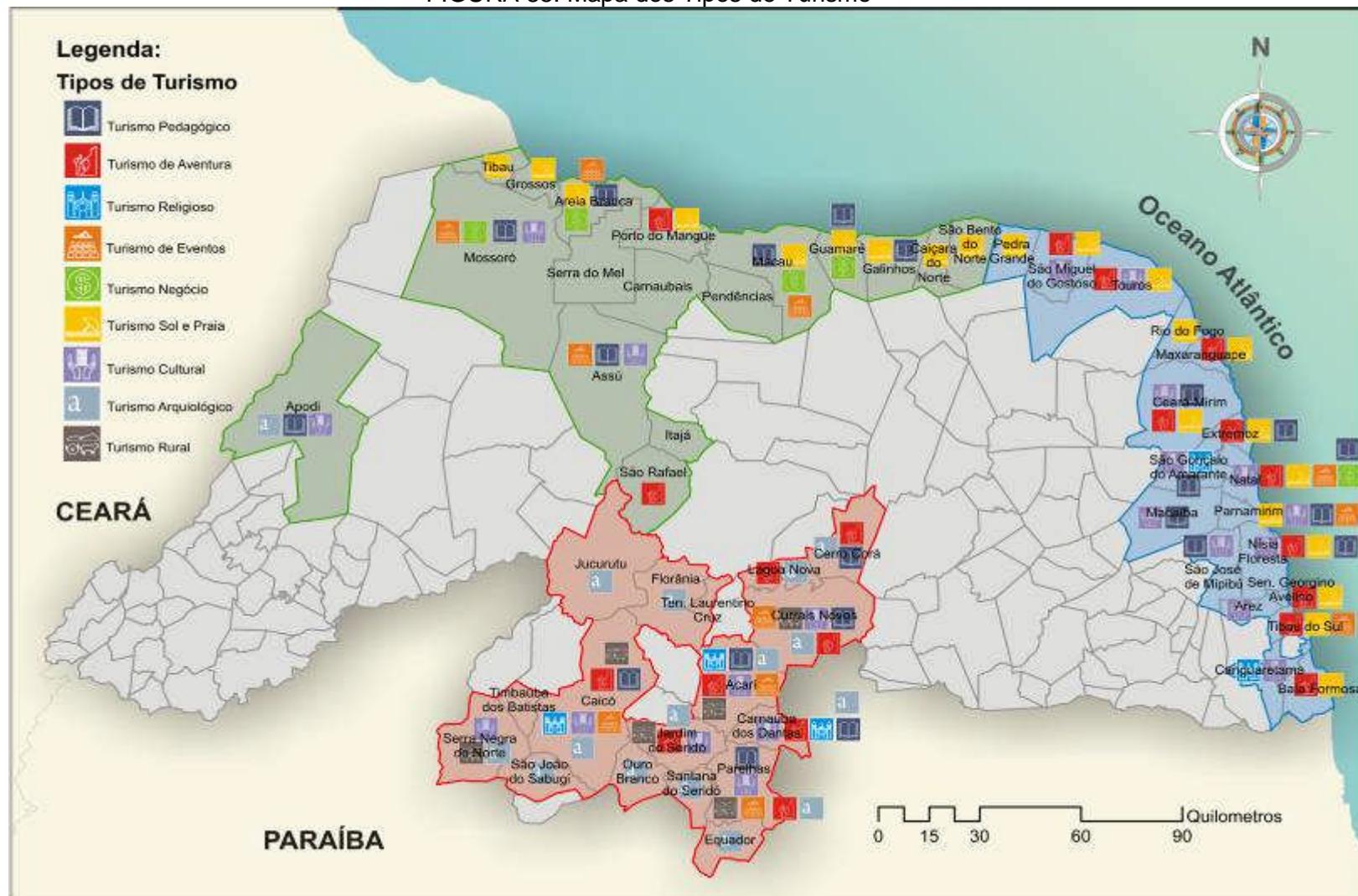
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 84. Mapa do Turismo Pedagógico.



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 85. Mapa dos Tipos de Turismo



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

3.2.3.3. Equipamentos e Serviços Turísticos

A avaliação dos equipamentos e serviços turísticos do Polo Seridó utilizou, além de dados das Secretarias Municipais de Turismo, SETUR e site dos Roteiros do Seridó, informações obtidas *in loco*, a partir de pesquisa de campo realizada pela Consultoria entre os dias 20 e 22 de maio de 2009 com o preenchimento de formulários e registro fotográficos, para a análise qualitativa.

a) Equipamentos de Hospedagem

Nos municípios do Seridó foram identificados 48 meios de hospedagem, 709 unidades habitacionais e 1.636 leitos, havendo maior concentração de meios de hospedagem em Caicó e Currais Novos, as maiores cidades do Polo.

TABELA 17. Polo Seridó: Nº. de Meios de Hospedagem, Unidades Habitacionais e Leitos.

Municípios	Nº. de MHs	Nº. de UHs	Nº. de Leitos
Acari	09	63	152
Caicó	09	245	565
Carnaúba dos Dantas	01	07	28
Cerro Corá	01	09	21
Currais Novos	07	190	446
Equador	02	16	36
Florânia	01	26	50
Jardim do Seridó	03	33	66
Jucurutu	02	20	42
Lagoa Nova	02	20	63
Ouro branco	01	06	12
Parelhas	05	47	94
Santana do Seridó	0	0	0
São João do Sabugi	0	0	0
Serra Negra do Norte	02	14	36
Tenente Laurentino	02	09	18
Timbaúba dos Batistas	01	04	07
TOTAL	48	709	1.636

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009.

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

De todos os municípios, apenas dois não dispunham de equipamento de hospedagem: Santana do Seridó e São João do Sabugi. Este segundo, anteriormente dispunha de uma casa que funcionava como pousada. Atualmente, por uma questão de custo/benefício, a proprietária aluga os quartos para pessoas que trabalham no município e que permanecem na localidade, o que é comum, inclusive nos municípios que dispõem de uma maior oferta de UHs.

Os meios de hospedagem caracterizam-se por serem empreendimentos de pequeno porte, com administração familiar. Não há nenhum hotel ou pousada vinculado a hotéis em cadeia.

De uma forma geral, os meios de hospedagem apresentam infraestrutura precária, com instalações físicas antigas e/ou pouco preservadas e com baixa qualidade de serviços.

Das 709 unidades habitacionais existentes, apenas 358 possuem ar condicionado, 304 possuem ventilador e 05 não possuem nenhuma das duas opções. Há televisão na maioria das UHs (611), enquanto 243 possuem frigobar e em apenas 171 das UHs há telefones

para seus clientes. Com relação ao acesso à internet, 16 (dezesseis) equipamentos hoteleiros oferecem internet sem fio, gratuita, para os seus clientes, embora a qualidade do acesso em alguns deles deixe a desejar, a depender do andar ou posição em relação ao servidor.

Em termos de infraestrutura de lazer, apenas três empreendimentos disponibilizam piscina para os hóspedes; e um empreendimento, em Lagoa Nova, possui espaço para a realização de reuniões. O que se constata, contudo, que se deve ao fato de boa parte desses equipamentos serem adaptações de casas ou prédios para servirem como meio de hospedagem, não tendo sido projetado para essa função específica.

De todos os aspectos avaliados, o que apresentou avaliação mais crítica foi a infraestrutura das UHs, pelas condições físicas comprometidas pela falta de manutenção, de higiene e conforto. O mofo, especialmente, nas paredes dos quartos, os banheiros apertados, mobiliário sem manutenção, as roupas de cama desgastadas, são encontradas em alguns equipamentos de hospedagem dos municípios integrantes do Polo Seridó, demonstrando a necessidade de investimentos para o setor.

FIGURA 86. M. de Hospedagem (Parelhas)



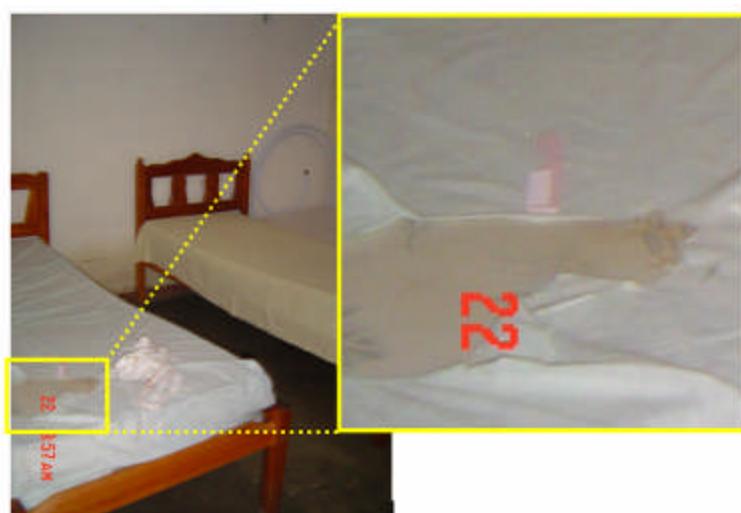
Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 87. Meio de Hospedagem (Acari)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 88. Detalhe das roupas de cama de Pousada no Polo Seridó (Ten. Laurentino)



Fonte: Start Consultoria, maio de 2009.

Outro aspecto da infraestrutura negligenciado na grande maioria dos empreendimentos diz respeito à acessibilidade (para portadores de necessidades especiais) nos equipamentos, excetuando a pousada Bela Vista, no município de Currais Novos, que possui duas suítes com banheiros adaptados de acordo com os padrões exigidos para portadores de deficiências.

Com relação às **condições dos equipamentos**, conclui-se que apenas quatro pousadas em todo o Seridó apresentam um conjunto de aspectos, que envolvem infraestrutura conservada e higiene que merecem ser destacados. **Estas pousadas estão localizadas em Currais Novos, Lagoa Nova, Parelhas e Caicó.**

FIGURA 89. Meio de Hospedagem (Acari)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 90. Meio de Hospedagem (Acari)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 91. Meio de Hospedagem (Caicó)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 92. Meio de Hospedagem (Caicó)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 93. Meio de Hospedagem (C. Novos)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 94. Meio de Hospedagem (C. Novos)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 95. M. de Hospedagem (L. Nova)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 96. M. de Hospedagem (L. Nova)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A alta e a baixa estação na maioria dos municípios do Polo são bem definidas. A alta estação é marcada pelos tradicionais festejos aos santos padroeiros, como no caso da Festa de Santana, comemorada tanto em Caicó quanto em Currais Novos e que levam para os municípios os chamados filhos de Santana. Além da festa religiosa, os municípios contam também com as festas profanas, representadas pelas vaquejadas e pelo carnaval, período em que os empreendimentos trabalham com 100% de ocupação e aumentam seus valores de diárias. Já a baixa estação, corresponde aos demais meses do ano em que não existem festas expressivas. Porém, faz-se *mister* ressaltar que, de acordo com as informações fornecidas pela maioria dos donos dos equipamentos, em virtude da tipologia dos hóspedes, mesmo nos períodos de baixa estação é comum trabalhar com 100% de ocupação.

É importante ressaltar que não existem dados ou estudos sobre a taxa de ocupação dos municípios do Polo Seridó.

Sobre as tarifas praticadas no Polo, vê-se que os valores cobrados na baixa estação variam entre R\$ 10,00 e R\$ 75,00, com pequenos acréscimos para os apartamentos com ar condicionado. Já na alta estação, os equipamentos trabalham com pacotes, normalmente de três dias e os valores chegam a atingir os R\$ 1.500,00 por UH. Um detalhe que chamou à

atenção, durante a avaliação, é que alguns valores para a alta estação são super estimados de acordo com a procura no período, não havendo um padrão de cobrança.

Quando perguntados sobre o perfil dos hóspedes que procuram seus estabelecimentos, as respostas dos gerentes hoteleiros foram unâimes: a maior parte dos clientes são vendedores/representantes comerciais. Diante das respostas, é possível inferir que a principal motivação das pessoas que têm o Seridó como destino é o trabalho e que essa realidade só é alterada no período de realização das tradicionais festas, quando alguns municípios recebem uma população flutuante muito superior a sua população residente.

Além dos comerciantes e profissionais da área da saúde, os municípios de Currais Novos, Acari e Caicó integram o roteiro de Turismo Pedagógico e recebem, mesmo que de forma tímida, alunos oriundos da rede privada de ensino de Natal, que visitam estes municípios com o objetivo de conhecer um pouco da cultura seridoense através da visitação aos seus principais atrativos.

O seridoense tem a característica de ser um povo muito hospitalero e é fato que, muitas das pessoas que visitam a região no período de festas ou em outra oportunidade, se hospedam em casas de parentes e amigos.

No entanto, é sabido que a oferta de leitos hoje existentes no Polo Seridó é capaz de atender a essa demanda sazonal de visitantes, mas incapaz de atendê-la em períodos de grandes eventos. E ainda, pensando o Seridó para o futuro, como destino turístico consolidado, é preciso investir na ampliação e qualificação da oferta hoteleira.

Preocupado com essa situação e aproveitando desse traço cultural de hospitalidade do povo seridoense o SEBRAE criou um projeto intitulado “Cama, Café e Rede” para atender a necessidade de ampliação da oferta de opções de hospedagem na região. Consiste na hospedagem de turistas em residências de famílias. Para isso o SEBRAE identificou, nos 07 (sete) municípios integrantes do Roteiro Seridó, residências com interesse em aderir ao projeto e fez um treinamento com os futuros anfitriões. No total foram 43 residências cadastradas a servirem como opção de hospedagem para os visitantes participantes dos roteiros. Em Acari foram cadastradas no Projeto seis famílias, em Cerro Corá quatro, Carnaúba dos Dantas sete, Caicó com mais sete famílias, mesmo número em Currais Novos, seis residências em Jardim do Seridó e seis em Parelhas.

A resposta foi muito baixa, apenas 02 (duas) residências, 01 (uma) em Caicó e outra em Parelhas entraram efetivamente para este mercado.

Iniciativas como essas devem ser estimuladas e, sobretudo, efetivadas, já que a capacitação existiu, mas a comercialização do produto mostrou-se deficiente.

Vê-se, portanto, que muito tem que ser investido no setor de hospedagem para que esse item do produto turístico do Seridó esteja em condições de atender às necessidades de conforto dos turistas, uma vez que o aumento dos fluxos irá requerer ampliação da capacidade de leitos atuais, além das melhorias na infraestrutura dos empreendimentos (acessibilidade, móveis, decoração etc.) a fim de atender a um público mais exigente.

b) Equipamentos de Alimentação

Durante a elaboração do Diagnóstico Estratégico, foram identificados 264 equipamentos de alimentação no Polo Seridó, sendo 80 restaurantes, 111 bares e 73 lanchonetes, conforme se depreende da Tabela abaixo.

TABELA 18. Equipamentos de Alimentação do Polo Seridó.

MUNICÍPIOS	RESTAURANTES	BARES	LANCHONETES	TOTAL
Acari	07	07	08	22
Caicó	07	15	10	32
Carnaúba dos Dantas	01	01	0	02
Cerro Corá	07	07	03	17
Currais Novos	07	05	07	19
Equador	02	02	02	06
Florânia	03	04	03	10
Jardim do Seridó	12	12	03	27
Jucurutu	04	04	04	12
Lagoa Nova	04	15	05	24
Ouro Branco	07	05	02	14
Parelhas	08	05	06	19
Santana do Seridó	01	06	01	08
São João do Sabugi	05	08	05	18
Serra Negra do Norte	01	01	05	07
Tenente Laurentino Cruz	03	10	04	17
Timbaúba dos Batistas	01	04	05	10
TOTAIS	80	111	73	264

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009.

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Vale ressaltar, contudo, que a maior parte destes empreendimentos carece de melhorias estruturais, higiene, limpeza e capacitação profissional. Os estabelecimentos são, em sua maior parte, de pequeno porte, atuam na informalidade e possuem gestão familiar, necessitando de um trabalho mais forte de sensibilização e conscientização dos gestores da importância da capacitação profissional.

Pensando na melhoria da qualidade do produto turístico oferecido no Seridó é imperioso, portanto, que tais dificuldades sejam superadas a partir da maior capacitação profissional da mão de obra e dos proprietários, da implantação de melhorias infraestruturais nos estabelecimentos como acessibilidade para deficientes, comprometimento com a segurança alimentar, criação e adoção de selos de qualidade, etc.

FIGURA 97. Restaurante em Pousada (L. Nova)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 98. Restaurante em Hotel (C. Novos)



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A região do Seridó é conhecida por sua culinária característica, especialmente a carne de sol com nata, linguiça do sertão e doces característicos. Contudo, esse aspecto nem sempre

é explorado nos cardápios de muitos empreendimentos do Seridó, que estão voltados especialmente para atender à demanda local e não a turistas. Muitos acreditam que por serem pratos típicos, comuns nas casas dos habitantes da região, estes, que são o seu principal público, preferem degustar pratos mais “diferentes”. Mas, como mencionado anteriormente, havendo uma consolidação do turismo na região, com fluxos de turistas regulares, haverá também a necessidade de atender ao desejo dos turistas em provar os “sabores locais”, como forma, principalmente, de entrarem em contato maior com a cultura do lugar.

O SEBRAE/RN, contudo, tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da gastronomia do Seridó, sendo o responsável pelo Festival “Saboreando”, evento gastronômico realizado nos municípios que compõem o Roteiro do Seridó.

Alguns equipamentos de alimentação foram citados no “Guia de Restaurantes – Rio Grande do Norte”, organizado pelo Festival Brasil Sabor – festival gastronômico realizado pela Abrasel em parceria com o Sebrae. No Seridó, foram citados: em Currais Novos, *Boi na Brasa e Discot*; em Lagoa Nova, *Chalés do Cajueiro* e em Parelhas, *Quintal de Parelhas*.

c) Agências de Viagens e Autolocadoras

Neste item, serão abordados: agências de viagens, serviços de receptivo, serviços de informação turística, guias de turismo, locadoras de automóveis, espaços de lazer e eventos e outros itens que por ventura possam constar no Polo turístico. A Tabela abaixo quantifica a existência de agencias de viagens, guias de turismo, serviços de informações turísticas e autolocadoras por municípios do Polo.

TABELA 19. Polo Seridó: Agências de Viagens e Autolocadoras

MUNICÍPIOS	AGÊNCIA DE VIAGENS	AUTOLOCADORAS
Acari	0	0
Caicó	02	0
Carnaúba dos Dantas	0	0
Cerro Corá	0	0
Currais Novos	01	0
Equador	0	0
Florânia	0	0
Jardim do Seridó	0	0
Jucurutu	0	01
Lagoa Nova	0	0
Ouro Branco	0	0
Parelhas	01	02
Santana do Seridó	0	0
São João do Sabugi	0	0
Serra Negra do Norte	0	01
Tenente Laurentino Cruz	0	0
Timbaúba dos Batistas	00	0
TOTAL	04	04

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

As agências de viagens com sede no Polo Seridó somam quatro, estando 02 localizadas em Caicó, 01 em Currais Novos e 01 em Parelhas. Algumas delas, como a Vitória Régia Turismo, oferecem pacotes para conhecer sítios arqueológicos e fazendas dos municípios do Polo, de em média, dois dias de duração.

Em virtude da dependência da maioria dos municípios do Seridó de grandes centros como Caicó, Currais Novos e mesmo Natal, é possível que a população prefira utilizar os serviços de agências e operadoras turísticas quando pretendem organizar viagens e pacotes turísticos.

No que se refere às locadoras de automóveis, também foram registradas 04 no Polo Seridó, estando 02 em Parelhas, 01 em Serra Negra do Norte e 01 em Jucurutu.

No momento atual, não se percebe uma deficiência nesses serviços, considerando que os fluxos de turistas ainda são muitos incipientes e grande parte dos que lá chegam utilizam-se do seu próprio carro ou possuem familiares na região. Contudo, o desenvolvimento de atividades específicas como o turismo cultural-arqueológico ou turismo rural pode oferecer oportunidades para abertura de novas empresas que contemplam esses nichos, ou mesmo a parceria de empresas já instaladas no Polo, com empresas localizadas nas principais cidades emissoras de turistas para essa região.

d) Serviço de Informações Turísticas

Apesar de sua importância para o desenvolvimento do turismo, o serviço de **Informações Turísticas** no Polo Seridó, a exemplo do que acontece no restante do Estado, é bastante precário. São poucos os pontos de informação turística que efetivamente funcionam, considerando-se aqueles que possuem pessoas capacitadas para oferecer informações, disponibilidade de material informativo e/ou promocional (folders, mapas, roteiros, etc.) e com profissionais que possam tirar as dúvidas que o turista tenha a respeito do destino visitado. Paralela a essa situação, há que se considerar a “qualidade” das informações, uma vez que muitas estão defasadas e não condizem com a realidade.

Na verdade, a estrutura precária dos postos de informação e/ou sua inexistência é reflexo da carência de informações e de dados turísticos atualizados e consolidados pelos órgãos oficiais do turismo, sejam municipais ou estadual.

No Polo Seridó, pela própria dinâmica do turismo, que ainda é incipiente e sazonal na maior parte do território, apenas 05 municípios disseram ter algum tipo de serviço de informação ao turista: Acari, Florânia, Jucurutu, Parelhas e São João do Sabugi. Em Acari, esse serviço acontece na Sede da Prefeitura; em Florânia, na Casa da Cultura; em Jucurutu, na Rodoviária Municipal e, em Parelhas e São João do Sabugi, na Secretaria de Turismo. O horário de funcionamento é limitado, não funcionando aos sábados, domingos e feriados.

Sabe-se que a maioria dos municípios possui material de divulgação (*folders*) com um pequeno informativo sobre os atrativos turísticos do lugar. Contudo, estes são destinados especialmente para a promoção e comercialização do município em feiras estaduais e nacionais de turismo.

O ideal é se ter postos de informações em local de fácil acesso e localização pelos turistas (como nas praças centrais, centros de artesanato, etc.), bem sinalizado, com profissional capacitado para informar sobre o município e a região, além de material promocional e informativo para distribuição. Além disso, com ferramentas eletrônicas básicas, como acesso à internet e com um sistema de banco de dados que permita repassar também informações sobre outros pontos do Seridó.

Por isso, considerando a vocação turística do Polo Seridó e a importância desse tipo de serviço não só para turistas, mas para o planejamento turístico institucional, empresarial, vez que fornece aos órgãos institucionais informações sobre sua demanda, é imprescindível a implantação de postos de informações turísticas em rede, capazes de atender aos anseios da demanda por informações sobre produtos, serviços e atrativos do Polo e, subsidiar o

planejamento governamental com informações. No mesmo contexto, faz-se imprescindível dotar as Secretarias de Turismo, estadual e municipais, de um Sistema que possa ser retroalimentado e forneça informações confiáveis para balizar o planejamento da atividade.

e) Guias, Orientadores e Condutores locais de Turismo

Foram identificados 09 guias de turismo e 22 orientadores de turismo nos 17 municípios do Polo Seridó. A distribuição dos guias de turismo ocorre da seguinte forma: 03 em Acari, 02 em Carnaúba dos Dantas, 02 em Currais Novos, mas que nunca atuaram na área. Em relação aos orientadores de turismo, há: 11 em Cerro Corá; 02 em Jucurutu e 11 em São João do Sabugi. Os demais municípios ou disseram que não havia esse tipo de profissional ou não responderam ao questionário enviado pela Consultoria.

A atividade dos guias, orientadores e condutores de turismo do Polo Seridó ocorre de maneira informal, através de agências ou de contato direto. No site do Roteiro de Seridó, por exemplo, há uma espécie de perfil do condutor local, com contatos para agendamento de passeios, etc.

Essa atividade era exercida, no passado, por moradores locais, sem nenhuma ou qualquer qualificação profissional. Contudo, uma parceria entre SENAC e SEBRAE ofereceu cursos de guia de turismo no Seridó, possibilitando a capacitação de vários profissionais.

No momento de se elencar as estratégias e ações para o desenvolvimento do turismo no Polo Seridó, será necessária nova capacitação de guias e orientadores de turismo para que possam se adequar às modalidades de turismo que serão priorizadas nessa primeira tentativa de planejamento estratégico do Polo.

f) Equipamento para Venda de Artesanato

O artesanato do Seridó é amplamente conhecido, especialmente os seus bordados. A sua comercialização, entretanto, é feita informalmente, em pequenas lojas e, especialmente, nas residências dos artesãos, como se observa na Tabela abaixo. No total, foram elencados 59 pontos de venda de artesanato, entre lojas, residências, associações e cooperativas, centros de artesanato e outros tipos, onde se inclui: casas de cultura, rodoviárias e mercados públicos.

TABELA 20. Polo Seridó: Equipamentos para Venda de Artesanatos

Município	Loja	Residência	Associação/ Cooperativa	Centro de Artesanato	Outros	Total
Acari	02	01	02	0	0	05
Caicó	04	03	0	0	0	07
Carnaúba dos Dantas	02	01	01	0	0	04
Cerro Corá	01	03	0	0	0	04
Currais Novos	0	21	0	01	0	22
Equador	0	0	01	0	0	01
Florânia	0	0	01	0	0	01
Jardim do Seridó	0	0	0	01	0	01
Jucurutu	01	0	0	0	0	01
Lagoa Nova	01	01	0	0	0	02
Ouro Branco	0	01	0	0	0	01
Parelhas	0	01	0	0	01	02
Santana do Seridó	0	0	01	0	0	01

CONT. TABELA 20. Polo Seridó: Equipamentos para Venda de Artesanatos

Município	Loja	Residência	Associação/ Cooperativa	Centro de Artesanato	Outros	Total
São João do Sabugi	0	0	0	0	01	01
Serra Negra do Norte	0	0	01	0	02	03
Tenente Laurentino Cruz*	0	0	0	0	0	0
Timbaúba dos Batistas	01	01	01	0	0	03
TOTAL	12	33	08	02	04	59

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009 & Roteiro do Seridó, 2005 - Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

*Existe a venda em lojas e residências, mas não quantificou.

Os produtos comercializados são os mais diversos: bordados, crochê, fuxico, redes, doces caseiros, produtos em biscuit, artesanato em couro, entre outros. Embora se verifique algumas semelhanças quanto ao tipo de artesanato produzido, em cada cidade os produtos recebem um toque particular, o que lhes confere características únicas.

Em Jardim do Seridó, existem 03 associações de bordadeiras, porém que não comercializam o produto, estando em fase de implantação nesse município a Casa do Bordado. Já em Florânia, há uma Associação dos Produtores da Arte em Madeira, porém não dispõem de um ponto específico de venda do artesanato produzido.

Dada a importância do artesanato para a cultura do Seridó, especialmente por se tratar de um produto que o caracteriza e o distingue em todo o Rio Grande do Norte, é fundamental a estruturação de espaços específicos para a comercialização desses produtos, em se identificando a viabilidade econômica desse tipo de empreendimento, tanto para a prefeitura quanto para os artesãos. Nesse sentido, é prudente que a escolha para a localização desses espaços seja feita naqueles municípios que efetivamente recebem mais turistas, podendo haver uma parceria com os demais para que enviem a sua produção para esses centros de comercialização.

g) Equipamentos e Serviços para Reuniões e Eventos

A atividade turística precisa de eventos. Isto porque a realização dos mesmos atrai pessoas, seja a negócios, por motivo de estudos ou a lazer, podendo ser utilizado como uma ferramenta estratégica contra a sazonalidade.

Em termos de estrutura para realização de eventos, em espaços fechados, o Polo Seridó ainda é carente. Os municípios geralmente realizam suas comemorações, tais como os festejos do Carnaval e Festas de Padroeira, nas vias públicas, em largos, clubes etc. fim. Ao todo, foram identificados 45 espaços para eventos, os mais diversos, conforme se pode visualizar no Quadro abaixo.

QUADRO 25. Polo Seridó: Espaços para Reuniões e Eventos

Município	Espaço	Capacidade
Acari	Municipal Clube de Acari	300
	Terminal Turístico Oscar Alberto Dantas	250
	Centro Pastoral São Francisco	100
	Centro Paroquial Cônego Deoclides de Brito	100
	Sede da Secretaria do Desenvolvimento Econômico	80
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	80
Caicó	Ilha de Santana	2.000
Carnaúba dos Dantas	Câmara Municipal	60
	Centro de Turismo	100
Cerro Corá	Praça Pública	5.000
	Ferreirão Casa Show	3.000
	Netão Casa Show	1.500
Currais Novos	Auditório de Escolas	100
Equador	Auditório da Prefeitura	50
	Plenário da Câmara Municipal	50
Florânia	-	-
Jardim do Seridó	Praça de Eventos Dr. José Augusto	5.000
	Solar Padre Justino Pereira de Brito	150
Jucurutu	Portal do Valle	100
	Balanço Clube	80
	Parque de Eventos	-
Lagoa Nova	Chalé Cajueiros	100
	Centro de Treinamento EMATER	300
	Cajueiros Park	1.000
	Cenan Clube	-
Ouro Branco	-	-
Parelhas	AABB	-
	Casa de Cultura	85
	Câmara dos Vereadores	80
	Salão Paroquial	100
	Escola Arnaldo Beserra	100
Santana do Seridó	Espaço Cultural	120
São João do Sabugi	Clube Social	2.500
	Manoel Leandro	500
	Ginásio de Esportes	1.000
	Centro de Treinamento	150
Serra Negra do Norte	Auditório da Secretaria de Saúde	100
	Casa de Cultura Popular	120
	Ibiúna Clube	500
	Ginásio Poliesportivo	200
	Praça de Eventos	3.000
	Praça Dinarte Mariz	4.500

CONT. QUADRO 25. Polo Seridó: Espaços para Reuniões e Eventos

Município	Espaço	Capacidade
Tenente Laurentino Cruz	Ginásio de Esportes	1.000
	Campo de Futebol	3.000
	Pátio da Escola Padre Sinval	200
Timbaúba dos Batistas	Praça de Eventos do Jegódromo	3.000
	Casa da Cultura	150

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009.

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Um espaço de eventos diferencial, contudo, é a Ilha de Santana, localizada no município de Caicó. Situada em uma área de 15 hectares às margens do Rio Seridó, o local hoje abriga, dentre outros eventos, a Festa de Sant'Ana, oferecendo aos visitantes um local mais apropriado para as celebrações. No local existem quiosques para venda de artesanato, comidas e bebidas, e a infraestrutura conta ainda com pista de *skate*, pista para caminhada, estacionamento, banheiros, ginásio poliesportivo em dimensões oficiais com arquibancada de capacidade para 3.000 pessoas e um anfiteatro com capacidade para 1.000 pessoas. Esse equipamento é amplamente utilizado pela população local no dia-a-dia, sendo um espaço para brincadeiras, caminhadas e lazer.

No atual momento, dada a pouca representatividade de eventos como congressos, feiras, simpósios etc. para o setor no Polo Seridó, não se vê como uma deficiência a inexistência de espaços específicos (centro de convenções) para os mesmos, uma vez que a maior parte dos eventos que ocorrem são públicos e acontecem ao ar livre.

3.2.4. Demanda Turística

A Pesquisa de Demanda Turística da SETUR realizada no Polo Seridó acontece apenas no município de Caicó, uma vez ao ano, por ocasião da realização da “Festa de Sant'ana”. As informações coletadas, contudo, não se mostram muito confiáveis, em função da pequena amostra e de sua não eventualidade, sendo preferível não utilizá-los.

3.2.5. Gastos Turísticos - FIPE

3.2.5.1. Preparação e análise das estimativas de pernoites e gastos turísticos dos visitantes estrangeiros ocorridos no Rio Grande do Norte em 2006.

Este item do Diagnóstico responde pela medição dos gastos turísticos, a nível local, envolvendo visitantes estrangeiros. Essas informações são importantes para o desenvolvimento do turismo nas regiões e municípios, notadamente no que se refere ao planejamento e avaliação do impacto das ações previstas (ou em andamento) no Polo Costa Branca.

Para tanto, utiliza-se aqui os dados da **Pesquisa de Turismo Receptivo** realizada pelo Ministério do Turismo (MTur) e desenvolvida pela Fundação de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (FIPE/USP), a partir de informações coletadas anualmente em aeroportos e vias terrestres nacionais no momento que os visitantes estrangeiros deixam o território nacional.

Muito embora os dados globais e indicadores da Pesquisa de Turismo Receptivo venham sendo divulgados pela EMBRATUR há mais de duas décadas, as freqüentes revisões da

metodologia e dos instrumentos de coleta podem chegar a comprometer a comparabilidade dos resultados ao longo do tempo. Por outra parte, a utilização mais recente dos microdados da Pesquisa, além de limitada de forma quase exclusiva para a EMBRATUR, é dificultada pela complexidade do arquivo preparado pela FIPE no que concerne principalmente ao tratamento dado às omissões de resposta, aos alternativos critérios propostos para a eliminação de *layers* e, sobretudo, devido à falta de transparência em relação às variáveis do arquivo que em forma definitiva foram utilizadas em cada ano para a preparação e divulgação dos resultados.

As dificuldades do uso dos dados a nível local são ainda maiores, haja vista que os únicos dados levantados com esse nível de detalhamento na Pesquisa é a identificação de até um máximo de seis cidades mais importantes visitadas no Brasil e seus correspondentes pernoites. Dessa forma, o insuficiente tamanho da amostra de turistas entrevistados compromete a obtenção de resultados estatisticamente confiáveis no caso das cidades ou municípios turísticos de menor porte.

A preparação de resultados específicos sobre os gastos locais só pode ser viabilizada através de estimativas indiretas diante da inexistência de dados diretos declarados sobre os desembolsos turísticos efetivamente ocorridos em cada cidade visitada.

Pelas mesmas razões, ainda que o questionário da Pesquisa aplicada contenha uma ampla quantidade de variáveis interessantes acerca da viagem realizada, muitas das quais se referem a opiniões sobre a principal cidade visitada ou a dados pessoais dos turistas entrevistados, o aproveitamento dos resultados a nível local deve ficar restrito apenas a cruzamentos entre os indicadores indiretos de gastos e às pernoites com variáveis de caracterização associadas ao conjunto das pessoas da família ou do grupo visitante.

Na preparação do estudo, duas restrições acabaram sendo importantes na definição do conteúdo do mesmo: por uma parte, que a leitura dos dados ficou limitada apenas à Pesquisa de Turismo Receptivo do ano 2006. Nesse sentido esclarece-se que a despeito da EMBRATUR já ter divulgado os dados globais correspondentes à Pesquisa de 2007, na base de microdados disponível nessa instituição, até a data de preparação deste Diagnóstico, não constava à informação relativa às cidades visitadas e suas respectivas pernoites, o que impossibilitou a quantificação mais atualizada dos gastos nos Polos e municípios selecionados em 2007; por outra, que nesse levantamento o tamanho da amostra ficou limitado a **1.025 visitas a municípios dos três Polos** – Seridó, Costa das Dunas e Costa Branca. O fato de **986 dessas visitas (96,1%)** ter ocorrido nos municípios de Natal e Tibau do Sul, ambos localizados no Polo Costa das Dunas, foi determinante na apresentação e detalhamento das estimativas apresentadas no documento.

Nesse sentido optou-se por manter a apresentação integrada dos três Polos de turismo – Costa Branca, Costa das Dunas e Seridó - pois os dados da FIPE apresentam-se mais consistentes quando relativizados em comparação regional.

3.2.5.2. Breve resumo sobre a Metodologia e Conteúdo dos dados da Pesquisa de Turismo Receptivo - FIPE - de 2006

Por encomenda da EMBRATUR, a FIPE/SP desenvolve desde 2004 o **Estudo de Demanda Turística** através do qual é possível conhecer anualmente o perfil socioeconômico, motivações, avaliações e os gastos turísticos efetuados por estrangeiros que visitam o país e sobre nacionais que viajam para o exterior.

No intuito de se dispor de um bom retrato das oscilações sazonais dessas demandas turísticas, as entrevistas foram efetivadas nos meses de janeiro (alta temporada), maio (baixa temporada), julho (média temporada) e outubro/ novembro (média-baixa temporada). A amostra da Pesquisa FIPE obedece a um modelo de seleção *multi-etápico não probabilístico*, isto é, quotas de entrevistas previamente definidas em termos de locais de

saída aérea e terrestre e países de origem dos turistas; leva-se em consideração também critérios estatísticos relativos ao tamanho mínimo da amostra e as limitações orçamentárias a respeito do total das entrevistas a serem efetuadas no ano¹³.

A captação dos dados sobre o Turismo receptivo é realizada através de dois formulários, o aéreo e o terrestre, com quesitos e categorias de resposta muito parecidos para garantir a agregação de resultados dessas duas coletas.

Os principais temas levantados nos instrumentos da Pesquisa de Turismo Receptivo em 2006 dizem relação aos seguintes dados:

- Perfil socioeconômico dos visitantes estrangeiros;
- Localidade e etapa de entrada ao país;
- Os gastos de viagem em moeda nacional e estrangeira realizados fora e dentro do país discriminados por tipo de gastos;
- O total de pessoas de 06 anos e mais que acompanham o entrevistado;
- Cidades visitadas e os respectivos pernoites.

NOTA TÉCNICA PESQUISA FIPE, 2006

O processo de estimação adotado na Pesquisa de Turismo Receptivo faz uso dos dados sobre as entradas de turistas registradas pela Polícia Federal no ano de referência, discriminados por local de ingresso ao país (h) e por nacionalidade dos visitantes (i). *Esses dados servem para dimensionar o Universo anual de Turistas, o que permite o cálculo de fatores de expansão Fhi ou pesos, os que são calculados na forma de quociente entre o Total do Universo de entradas no ano no domínio hi (Nhi) dividido pelo Total de pessoas entrevistadas pertencentes ao mesmo domínio hi (nhi):*

Fhi = Nhi/nhi

Entretanto, a omissão de respostas em alguns quesitos e a identificação de *layers* (valores atípicos extremos, muito baixos ou muito exagerados), que devem ser desconsiderados para não comprometer os valores médios de gastos ou pernoites de alguns domínios, fazem com que esses fatores de expansão Fhi devam ser revisados. As revisões são efetivadas pela FIPE cada vez que um valor da base de microdados é omitido, sempre levando em consideração os domínios de estimação hi onde essas omissões ocorrem. Dessa forma, cada entrevistado pertencente a um domínio hi revisado pode apresentar pesos diferenciados ($F'_{hi} = Nhi/n'_{hi}$) para cada variável. As correções praticadas, no entanto, se complicam ainda mais já que a FIPE experimenta alternativos procedimentos de eliminação de valores declarados.

Também são levantados dados a respeito das motivações da viagem, meios de hospedagem utilizados e avaliações sobre os atrativos e infraestrutura urbana oferecida, além da satisfação ou não das expectativas da viagem. Os dados demográficos, nacionalidade e grau de instrução dos visitantes se referem apenas às pessoas entrevistadas.

A base de microdados da Pesquisa de Turismo Receptivo contém os dados originalmente levantados em cada quesito dos formulários aéreo e terrestre, sendo que cada entrevista ocupa uma única linha nessa base de dados. Adicionalmente, a mesma base de dados preparada pela FIPE apresenta em colunas separadas os valores das variáveis corrigidas após a crítica dos dados originais. (Anexo VIII)

¹³ As etapas de seleção da amostra, não explicitadas pela FIPE, se referem aos meses e dias da pesquisa, linhas aéreas e vôos a serem considerados e, finalmente, à própria identificação dos turistas estrangeiros a serem entrevistados.

De antemão, é preciso esclarecer que a unidade de referência adotada para a preparação das estimativas sobre gastos e pernoites neste documento é a visita que um turista isolado ou em grupo faz a uma determinada cidade ou município.

Nesse sentido, é importante salientar que o formulário de captação dos dados sobre o turismo internacional receptivo reconhece até um máximo de seis cidades visitadas no Brasil que a pessoa entrevistada pode declarar, sendo que essas cidades podem estar localizadas em qualquer Unidade da Federação. Se esse declarante é acompanhado por outra(s) pessoa(s) entende-se que todas elas visitaram a mesma cidade declarada pelo entrevistado. Lembra-se ainda, por ser muito importante, que o formulário indaga sobre o total de pernoites passado em cada uma dessas cidades. De posse dessas respostas sobre as cidades visitadas, é possível gerar uma variável para cada uma das seis opções possíveis de resposta.

Outra questão abordada antes da preparação dos resultados deste estudo foi o grau de detalhamento a ser adotado na apresentação dos resultados, assunto que foi definido tecnicamente levando em consideração o tamanho da amostra absoluta de visitas ocorridas em cada domínio geográfico de interesse, sejam eles Polos ou municípios isolados. Normalmente, recomenda-se que esse mínimo de tamanho alcance a 25 ou 30 observações, situação que esteve longe de ocorrer na Pesquisa de Turismo Receptivo de 2006 em dois dos três Polos Turísticos e na totalidade dos municípios desses três Polos, com as únicas exceções dos municípios de Natal e Tibau do Sul.

TABELA 21. RN: Total de Turistas Estrangeiros por Polo, segundo Pesquisa do Turismo Receptivo – 2006.

POLOS	Amostra	Total estimado
Seridó	05	2.584
Costa Branca	13	1.435
Costa das Dunas	1.007	214.544
Total	1.025	218.563

Fonte: FIPE, 2006

Os dados da tabela acima dão conta que o total das visitas estimadas nos três Polos de RN alcança 218.563, sendo que 1.453 delas para os municípios do Polo Costa Branca, ou apenas 0,66% do total. A quase totalidade do turismo estadual ocorre no Polo Costa das Dunas – Natal e Tibau do Sul, sendo residual a contribuição do Costa Branca e Seridó para os gastos de turistas estrangeiros no RN.

Visando facilitar a consulta à base de microdados e a criação de novas variáveis foi construída uma base de dados mais reduzida onde foram incluídas apenas as entrevistas com registro de uma ou mais visitas a alguma cidade de Rio Grande do Norte, pertencente ou não aos municípios dos três Polos.

Na seção seguinte são apresentadas as estimativas expandidas definitivas relativas às principais variáveis descritas anteriormente, detalhadas por Polos e municípios selecionados de Rio Grande do Norte, estimativas essas que se baseiam na Pesquisa de Turismo Receptivo de 2006. Comentários sucintos acerca desses resultados completam essa apresentação.

3.2.5.3. Apresentação de resultados e comentários sobre as dimensões da demanda turística internacional

As estimativas apresentadas oferecem uma visão resumida das dimensões do movimento internacional de turistas ocorrido em 2006 nos três Polos e principais municípios do RN que interessam neste documento. Os resultados acerca dos pernoites, dos gastos turísticos no Brasil realizados por estrangeiros e por pessoas visitantes de 06 anos e mais permitem o cálculo de dois indicadores turísticos importantes: a média de gastos por pernoite *per capita* e a média de pernoites passadas pelos visitantes em cada uma dessas áreas geográficas.

Os resultados confirmam a grande concentração do movimento de turistas estrangeiros que visitam os 52 municípios integrantes dos três Polos de desenvolvimento turístico do RN haja vista que grande parte dos pernoites, gastos e pessoas estão concentrados no Polo Costa das Dunas.

TABELA 22. RN: Estimativas Expandidas de Pernoites, Gastos, Pessoas e Principais Indicadores.

POLOS	Pernoites	Gasto no Brasil	Pessoas	Gasto Médio por Pernoite Per Capita (R\$)	Média de Pernoite Per Capita
Seridó	7.498	628.300	2.518	83,80	3,0
Costa Branca	85.559	4.043.998	3.289	47,3	26,0
Costa das Dunas	3.975.384	458.244.343	369.388	115,3	10,80
Total	4.068.441	462.521.539	256.542	128,9	10,50

Fonte: FIPE, 2006

QUADRO 26. RN: Estimativas Expandidas e Gastos Turísticos (em %) por Tipo

POLOS	Alojamento	Alimentação	Transporte	Compras	Atrativos/ Passeios	Outros	Total
Seridó	-	376.981	251.318	-	-	-	628.300
(%)	-	60,0	40,0	-	-	-	100,00
Costa Branca	693.308	623.119	729.914	545.908	121.118	1.330.631	4.043.998
(%)	17,1	15,4	18,0	13,5	3,0	32,9	100,0
Costa das Dunas	79.716.150	146.581.190	51.011.351	102.096.457	59.037.009	19.802.185	458.244.343
(%)	17,4	32,0	11,1	22,3	12,9	4,3	100,0

Fonte: FIPE, 2006.

Para o Polo Costa Branca foi registrado um gasto *per capita* (por pernoite) de R\$ 47,30, menor valor dos três Polos apresentados, com média de R\$ 26,00. Em termos de Gastos, destacam-se os itens Transporte (18%), Alojamento (17,1%) e Alimentação (15,4%).

3.2.5.4. Pesquisa SEBRAE “Roteiros do Seridó”

Também em 2006 o SEBRAE elaborou dentro do Projeto “Roteiros do Seridó” um diagnóstico sobre o perfil do turista na Região (SEBRAE, 2006)¹⁴. A pesquisa do turismo receptivo do Seridó ocorreu em três momentos importantes na Região: o carnaval (07 a 10 de fevereiro de 2005), Festa de Sant’Ana em 2005 (27 a 31 de julho) e Festa de Sant’Ana; essas datas foram escolhidas pelo SEBRAE devido ao maior fluxo de visitantes à região nos anos pesquisados; entretanto, os municípios não foram todos do Polo, sendo visitados apenas Currais Novos, Caicó e Jardim do Seridó. Mas defende-se a validade da pesquisa por ser uma das poucas estatísticas específicas existentes sobre os principais Centros Articuladores urbanos da Região.

A pesquisa interessou-se basicamente por três itens: caracterização do informante, sobre a viagem em si e a avaliação do produto visitado (atrativos, equipamentos e infraestrutura). Importante destacar que:

- Para o SEBRAE, moradores com menos de 20 km de raio do destino não foram considerados como turistas, assim como aqueles que se deslocaram a trabalho;
- A pesquisa ocorreu no momento da saída do turista da cidade visitada, em postos rodoviários, hotéis e pousadas.

Em termos de resultados, todos os informantes eram provenientes de alguma cidade brasileira, de 15 estados diferentes; mas a maioria era do próprio Rio Grande do Norte (92,29% para o Carnaval, 82,75% Festa de Sant’Ana 2005 e 91,72% Festa de Sant’Ana 2006).

O tempo médio de permanência no Carnaval no Seridó foi de seis dias, contra cinco nas duas ocasiões da Festa de Sant’Ana (SEBRAE, 2006, p. 15); o principal meio de transporte utilizado nas três ocasiões foi o ônibus, seguido pelo automóvel; o meio de hospedagem principal utilizado pelos turistas foi à casa de amigos e parentes (71% para Carnaval, 79,19% na Festa de Sant’Ana 2005 e 79,87% na Festa de Sant’Ana 2006).

Em relação aos gastos destaca-se que nenhuma empresa ou agência de viagens foi utilizada pelos turistas, nas três ocasiões festivas; quando se observam os valores dos gastos, a média é de R\$ 336,08 (ou R\$ 67,20/dia considerando cinco dias de permanência o que é um pouco inferior do valor detectado pela Pesquisa FIPE, de R\$ 83,80).

Na Festa de Sant’Ana 2005 gastou-se mais, R\$ 381,06, contra o Carnaval do mesmo ano, R\$ 278,05, indicando que tal festa religiosa possui grande capacidade de mobilização de recursos, embora com menor quantidade de dias.

O SEBRAE também perguntou sobre a avaliação dos preços dos produtos, na visão do turista, sendo que o resultado girou entre 66,44% a 78% de “normal”, isto é, nem muito elevado, mas também nem muito baixo.

Destaca-se também a presença forte de turistas com renda até 05 Salários Mínimos: 62% do Carnaval, 51% na Festa de Sant’Ana 2005 e 62% na Festa de Sant’Ana 2006; tais números indicam ainda que turistas que renda entre 05 e 20 salários mínimos são minoria nos três eventos, em torno de 25% do total.

¹⁴ O Roteiro do Seridó encontra-se disponível em www.roteirodoseredo.com.br. Acessado em 22 de maio de 2009.

3.2.6. Produtos Turísticos

O Ministério do Turismo define produto turístico como sendo o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço. Ou seja, mais que atrativos isoladamente, o produto turístico é a reunião de atrativos turísticos, bens e serviços, infraestrutura, preço, etc.

A partir da análise da oferta turística do Polo Seridó, foram identificados 05 atrativos turísticos de grande força no Polo, em graus variados de desenvolvimento e consolidação e, que podem ser caracterizados como produtos turísticos.

QUADRO 27. Produto Turístico do Polo Seridó.

Produto	Atrativos Agregados	Município
Círculo das Águas	Açude Gargalheiras, Açude Itans e Açude Boqueirão	Acari, Caicó e Parelhas
Festa de Sant'ana	Missas e procissões, shows com bandas, Ilha de Santana, Museu do Seridó, artesanato, gastronomia	Caicó
Carnaval	Festas de rua, Blocos e bandas, gastronomia, carnavais em municípios vizinhos	Caicó
Sítios arqueológicos	Sítios Xiquexique, Mirador, Poço do Artur	Carnaúba dos Dantas, Parelhas
Roteiro pedagógico	Mina Brejuí, Museu do Seridó, Sítios arqueológicos, Museu do Sertanejo, Casa de Pedra, Castelo de Bivar, Monte do Galo, Açude Gargalheiras	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Parelhas

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

3.2.6.1. Classificação dos Produtos Turísticos do Polo Seridó

A metodologia utilizada para a classificação tomou como base o modelo de Ruschmann Consultores utilizado no PDITS do Polo Costa do Sol (CE) com algumas adaptações feitas pela Consultoria. Neste modelo, são determinados: potencial de atratividade, critérios de hierarquização e critérios de priorização, a partir dos quais irá se calcular o Potencial de Implantação do produto turístico.

a) Potencial de atratividade (a): Consideram-se as características de peculiaridade e o interesse que o elemento pode despertar nos turistas. Atribui-se um valor quantitativo a suas características, estabelecendo uma ordem quantitativa para priorizar seu desenvolvimento para o turismo. É importante ressaltar que nessa escala encontram-se classificados atrativos de diferentes naturezas, e que, portanto, podem ter potencial de atratividade ligado a diferentes fatores, como beleza cênica, importância histórica, qualidade dos artefatos à venda e outros. Conforme Ruschamnn Consultores (2002, p. 198) a Organização Mundial do Turismo (OMT), em conjunto com a CICATUR, estabeleceu um quadro de hierarquia que classifica os atrativos da seguinte forma:

QUADRO 28. Classificação de Hierarquias.

Hierarquia	Características
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de quaisquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Ruschmann Consultores, 2001.

b) Critérios de hierarquização: são aqueles que permitem classificar cada atrativo, de acordo com uma escala preestabelecida e assim fornecer subsídios para a diferenciação objetiva de suas características e dos graus de importância entre eles.

- **Grau de uso atual (b):** permite analisar o volume de fluxo turístico efetivo na atualidade e sua importância dentro do Município e da área turística. Difere do grau de interesse por representar a situação atual ao invés da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva, enquanto o menor grau representa os recursos turísticos.
- **Representatividade (c):** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo dentro da área turística. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos da área turística, menos interessante ou prioritário é. Deve-se considerar não apenas o número de elementos de uma mesma categoria de atrativos, mas também a homogeneidade desse grupo.
- **Apoio local e comunitário (d):** permite analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público, a partir da opinião de seus líderes. Na área não foram encontradas grandes variações neste item, sendo que as variações existentes apresentam uma graduação extremamente tênue e, portanto, não puderam ser quantificadas. Deste modo, optou-se por dar uma mesma nota a todos os produtos turísticos da área turística.

c) Critérios de priorização: permitem entender os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não da sua implantação como atrativo turístico, de acordo com os seguintes itens:

- **Acessibilidade (e):** facilidade de acesso apresentada por cada um dos elementos turísticos. Um elemento de fácil acesso apresenta um maior potencial para a atividade turística tradicional. Entretanto, ressalta-se que, para o segmento de ecoturismo, muitas vezes o difícil acesso acaba por constituir-se como um fator positivo. Além disso, um atrativo tradicional com um alto grau de interesse, porém com acessibilidade precária deve ter seu acesso melhorado a fim de gerar um fluxo

turístico efetivo. Foram consideradas, não apenas as condições do acesso principal do produto, mas também a distância que este apresenta em relação ao aeroporto de Parnamirim. Produtos que apresentam uma distância superior a 200 quilômetros obtiveram notas superiores.

- **Condições receptivas (f):** analisa a infraestrutura receptiva instalada no atrativo e em seu entorno, levando em conta elementos como banheiros públicos, serviços de alimentação e hospedagem, estacionamento e outros. Atrativos com um alto grau de interesse e condições receptivas precárias são prioritários para ações de implantação de infraestrutura.
- **Fragilidade (g):** valoriza a capacidade de suporte das pressões de visitação, ou seja, quanto menos frágil o elemento em relação à visitação, mais interessante será para seu desenvolvimento turístico; quanto mais frágil, maiores serão os obstáculos para sua incorporação ao turismo.

QUADRO 29. Valoração dos Critérios de Hierarquização e Priorização.

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de Atratividade (a)	Nenhum	Baixo, pequena Atratividade	Médio, Atratividade Mediana	Alto, grande Atratividade	
De Hierarquização	Grau de Uso Atual (b)	Fluxo Turístico Insignificante	Pouco intenso, pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Muito intenso, grande fluxo
	Representatividade (c)	-	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio Local e Comunitário (d)	-	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Médio apoio	Apoiado por boa parte da comunidade
De Priorização	Acessibilidade (e)	-	Boa acessibilidade	Existente, porém apresenta problemas	Condições precárias
	Condições Receptivas (f)	-	Estrutura adequada	Estrutura existente, porém insatisfatória	Sem estrutura
	Fragilidades (h)	-	Elemento pouco frágil	Elemento de fragilidade mediana	Elemento frágil

Fonte: Ruschmann Consultores, 2002.

A partir da valoração das variáveis de cada produto turístico e com o objetivo de montar um *ranking* de cada um deles, serão calculados os valores dos índices que correspondem ao somatório das variáveis.

- **Índice de Hierarquia:** Analisa a importância de um determinado atrativo ou recurso para a atividade turística no Polo turístico. Quanto maior o valor numérico atribuído, maior a importância do elemento. É calculado pela soma das três variáveis de hierarquia ($IH = b + c + d$).
- **Índice de Priorização:** Indica o grau de prioridade de ações de conservação, estruturação do acesso, das condições receptivas e relativas à fragilidade. O maior valor indica aqueles de maior necessidade de intervenções. Calcula-se a partir da multiplicação das variáveis de priorização ($IP = e \times f \times g$).

- **Índice de Implantação:** É um número arbitrário obtido da multiplicação direta dos índices de Hierarquização, Priorização e do Potencial de Atratividade. Avalia a prioridade de intervenção segundo a importância do atrativo, sendo que aqueles de maior importância e prioridade ocupam as primeiras posições ($I = a \times IH \times IP$).

Aplicando-se essa valoração aos produtos turísticos definidos para o Polo Seridó, chegou-se ao seguinte quadro.

QUADRO 30. Polo Seridó: Variáveis de cada Produto Turístico do Polo Seridó.

Produto	Potencial de atratividade (a)	Grau de uso atual (b)	Representatividade (c)	Apoio local e comunitário (d)	Acessibilidade (e)	Condições receptivas (f)	Fragilidade (g)
Açude Gargalheiras	2	1	3	2	2	2	2
Açude Itans	1	0	2	2	2	3	2
Açude Boqueirão	1	0	2	2	2	2	2
Festa de Sant'Ana	2	2	1	3	2	2	1
Ilha de Sant'Ana	0	2	2	3	2	2	1
Artesanato	1	1	1	3	2	2	2
Gastronomia	1	1	1	3	2	2	2
Carnaval	2	2	1	2	2	2	1
Sítios Arqueológicos	3	1	2	2	2	3	3
Mina Brejuí	1	1	3	2	2	2	2
Museu do Seridó	0	1	2	2	2	2	1
Museu do Sertanejo	0	1	2	2	2	2	1
Casa de Pedra	0	1	2	2	2	2	1
Castelo de Bivar	1	1	3	2	2	2	1
Monte do Galo	1	1	3	2	2	2	2

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A partir da valoração das variáveis de cada atrativo turístico foi montado um ranking que expressa à ordem de importância dos atrativos e que pode servir como sinalizador de prioridades de investimentos a serem realizados no Polo Seridó.

QUADRO 31. Polo Seridó: Índices dos Produtos Turísticos.

Produto	Potencial de atratividade (a)	Índice de Hierarquia	Índice de Prioridade	Índice de Implantação	Ranking
Sítios Arqueológicos	3	5	18	270	1
Açude Gargalheiras	2	6	08	96	2
Açude Itans	1	4	12	48	3
Festa de Sant'Ana	2	6	4	48	3
Mina Brejuí	1	6	8	48	3
Monte do Galo	1	6	8	48	3
Artesanato	1	5	8	40	4
Gastronomia	1	5	8	40	4
Carnaval	2	5	4	40	4
Açude Boqueirão	1	4	8	32	5
Castelo de Bivar	1	6	4	24	6
Ilha de Sant'Ana	0	7	4	0	7
Museu do Seridó	0	5	4	0	7
Museu do Sertanejo	0	5	4	0	7
Casa de Pedra	0	5	4	0	7

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria, 2009.

No topo do ranking ficam os atrativos turísticos que precisam de maiores investimentos para o seu aproveitamento turístico, devendo ser priorizados quer seja por sua fragilidade ou por seu potencial de atratividade. Assim, dentre os listados, os sítios arqueológicos se destacaram no Polo Seridó como sendo aqueles que devem receber os investimentos iniciais.

Os atrativos turísticos existentes no Polo Seridó são muitos e diversificados, possibilitando a captação de vários nichos de mercado, porém, não existe uma interrelação entre os mesmos. Percebe-se que os principais atrativos não necessariamente despertam o interesse do turista em visitar outro que esteja próximo, seja no mesmo município, seja em outro vizinho. Isso se deve ao incipiente processo de apropriação do turismo no território, bem como, talvez, a falta de informação do turista, que em sua maior parte chega ao destino por conta própria, sem conhecimento prévio das opções que pode desfrutar na região.

Com isso, quer-se dizer que há um enorme potencial para formação de um produto turístico mais rico e diversificado, com a adição de diversos elementos (atrativos ou recursos, ao serem devidamente trabalhados) similares, possibilitando a criação de roteiros. As opções são muitas:

- **Turismo arqueológico:** quase todos os municípios possuem sítios arqueológicos, necessitando, em sua maior parte, ainda da datação e de uma estrutura adequada de preservação e conservação, além de estrutura para visitação que impeça a depredação dos mesmos, seja pela comunidade local, seja pelos turistas;
- **Turismo de aventura e ecoturismo:** diversas atividades de aventura já são praticadas nas serras, cânions, grutas, cavernas, picos, enfim, na natureza oferecida

pelo Seridó. Para aqueles que não apreciam atividades “radicais”, a natureza também está lá para ser contemplada, através do ecoturismo;

- **Turismo gastronômico/de eventos:** a gastronomia é uma das tradições do Seridó. Foram identificados alguns eventos gastronômicos nos municípios como os Festivais “Saboreando”, promovido pelo SEBRAE, e outros, como o Festival de Inverno de Cerro Corá. Não se pode esquecer-se do Carnaval, o maior e mais conhecido de todos é, sem dúvida, o de Caicó, mas os demais municípios também promovem o seu carnaval de rua;
- **Turismo rural:** a oportunidade de vivenciar o cotidiano e as tradições do interior é possível no Seridó. Algumas das fazendas construídas no período do algodão recebem turistas com esse objetivo, adicionando à experiência cultural também o contato com a natureza;
- **Turismo religioso:** a religiosidade é uma característica do seridoense, que não mede esforços para celebrar os seus santos de devoção. Felizmente, esse sentimento é compartido por tantas outras pessoas, que anualmente chegam a Caicó, em especial, mas também aos municípios para as celebrações religiosas e profanas agregadas.

3.2.7. Mercado de Trabalho

A seguir, são apresentados os números sobre o mercado de trabalho formal e informal do turismo no Polo Seridó.

Os dados do mercado de trabalho formal foram obtidos no MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – no anuário Rais para os anos de 2007 e 2008. Para o ano de 2009 combinados os dados da Rais 2008 com o saldo de admissões e demissões do banco de dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – do MTE. O período é o mês de dezembro do ano de referência.

O emprego informal não é observado pelos bancos de dados Rais-CAGED, por isso, para calculá-lo foram utilizados dados do Censo 2000. No cálculo da participação do emprego informal considerou-se a razão do número de pessoas ocupadas no mercado informal pelo número de pessoas no mercado formal para o conjunto das atividades econômicas. Essa é uma aproximação razoável, considerando-se que a maior parte dos municípios da amostra é formada por economias de estrutura relativamente simples, pouco diversificadas.

As tabelas mostram que o mercado de trabalho em turismo tem crescido nos últimos anos, concentrando a sua mão de obra especialmente em Caicó, Currais Novos e Parelhas.

No ano de 2009, o número de empregos diretos foi de 1.553, sendo 588 formais e 965 informais, ficando claro o grande índice de informalidade do setor, cujo valor de empregos informais chega a ser quase duas vezes maior que o de empregos diretos. Isso é reflexo direto da informalidade das empresas. Os setores que mais empregam são os de alimentação, hospedagem e atividades desportivas e outras ligadas ao lazer.

O Relatório de Cadastro Empresarial do SEBRAE, disponível em abril de 2010, informa os dados de empresas formais e informais em vários ramos para os municípios do Rio Grande do Norte. Para o Polo Seridó, foram cadastrados 963 equipamentos de alimentação e 77 meios de hospedagem.

Pelos dados fornecidos pelos órgãos oficiais de turismo e exibidos no início da seção sobre Equipamentos Turísticos, o Polo Seridó possui 48 Meios de Hospedagem e 264 estabelecimentos de alimentação, no entanto, não apresenta nenhum estudo que aponte o perfil da demanda para capacitação, seja para a classe empresarial seja para a classe trabalhadora. Frise-se que a maior parte de tais estabelecimentos é inadequada para os

padrões de qualidade turística, mas fica patente o *gap* da informalidade no setor, sendo necessárias ações no sentido de desenvolver e implantar programas de capacitação empresarial que preparem os donos dos estabelecimentos para trabalhar com a demanda turística e também prepare os funcionários que estarão na linha de frente de atendimento aos turistas. Os quadros com os dados do cadastro empresarial do SEBRAE para o Polo Seridó são apresentados no anexo desse produto (Anexo IX).

TABELA 23. Resumo do Mercado de Trabalho em Turismo no Polo Seridó 2007-2009.

Municípios	2007			2008			2009		
	Diretos Formais	Diretos Informais	Total de Empregos Diretos	Diretos Formais	Diretos Informais	Total de Empregos Diretos	Diretos Formais	Diretos Informais	Total de Empregos Diretos
Acari	13	26	39	33	67	100	33	67	100
Caicó	216	349	565	224	362	586	232	375	607
Carnaúba dos Dantas	01	03	04	12	33	45	12	33	45
Cerro Corá	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Currais Novos	132	190	322	127	183	310	155	223	378
Equador	03	10	13	04	14	18	04	14	18
Florânia	01	02	03	02	05	07	02	05	07
Jardim do Seridó	23	42	65	24	44	68	24	44	68
Jucurutu	04	14	18	03	11	14	03	11	14
Lagoa Nova	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	05	09	14	11	20	31	11	20	31
Parelhas	106	163	269	94	145	239	112	172	284
Santana do Seridó	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São João do Sabugi	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serra Negra do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tenente Laurentino Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Timbaúba dos Batistas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	504	810	1.314	534	884	1.418	588	965	1.553

Fonte: Elaborado com base dados MTE-RAIS/CAGED 2010.

TABELA 24. Resumo do Mercado de Trabalho em Turismo por segmento no Polo Seridó (2009).

Municípios	Estabelecimentos Hoteleiros e outros Tipos de Alojamento		Restaurantes e outros Tipos de Serviço de Alimentação		Outros Transportes Terrestres		Atividades de Agência de Viagens e Organização de Viagens		Aluguel de Automóveis		Atividades Desportivas e outras relacionadas ao Lazer	
	Diretos Formais	Diretos Informais	Diretos Formais	Diretos Informais	Diretos Formais	Diretos Informais	Diretos Formais	Diretos Informais	Diretos Formais	Diretos Informais	Diretos Formais	Diretos Informais
Acari	07	14	26	53	00	00	00	00	00	00	00	00
Caicó	82	133	117	189	10	16	08	13	0	0	15	24
Carnaúba dos Dantas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	33
Cerro Corá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Currais Novos	09	42	109	157	04	06	0	0	01	01	12	17
Equador	0	0	04	14	0	0	0	0	0	0	0	0
Florânia	0	0	02	05	0	0	0	0	0	0	0	0
Jardim do Seridó	0	0	01	02	23	42	0	0	0	0	0	0
Jucurutu	0	0	03	11	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa Nova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	11	20	00	00
Parelhas	04	06	08	12	08	12	00	00	00	00	92	142
Santana do Seridó	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São João do Sabugi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serra Negra do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tenente Laurentino Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Timbaúba dos Batistas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	122	195	270	443	45	76	08	13	12	22	131	216

Fonte: Elaborado com base dados MTE-RAIS/CAGED 2010.

3.2.8. Capacitação Profissional

A capacitação profissional é um dos grandes gargalos para serem trabalhados no Polo Seridó, sendo deficiente em vários aspectos. Como a maior parte das empresas é de pequeno porte e de caráter familiar, sendo os próprios membros da família que trabalham nos estabelecimentos, não recebem qualquer tipo de qualificação prévia para o trabalho. Por isso, faz-se *mister* que ações visando à capacitação profissional e empresarial e a consequente melhoria do produto turístico do Seridó.

Contudo, algumas iniciativas de capacitação ocorreram de forma esporádica no Polo Seridó ao longo dos anos: alguns cursos de capacitação e aperfeiçoamento já foram realizados no Polo Seridó, através de uma parceria entre SENAC e SEBRAE, nos seguintes municípios: Currais Novos, Caicó, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó, Parelhas, Cerro Corá, Serra Negra do Norte, Lagoa Nova e Florânia. Ou seja, nos municípios que integram os Roteiros do Seridó, formatados pela SETUR em parceria com o SEBRAE.

Entre 2005 e 2006, através do Programa de capacitação técnica e gerencial foram realizados cursos de: cozinheiro profissional, formação de garçom, formação de recepcionista, manipulação segura de alimentos, aperfeiçoamento para garçom, aprendiz de serviços em hotelaria, qualidade no atendimento, além dos cursos de orientação para o empreendedorismo. Foram capacitados 837 alunos. Já o curso de Guia de Turismo Regional (610 horas de carga horária) foi realizado pelo SEBRAE e SENAC Seridó (Caicó/RN), formando 24 profissionais Guias de Turismo para atuarem nos municípios que formam o Roteiro Seridó.

Além do SEBRAE e SENAC, a *Microlins* oferece cursos profissionalizantes, com oferta de cursos nas cidades de Caicó e Currais Novos. Entretanto, a oferta de instituições que qualificam e capacitam não se resume apenas à questão operacional. Já existem no Seridó, nas cidades de Caicó e Currais Novos, instituições de ensino superior, com o objetivo de formar gestores do turismo. Em 2008, o SENAC capacitou 128 pessoas, enquanto o SEBRAE capacitou 279 pessoas.

Contudo, por se tratar de um processo dinâmico, a capacitação da cadeia produtiva do turismo, bem como da população, a fim de que seja inserida no mercado de trabalho, deve estar sempre na pauta de ações essenciais para a elevação da qualidade do produto turístico e para a prestação dos serviços. Especialmente, considerando que o planejamento do Polo Seridó poderá indicar segmentos de turismo prioritário, devendo os novos cursos de capacitação contemplar as necessidades geradas por esse planejamento.

Em se tratando dos empresários, é fundamental a contínua parceria com o SEBRAE, pois como instituição que visa o desenvolvimento da pequena e média empresa como as do Seridó, os cursos, palestras, workshops, etc., são uma grande ferramenta para qualificação e aprimoramento dos empresários e, consequentemente, de melhorias em suas empresas.

3.2.9. Gestão do Turismo

O presente item fará uma análise da gestão do turismo em nível estadual, caracterizada pela SETUR, e em nível municipal, concernente às secretarias municipais de turismo. Nesse sentido, os dados e informações utilizadas relativos à gestão estadual do turismo foram retiradas do Diagnóstico Institucional da SETUR, realizado por ocasião da elaboração do seu Plano de Fortalecimento, ainda em processo de conclusão.

3.2.9.1. Estrutura Estadual de Turismo

a) SETUR

A Secretaria de Estado do Turismo - SETUR é composta, parcialmente, pela equipe técnica que pertencia à antiga Empresa de Promoções do Turismo do Rio Grande do Norte – EMPROTURN, que foi a responsável pela promoção do turismo do Estado no período de 1971 a 1995, quando foi extinta. Com a extinção EMPROTURN foi criada a Sub-secretaria de Turismo, em 1995, vinculada à Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo. Contudo, diante da demanda do setor, em 1996, foi criada a Secretaria de Estado do Turismo – SETUR, mas que apresenta dificuldades operacionais, na medida em que a burocracia imposta pela legislação, aos órgãos da administração direta, engessa e trava as atividades. Diante dessa situação, em 2007, foi criada a Empresa Potiguar de Turismo – EMPROTUR.

O quadro de pessoal da Secretaria de Turismo dispõe atualmente de 65 servidores originários principalmente da EMPROTURN, e conta com 27 servidores que ocupam de cargos comissionados (42%), sendo alguns destes cedidos de outros órgãos estaduais.

Entretanto, mesmo com essas mudanças no formato das estruturas administrativas, percebe-se que há uma carência no órgão estadual de turismo e no de promoção, devido à necessidade de fortalecê-los institucionalmente. Este fortalecimento passa por um planejamento estratégico pleno, buscando-se uma estruturação de acordo com as atividades que são operacionalizadas.

Partindo de uma visão macroestrutural pode-se apontar a ausência desse planejamento estratégico, que é o instrumento que define os rumos da organização para o longo prazo. Desta forma, a SETUR precisa melhorar sua estruturação para cumprir plenamente seu papel de desenvolver o turismo, e tornar sólida esta atividade econômica no Rio Grande do Norte. Na percepção da Consultoria isto ocorre devido à freqüente troca de gestores na Secretaria, que provoca a descontinuidade das ações, gerando dificuldade para as lideranças para colocarem em prática o processo de planejamento.

Analizando-se num nível mais intermediário verifica-se que há necessidade de melhorar a formalização dos processos internos, que ocorre atualmente apenas em alguns setores da Secretaria. Um dos setores que apresentou processos definidos foi a Coordenação de Desenvolvimento Turístico – CODET, com sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor, executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo. Observa-se também uma falta de padronização quanto aos procedimentos internos, algumas vezes atreladas às pessoas que neles atuam. Esse fator, além de gerar dificuldades no fluxo de atividades entre os clientes internos, pode levar à descaracterização de algumas funções, e promover uma distorção da imagem da SETUR para os clientes externos, que muitas vezes dependem de informações da SETUR para desenvolverem estratégias para os seus negócios.

Atualmente, na estrutura da SETUR, há a Coordenadoria Técnica que desenvolve as ações do Programa de Regionalização do Turismo, e acompanha as instâncias regionais de governanças no Estado, sendo dessa maneira um dos principais canais de comunicação entre o Estado e Prefeitura, no desenvolvimento de ações de planejamento do turismo estadual. Também, é integrante da SETUR, a Unidade Executora Estadual – UEE, que operacionaliza as ações do PRODETUR, que mantém uma ligação estreita com os municípios, no tocante as ações específicas do PRODETUR.

Com relação à liderança setorial, observou-se que algumas pessoas que tem esta atribuição vêm desempenhando o papel de forma positiva e com isso seus setores tem se destacado dentro da Secretaria, a exemplo da UIF, referendada por alguns colaboradores como referência para alguns setores. Por outro lado, isso não ocorre em todos os setores, encontrando-se em alguns, uma maior dificuldade no que tange o real

desempenho dos seus líderes nas relações com seus liderados, no sentido de delegar e acompanhar as atividades, buscando potencializá-los e orientá-los sempre que se fizer necessário. Estas dificuldades podem gerar entraves nos fluxos entre os diversos setores que se inter-relacionam. Por último, pode-se mencionar a ausência de política salarial para os servidores da SETUR, gerando desmotivação devido à defasagem salarial.

No que tange à equipe técnica para operacionalizar a política e os programas de turismo para o Rio Grande do Norte, a SETUR, faz-se necessário definir uma estrutura técnica efetiva. Todos os servidores públicos foram cedidos por outras repartições públicas, além de haver um número significativo de cargos comissionados que exercem funções temporárias. Este último fator dificulta a continuidade das ações na SETUR, já que, a cada nova gestão política, tende-se a mudar os cargos comissionados, necessitando de novo tempo de aprendizagem e adaptação das equipes às atividades. É válido ressaltar que até hoje nunca foi realizado sequer um concurso público para atender aos quadros de técnicos efetivos na Secretaria do Estado de Turismo.

É importante registrar que na Coordenadoria Técnica há um técnico que exerce a função de “Interlocutor Estadual do Programa de Regionalização” que faz o elo de comunicação entre as ações do MTur com as Prefeituras, com o objetivo que as propostas do Plano Nacional de Turismo sejam realizadas da melhor maneira.

Por estar prevista a possibilidade de terceirização na Administração Pública para atividades não afins, a SETUR tem contratos de terceirização para locação dos veículos e equipamento de fotocópia, bem como para a efetuação de atividades de capacitação e treinamentos para os Municípios, através de processo licitatório, com o SENAC e SEBRAE, ou através de convênios, via PRODETUR.

Os principais recursos tecnológicos utilizados na SETUR são equipamentos de informática como computadores, impressoras, fotocopiadora e serviço de internet, que precisam tanto de manutenção, com atualizações periódicas ou substituições. Constatou-se à necessidade de que o órgão disponha de um software de gestão de projetos o que facilitaria na concepção do mesmo a gestão e acompanhamento.

A estrutura física é um ponto crítico no momento, dada a inadequação dos ambientes para o bom andamento das atividades, porém tal ponto já está a caminho da solução com as obras de adequação na sede própria da SETUR. Se os ambientes forem preparados, contemplando as conexões entre os setores e as necessidades dos clientes internos e externos as deficiências atuais serão minimizadas.

Analizando-se o relacionamento da SETUR a EMPROTUR, percebe-se a necessidade de uma maior aproximação e sintonia entre o órgão de planejamento do turismo e o órgão de promoção turística, para evitar atuações dessincronizadas ou sobrepostas. Tal realidade torna-se prejudicial aos planos de comercialização e promoção do Rio Grande do Norte e seus polos turísticos, uma vez que as ações priorizadas pela EMPROTUR, em termos de mercado e público, podem não estar alinhadas às metas idealizadas ou planejadas pela SETUR.

Apresenta-se abaixo um quadro completo que aponta as fragilidades identificadas por esse diagnóstico, considerando as áreas de escopo utilizadas, visando demonstrar de forma mais objetiva os tópicos a serem potencializados para a obtenção de melhorias na gestão da SETUR.

QUADRO 32. Principais Problemas Identificados na SETUR

ITEM	PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS
Gestão Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um planejamento estratégico formalizado; • Planejamento gerado apenas por demandas específicas e pontuais dos gestores; • Baixo nível de compreensão dos objetivos da SETUR bem como das suas prioridades; • Falta de sintonia entre o planejamento da SETUR e da EMPROTUR; • Falta de entendimento sobre as posições hierárquicas.
Gestão de Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Padronização e formalização dos processos apenas em alguns setores; • Baixo nível de controle dos processos, seja em meio físico ou eletrônico; • Baixa integração dos processos intra-setoriais, ocasionando descontinuidade e/ou retrabalho;
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de atuação mais diretiva e conclusiva dos líderes; • Necessidade do aumento da capacidade de resposta em equipe; • Distribuição não equitativa ou desigual dos servidores pelos setores; • Desmotivação e falta de comprometimento de alguns colaboradores; • Necessidade de maior capacitação técnica específica para o turismo;
Gestão da Tecnologia da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura deficitária no que tange ao parque tecnológico; • Inexistência de um sistema que integre as informações intra-setoriais; • Inexistência de equipe técnica especializada; • Inexistência de um local para alojamento e guarda dos equipamentos de informática defeituosos ou em estoque; • Equipamentos obsoletos, quebrados e/ou em número insuficiente; • Baixa qualidade do acesso à internet; • Falta de um mecanismo de aceleração do acesso à informação interna (software); • Baixo nível de controle das informações eletrônicas; • Ausência de um site atualizado com informações específicas, relevantes e compatíveis com a atuação da SETUR;
Análise Conclusiva do Clima Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação e falta de comprometimento com a Secretaria por parte de alguns servidores; • Dificuldade em obter os resultados almejados ou mesmo concluir algumas tarefas previstas; • Infraestrutura inadequada para o trabalho diário;
Estrutura Orgânica	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de disparidades entre a estrutura formalizada e a praticada; • Ausência de definição e disseminação das funções por setor, bem como da hierarquia da organização; • Organograma desatualizado.
Terceirização dos Serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma área responsável por analisar o relacionamento com os terceirizados, visando o controle e melhoria dos serviços prestados, bem com a redução de custos;
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um planejamento estratégico capaz de nortear as ações da entidade; • Inexistência de planos de ação que objetivem viabilizar as metas da SETUR; • Inexistência do hábito de planejar e executar ações de médio e longo prazo; • Ausência de ferramenta de apoio (sistema) que seja capaz de organizar e socializar as informações sobre objetivos definidos.

CONT. QUADRO 32. Principais Problemas Identificados na SETUR

ITEM	PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS
Integração de Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de manter a interação entre as equipes ou setores de forma sistematizada ou continuada;
Estrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço limitado para organização do mobiliário e locomoção dos servidores; • Ambiente para recepção de visitantes e/ou interessados inadequado; • Falta de organização e sistematização do arquivo;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Não realização de concurso público; • Inexistência de equipe técnica no quadro de pessoal; • Alta proporcionalidade de cargos comissionados, frente aos contratados; • Entraves para realização de capacitação motivacional e técnica; • Necessidade evidente e imediata de capacitação técnica e comportamental;
Recursos Tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores obsoletos e contaminados com vírus; • Necessidade de aquisição de computadores e periféricos; • Necessidade de suporte técnico contínuo; • Falta de suprimentos tecnológicos. Exemplo: Cartucho de tinta; • Site desatualizado; • Ausência de uma regra geral que norteio o acompanhamento das atividades de tecnologia da informação; • Ausência de vinculação de um sistema de informação com os processos internos;
Recursos Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um processo sistematizado e participativo para elaboração do orçamento anual; • Existência de cortes nas verbas, inviabilizando a execução de projetos;
Programas e Projetos Administrados	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de planejamento financeiro, impactando na execução dos programas previstos.
Percepções e Expectativas do Trade Turístico	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física da SETUR inapropriada; • Falta de divulgação dos atrativos turísticos do RN; • Falta de planejamento administrativo; • Ausência de um sistema de informações turísticas; • Baixo nível de integração e comprometimento dos servidores; • Falta de equipe técnica, principalmente para elaboração de projetos; • Consultas aos empresários sem apresentação de resultados; • Apoio limitado aos segmentos;
Relação SETUR-EMPROTUR	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão confusa das funções entre SETUR e EMPROTUR; • Duplicidade de atividades realizadas pela SETUR e também pela EMPROTUR; • Dificuldade de comunicação entre os dois órgãos; • Baixa compreensão do raio de atuação de cada órgão por parte dos servidores da SETUR;
Benchmarking	<ul style="list-style-type: none"> • Não utilização da ferramenta “Benchmarking”, ocasionando atraso nas decisões e superficialidade perante os conhecimentos específicos do turismo;
Integração de Ações com Municípios	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de relacionamento mais aprofundado com os municípios, de modo a gerar resultados mais concretos a partir das intercessões existentes entre os mesmos;

Fonte: Diagnóstico Institucional – Plano de Fortalecimento da SETUR, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2010.

Diz-se que o turismo é uma prioridade para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, mas para que isso se concretize e passe do plano das palavras às ações, é preciso que o planejamento estratégico, traçando-se metas futuras, seja realizado e implantado, de forma individual e independente e, também, em parceria com municípios, Governo Federal e outros estados nordestinos.

O primeiro passo para transformação dessa realidade já foi dado: a elaboração do Plano de Fortalecimento da SETUR, que propõe estruturar a Secretaria, no que se refere a aquisição de equipamentos, capacitação técnica e estruturação administrativa com a finalidade de corrigir as distorções acima citadas e fortalecer o órgão para a gestão da atividade turística no Estado.

b) Unidade Executiva Estadual – UEE (PRODETUR)

A Unidade Executiva Estadual – UEE do PRODETUR/RN foi instituída através de Decreto Governamental n. 12.371, de 11 de novembro de 1.994, destinada a promover o gerenciamento, a execução e supervisão de atividades, serviços e obras do Programa, atendendo às recomendações do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, para que o Governo do Estado tivesse um setor para operacionalização do Programa.

Após algumas mudanças na estrutura da UEE, bem como a transferência de sua vinculação, que passou por várias Secretarias, em abril de 2002 a UEE/RN voltou a integrar a estrutura da Secretaria Estadual de Turismo e a contar com uma estrutura voltada a atender a demanda do PRODETUR II, de acordo com os componentes previstos no contrato de empréstimo.

A UEE está estruturada com uma coordenação que é o próprio Subsecretário da SETUR, e quatro coordenadorias: Jurídica, Técnica, Operacional e Administrativa e Financeira. Além desses cargos, a estrutura da UEE conta também com Subcoordenadorias de: Transportes, Saneamento, Meio Ambiente, Qualificação Profissional, Resíduos Sólidos, Informática e Fortalecimento da Gestão Municipal.

3.2.9.2. Estrutura Municipal de Turismo

Para se realizar a análise da estrutura institucional dos municípios que compõem o Polo Seridó, foi elaborado um questionário e encaminhado aos dezessete municípios, com prazo para devolução, estando à equipe da Consultoria à disposição para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas quanto ao preenchimento. Contudo, os prazos tiverem que ser prolongados, visto que alguns municípios não responderam a tempo e/ou simplesmente não responderam aos questionários.

O questionário propunha a estratégia de quantificar e qualificar o aparato público, especialmente, quanto à gestão do turismo. Essas informações permitem uma análise sobre as estruturas administrativas do turismo em atender as demandas que o desenvolvimento sustentável da atividade requer, bem como, conhecer os instrumentos de planejamento existentes nos municípios. Os resultados podem ser observados no Quadro abaixo.

QUADRO 33. Polo Seridó: Gestão Municipal do Turismo.

Município	Órgão Municipal	Dotação Orçamentária	Funcionário Efetivo	Funcionário TNS	Estrutura de Trabalho
Acari	Coordenadoria de Turismo	Não	Sim	Sim	Sim
Caicó	Secretaria de Turismo	Sim	Sim	Não	Sim
Carnaúba dos Dantas	Gerência de Turismo	Não	Não	Não	Não
Cerro Corá	Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Turismo	Sim	Sim	Sim	Sim (Cedida por outro órgão)
Currais Novos	Sec. de Desenvolvimento Econômico e Turismo	Sim	Sim	Sim	Sim
Equador	Sec. de Educação, Cultura e Lazer	Não	Não	Não	Não
Florânia	Coord. da Casa de Cultura	Sim	Sim	Não	Não
Jardim do Seridó	Coordenação de Turismo	Não	Sim	Sim	Sim
Jucurutu	Secretaria de Educação – Subcoord. de Cultura	Não	Não	Não	Não
Lagoa Nova	Secretaria de Turismo	Não	Não	Sim	Sim
Ouro Branco	Secretaria de Turismo	Não	Não	Sim	Sim
Parelhas	Sec. do Turismo, da Cultura e do Esporte	Sim	Sim	Sim	Sim
Santana do Seridó	Não	Não	Não	Não	Não
São João do Sabugi	Não	Não	Não	Não	Não
Serra Negra do Norte	Sec. de Desenvolvimento Econômico e Turismo	Sim	Sim	Sim	Sim
Tenente Laurentino	Sec. de Turismo e Desenvolvimento Econômico	Não	Não	Não	Não
Timbaúba dos Batistas	Sec. de Esportes e Eventos	Não	Não	Não	Não

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009.

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Legenda: Funcionário TNS: Funcionário Técnico de Nível Superior.

Vê-se, portanto, que a maior parte dos municípios do Seridó possui um órgão responsável pela gestão do turismo, seja de forma exclusiva ou numa pasta mista. O Quadro também informa que a maioria não possui funcionários efetivos e técnicos com nível superior, fator que dificulta o planejamento e a execução de ações em nível municipal.

Não se vislumbra, por exemplo, no corpo funcional da maioria das prefeituras, a presença de turismólogos para dar suporte ao planejamento turístico adequado às exigências atuais e futuras e pela necessidade de garantir-se a qualidade ambiental. Tal situação torna os órgãos municipais sem capacidade de acompanhar e fiscalizar as ações que demandarão do próprio processo e desenvolvimento, num horizonte próximo e também no futuro.

Para minimizar tais efeitos, é imprescindível a realização de concursos públicos para contratação de técnicos efetivos. Além disso, faz-se necessário qualificar e equipe municipal, preferencialmente o corpo efetivo do setor turístico, uma vez que tanto a política do turismo e do meio ambiente, constituem-se nos pilares da realidade de sustentação e crescimento da economia e nas oportunidades de geração de ocupação e renda, de forma ordenada e sustentável para a população. Há a necessidade de constituição de equipe municipal voltada a esse fim, como também é fundamental que as Prefeituras agreguem uma política voltada às ações estratégicas e organizacionais do município para que possa

conduzir o processo de desenvolvimento do turismo e impedir que aconteça de forma desordenada e sem sustentabilidade.

Além disso, em termos de infraestrutura, os órgãos municipais carecem de uma estrutura compatível com os avanços tecnológicos atuais, notadamente no aspecto de informações – seja em termos de oferta turística, equipamentos e serviços disponíveis e/ou indicadores de fluxos de turistas, taxa de ocupação hoteleira, etc. Esses dois últimos, em especial, é uma realidade compartilhada por todos os municípios do Polo. Inexistem sistemas de monitoramento, avaliação global de gestão, gerência de sistemas e processos, gestão governamental, agenda do dirigente, análise de grande estratégia, dentre outros.

Nota-se inclusive uma falta de equipamentos para realizar as atividades rotineiras, como computadores, impressoras, telefones, fax etc.; além de não possuírem dotação orçamentária própria, com raras exceções. Essa ausência de recursos orçamentários alocados compromete as ações municipais na gestão do turismo.

O que se encontra nas administrações públicas é sistema de governo que se resume a estrutura parcial de planejamento, muito focada em programação orçamentária; pouca estrutura em planejamento de curto prazo e inexistente em planejamento de médio e longo prazo, apresentando grande necessidade de elaboração e implantação de planos que possam fortalecer a gestão municipal dos municípios de interesse turístico e assim, proporcionar aos mesmos, amplas condições de se beneficiarem do turismo.

A falta de dotação orçamentária é um obstáculo ao desenvolvimento do turismo, pois, os gestores públicos encontram dificuldades de cumprir suas funções, por ficarem na dependência de autorização. Focando-se em setores específicos como turismo e meio ambiente, por exemplo, percebe-se ser o número de funcionários, a estrutura e os equipamentos insuficientes às exigências atuais e, consequentemente às futuras, principalmente para atendimento à demanda de cumprimento da nova política proposta pelo Plano Nacional do Turismo, e pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

Com o incremento da atividade turística, os municípios passarão a ser demandados por um contingente de turistas, prestadores de serviços, comerciantes e outras responsabilidades sem terem, no entanto, a estrutura necessária ao gerenciamento do turismo e à manutenção adequada da qualidade ambiental, como também, da fiscalização e monitoramento devidos para a condução sustentável e da gestão do processo de desenvolvimento.

Ao se analisar a capacidade institucional dos municípios do Polo Seridó, nota-se que a estruturação dos órgãos é pequena. Apenas nas cidades em que o turismo vem sendo trabalhado há algum tempo, como nos municípios engajados no PNMT, em especial, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Currais Novos, Lagoa Nova, Cerro Corá, Jardim do Seridó existe uma equipe mais organizada.

Assim, torna-se imprescindível a elaboração de ações que fortaleçam a capacidade de gestão dos órgãos municipais de turismo, e também meio ambiente e cultura, para que tenham a capacidade de planejar e executar ações com eficiência, especialmente naqueles municípios com um estágio de turismo mais avançado.

Da mesma forma, é preciso criar mecanismo de maior interação e troca de informações entre as secretarias municipais de turismo e a SETUR para que, apesar de independentes, os esforços sejam conjuntos para desenvolver o turismo, especialmente no que tange às informações e dados sobre a oferta turística, fluxos de turista, perfil etc, dados hoje inexistentes na maior parte dos municípios.

3.2.9.3. Instrumentos de Planejamento (Legislação)

A ausência de instrumentos normativos (Planos Diretores, Leis de Uso do Solo, Códigos de Obras, Código de Meio Ambiente e Plano de Turismo), dificulta o desenvolvimento sustentável do turismo, pois, não há regras claras sobre onde o turismo pode ser desenvolvido. No Quadro abaixo, tem-se uma síntese dos municípios e de quais instrumentos dispõem.

QUADRO 34. Polo Seridó: Legislações Municipais.

Município	Plano Diretor	Código de Meio Ambiente	Código de Obras	Plano de Turismo
Acari	Não	Não	Sim	Sim
Caicó	Sim	Não	Sim	Sim
Carnaúba dos Dantas.	Não	Não	Sim	Não
Cerro Cora	Não	Não	Não	Não
Currais Novos	Não	Não	Sim	Não
Equador	Não	Não	Sim	Não
Florânia	Não	Não	Sim	Não
Jardim do Seridó	Não	Não	Não	Sim
Jucurutu	Sim	Não	Sim	Não
Lagoa Nova	Não	Não	Sim	Sim
Ouro Branco	Não	Não	Não	Não
Parelhas	Não	Não	Sim	Não
Santana do Seridó	Não	Não	Não	Não
São João do Sabugi	Não	Não	Sim	Não
Serra Negra do Norte	Não	Não	Não	Não
Tenente Laurentino	Não	Não	Não	Não
Timbaúba dos Batistas	Não	Não	Não	Não

Fonte: Prefeituras Municipais, 2009.

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A maior parte dos municípios que compõe o Polo Seridó não possui Plano Diretor, que é o instrumento de planejamento urbano e resulta da necessidade de se ordenar o crescimento da cidade. O Plano Diretor tem como objetivo reduzir as desigualdades, prevenir a degradação ambiental, melhorar a qualidade de vida e buscar o pleno desenvolvimento sustentável das potencialidades do município.

Sabe-se que o Plano Diretor é obrigatório para os municípios com população acima de 20 mil habitantes, para os integrantes de Região Metropolitana e, recomendado para os municípios de interesse turístico e que possuem áreas de fragilidade ambiental. Assim, é relevante que a gestão municipal atente para a importância de seguir a recomendação do Estatuto da Cidade, para elaboração do Plano Diretor de maneira participativa, bem como para as demais leis complementares, como o Código de Obras e Código de Meio Ambiente.

A maior parte deles também não conta com Código de Meio Ambiente, lei municipal aprovada na Câmara, que estabelece as bases normativas para a Política Municipal do Meio Ambiente e do Sistema Municipal de Meio Ambiente, voltados à proteção ambiental e ao desenvolvimento sustentável do município, instituindo os deveres, direitos e obrigações de ordem pública e privada, concernentes ao meio ambiente e aos recursos naturais no âmbito municipal.

O Código de Obras e Posturas, por outro lado, está presente em 10 municípios do Polo, e estabelece normas para a elaboração de projetos e execução de obras e instalações, em seus aspectos técnicos estruturais e funcionais e as medidas de Polícia Administrativa de competência do Município. Contudo, o Código de Obras deve se adequar ao Plano Diretor, donde se infere que muitos deles devem ser atualizados.

Da mesma forma, são raros os municípios que contam com Plano de Turismo, instrumento recomendado pelo Plano Nacional de Turismo para que seja elaborado pelos municípios integrantes de regiões turísticas, trabalhadas pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, como o caso do Polo em estudo.

Dessa forma, é imprescindível que todos os municípios do Polo Seridó contem com as legislações mínimas (Plano Diretor, Código de Obras e Código de Meio Ambiente), uma vez que o turismo como atividade que se desenvolve no espaço e se apropria dos recursos naturais e culturais necessita de ordenamento para que se desenvolva sustentável e organizado.

Não se trata apenas do processo de elaboração de Leis, mas sim do acompanhamento e monitoramento de sua implantação no âmbito municipal e dos seus reflexos na qualidade de vida da população, creditando ao Governo Municipal a responsabilidade do cumprimento das regras, nela estabelecidas. Com o fortalecimento da gestão municipal, as equipes de técnicos municipais estarão aptas a aplicar os instrumentos elaborados.

3.2.9.4. Instâncias de Governança – Conselhos

O Plano Nacional do Turismo (2007/2010) propõe que as instâncias estaduais de turismo devem estar atentas à Política Nacional, estruturando o turismo nos estados, regiões e municípios; propondo, deliberando, validando e encaminhando assuntos de competência e interesse da Política Estadual do Turismo.

Assim, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte com o objetivo de cumprir as determinações do Plano Nacional do Turismo passou a instituir as instâncias de governanças regionais de turismo, de maneira paritária, composta por instituições envolvidas com o turismo.

O Conselho de Turismo do Seridó, instituído em 2008, é composto por 28 (vinte e oito) instituições membros, sendo 14 (catorze) representantes das três esferas do Poder Público e 14 (catorze) por instituições da Sociedade Civil Organizada, que desenvolvem ações ligadas, direta ou indiretamente, com o turismo, são elas:

I – Poder Público:

- Banco do Nordeste do Brasil S/A – BNB;
- Banco do Brasil S/A;
- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – IBAMA/ICM Bio;
- Empresa Potiguar de Promoção do Turismo do RN – EMPROTUR;
- Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente – IDEMA;
- Secretaria de Estado do Turismo – SETUR;
- Prefeitura Municipal de Acari;
- Prefeitura Municipal de Caicó;
- Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas;
- Prefeitura Municipal de Cerro Corá;

- Prefeitura Municipal de Currais Novos;
- Prefeitura Municipal de Jardim do Seridó;
- Prefeitura Municipal de Lagoa Nova;
- Prefeitura Municipal de Parelhas

II – Sociedade Civil Organizada:

- Associação dos Municípios do Seridó Oriental – AMSO;
- Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL;
- Comitê Regional do Artesanato do Seridó – CRACAS;
- Agência de Desenvolvimento do Seridó – ADESE.
- Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do RN – ABRASEL
- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN – SEBRAE/RN
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC
- Fundação Seridó
- Cooperativa de Crédito Rural do Seridó – CREDISERIDÓ
- Fundação Amigos do Seridó
- Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural do Seridó – CERSEL
- Faculdade do Seridó – FAS
- Faculdade Católica Santa Terezinha - Caicó
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

É importante ressaltar que o Conselho Regional atua como importante espaço de planejamento, deliberação e viabilização de ações e projetos de desenvolvimento do turismo no Polo Seridó. Por exemplo, o Conselho tem por função estratégica coordenar, conduzir, monitorar e legitimar a elaboração do PDITS do Polo. Durante esse processo, o Conselho representará momentos de síntese, quando haverá a ampliação dos debates e a avaliação dos resultados atingidos até um determinado estágio do processo, para dar encaminhamento às novas etapas.

QUADRO 35. Instâncias de Governanças

Município	Conselho Municipal de Turismo	Conselho de Meio Ambiente	Membro Titular do Conselho Regional
Acari	Sim	Sim	Sim
Caicó	Sim	Não	Sim
Carnaúba dos Dantas	Não	Não	Não
Cerro Cora	Não	Não	Sim
Currais Novos	Sim / Em atualização	Não	Não
Equador	Não	Não	Não
Florânia	Não	Não	Não
Jardim do Seridó	Não	Não	Não
Jucurutu	Não	Sim	Não
Lagoa Nova	Sim	Sim	Sim
Ouro Branco	Não	Em andamento	Não
Parelhas	Não	Não	Sim
Santana do Seridó	Não	Sim	Não
São João do Sabugi	Não	Em atualização	Sim
Serra Negra do Norte	Não	Não	Não
Tenente Laurentino	Não	Não	Não
Timbaúba dos Batistas	Não	Não	Não

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Com relação aos Conselhos Municipais de Turismo, os municípios, de uma maneira geral, não possuem essa instância de governança, com exceção de Acari e Currais Novos, que é relevante para o município por proporcionar um espaço voltado para a gestão compartilhada de determinadas atividades. É um local formado por diversos atores que podem pensar o turismo, ou seja, são espaços de negociação que permitem a construção de consensos, gestão de conflitos e que possibilitam a produção coletiva de projetos. O mesmo se aplica ao meio ambiente, visto que a maioria dos municípios também não possui Conselho de Meio Ambiente, com exceção de Jucurutu.

Em resumo, vê-se que o Rio Grande do Norte tanto em nível estadual como municipal possui pouca capacidade de gestão do turismo, área que deverá ser bastante trabalhada no PDITS. Além da infraestrutura deficitária (falta de computadores, impressoras, telefone, etc.), carece ainda de técnicos efetivos capacitados para o planejamento e a gestão do turismo. O número de funcionários efetivos é insignificante se comparado aos cargos comissionados, prejudicando, assim, a continuidade no planejamento e gestão. Tal situação se reflete em todos os níveis da gestão do turismo: ausência de informações básicas dos municípios como da oferta de equipamentos turísticos, atrativos turísticos, contagem de fluxo de visitantes, taxa de ocupação hoteleira, dentre outros.

3.2.10. Promoção Turística

A promoção turística do Rio Grande do Norte é feita pela EMPROTUR, Empresa Potiguar de Promoção Turística, responsável por promover o Estado em feiras e eventos turísticos nacionais e internacionais.

As ações de *Marketing* de promoção do Estado abrangem: participação em feiras e eventos que envolvam o trade turístico nacional e Internacional; panfletagem, outdoors e banners; - veiculação de imagens e informações acerca do Rio Grande do Norte na mídia direcionada para a área turística; captação de vôos *charters*, especialmente de provenientes de países

europeus; informações divulgadas pelas redes hoteleiras via internet; informações divulgadas através de busdoor, outdoors entre outros (especificamente em Portugal, fruto da Semana do Turismo do Natal em Portugal); e outras ações de menor grau de influência.

Apesar disso, pode-se dizer que não há um plano ou estratégia de *marketing* definida, baseada em estudos e pesquisas de mercado, que indiquem em quais mercados investir, em quais segmentos focar, ocorrendo de forma dispersa.

Nesse contexto, é de fundamental importância a realização de pesquisas de mercado que identifiquem nichos de turistas interessados nos produtos turísticos que o Polo Seridó tem a oferecer. Com os resultados da pesquisa de mercado, seria possível elaborar um plano de *marketing* focado para os objetivos em curto, médio e longo prazos que Estado planeja para essa região turística, seja de posicionamento no mercado, de diversificação de oferta ou de requalificação para atrair novos clientes etc., tudo para torná-lo mais atraente e mais competitivo regional, nacional e internacionalmente.

Outro ponto importante é a limitação de gastos com a promoção turística no Rio Grande do Norte. Segundo informações da SETUR, foram gastos em 2008 R\$ 882.056,00, enquanto em 2009 esse valor pulou para R\$ 6.644.925,00. O trabalho desenvolvimento para o Fortalecimento Institucional da SETUR diagnosticou que os recursos do órgão são bastante limitados e imprevisíveis, sendo comum que as verbas que estavam inicialmente previstas sejam cortadas no decorrer do ano.

O SEBRAE é um parceiro da SETUR em termos de promoção turística, trabalhando a algum tempo na região do Seridó, originando-se da colaboração de ambos o Roteiro do Seridó, que abarcava, naquela ocasião, oito municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas, e produziram, entre outras coisas, um site, panfletos, brochuras, etc., sendo fundamental para o fortalecimento da imagem e da marca Seridó como destino turístico.

Desse projeto, inclusive, resultou o site institucional do Roteiro Seridó que define roteiros segmentados, detalhando-os: número de dias, atrativos visitados, serviços nas localidades (alimentação, hospedagem, compras etc) e, em alguns casos, empresas de turismo que trabalham com esses roteiros. Esse site, contudo, precisa ser expandido para abranger os demais municípios do Polo Seridó, inclusive através da implantação de um sistema de informações turísticas que venha a reunir dados que possam ser compilados para a geração de indicadores do turismo no Polo Seridó.

3.2.11. Estudo Sobre a Concorrência

A partir do Anuário Estatístico do Turismo de 2009 (Ministério do Turismo) e da Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2002 a 2006 (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE) foram levantadas as estatísticas a respeito dos fluxos turísticos brasileiro, concentrando a análise no Rio Grande do Norte – RN.

A análise da correlação estatística entre os diferentes estados, por seus fluxos turísticos, é uma estimativa de quão próximos, ou semelhantes, são os produtos turísticos oferecidos e, dessa maneira, inferem sobre o estado da concorrência turística no Brasil. Desse estudo foi destacada a análise das correlações apresentadas entre o fluxo turístico do Rio Grande do Norte e os demais estados do país.

3.2.11.1. Estudo da Concorrência Doméstica

O Anexo X apresenta os percentuais nacionais de fluxos de turistas entre estados brasileiros, por sua origem e destino. Esses fluxos foram utilizados como Proxy para um parâmetro qualitativo de característica dos produtos turísticos oferecidos pelos respectivos estados. Nesse sentido, quanto maior for o grau de correlação observado, entende-se que mais semelhantes serão os produtos turísticos apresentados. Sendo as maiores correlações identificadas como os estados que mais concorrem com o RN pelos turistas nacionais.

O Quadro 36 apresenta as correlações calculadas. Na primeira coluna estão identificados os estados considerados na análise, na segunda e terceiras colunas encontram-se as correlações (em %), considerando-se, respectivamente, a concorrência em termos da recepção e da emissão turística e na última coluna, encontra-se a média entre as correlações da primeira e segunda coluna, configurando-se como um indicador global da concorrência.

QUADRO 36. Correlações de Fluxos Turísticos entre o RN e os demais Estados Brasileiros¹ (em %).

Estado	Recepção	Emissão	Global
PR	4,03	11,88	7,96
RS	15,43	7,21	11,32
SC	10,69	11,42	11,05
ES	14,88	13,22	14,05
MG	30,68	11,81	21,25
RJ	29,84	7,79	18,82
SP	36,84	8,05	22,44
AL	34,98	13,48	24,23
BA	20,33	7,54	13,93
CE	60,37	37,50	48,93
MA	1,72	5,95	3,83
PB	44,23	45,31	44,77
PE	52,35	8,95	30,65
PI	0,74	3,51	2,12
SE	6,97	13,48	10,23
AC	-	-	-
AM	2,97	7,61	5,29
AP	0,00	5,95	2,97
PA	5,81	3,00	4,41
RO	11,33	5,95	8,64
RR	-	-	-
TO	-	10,72	5,36
DF	18,23	12,32	15,27
GO	16,92	12,12	14,52
MS	28,01	13,48	20,74
MT	16,46	14,03	15,25

N.T.: 1) valores considerados em módulo.

Os valores destacados (em cinza) indicam os estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba, cuja produção turística mais se assemelha à do RN, configurando-se, portanto como os estados concorrentes potenciais.

A Paraíba oferece maior grau de competição com o Polo do Seridó, pela proximidade, mas especialmente porque o enfoque de atração turística neste estado é o turismo cultural. Na

Paraíba, um dos produtos diferenciados é o Vale dos Dinossauros, na cidade de Souza, um parque arqueológico que possui inúmeras pegadas de dinossauros e outros vestígios pré-históricos do Brasil. Outro destaque nacional é a Serra da Capivara, no Piauí, hoje, provavelmente, o mais conhecido sítio arqueológico do Brasil.

Buscando avaliar o atrativo turístico arqueológico do Seridó comparativamente a outros do mesmo segmento no Nordeste, fez-se um quadro comparativo abaixo.

QUADRO 37. Turismo Cultural-Arqueológico

Produto cultural-arqueológico	Vale dos Dinossauros/PB*	Lajedo de Soledade/RN**	Serra da Capivara/PI***	Polo Seridó
Características	Pegadas fossilizadas de mais de 80 espécies de dinossauros que viveram no sertão paraibano entre 250 e 65 milhões de anos - Pinturas rupestres	- Pinturas e gravuras rupestres, representando animais e cenas do cotidiano. - Vestígios de aldeias, oficinas líticas e alguns são já do período histórico	- Pinturas e gravuras rupestres, representando animais e cenas do cotidiano. - Vestígios de aldeias, oficinas líticas e alguns são já do período histórico	- Pinturas e gravuras rupestres, representando animais e cenas do cotidiano. - Vestígios de aldeias e oficinas líticas
Infraestrutura	- Passarelas; - Centro de visitação	- Escadas para acesso ao Lajedo; - Museu do Lajedo	- Passarelas, cordoalhas; - Mais de 170 sítios estão preparados para a visitação dos quais 16 oferecem os serviços de acesso para as pessoas com dificuldade de locomoção; - Museu do Homem Americano	Não existe infraestrutura instalada para visitação
Acesso	O acesso se faz por carro, ônibus ou avião por João Pessoa/PB. O vale dista cerca de 420 km da capital paraibana	Acesso se faz por carro, ônibus ou avião por Natal ou Fortaleza/CE. Apodi dista 333 km de Natal e 329 km de Fortaleza/CE.	O acesso se faz por carro, ônibus ou avião, pousando em Petrolina/PE, a 300 km ou pousando em Teresina a 540 km.	Acesso se faz por carro, ônibus ou avião por Natal ou João Pessoa. Currais Novos, cidade central do Polo Seridó, dista 282 km de João Pessoa/PB e 182 km de Natal.

Fontes: * <http://soudoidoporsousa.blogspot.com/> e <http://www.valedosdinossauros.com.br>.

** PDITS Polo Costa Branca, 2009.

*** <http://www.fumdhm.org.br/parque.asp>

Organização: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Vê-se que de todos os produtos elencados, o melhor estruturado é, sem dúvida, o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, declarado Patrimônio Cultural da Humanidade, desde 1991 pela UNESCO. O Parque já vem sendo pesquisado e trabalhado desde a década de 1970 por uma equipe franco-brasileira a qual realiza programas de pesquisas nesta área. A Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) é hoje encarregada da co-gestão do Parque da Serra da Capivara juntamente com o IBAMA.

Em termos de infraestrutura para visitação, está bem à frente dos demais concorrentes, vez que possui passarelas, roteiros delimitados, visitas guiadas, um museu estruturado. Segundo informações da Serra da Capivara, o Parque recebeu 13.882 turistas no ano de 2009, número que vem crescendo; em 2006, por exemplo, foram 9.205 visitantes.

Contudo, o Polo Seridó apresenta uma vantagem em relação ao acesso, bem mais fácil do que o da Serra da Capivara. Tanto de carro, quanto de avião, as distâncias a serem

percorridas dos centros urbanos para os sítios são bem inferiores do que as percorridas para se chegar à Serra da Capivara. Além disso, os sítios do Seridó encontram-se espalhados por vários municípios e, portanto, essas distâncias podem ser ainda menores.

Como os sítios do Seridó ainda não estão estruturados, não há um fluxo constante de turistas. Os que mais chegam a essa região, segundo dados informais, são grupos de estudantes e pesquisadores. Mas ao se estruturar esses produtos, pretende-se atrair além desse, outro público.

Tomando-se por base a Serra da Capivara, é possível identificar o perfil do turista que visita o Parque com o objetivo de conhecer o patrimônio cultural-arqueológico. Os dados são de 2008, da Demanda Turística para o Polo de São Raimundo Nonato, tendo sido utilizada uma amostra de 344 pessoas. Esses dados podem ser utilizados pelo Polo Seridó em estratégias de captação de turistas, por exemplo.

QUADRO 38. Demanda Turística em São Raimundo Nonato/PI (Nov/2008)

Itens	Pesquisa de Demanda Turística
Origem	<ul style="list-style-type: none"> - 99,4% são brasileiros, destes: - 89,3% são nordestinos, dos quais: PI (63,7%); PE (13,7%) e BA (6,4%)
Hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> - 59% utilizaram a rede extra-hoteleira (casas de parentes e amigos)
Meio de transporte	<ul style="list-style-type: none"> - automóvel (40,4%) e ônibus fretado (30,0%)
Aspectos pessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo: homens (63,4%); - Faixa etária: de 26 a 35 anos (34,0%) - Escolaridade: 47,4% dos entrevistados possuem curso de nível médio, seguido dos que têm escolaridade de nível superior, com 23,0%; - Estado civil: 47,4% dos entrevistados disseram ser solteiros; - Nível de sociabilidade: viajando com amigos (37,5%) e viajando em excursão (29,7%); - Profissão: funcionário público (20,3%), estudante (14,8%), comerciante (12,5%) e motorista (10,2%);
Organização da viagem	<ul style="list-style-type: none"> 100% não utilizaram os serviços de agência de viagens (excursões eram formadas por estudantes, as quais, um deles ou um professor era responsável pela organização)
Tempo médio de permanência	<ul style="list-style-type: none"> - Geral: 5,54 dias - Turistas extra-hoteleiros: 5,84 dias - Turistas de rede hoteleira: 5,13 dias
Gasto médio	<ul style="list-style-type: none"> - Geral: R\$ 228,60 (R\$ 41,24 per capita/dia) - Turistas extra-hoteleiros: R\$ 194,63 (R\$ 33,40 per capita/dia) - Turistas de rede hoteleira: R\$ 275,00 (R\$ 53,56 per capita/dia)
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> - Geral: Negócios/trabalho (50,0%) e viagem a passeio (30,0%) - Turistas extra-hoteleiros: negócios (73,0%) - Turistas de rede hoteleira: passeio (41,0%)

CONT. QUADRO 38. Demanda Turística em São Raimundo Nonato/PI (Nov/2008)

Itens	Pesquisa de Demanda Turística
Fatores de influência na escolha do destino	<ul style="list-style-type: none"> - Comentários de parentes/amigos (67,0%) e propaganda publicitária (8,8%)
Outros	<ul style="list-style-type: none"> - 54,9% já estiveram em São Raimundo Nonato - 95,3% demonstraram pretensão de voltar; - 97,1% recomendariam a outras pessoas.

Fonte: Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO. Relatório de Pesquisa Demanda Turística, Novembro/2008.

Em relação aos gastos, os itens que mais contribuíram para a efetivação desses foram: transporte (26,3%), hospedagem (20,6%) e compras ao lado de diversão/passeio (13,5% cada). Do total de entrevistados 14,7% gastaram com outros itens dispersos.

O estudo ainda apresentou o gasto por região emissora. Os turistas nordestinos, grupo predominante na região, registraram uma permanência média de 5,3 dias e um gasto *per capita/dia* de R\$ 40,38. Os turistas da região Sudeste, contudo, foram os que mais tempo permaneceram (8,6 dias), enquanto os da região Centro-Oeste tiveram o maior gasto (R\$ 52,15 *per capita/dia*).

No que tange à avaliação do destino: os Patrimônios Arqueológicos/Naturais obtiveram 97,4% de avaliações positivas. Já nos Equipamentos e Serviços Turísticos, de um total de 12 itens avaliados, os itens hospitalidade do povo (87,6%), passeios oferecidos (63,4%), guias de turismo (60,4%) e diversões noturnas (40,3%), foram os que atingiram melhor avaliação pelo Turista.

A avaliação da infraestrutura básica da região não foi satisfatória. O único item que obteve avaliação positiva foi comunicações (correios/fone), com 27,0%, encontrando-se, não obstante, distante do índice ideal, que é de pelo menos 80,0%. Receberam avaliações negativas, por parte do visitante, os itens: Serviços médicos (-18,9%), urbanização (-41,1%), segurança pública (-53,8%), transporte urbano (-61,7%), e terminal rodoviário (-71,4%) e Limpeza Pública (-73,1%).

Tais dados são importantes, pois sinalizam anseios dos turistas que, mesmo usuários de um produto turístico bastante associado a práticas mais “aventureiras” de viagem, exigem qualidade nos itens básicos como segurança, transporte e limpeza pública.

A vocação cultural-arqueológica do Seridó está também associada a outras práticas de turismo – como o turismo aventura e o ecoturismo, além do próprio turismo cultural, em sentido macro, sendo, assim, importante conhecer um pouco do perfil desses turistas a fim de construir estratégias para captá-lo.

A primeira tentativa de se definir o perfil do turista cultural no Brasil foi o estudo realizado pela EMBRATUR/UNESCO¹⁵ (2008), realizado no circuito das festas juninas. Este foi identificado como aquele com alto índice de escolaridade, que utiliza, principalmente, os meios de hospedagem convencional, viajam acompanhados (amigos, família, casal), tem na cultura o principal fator da viagem e que se reconhecem como turistas culturais, com hábitos de consumo próprios; podendo-se associar esse ao perfil genérico do turista cultural-arqueológico.

Já o ecoturista faz parte de um segmento bastante exigente, sendo este, portanto, um mercado bastante competitivo. Assim, além da qualidade de infraestrutura básica e

¹⁵ Ministério do Turismo. Curso de Segmentação do Turismo: Estruturação do Produto Turístico, 2009.

específica, é fundamental que seja realizado um trabalho intenso de qualificação e capacitação profissional no Polo Seridó.

Para o MTur (op. cit.), o **ecoturista** apresenta perfis diferenciados em função das diversas atividades motivacionais que determinam as características de cada público. Entretanto, é possível observar alguns elementos comuns e classificar como características do perfil de maior incidência no segmento os indivíduos: entre 25 e 50 anos; poder aquisitivo médio e alto; escolaridade de nível superior; profissão de caráter liberal; viaja sozinho ou em pequenos grupos; permanência média no destino: nacional 4 dias e internacional 10 dias; procedência de grandes centros urbanos e o desejo de contribuir para a conservação do meio ambiente.

Assim, como o anterior, um perfil único para o **turista de aventura** é difícil de definir, já que também dependerá da atividade que pretende fazer. Apresenta, contudo, elementos comuns, como o apreço pela emoção, pelo desafio e por novas experiências e sensações. Com base nesse pressuposto, podem-se elencar algumas características gerais do consumidor desse segmento: idade entre 18 e 40 anos; poder aquisitivo médio a alto; nível superior completo; demonstra respeito pelo ambiente natural e social; exige qualidade, segurança, acessibilidade e informação; sendo suas motivações: recreação ativa, desafios e emoção; vivências e experiências memoráveis e interação com outros praticantes.

Por isso, infere-se que o Polo Seridó tem grandes potencialidades, considerando sua oferta de atrativos turísticos, para concorrer com destinos em que a arqueologia é o atrativo principal. Contudo, tem um longo caminho pela frente, na medida em que deve instituir as bases para a gestão e preservação dos sítios arqueológicos, construir também toda a infraestrutura específica para esse fim, além de melhorar a própria estrutura básica da região.

3.2.12. Turismo e Comunidade

Há uma aceitação razoavelmente consensual de que acesso e hospedagens constituem os elementos básicos para dinamização da atividade de turismo em uma região, aos quais se somam recursos naturais, atrativos culturais, históricos e também serviços de apoio à atividade, além de dinamização de cadeias, etc. Ao mesmo tempo, na atualidade, os estudos temáticos do turismo ganham relevância devido à importância econômica e social das atividades de lazer e turismo nas sociedades contemporâneas, observando-se uma maior diversidade de fatores estudados, particularmente quando se trata de turismo e sustentabilidade. Em tal perspectiva, o conhecimento sobre a comunidade, diretamente relacionada com os destinos turísticos é inconteste.

A comunidade, no geral, está associada a experiências positivas, mas também evoca tudo o que se sente falta e do que se precisa para viver seguro e confiante. A vida na cidade inclui a sociabilidade entre estranhos e diversos, em contínua mudança, e isso requer minimamente a qualificação do espaço social habitado e dos seus agentes.

Na condição de fenômeno socioeconômico, com consequentes desdobramentos sociais, o turismo não se limita apenas a empreendimentos de governos e mercado, mas também a pessoas (sociedade), já que o seu desenvolvimento também inclui dois aspectos importantes: o interesse dos turistas e o interesse do local (sociedade receptora) que recebe os turistas. No geral, o primeiro deseja e busca áreas atrativas para uso do tempo livre; o segundo atrai os turistas por meio de características que já possui ou que pode criar. A interação entre essas duas partes resultará em territórios mais ou menos atraentes, e, mantida a atração, a atividade se torna dinâmica na medida em que a localidade se organiza

para tal. Nessa perspectiva, a percepção e interesse da comunidade em relação a atividade também devem ser levados em conta no processo de planejamento.

O planejamento do turismo envolve também conceitos diversos, que são compatíveis com a diversidade da própria natureza do planejamento: uns priorizam os resultados, outros os objetivos, outros evidenciam a necessária leitura da realidade como processo inicial, já outros priorizam a infraestrutura.

Como atividade que se desenvolve sempre *in loco* com expressivo processo de interação entre os agentes sociais, no turismo a relação humana é direta. Trata-se de uma atividade da qual se cobra da sociedade receptora não apenas atrativos, capacitação e qualificação, mas também adesão a um projeto “civilizador”, prática da hospitalidade e acolhimento. Em síntese, a sustentabilidade no turismo inclui: sustentabilidade econômica (uso adequado dos recursos e respeito aos direitos das gerações futuras), sustentabilidade sociocultural (preservação da identidade, aceitação e respeito mútuo entre local e visitante) e sustentabilidade ambiental (manejo adequado dos recursos, preservando-a para futuras gerações). Ou seja, no processo de planejamento as ações são orientadas para a identificação de potencialidades, direção e controle do processo, que poderá maximizar os efeitos positivos da atividade localmente, mantendo o equilíbrio e/ou minimizando os conflitos inerentes à atividade. Isso fortalece o necessário conhecimento da comunidade, pois seus vínculos permanentes remetem ao passado, ao presente e ao futuro.

Considerados os aspectos abordados acima, foi realizada uma pesquisa com a comunidade local do Polo Seridó. Esse estudo a Consultoria entendeu ser relevante a sua realização, pois acredita que o que o planejamento do turismo deve se coadunar aos anseios das comunidades receptoras, que nem sempre é voz ativa ou participa de reuniões de conselhos de turismo ou audiências públicas em sua municipalidade. Por isso, a presente pesquisa é apenas uma amostra das percepções da comunidade do Polo Seridó a prática do turismo, particularmente aspectos relacionados à presença de visitantes, equipamentos e serviços, trabalho, capacitação profissional etc. (Questionário no Anexo XI)

A pesquisa realizada compreendeu um estudo de natureza quantitativa, com dados primários, incorporando também informações qualitativas. **Para tanto foi utilizada a entrevista estruturada do tipo questionário, com perguntas abertas e fechadas. Ao todo foram realizadas 210 entrevistas, distribuídas entre 10 dos 17 municípios que compõem o Polo Seridó.** A amostragem foi não-probabilística aleatória simples casualizada, tendo como informantes os moradores residentes nos municípios componente da amostra, de ambos os性os, com idade a partir de 17 anos, com no mínimo ensino fundamental completo, entrevistando-se apenas um indivíduo por residência, que foram escolhidas de forma aleatória. A técnica de abordagem da entrevista foi direta - face-a-face.

A seleção da amostra foi realizada em duas etapas. Inicialmente foram selecionados os municípios tomando-se por base a existência de equipamentos de hospedagem, de lazer e equipamentos de infraestrutura, sendo necessário, além desses três itens, haver algum fluxo turístico para o local. Na segunda etapa, foi calculada a amostra para o Polo, distribuída proporcionalmente com base na Contagem Populacional 2007 (IBGE) entre os municípios selecionados anteriormente.

A seguir será apresentada a sistematização dos dados da pesquisa, cuja leitura dos resultados favorecerá a uma melhor compreensão da realidade local e desenvolvimento de propostas para o Polo Turístico.

Dos 17 municípios integrantes do Polo Seridó, 10 foram selecionados para compor o universo da pesquisa, a saber: Caicó, Currais Novos, Parelhas, Jardim do Seridó, Lagoa Nova, Acari, Cerro Corá, São João do Sabugi, Carnaúba dos Dantas e Serra Negra, conforme dados apresentados na Tabela abaixo.

TABELA 25. Distribuição dos Entrevistados segundo os Municípios da Amostra
Polo SERIDÓ.

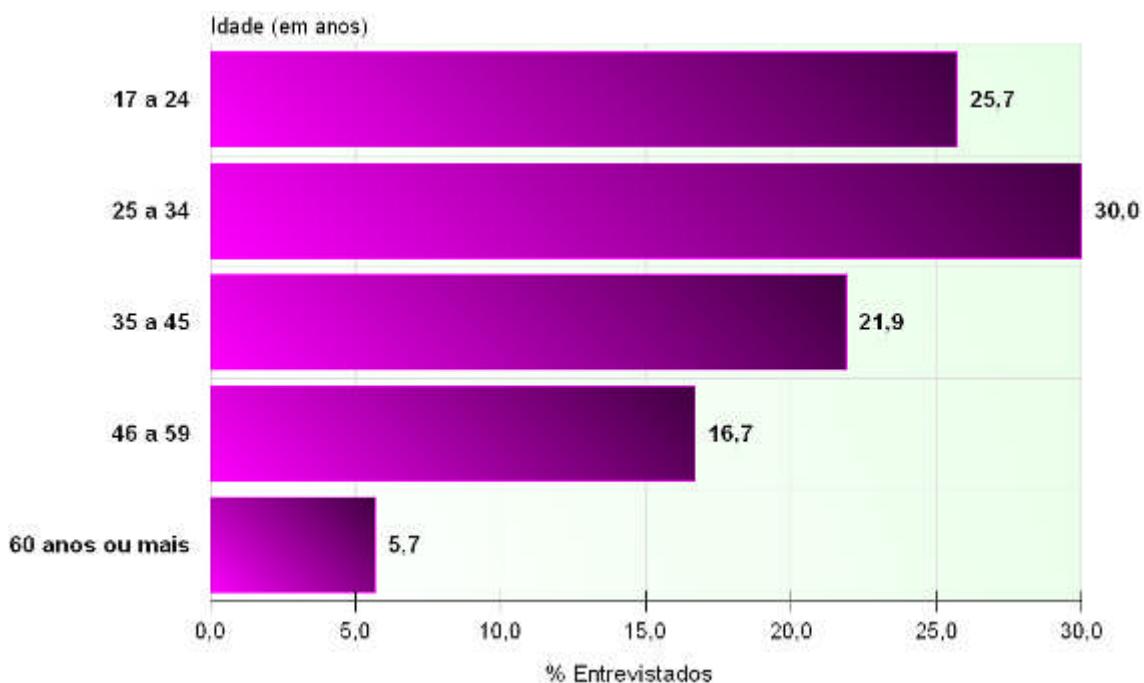
Municípios	Abs.	%
Caicó	68	32,4
Currais Novos	41	19,5
Parelhas	20	9,5
Jardim do Seridó	18	8,6
Lagoa Nova	15	7,1
Acari	11	5,2
Cerro Corá	10	4,8
São João do Sabugi	10	4,8
Carnaúba dos Dantas	09	4,3
Serra Negra do Norte	08	3,8
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

a) Perfil do Entrevistado

Considerados os dados relacionados à idade, sexo e ocupação, observa-se inicialmente que se trata de uma população jovem: 55,7% dos entrevistados têm entre 17 a 34 anos. Da mesma forma também se destacam 52,4% mulheres. São indivíduos com formação educacional limitada, observando-se 32,9% que cursaram apenas o ensino fundamental (completo ou incompleto) e 59% com nível de escolaridade no ensino médio, completo ou incompleto. O Anexo XII traz as tabelas com os valores absolutos e percentuais.

FIGURA 99. Distribuição dos Entrevistados segundo a Idade – Polo SERIDÓ.



Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 26. Distribuição dos Entrevistados segundo a Escolaridade – Polo SERIDÓ.

Escolaridade	Abs.	%
Fundamental (1º grau inc. / compl.).	69	32,9
Ensino médio (2º grau inc. / compl.).	124	59,0
Superior inc. / compl.	16	7,6
Pós-graduado	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Em termos de ocupação, destacam-se 20% de empregados no setor privado; os autônomos e estudantes apresentam participações iguais de 14,3 pontos percentuais. O percentual de desempregados no momento da pesquisa chegou a 5,2%.

TABELA 27. Distribuição dos Entrevistados segundo a Ocupação – Polo SERIDÓ.

Ocupação	Abs.	%
Funcionário Empresa Privada	42	20,0
Autônomo	30	14,3
Estudante	30	14,3
Dona de casa / Do lar	25	11,9
Funcionário Público	23	11,0
Comerciante	16	7,6
Área de vendas / Vendedor	16	7,6
Aposentado (a) / Pensionista	12	5,7
Área jurídica	02	1,0
Área da saúde	02	1,0
Doméstica	01	0,5
Nenhuma / Desempregado	11	5,2
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

A renda familiar mensal preponderante situa-se entre 01 e 03 Salários Mínimos, correspondendo a 71,4% dos entrevistados, o que é indicativa de uma população com rendimentos limitados,

b) Percepção da Comunidade Sobre o Turismo

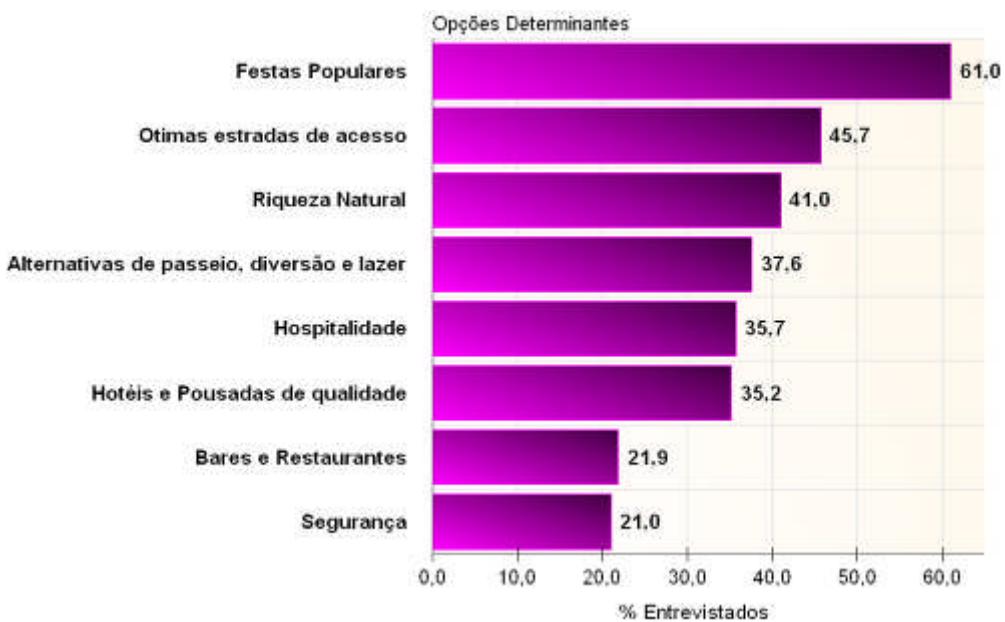
Antes de realizar a leitura dos dados, parece oportuno esclarecer que a percepção em questão diz respeito à observação e identificação dos entrevistados a respeito dos movimentos e acontecimentos em sua cidade que indiquem a prática local, mesmo que mínima, da atividade de turismo e não aspectos subjetivos de cunho psicológicos e interpretativos.

No geral, os entrevistados reafirmam a prática local do turismo, que é materializada na presença de turistas, com frequência diferenciada: segundo 41,4% dos entrevistados os seus municípios recebem turistas semanalmente, enquanto 21% indicam a presença de turistas apenas mensalmente.

Os atrativos turísticos indicados pelos entrevistados incluem tanto recursos naturais como festas populares e eventos. No entanto, os percentuais mais representativos dizem respeito a respostas generalizantes como festas populares (61%), ótimas estradas de acesso (45,7%) e riquezas naturais (41%). As indicações particulares de festas ou atrativos

específicos, além de pouco diversificadas também são pouco representativas: Carnaval (7,7%), Festa de Padroeira (6,7%), Açudes (5,7%), Bordados (4,6%), Vaquejada (3,6%) e Festa de Santana (3,6%). Apesar da baixa representatividade, os atrativos indicados são reafirmativos da importância dos eventos, sejam religiosos ou profanos, para a atração de visitantes à região, bem como de outros aspectos tradicionais de sua cultura como: o bordado e a vaquejada, além dos recursos e atrativos naturais.

FIGURA 100. Motivo que leva os Turistas a visitarem o Município (*Somas das Citações*) – Polo SERIDÓ.



Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Os benefícios da atividade turística para as cidades se concentram na geração de emprego e renda para 68,6% dos entrevistados, além de dinamizar o crescimento das mesmas, segundo 66,7% dos entrevistados. Ademais, a dinamização do turismo favorecerá uma maior divulgação do município, ampliando as oportunidades de diversão e serviços associados.

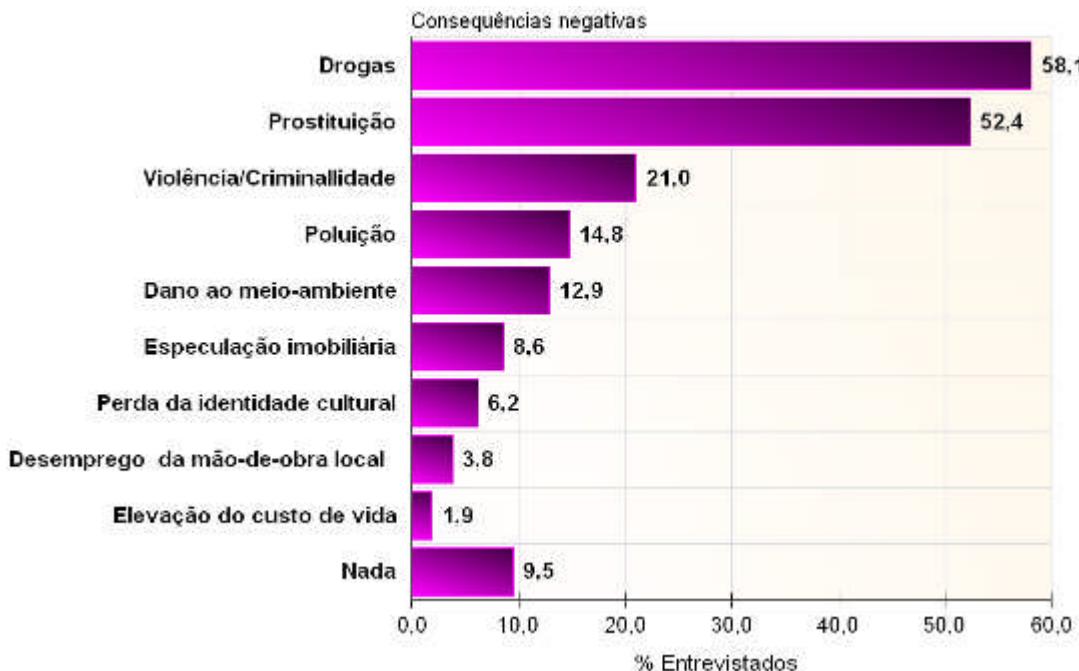
FIGURA 101. Benefícios que o Turismo traz para o Município (*Somas das Citações*) – Polo SERIDÓ.



Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Em contraposição aos benefícios também foram apontadas consequências negativas por percentuais bem expressivos dos entrevistados, o que também reafirma alguns efeitos indesejados associados ao turismo: ampliação da oferta e consumo de drogas (58,1%), prática da prostituição (52,4%), violência/criminalidade (21%). Tal preocupação é compatível com a identificação, já feita em estudos temáticos, acerca dos efeitos indesejados associados à atividade de turismo.

FIGURA 102. Impactos Negativos que o Turismo pode trazer para o Município (Somas das Citações) – Polo SERIDÓ.

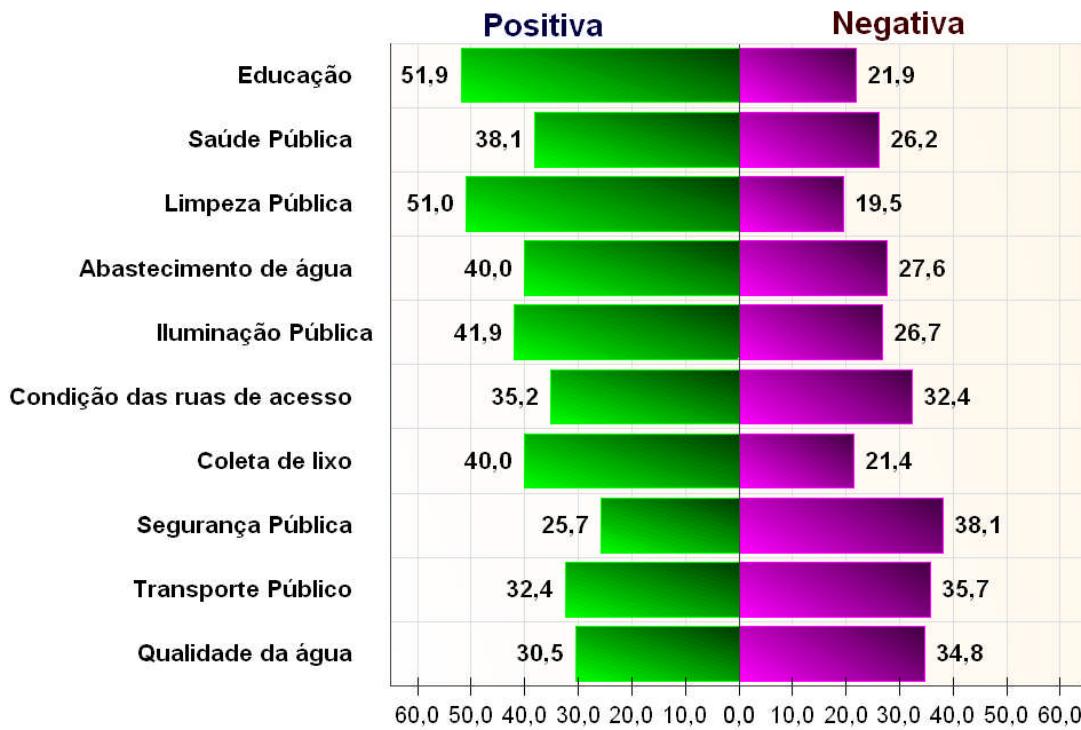


Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Com vistas a identificar fragilidades locais, solicitou-se que a população avaliasse alguns aspectos da infraestrutura do município como educação, saúde pública, limpeza pública, abastecimento de água, iluminação pública, condição das ruas de acesso, coleta de lixo, segurança pública, transporte público e qualidade da água.

Os itens que receberam melhor avaliação positiva (considerados apenas o percentual de bom e excelente) foram: Educação (51,9%), Limpeza Pública (51%) e Iluminação Pública (41,9%). Em contrapartida, a Segurança Pública (38,1%), Transporte Público (35,7%) e Qualidade da Água (34,5%) foram considerados mais deficientes (percentuais de ruim e péssimo), o que requer ações específicas, pois são carências que afetam tanto visitantes quanto moradores locais.

FIGURA 103. Resumo das Avaliações de algumas Áreas de Infraestrutura do Município – Polo SERIDÓ.

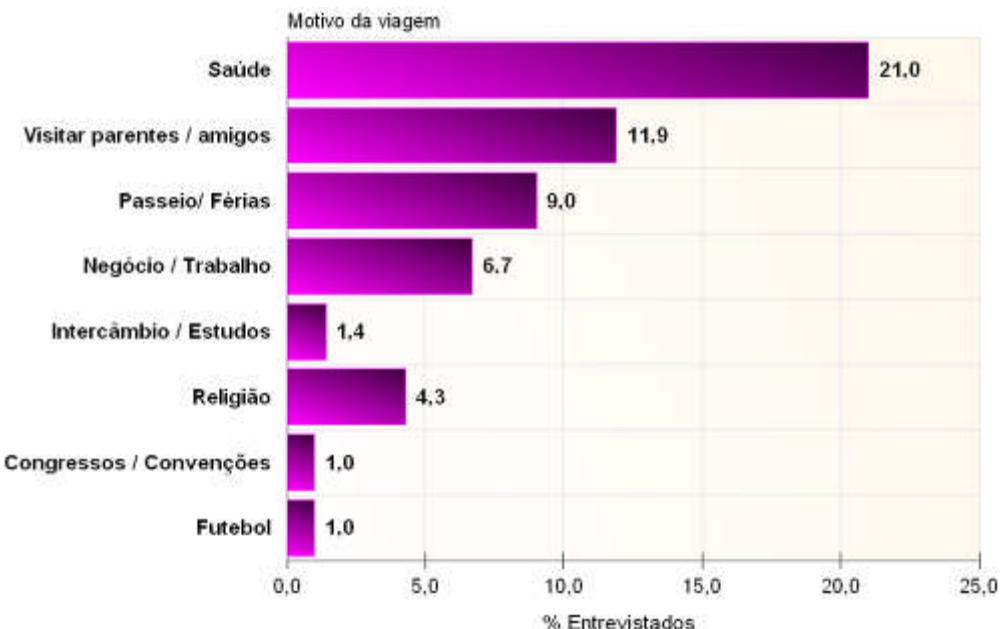


Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Apesar da indicação e reconhecimento de alguns dos efeitos indesejados associados ao turismo, prevalece a aceitação dos benefícios que a atividade trará para a região, pois 87,6% dos entrevistados desejam que os seus municípios recebam mais turistas. Para tanto, alguns elementos da cultura e culinária local poderão favorecer na atratividade, a saber: carne de sol (19%), bordados (14,3%) e carnaval (11,4%). É oportuno ressaltar que a carne de sol e os bordados da região têm vinculação histórica com o Seridó, particularmente quando associados à qualidade.

Outros aspectos que a pesquisa procurou identificar foram as motivações de viagem da população entrevistada, buscando determinar também o alcance dos deslocamentos com origem local. Sabe-se que uma característica marcante da sociedade contemporânea diz respeito às novas circularidades e a diversidade de motivos que levam os indivíduos a se deslocarem de uma origem a um destino específico. Verificou-se que o principal motivo de viagem é Saúde (21%), seguida de Visita a parentes e amigos (11,9%) e Passeio/férias (9%). A cidade do Natal foi identificada como o principal destino buscado em todas as modalidades acima indicadas. Na verdade, Natal, capital do estado, mantém-se como referência na modalidade Saúde, pela melhor infraestrutura de clínicas, hospitais e consultórios médicos disponíveis. Da mesma forma, Caicó, que desfruta de uma expressiva centralidade urbana no Polo Seridó, atraiu 29,5% em tal modalidade, uma vez que o município abriga um Hospital de referência regional e clínicas médicas especializadas.

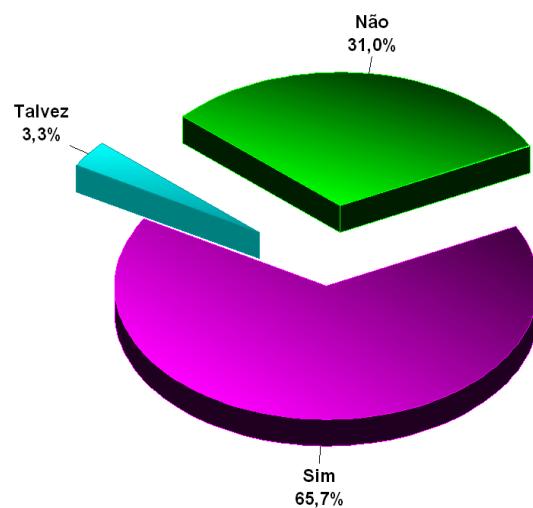
FIGURA 104. Viagens da Família para fora do Município, segundo Motivo da Viagem – Polo SERIDÓ.



Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Segundo 65,7% da população entrevistada, seu município oferece bons locais para que o turista possa visitar, hospedar-se e comer. Ao contrário destes, 31% afirmaram que o município não dispõe de tais características. Entretanto, parece oportuno destacar que a resposta à pergunta em si contém uma expressiva seletividade que é decorrente da própria experiência de vida do entrevistado, sua preferências, anseios, desejo de consumo e lazer, entre outros.

FIGURA 105. Existência de Produtos e Serviços Turísticos no Município – Polo SERIDÓ.



Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

c) Trabalho e Capacitação Profissional

Apesar dos indícios da prática local do turismo, os empregos associados ao setor ainda são pouco representativos: **76,1% dos entrevistados não trabalham ou não têm ninguém na família que trabalha com qualquer atividade relacionada ao turismo.** Em contraposição, **21% dos entrevistados disseram que 01 pessoa na família (ou mesmo ele) trabalha em áreas relacionadas ao turismo, enquanto um pequeno percentual, 1,9% afirmou que até 02 pessoas trabalhavam na área.** Conforme já detalhado anteriormente, um dos critérios de inclusão do município na amostra justamente diz respeito à prática, mesmo que mínima, da atividade¹⁶.

**TABELA 28. Pessoas da Família que Trabalham com Turismo ou em Serviços Relacionados ao Turismo, segundo a Quantidade de Pessoas
Polo SERIDÓ.**

Quantidade	Abs.	%
0	160	76,1
01	44	21,0
02	04	1,9
NS	02	1,0
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Em termos de capacitação, buscou-se averiguar os cursos que a população tivesse realizado e que pudessem ser aproveitados na atividade turística, como cursos de língua inglesa ou espanhol, informática, profissionalizantes e cursos específicos da área de turismo e hotelaria.

No tocante ao curso de inglês, **77,1% da amostra respondeu que nem ele, nem ninguém em casa possuem ou frequentam curso.** Dos que responderam afirmativamente, **61,9% tinham curso básico de inglês.** Esse índice aumenta para **95,2% quando relacionado a outros idiomas que não o inglês.** Tal constatação pode ser considerada um aspecto limitante, em especial quando considerada a entrada de visitantes com origem em outros países (estrangeiros).

TABELA 29. Pessoas da Família que possuem Curso de INGLÊS - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	162	77,1
01	36	17,1
02	05	2,4
03	01	0,5
NS	06	2,9
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

¹⁶ Informa-se, com vistas a ampliar a leitura da comunidade, que a falta de um cadastro ou de informações concretas e confiáveis nos municípios dificultou a coleta de dados sobre empregos gerados no setor. Tal constatação limita complementar informações relacionadas a trabalho, particularmente aquelas relacionadas ao perfil dos empregados e dos empregadores que atuam na área.

TABELA 30. Pessoas da Família que dominam OUTROS IDIOMAS - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	200	95,2
01	04	1,9
02	02	1,0
NS	04	1,9
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Para os cursos de informática, 71,4% respondeu que não havia qualquer pessoa em sua residência com curso na área. Esse índice aumenta para 85,7% quando questionados sobre cursos profissionalizantes e, um pouco mais, para 93,3% em relação a cursos específicos na área de hotelaria e turismo. Dos que realizaram cursos na área, Garçom apareceu como destaque (38,5%), seguido dos cursos de Camareira (15,4%) e Turismo (15,4%). Assim, torna-se oportuno destacar que, referenciado nas informações da comunidade, a capacitação de pessoas é um aspecto que merece tratamento específico com vistas a uma formação mais direcionada para as necessidades da atividade.

TABELA 31. Pessoas da Família com curso de INFORMÁTICA - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	150	71,4
01	52	24,8
02	04	1,9
03	01	0,5
NS	02	1,0
NR	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 32. Pessoas da Família com curso PROFISSIONALIZANTE – Polo Seridó

Quantidade	Abs.	%
0	180	85,7
01	24	11,4
02	02	1,0
NS	04	1,9
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 33. Pessoas da Família com curso na ÁREA DE TURISMO E HOTELARIA – Polo Seridó

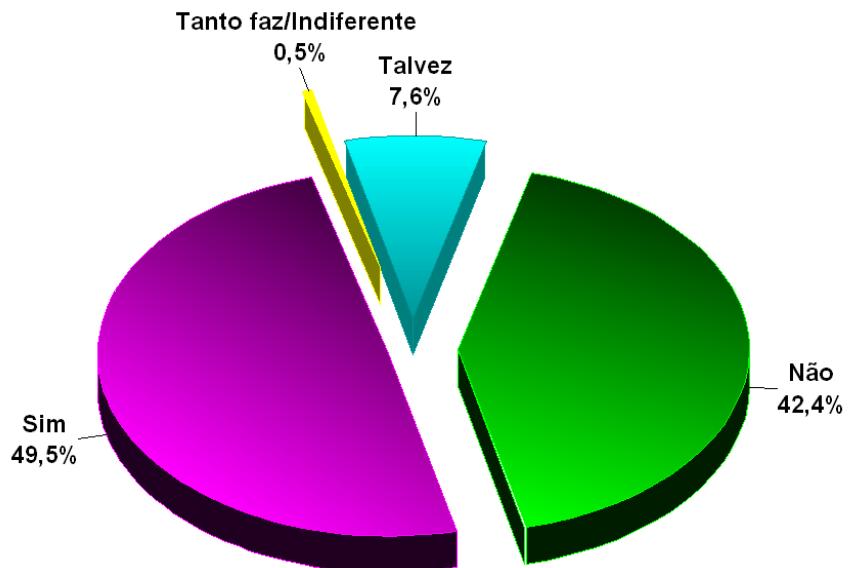
Quantidade	Abs.	%
0	196	93,3
01	12	5,7
02	01	0,5
NS	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Ainda no tocante à capacitação, é interessante constatar que, apesar da pesquisa apontar para uma baixa qualificação profissional, levando-se em conta também o grau de escolaridade da população pesquisada, 49,5% afirmou que a população de seu município

está capacitada para trabalhar com o turismo, em oposição a 42,4% que acreditam que não. Ou seja, trata-se de um tema não consensual, que requer ações específicas, como já foi enunciado.

FIGURA 106. Capacitação da População para Trabalhar com Turismo – Polo SERIDÓ.



Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Fica aparente, portanto, que boa parte da população entrevistada não parece ter consciência do nível de especialização e capacitação que uma localidade, um destino turístico deve possuir para ser competitivo local, nacional e internacionalmente. Da população entrevistada, 21,4% têm conhecimento de cursos de capacitação voltados ao turismo no município, apontando o SEBRAE e a *Microlins* como as principais instituições capacitadoras. Estas duas, conforme constatado não faz parte do aparato institucional de Estado, o que favorece a formulação de políticas de Estado com vistas a capacitar a sociedade receptora para a prática da atividade.

Diante do exposto, programas de capacitação e qualificação, também por políticas públicas, dos recursos humanos, bem como gestores e sensibilização da comunidade são de fundamental importância para aumentar a qualidade do produto final.

Em resumo, a pesquisa ratifica que os movimentos turísticos ocorrem de forma esporádica no Seridó (semanal e mensalmente), de acordo com a percepção da população local, mas que é uma atividade vista com bons olhos pelos entrevistados, já que afirmaram que o turismo pode gerar crescimento da cidade e emprego e renda para a população local.

Ao mesmo tempo em que identificam os efeitos nefastos da atividade: prostituição, drogas, violência e aumento da criminalidade. Ainda assim, apóiam o pleno desenvolvimento da atividade turística em seu território.

Cientes de seus principais atrativos turísticos, afirmam que os turistas chegam à região, em especial, em busca das festas populares – carnaval, festas de padroeira, vaquejadas; da mesma forma que apontam problemas que devem ser enfrentados assim como há grandes problemas que precisam ser enfrentados como a segurança pública, o transporte público e a qualidade da água.

Dessa forma, pode-se inferir que os entrevistados pela pesquisa, que abrangeu os municípios mais representativos do Polo Seridó, são favoráveis ao desenvolvimento do turismo, desde que ocorra de forma sustentável. Em termos de capacitação, esta é insuficiente, havendo a necessidade de se realizar mais cursos de qualificação e capacitação específicos para inseri-los no mercado de trabalho.

4. JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

Para o PDITS é necessário justificar a escolha do que é chamado “Área Turística”, que constitui o território apto a receber investimentos, ações e projetos de desenvolvimento do turismo, uma vez que o turismo não ocorre de forma igual em todos esses territórios, mesmo que existam potenciais latentes (históricos ou naturais).

A preocupação do PDITS, então, deve ser a elaboração de critérios objetivos na escolha de tais áreas, não permitindo assim a perda de energia, recursos e iniciativas em áreas pouco propícias ao crescimento da atividade de turismo na região. Após a coleta e análise dos dados expressos neste Diagnóstico Estratégico, é possível então situar a situação do Polo Seridó enquanto Área Turística a ser considerada, ponderando tais ATs de forma diferenciada devido aos elementos virtuosos e problemas existentes.

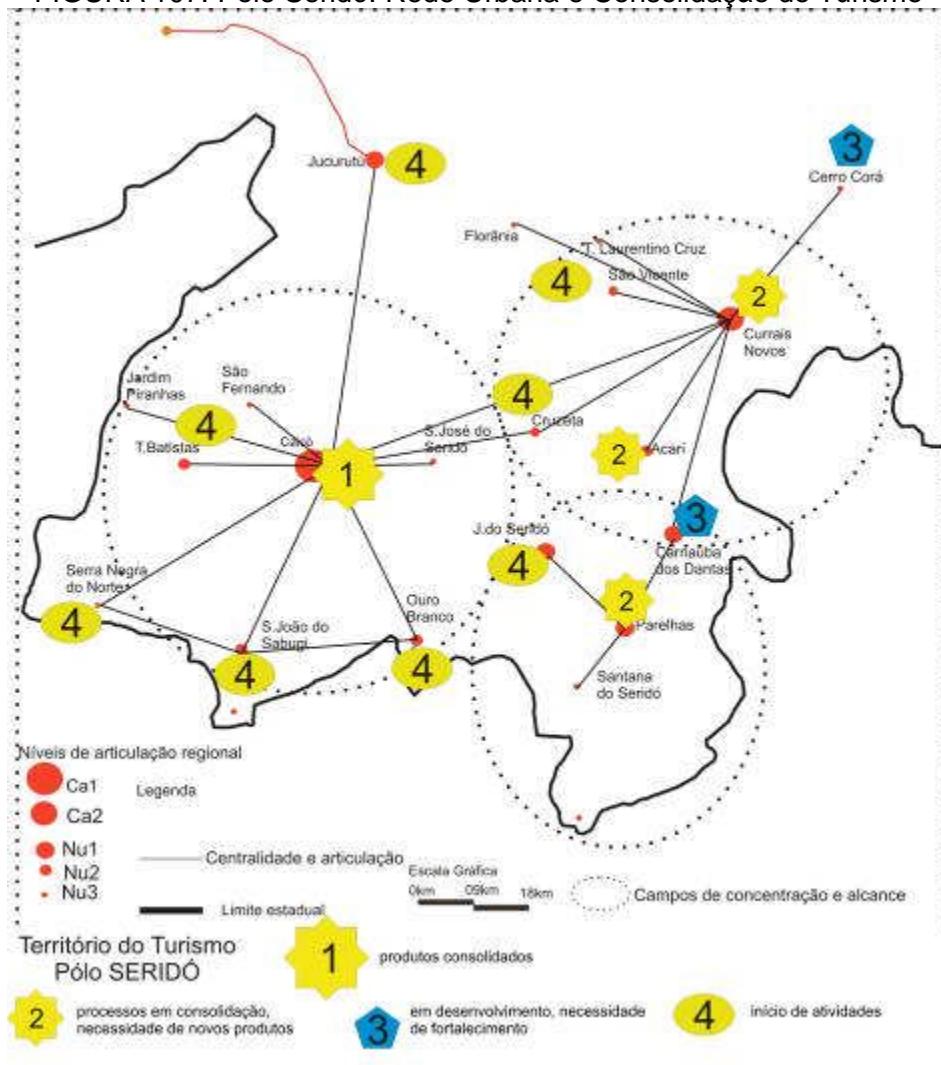
A Área Turística na Região do Seridó parte da divisão em dois recortes territoriais: a) o Polo Seridó constituído de 17 (dezessete) municípios é incluído integralmente como área de planejamento para fins de estudo, avaliação, diagnósticos e demanda; b) dentro do Polo Seridó, entretanto os dados revelaram uma diversidade de situações, onde em alguns municípios o turismo está em processo de consolidação (com a presença de atrativos) e em outros é apenas uma possibilidade (devido à existência de recursos).

A manutenção do Polo Seridó como área turística integral é justificada pela densidade de trabalhos, estudos e projetos na região além da constituição do Conselho do Polo de Turismo, que embora seja recente, está ativo e reunindo as diversas entidades representativas. Outro fator é a dimensão regional dos recursos, pois ficou evidente que o Seridó destaca-se pelo potencial dos seus recursos naturais (serras, rios, açudes, cavernas, etc.) e histórico-culturais (patrimônio material e imaterial, religiosidade e artesanato); essa riqueza conjunta não está sendo devidamente aproveitada, seja por falta de infraestrutura turística, seja pela não existência de um mercado de massa.

Entretanto, esse fator apenas reforça a necessidade de se atuar regionalmente em dois sentidos: reforçar o Polo Seridó como base comum de PLANEJAMENTO e reconhecer algumas centralidades onde a união de recursos, atrativos e infraestrutura poderão ocorrer.

Ao considerar o estudo realizado (Parte 1 deste documento) sobre a região e rede urbana existente, ficaram evidentes que o Seridó possui em **Caicó, Currais Novos e Parelhas** os pontos principais de atividades econômicas, sociais e funcionais na região (com ou sem turismo); ao somar a isso os elementos da Parte 2 desse Diagnóstico, ressalta ainda mais a presença forte desses municípios e ainda mais **Acari e Carnaúba dos Dantas**.

FIGURA 107. Polo Seridó: Rede Urbana e Consolidação do Turismo



Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Isso significa a possibilidade de determinar escalas de atuação de projetos, programas e ações priorizando áreas turísticas nos aspectos de centralidade e organizando todo o Polo em um cenário de sinergia entre os municípios e não competição direta (o que levaria a uma perda da capacidade de parcerias).

Ao levar em consideração a “Preferência dos Usuários” o Diagnóstico aponta que os principais eventos que atraem os turistas ocorrem na Festa de Sant’Ana (Caicó), Carnaval e Carnaval Fora de Época (Caicó e Currais Novos) e demais festas religiosas (Acari e Parelhas). É a partir destes municípios que outras atividades ocorrem como o eco turismo e a visitação de sítios arqueológicos, mesmo que dentro de outros municípios.

Em termos de “Singularidade dos Recursos” ocorre uma dispersão pelo Polo, existindo também elementos únicos em municípios pouco desenvolvidos, principalmente relacionados aos elementos naturais e culturais. Nesse sentido a justificativa de manutenção de todos os municípios do Polo também passa pela dificuldade de separar em apenas alguns os elementos singulares mais relevantes.

Um terceiro fator da justificativa da área turística é a “Disponibilidade do tempo” de exposição ou acesso aos recursos; as festas populares ocorrem em períodos determinados, mas alguns efeitos naturais – com a sangria dos açudes – apenas são vivenciados em

épocas propícias o que indica a dificuldade de manter um turismo de massa em todos os municípios, mesmo que exista o recurso e atrativo. Esse fato necessita, então, de uma estrutura de acompanhamento que cuide da diversidade do fato turístico separando-o em programável e não-programável de forma a evitar a dispersão de recursos. Isso certamente irá depender da forma de gestão dentro do Polo, pois a seletividade das ações considerando a sazonalidade dos eventos poderá levar a conflitos e disputas de espaço político.

Um quarto elemento é a capacidade de acessibilidade e conectividade dentro do Polo de Turismo; como foi visto, a BR 427 é fundamental à Região, pois liga as principais cidades do Seridó a Natal. Entretanto, saindo desse acesso a acessibilidade regional é difícil, favorecendo muito mais atividades esportivas relacionadas ao eco turismo ou ligadas a elementos naturais. Nesse sentido perdem em potencial Santana do Seridó, Serra Negra, Ouro Branco e São João do Sabugi – não ligados em rede. Nesse mesmo item, Caicó, Acari, Currais Novos e Jardim do Seridó possuem melhor conectividade para fora da região.

Outro elemento para a escolha das áreas turísticas é a capacidade da região em suportar a pressão da atividade turística, sem causar perda de elementos naturais e culturais. Durante todo o Diagnóstico ficou evidente que aqui nenhum município pode ser retirado da situação de alerta, pois os elementos naturais do semi-árido – já pressionados pelas secas, desertificação e uso intensivo dos recursos – correm riscos caso o turismo não se dê de forma sustentável. Aqui se destacam os sítios arqueológicos (em Carnaúba dos Dantas e Parelhas, por exemplo) e as reservas naturais (em Serra Negra do Norte e Acari).

Por fim, o quadro institucional e de gestão. Especificamente em relação ao turismo, poucos exemplos podem ser destacados na escala municipal; as principais iniciativas na região são advindas de instituições como SEBRAE, ADESE e Conselho de Turismo; o Governo do Estado tem realizado esforço no sentido de qualificar o turismo regional, embora os municípios – na sua maioria – ainda não tenham associado à Política Urbana (Planos Diretores e Códigos de Meio Ambiente) com os planos locais de turismo. Entretanto, a densidade de técnicos e qualificação profissional novamente coloca Caicó e Currais Novos como municípios de destaque.

Assim, inclui-se como área turística todos os 17 municípios do Polo de Turismo do Seridó, embora se destaque os municípios de **Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Acari e Parelhas** como municípios fundamentais para a garantia da efetividade das ações e investimentos do PDITS. É importante ressaltar que essa hierarquia não exclui os 12 municípios restantes, que devem ser observados nos seus aspectos de proteção aos recursos existentes, estímulo à superação das dificuldades existentes e desenvolvimento de formas complementares de apoio ao turismo dentro do Polo.

Ao considerar os 17 municípios, embora destacando as diferenças internas à região, o Diagnóstico permite a abertura de um debate sobre Projetos, Programas e Ações dentro do PRODETUR de forma consubstanciada e respeitando as diferenças historicamente construídas. Espera-se que nas etapas posteriores do PDITS possa-se explicitar e construir diferentes programas, projetos e ações que valorizem o desenvolvimento turístico, conforme as singularidades existentes dentro do Polo Seridó.

5. FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Para melhor embasar as ações propostas para o futuro do Polo Seridó, seria fundamental contar com projeções dos principais indicadores do turismo (taxa de ocupação hoteleira, fluxo de turistas, gasto médio diário etc.) que pudesse indicar o crescimento ou a retração do setor para o futuro. Contudo, devido à inexistência de dados e indicadores confiáveis sobre o turismo do Polo, será apresentado apenas o cenário provável de desenvolvimento.

5.1. Cenário de Desenvolvimento

O cenário é a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um determinado território. Ele explora as diferentes variáveis observadas no território (pontos fortes e fracos) e na sua relação com o mundo exterior (oportunidades e riscos), examinando aspectos a serem mudados ou a serem mantidos na transição da situação atual para a desejada, sempre se valendo das oportunidades e fortalezas identificadas para a superação das fragilidades existentes com redução dos riscos para essa transição.

O Cenário de Desenvolvimento corresponde à visão de futuro resultante dos debates e oficinas de planejamento, das quais participaram representantes dos diferentes segmentos sociais. Este é tomado como referência para a formulação das propostas apresentadas no PDITS.

QUADRO 39. Cenários: Estratégia de Produto Turístico.

SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
Sítios arqueológicos utilizados de forma não controlada, com difícil acesso e nenhuma infraestrutura ou sinalização	Estruturação programada dos sítios arqueológicos para recebimento de turistas, depois de definido o seu limite de utilização sustentável
Sítios arqueológicos subaproveitados pela atividade turística	Sítios arqueológicos utilizados como grande diferencial do Polo Seridó, trabalhados em roteiros integrados, com equipamentos complementares (museu, centro de exposição, teatralização etc.)
Belezas naturais pouco aproveitados para o turismo	Planejamento e aproveitamento dos recursos naturais para atividades de aventura, turismo ecológico, turismo de natureza etc.
Festas religiosas concentradas em alguns municípios atraem turistas durante poucos dias do ano	Celebrações religiosas passam a fazer parte de um circuito religioso do Polo, mais bem distribuído ao longo do ano
Açudes pouco aproveitados, apesar da possibilidade do passeio "Caminho das Águas"	Estruturação do Passeio Caminho das Águas como um roteiro de turismo de natureza e aventura, com promoção e divulgação adequadas, amplia os fluxos turísticos
Serras começam a atrair turistas e a abrigar segundas-residências	Além dos condomínios, surgem equipamentos de hospedagem, alimentação e eventos
Banheiros públicos inexistentes	Implantação de mobiliário urbano adequado ao atendimento dos turistas
Raros eventos esportivos no ano	A estruturação do turismo de aventura possibilita novos eventos esportivos
Postos inexistentes de atendimento ao turista	Postos de atendimento ao Turista implantados em pontos estratégicos, com equipamentos e equipe capacitadas
Receptivo organizado apenas em algumas cidades, mas na maioria das vezes improvisado e pouco qualificado	Receptivo de melhor qualidade em função do planejamento de estruturação dos produtos e roteiros turísticos
Operadoras e agências de viagens em número muito reduzido	Operadoras de viagens se organizam a partir do incremento de fluxos; Venda de pacotes da região
Número reduzido de autolocadoras	Algumas autolocadoras se instalaram nas principais cidades do Polo
Meios de hospedagem insuficientes e inadequados	O turismo organizado leva à ampliação e melhoria dos meios de hospedagem por exigência da demanda
Serviços de alimentação com condições e qualidade insatisfatórias	Ampliação e melhoria nos serviços de alimentação em função do planejamento de estruturação do turismo no nível regional.
Sinalização turística inexistente	Sinalização turística definida para todo o Polo, com implantação programada segundo a estruturação dos produtos e roteiros turísticos e da capacitação profissional
Pouca qualificação profissional para o turismo nos diferentes níveis, apesar da existência de instituições de formação profissional na região	Qualificação profissional melhorada por meio do estímulo a programas de capacitação para os diferentes níveis dos profissionais de turismo
Baixo nível de emprego	Planejamento e gestão integrada ampliam o nível de emprego no turismo e estimulam o empreendedorismo
Baixo nível de escolaridade não favorece a capacitação profissional, particularmente nas áreas periféricas ou rurais	Esforços integrados para a melhoria do nível de escolaridade permitem a capacitação profissional para o turismo
Gastronomia reconhecida, mas pouco difundida, com perda de receitas tradicionais	Valorização da culinária seridoense recupera a tradição local e agrega valor ao produto turístico do Polo
Artesanato pouco difundido fora do RN	Artesanato valorizado pela produção associativa e <i>marketing</i> adequado tem seu reconhecimento ampliado
Produção associada ao turismo bastante incipiente	Programa estruturado de ampliação e melhoria da produção associada ao turismo oferece oportunidades de trabalho à população

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 40. Cenários: Estratégia Comercialização.

SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
Falta de estudos acerca do mercado existente no Polo Seridó para o desenvolvimento da atividade turística	Pesquisa de mercado elaborada, oferecendo subsídios para o planejamento sustentável do turismo no polo Seridó
Ausência de um cronograma que indique a priorização das ações necessárias ao desenvolvimento do plano de <i>marketing</i> para divulgação do turismo do polo.	Cronograma atualizado que indique a priorização das ações de <i>marketing</i> necessárias à promoção do turismo no Polo Seridó.
Planejamento de <i>marketing</i> inexistente dificulta a comercialização de roteiros e produtos	Plano de <i>marketing</i> estruturado favorece a divulgação e comercialização dos roteiros e produtos

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 41. Cenários: Fortalecimento Institucional.

SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
Planejamento turístico e órgãos municipais de gestão do turismo inexistentes na maioria dos municípios	Estimulados pelo Conselho e pelo PDITS os municípios estruturam-se para o planejamento e gestão do turismo
Órgãos municipais de turismo com quadro técnico provisório e com pequena qualificação	Órgãos de turismo com equipe efetiva (concursada) e qualificada para a gestão da atividade turística
Pouca cooperação intermunicipal e com as demais esferas de governo	Reuniões do Conselho e aprovação do PDITS propiciam a articulação entre os Municípios, o Estado e o Governo Federal
Municípios trabalham isoladamente, muitas vezes competindo entre si para desenvolver o turismo	Atuação do Conselho favorece a definição dos papéis de cada município, a articulação intermunicipal e a promoção regional do turismo
Informações turísticas inexistentes	Sistema de informações turísticas implantado no Polo
Monitoramento do turismo inexistente	Conselho passa a coordenar o monitoramento da implementação do PDITS e do turismo no Polo
Pouca participação social no turismo	População sensibilizada e motivada quanto à importância de sua participação no turismo como forma de melhoria da qualidade de vida
Parcerias ajudam a combater a exploração sexual e o tráfico de drogas	Ampliação do turismo pode levar a um aumento da exploração sexual e do tráfico de drogas que podem ser amenizados/controlados por meio de campanhas de sensibilização e fiscalização
Vários municípios do Polo Seridó não possuem Planos Diretores, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente	Todos os municípios do Polo Seridó dispõem de Planos Diretores, Códigos de Obra, Códigos de Meio Ambiente, contribuindo para o turismo sustentável e organizado

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 42. Cenários: Infraestrutura e Serviços Básicos.

SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
Serviços de saúde resumem-se a postos de atendimento razoáveis, com insuficiência de leitos e serviço de emergência na maioria dos municípios	Ações integradas entre as diferentes esferas de governo possibilitam a melhoria dos serviços de saúde e a implantação de serviços de resgate e remoção de turistas
Limpeza pública razoável, mas inexistem aterros sanitários	Implantação de coleta seletiva e aterros (sanitários ou controlados) que atendam a todos os municípios.
Inexistência de um sistema eficiente de gestão de resíduos sólidos	Plano Diretor de Resíduos sólidos implementado, garantindo a gestão eficiente da destinação final dos resíduos
Sistemas de esgotamento sanitário inexistentes ou bastante precários	Ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário em todas as sedes municipais
Fornecimento de energia elétrica e iluminação pública regular	Fornecimento de energia elétrica e iluminação pública melhorado; Utilização de energias alternativas
Drenagem e pavimentação regulares nas áreas centrais das cidades	Drenagem e pavimentação ampliadas para áreas periféricas das cidades
Terminais rodoviários inexistentes em muitos municípios	Implantação de terminais rodoviários em todos os municípios do Polo
Não há alcance de telefonia móvel em várias áreas	Extensão da telefonia móvel para os principais destinos do Polo
Inexistência de vôos regulares	Estudos de viabilidade de vôos regulares para o receptivo principal do Polo
Congestionamento e poucos estacionamentos para as épocas de festas	Criação de áreas de estacionamento para comportar os fluxos de turistas; Implantação de facilidades de transporte coletivo nas épocas de festa
Baixa criminalidade, apesar dos efetivos policiais insuficientes	Melhoria dos efetivos policiais ajuda a coibir o aumento da criminalidade
Inexistência de Corpo de Bombeiros e Defesa Civil insuficiente na maioria dos municípios	Melhoria da Defesa Civil e pequena ampliação do Corpo de Bombeiros na região
Poucas lojas e agências bancárias, inexistência de caixas eletrônicos para cartões internacionais ou casas de câmbio	Implantação de caixas eletrônicos para cartões internacionais nos principais destinos e de casas de câmbio nos principais receptivos do Polo

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 43. Cenários: Gestão Ambiental.

SITUAÇÃO ATUAL	CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO
População pouco conscientizada sobre a importância da proteção ambiental polui as águas e degrada o ambiente	Trabalho de educação ambiental da população evita a deterioração dos recursos turísticos e favorece a proteção ambiental
Baixa capacidade fiscalizadora ambiental	Órgãos ambientais estruturados e fortalecidos fazem o monitoramento e fiscalização ambiental, considerando as recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica
Poucas unidades de conservação da natureza nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	Criação de novas Unidades de Conservação e aplicação das normas reguladas em seus planos de manejo favorecem o turismo sustentável, especialmente nas áreas de sítios arqueológicos
Ausência de instrumento que normalize e oriente a gestão dos aspectos ambientais nos municípios do roteiro Seridó	Código de Meio Ambiente elaborado e implementado.

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

5.2. Análise SWOT

A análise SWOT é uma técnica de planejamento estratégico que identifica e cruza os Pontos Fortes (Strength), Pontos Fracos (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) de um determinado elemento. Aspectos próprios do elemento analisado fazem parte do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Fracos), enquanto na análise do Ambiente Externo, o foco é o ambiente no qual ele se encontra (Oportunidades e Ameaças).

Essa metodologia possibilita o cruzamento das quatro categorias de informação, resultando estratégias a serem seguidas a fim de conseguir o sucesso do elemento analisado.

QUADRO 44. Matriz SWOT.

		Ambiente Interno ao Polo	
		Pontos Fortes (S)	Pontos Fracos (W)
Ambiente externo ao Polo	Oportunidades (O)	DESENVOLVIMENTO As estratégias objetivam otimizar e maximizar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades existentes	CRESCIMENTO As estratégias objetivam minimizar ou reestruturar os pontos fracos a partir de algumas oportunidades setoriais que existam
	Ameaças (T)	MANUTENÇÃO As estratégias objetivam reconhecer os riscos externos e ponderar seu impacto nos pontos fortes em médio prazo	SOBREVIVÊNCIA As estratégias objetivam reconhecer a pouca eficácia de determinadas ações e contornar os pontos fracos que possuem ameaças presentes.

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Do cruzamento do quadrante, originam-se:

- **Estratégias S-O (Desenvolvimento):** perseguem oportunidades que são boas para fortalecer os pontos fortes.
- **Estratégias W-O (Crescimento):** ultrapassam as fraquezas para atingirem oportunidades.
- **Estratégias S-T (Manutenção):** usar os pontos fortes para reduzir a vulnerabilidade às ameaças externas.
- **Estratégias W-T (Sobrevivência):** estabelecer um plano defensivo para prevenir que os pontos fracos sejam susceptíveis às ameaças externas.

Para facilitar a compreensão das análises, subdividiu-se o Componente Estratégia de Produto Turístico em duas temáticas: a primeira que focaliza os atrativos turísticos do Polo Seridó e a segunda que corresponde a Infraestrutura do Turismo e Serviços. Em seguida, será apresentada a análise SWOT para os demais componentes de planejamento: Estratégia de Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos e Gestão Ambiental.

QUADRO 45. Matriz SWOT: Estratégia de Produto Turístico: Atrativos Turísticos.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Estratégia de Produto Turístico POLO SERIDÓ Atrativos turísticos	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de sítios arqueológicos - Roteiro turístico estruturado com comercialização de produtos - Atrativos histórico-culturais - Potencial para turismo de aventura - Açude Gargalheiras, em Acari, Itans, em Caicó e Boqueirão em Parelhas, com potencial para o uso turístico - Festas populares muito conhecidas por um grande número de pessoas - Fazendas com uso turístico - Elementos da gastronomia e do artesanato muito conhecidos 	<ul style="list-style-type: none"> -Fluxo turístico incipiente - Sítios arqueológicos utilizados de forma não sustentável - Baixo aproveitamento turístico do patrimônio natural e histórico-cultural - Baixa conservação e valorização do patrimônio histórico - Gastronomia pouco aproveitada como recurso turístico
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Existência de recursos públicos para investimentos no setor - Disponibilidade de programas nacionais e internacionais de incentivo à conservação do patrimônio natural e cultural - Crescimento do interesse do turista em conhecer a cultura local - Programa de Regionalização do Turismo - Política estadual do turismo com incentivo para diversificação de produtos turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturar os sítios arqueológicos para a sua utilização turística - Reestruturar e fortalecer o Roteiro Seridó para desenvolver os segmentos de turismo prioritários - Desenvolver estratégias para promover a utilização turística dos açudes do Seridó e dos bens culturais - Incentivar o aproveitamento turístico da gastronomia e artesanato local 	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturar ações de captação da demanda de grupos específicos com motivação para o turismo arqueológico - Incentivar a utilização turística do patrimônio natural e histórico-cultural - Priorizar projetos e iniciativas de desenvolvimento de atividades de aventura - Implementar instrumentos de planejamento e gestão da ocupação e uso do solo com vistas à organização do território para receber novos investimentos - Elaborar e implantar projetos executivos de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó.
AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> - Sítios arqueológicos utilizados de forma não controlada, com difícil acesso e nenhuma infraestrutura ou sinalização - Grande fluxo de visitantes durante as festas populares - Descaracterização da identidade cultural do Seridó 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenar o uso turístico dos sítios arqueológicos mediante estudos do limite de utilização sustentável - Desenvolver ações que visem à valorização da gastronomia e do artesanato local 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar e fiscalizar o uso turístico dos sítios arqueológicos - Incentivar a ocupação dos imóveis com valor histórico para fins comerciais e turísticos - Apoiar iniciativas para comercialização dos produtos do Seridó

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 46. Matriz SWOT: Estratégia de Produto Turístico: Infraestrutura de apoio ao turismo.

	PONTOS FORTES <ul style="list-style-type: none"> - Receptividade da população - Receptivo organizado em algumas cidades - Agências de viagem atuando na região - Espaços públicos para realização de eventos - Existência de centros de capacitação profissional e empresarial 	PONTOS FRACOS <ul style="list-style-type: none"> - Receptivo improvisado e pouco qualificado - Equipamentos e serviços de alimentação e hospedagem em número e qualidade insatisfatória - Falta de equipamentos de suporte à gastronomia local - Baixo nível de capacitação profissional - Baixa capacidade empreendedora dos empresários do setor e da população local - Poucos estabelecimentos trabalham com cartão de crédito - Alto índice de informalidade no setor - Sinalização turística inexistente - Postos de informação turística inexistentes - Postos de auto atendimento bancário concentrados nas maiores cidades
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Existência de recursos públicos para investimentos em turismo - Crescimento do interesse do turista em conhecer a cultura local - Existência de linhas de financiamento para empreendimentos turísticos - Lei Geral do Turismo (CADASTUR) - Interesse da população em se inserir na atividade turística 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a instalação de empresas de turismo que aumentem a diversidade da oferta 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a instalação de equipamentos de alimentação e hospedagem de qualidade - Intensificar os programas de capacitação profissional dos agentes do turismo e da população local - Fortalecer o empreendedorismo local por meio de capacitação empresarial - Instituir pontos de informação turística - Implementar a sinalização turística dos atrativos turísticos
AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> - Retração da demanda por falta de equipamentos e serviços turísticos em número e qualidade satisfatória - Abertura de novas empresas turísticas de baixa qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar e melhorar as estruturas de recepção em função da demanda atual e futura - Incentivar a ampliação da oferta de cursos de capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver programas de capacitação da população local e dos agentes envolvidos com o turismo - Desenvolver política de incentivo às pequenas empresas e cooperativas - Criar mecanismos de certificação da qualidade dos cursos oferecidos - Incentivar as empresas a aderirem a Programas de Selo de qualidade

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 47. Matriz SWOT: Estratégia de Comercialização.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Componente Estratégia de Comercialização POLO SERIDÓ	<ul style="list-style-type: none"> - Marca Seridó consolidada e com forte apelo regional - Singularidade dos sítios arqueológicos frente ao mercado nordestino - Grande divulgação de Natal nacional e internacionalmente - Divulgação do Polo em eventos e feiras de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de Plano de <i>Marketing</i> e planejamento estratégico - Municípios não participam de eventos de divulgação do destino - Ações de promoção turística desarticuladas, descontínuas e improvisadas - Ausência de pesquisas de mercado para o Polo Seridó
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Associação à marca Natal como destino cultural-arqueológico - Novas mídias para promoção turística - Grande apelo da mídia para as experiências turísticas de cunho ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionar a marca Seridó como um destino cultural-arqueológico e de aventura - Associar a marca Seridó ao destino Natal como roteiro ecoturístico - Incentivar a utilização de outros tipos de mídia 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e implantar Plano de <i>Marketing</i>, incluindo pesquisa de mercado, com definição do público-alvo - Incentivar maior participação dos municípios em eventos de divulgação regional e nacional - Desenvolver um sistema de comercialização online para o Polo
AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da competitividade dos concorrentes - Destinos nordestinos com planejamento de <i>marketing</i> mais avançado 	<ul style="list-style-type: none"> - Investir na produção e veiculação de material promocional diferenciado destacando as características singulares dos destinos do Polo Seridó 	<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar a comunicação segmentada

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 48. Matriz SWOT: Fortalecimento Institucional.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Componente Fortalecimento Institucional POLO SERIDÓ	<ul style="list-style-type: none"> - Grande parte dos municípios com estrutura organizativa do turismo - Existência do Conselho de Turismo do Polo como instância de governança - Grande interesse da sociedade civil pelo desenvolvimento da atividade turística 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de turismo e de meio ambiente pouco estruturados para o planejamento - Técnicos municipais e estaduais pouco capacitados - Falta de instrumentos de gestão territorial e ambiental - Pouca capacitação institucional para efetivar a aplicação dos instrumentos de planejamento territorial e ambiental - Inexistência de banco de dados e estatísticas municipais e estaduais do turismo
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Experiência da gestão estadual com PRODETUR - Programa de Regionalização do Turismo (MTur) - Plano Nacional de Turismo - Existência de programas de planejamento para financiar ações para beneficiar o turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a gestão municipal do turismo e meio ambiente com base nas diretrizes nacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar instrumentos de planejamento urbano e ambiental (Plano Diretor, Código de Obras, Código de Meio Ambiente) - Estruturar órgãos municipais de turismo e elevar a sua capacidade institucional quanto à gestão do patrimônio natural e histórico-cultural - Desenvolver sistema de informações turísticas com projeto integrado de rede - Elaborar programa de capacitação para a aplicação dos instrumentos de gestão urbana, ambiental e turística dos técnicos efetivos municipais
AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> - Falta de coesão nas políticas públicas - Descontinuidade administrativa e mudança de foco na agenda governamental - Falta de articulação de planos setoriais de desenvolvimento turístico - Decisões políticas prevalecem sobre questões técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar as ações de turismo aos demais setores da administração municipal, principalmente com o meio ambiente e a cultura 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um corpo mínimo de técnicos efetivos para a gestão urbana, turística e ambiental - Capacitar os gestores públicos e os técnicos efetivos do turismo, meio ambiente e cultura

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 49. Matriz SWOT Infraestrutura e Serviços Básicos.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Componente Infraestrutura e Serviços Básicos POLO SERIDÓ	<ul style="list-style-type: none"> - Acessos principais (BRs) entre os destinos em bom estado de conservação - RNs interligando municípios possibilitam a redução do tempo de percurso 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade precária nas RNs que ligam a atrativos, sem acostamento, com sinalização e recobrimento asfáltico irregular - Insuficiência da cobertura de saneamento básico (água, esgoto, drenagem e coleta de lixo) - Existência de lixões - Terminais rodoviários inexistentes na maior parte dos municípios e/ou precários - Falta de acessibilidade para portadores de necessidades especiais - Falta de cobertura de telefonia móvel em vários locais - Segurança pública precária nas principais cidades
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Existência de recursos federais para obras de infraestrutura - Política Nacional de Saneamento Básico - O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido - Posição do Brasil no cenário econômico mundial - Crescimento do número de turistas estrangeiros no estado 	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em melhorias e ampliação do sistema rodoviário que liga a atrativos - Elaborar projetos para captação por parte dos municípios de recursos federais para a melhoria da infraestrutura básica 	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar as condições de acesso e sinalização das RNs - Elaborar e implantar Plano Diretor de Resíduos Sólidos - Criar e/ou estruturar terminais rodoviários - Sensibilizar as prefeituras municipais para a implantação de programas que visem melhorar a acessibilidade no município - Sensibilizar as companhias de telefonia móvel da importância da cobertura em municípios turísticos - Estruturar política de segurança pública para o Polo, especialmente destinos turísticos
AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de recursos para a manutenção da infraestrutura - Aumento da população fixa flutuante - Degradação ambiental pelo condicionamento inadequado do lixo 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações coordenadas entre municípios para a melhoria e manutenção da infraestrutura básica 	<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar ações estruturantes nas áreas de interesse turístico

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 50. Matriz SWOT Gestão Ambiental.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Componente Gestão Ambiental POLO SERIDÓ	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de UC's - Recursos naturais bem conservados em amplas áreas - Presença de instituições pública preocupadas com o planejamento sustentável na área de meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de poucas áreas protegidas - Ausência de Código de Meio Ambiente na totalidade dos municípios - Ausência de Conselhos de Meio Ambiente - Ausência de um fundo de Meio Ambiente - Baixa capacidade de fiscalização e monitoramento das áreas naturais frágeis - Alguns atrativos naturais utilizados sem definição do seu limite de utilização sustentável - Ocupação irregular em áreas legalmente protegidas e de fragilidade ambiental - Atividades econômicas de forte impacto ambiental com perda de recursos naturais - Baixa conscientização da população quanto às questões ambientais
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Investimentos governamentais para a promoção do turismo sustentável - Crescimento da preocupação com o Bioma da Caatinga por parte do Governo Federal - Criação de um programa de Prevenção e Controle do Desmatamento na Caatinga (PPCaatinga) 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar projetos que auxiliem na conservação e preservação dos recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar Código de Meio Ambiente - Criar Conselhos de Meio Ambiente - Criar Fundo de Meio Ambiente - Incentivar programas de sensibilização e educação ambiental nas comunidades locais
AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> - Falta de controle da utilização dos recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação de novas áreas de preservação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criação de UC's - Ampliar a fiscalização e monitoramento das áreas naturais frágeis - Definir o limite de utilização sustentável dos recursos naturais para aproveitamento turístico

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

5.3. Macroestratégias

As macroestratégias apresentadas abaixo resultam da síntese das análises realizadas anteriormente e definem as linhas de planejamento que deverão ser seguidas para o planejamento turístico do Polo Seridó.

Tais macroestratégias abrangem uma área turística com produtos e destinos turísticos em processo de desenvolvimento e consolidação, que tem maior vocação para o **turismo cultural, notadamente o turismo arqueológico-cultural**, sendo os sítios arqueológicos o principal destaque. Assim, deve ser pensado um turismo de baixo impacto, não massificado, visto que a preservação de tais ambientes depende, momentaneamente, de sua conservação e do respeito do seu limite de utilização sustentável. Ainda nesse esteio, o turismo rural mostra-se como uma alternativa possível, tendo em vista a presença de um patrimônio arquitetônico de características rurais interessante; da mesma forma que as características geográficas permitem o desenvolvimento de práticas de turismo de aventura.

Para tal, as macroestratégias de cada um dos cinco componentes do Programa foram pensadas em conjunto e integradas, de modo que cada uma delas seja peça fundamental no desenvolvimento turístico do Polo. Dessa forma, definem-se as seguintes macroestratégias:

5.3.1. Componente Estratégia de Produto Turístico

- Estruturação de sítios arqueológicos como principal produto turístico do Polo Seridó, fortalecendo a vocação da região para o turismo cultural-arqueológico;
- Melhoria da capacitação profissional para os diferentes tipos e níveis do turismo, a fim de criar novas oportunidades de emprego e incrementar a qualidade na prestação de serviços turísticos;
- Qualificação dos produtos e destinos turísticos do Polo Seridó, a partir estruturação de um sistema de informações e postos de atendimento ao turista em rede.

5.3.2. Componente Estratégia de Comercialização

- Fortalecimento do planejamento estratégico de *marketing* para o Polo Seridó, a fim de dar maior eficácia e eficiência às ações de comunicação e *marketing*, conquistando novos nichos de mercado e utilizando-se de diversos tipos de mídia.

5.3.3. Componente Fortalecimento Institucional

- Fortalecimento da gestão do turismo do Polo Seridó por meio da estruturação dos órgãos de turismo e da capacitação de técnicos efetivos municipais;
- Criação e aplicação dos instrumentos de planejamento e gestão urbana, ambiental e turística no Polo, com vistas a implantar um turismo planejado de base sustentável;
- Elaboração, estruturação e implantação do sistema de informações turísticas para subsidiar a tomada de decisões para o planejamento e gestão do turismo.

5.3.4. Componente Infraestrutura e Serviços Básicos

- Melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos dos municípios do Polo Seridó, como forma de desenvolver e estruturar produtos e destinos turísticos, bem como melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

5.3.5. Componente Gestão Ambiental

- Melhoria da qualidade ambiental do Polo Seridó, visando à preservação e ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais para a atividade turística.

Essas estratégias darão origem a ações e projetos com a finalidade de **desenvolver o segmento cultural-arqueológico no Polo Seridó**, perpassando ainda por outras temáticas, como a capacitação profissional, ações para fortalecer a gestão do turismo, de modo a solidificar as bases de planejamento para os destinos emergentes, como se verá no Plano de Ação.

6. PLANO DE AÇÃO: SELEÇÃO DE PROCEDIMENTOS, AÇÕES E PROJETOS

O Plano de Ação apresenta projetos e programas alvos de investimentos, para propiciar um cenário de desenvolvimento e de viabilização das estratégias turísticas definidas para o Polo Seridó.

O Polo Seridó possui uma característica singular que é a sua cultura e a forte identidade cultural do povo: seja representada no artesanato, na culinária ou nas manifestações de religiosidade e fé. Afora esse potencial, há outros ainda igualmente interessantes como os aspectos geográficos e climáticos da região, que favorecem a prática de turismo de aventura; o patrimônio arquitetônico rural que enseja o seu aproveitamento do turismo rural, etc.

Contudo, nesse primeiro impulso de planejamento regional, é necessário focalizar e concentrar recursos e investimentos naquele segmento que se mostra mais favorável a dar respostas em curto prazo, a saber, o turismo cultural-arqueológico. Ora, é importante que se ressalte a singularidade de tal atrativo turístico abundante na região do Seridó, mas que não é tão comum em outras regiões do Estado e mesmo do país, afora a necessidade premente de se intervir na estruturação desses sítios a fim de protegê-los para as gerações futuras.

No Rio Grande do Norte, produto comparado ao que o Seridó pretende estruturar somente o Lajedo de Soledade, de certa forma já consolidado e que pela característica cultural-arqueológica, deverá ser comercializado e integrado ao Polo Seridó, em função de sua similaridade e, portanto, possuir um mesmo público-alvo. Mais interessante ainda ao constatar a diferença das pinturas rupestres que denotam pertencerem a grupos étnicos distintos.

Ficou claro também que o turismo acontece ainda de forma incipiente e bastante sazonal, sendo a maior parte dos fluxos de turistas decorrentes das festividades populares da região, sendo necessário ao PDITS atuar no planejamento, controle ambiental dos sítios naturais e fomento na estruturação de destinos.

Nesse sentido, foi definido como destino prioritário para a primeira fase do PDITS, a ser desenvolvida nos próximos 04 anos, o destino Seridó, a saber:

DESTINO SERIDÓ

PRODUTO SERIDÓ

Descriutivo: É composto pela totalidade dos municípios que compõem o Polo Seridó, tendo como principal atrativo turístico os sítios arqueológicos. Estes atualmente não possuem qualquer infraestrutura para que sua visitação, ainda incipiente e feita especialmente por grupos de estudantes, ocorra de maneira segura e sustentável, mas que possui potencial de atratividade nacional. A infraestrutura básica para o turismo, na forma de equipamentos de alojamento e alimentação, existe, mas carece de melhorias, tanto no aspecto físico quanto na capacitação profissional e da comunidade para o turismo.

Tipo de Turismo: Turismo cultural-arqueológico, Turismo de aventura, Turismo rural.

Estágio de desenvolvimento: Destino emergente, em desenvolvimento.

Objetivo estratégico: Posicionar o Polo Seridó como um destino de cultura e aventura, somando-se o potencial arqueológico da região aos atrativos naturais existentes, propiciando práticas de turismo que tenham na cultura local a sua maior característica.

Tal configuração permitiu, então, estabelecer para o PDITS Seridó uma visão de futuro condizente com o tipo de atividade turística demandada ao Polo, assim como a preocupação de estruturar os principais atrativos da região para o aumento de demanda futura. A visão de futuro (formadora de um cenário de desenvolvimento) apóia-se no fortalecimento do turismo de base sustentável, buscando conservar e preservar os atrativos histórico-culturais, especialmente, dos sítios arqueológicos.

A integração das diversas ações apresentadas a seguir – dispostas por componentes de planejamento e por macroestratégias de desenvolvimento – objetivam, pois, dinamizar o destino selecionado e priorizado, ensejando maior eficiência de ações a partir da concentração de recursos. Ao mesmo tempo, ações de Fortalecimento Institucional, Comercialização e *Marketing* e Gestão Ambiental possuem caráter transversal, já que sua implementação trará benefícios para todas as áreas e todos os setores do turismo do Polo Seridó.

A implementação das ações e projetos propostos converge para o objetivo estratégico do PDITS do Polo Seridó, qual seja: a ampliação da atividade turística em novas áreas geográficas do Estado.

6.1. Estratégias e Ações

6.1.1. Componente Estratégia de Produto Turístico

Estratégia 01. Estruturação de sítios arqueológicos como principal produto turístico do Polo Seridó, fortalecendo a vocação da região para o turismo cultural-arqueológico.

Ação 01. Elaborar Plano de Turismo Arqueológico.

Objetivo: Estruturar o Seridó para o aproveitamento do seu potencial cultural-arqueológico para o turismo, hoje, pouco explorado visto à inexistência de planejamento e infraestrutura.

Justificativa: Os sítios arqueológicos são, sem dúvida, um dos bens de maior expressividade e singularidade no Seridó. Faz-se mister utilizá-los de modo sustentável, respeitando seu limite de utilização sustentável, para que com isso se preserve esse patrimônio cultural único para as próximas gerações. Por isso, é importante a elaboração de um Plano de Turismo Arqueológico que defina as diretrizes para o desenvolvimento desse segmento na região.

Descrição da Ação: Elaboração de Plano de Turismo Arqueológico para o Polo Seridó que deverá definir a situação atual de utilização e aproveitamento turístico dos sítios arqueológicos indicando, entre outros, a quantidade e localização dos sítios, quais os mais adequados para a utilização turística. Deverá também definir as diretrizes que nortearão o segmento e Plano de Ação para a consecução dos objetivos, qual seja, o desenvolvimento aproveitamento pleno e sustentável dos sítios arqueológicos para uso turístico.

Produtos e Resultados: Plano de Turismo Arqueológico; Fortalecimento do planejamento turístico, a partir da definição de ações para o desenvolvimento do turismo arqueológico.

Ação 02. Elaborar estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas.

Objetivo: Definir e detalhar as especificações técnicas e de execução dos serviços e materiais a serem utilizados, de modo a garantir a viabilidade técnica e ambiental das obras e às adequações às normas da ABNT.

Justificativa: A Lei 8.966/93, em seu artigo 7º, determina que as licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços devem obedecer a seguinte ordem: elaboração de projeto básico, projeto executivo e, por fim, execução das obras e serviços. Assim, é ação exigida por lei. Os projetos devem definir qual será a infraestrutura a ser alocada nos sítios arqueológicos elencados no Plano de Turismo Arqueológico como prioritários, definir rotas, infraestrutura de apoio etc.

Descrição da Ação: Elaboração de estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo para estruturação dos sítios arqueológicos elencados no Plano de Turismo Arqueológico para receber visitantes. Os projetos deverão calcular e considerar o limite de utilização sustentável de cada sítio, definir as rotas e trilhas e serem seguidas, a colocação de passarelas, cordoalhas, iluminação, sinalização turística e interpretativa, modos de proteção das pinturas, pontos de parada para descanso para turistas, etc. Deverão também ser elaborados projetos técnicos para centro de interpretação turística, no município de Cerro Corá, bem como de Museu, em Carnaúba dos Dantas, para os sítios arqueológicos, capazes de possibilitar aos turistas um maior conhecimento sobre o patrimônio arqueológico e também sobre a cultura local, de modo a possibilitar a integração de toda essa infraestrutura num roteiro pré-estabelecido. O Museu, em especial, deve ser dinâmico (exposições de longa duração e temporárias), virtual (uso de sistemas digitais e filmográficos em DVD), informacional (usos de computadores e de internet), bidimensional em sua expografia (objetos, maquetes, mídias, tudo passível de manipulação pelo público), num processo inclusivo de todos os visitantes (deficientes visuais, auditivos).

Produtos e Resultados: Estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo para infraestrutura nos sítios arqueológicos, Centro de Interpretação Turística e Museu; Fortalecimento do turismo cultural-arqueológico; Preservação do patrimônio histórico-cultural.

Ação 03. Implantar projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas.

Objetivo: Dotar o Seridó da infraestrutura necessária para o aproveitamento sustentável dos sítios arqueológicos.

Justificativa: Os sítios arqueológicos do Seridó não possuem qualquer infraestrutura necessária para receber a visita de pessoas, o que compromete a sua correta preservação, assim como a segurança das pessoas. Por sua importância enquanto patrimônio-histórico e seu valor enquanto atrativos turísticos, deve ser corretamente manejado. Assim, um amplo projeto para esses sítios será ferramenta fundamental para planejamento e preservação dos atributos existentes, bem como para a sua transformação em atrativos turísticos do Polo Seridó.

Descrição da Ação: Execução dos projetos em conformidade com os estudos e projetos técnicos.

Produtos e Resultados: Projetos executivos; Sítios arqueológicos estruturados para receber turistas; Centro de Interpretação Turística; Museu; Fortalecimento do turismo cultural-arqueológico; Preservação do patrimônio histórico-cultural; Geração de oportunidades de emprego e renda para a comunidade local.

Estratégia 02. Melhoria da capacitação profissional para os diferentes níveis do turismo, a fim de criar novas oportunidades de emprego e incrementar a qualidade na prestação de serviços turísticos.

Ação 01. Elaborar Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional para o Polo Seridó.

Objetivo: Elaborar o diagnóstico visando conhecer a oferta e demanda de capacitação profissional, sendo assim possível definir propostas de qualificação profissional para o setor turístico do Polo.

Justificativa: O Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional faz-se necessário em função da inexistência de dados sobre as necessidades de capacitação da cadeia produtiva do turismo e também da comunidade, além da necessidade premente de capacitação e qualificação profissional, um dos grandes problemas no setor turístico do Polo.

Descrição da ação: Elaboração do Diagnóstico de Oferta e Demanda da Capacitação Profissional do Setor Turístico de todos os municípios do Polo, com definição do Plano de Ação para capacitação de profissionais do setor e população. Espera-se que o Plano de Ação seja focado para atender à demanda de capacitação dos segmentos de turismo priorizados no Polo: turismo arqueológico, em especial, e outros segmentos priorizados. O Plano de Ação deverá ainda propor indicadores de acompanhamento da eficácia dos Programas de Capacitação Profissional, como nível de satisfação com os cursos, taxa de empregabilidade após o curso etc.

Produtos e Resultados: Diagnóstico de Oferta e Demanda de Capacitação Profissional; Plano de Ação.

Ação 02. Implantar Programa de Capacitação Profissional para o Polo Seridó.

Objetivo: Implantar programa de capacitação objetivando qualificar empregados de empreendimentos turísticos para a melhoria dos serviços oferecidos, bem como capacitar à população visando à inserção no mercado formal de trabalho.

Justificativa: Baixa qualidade na prestação dos serviços turísticos, o que acaba por comprometer a qualidade do destino e do produto turístico como um todo.

Descrição da ação: Execução do Programa de Capacitação Profissional com vistas a proporcionar aperfeiçoamento da mão de obra que já atua no turismo, bem como qualificar parte da população do Polo interessada em se inserir no mercado de trabalho. O programa deverá também promover a capacitação para ocupações necessárias para o desenvolvimento do segmento de turismo prioritário: arqueológico.

Produtos e Resultados: Capacitação profissional; Melhoria da qualidade dos serviços turísticos; Maior competitividade do produto turístico; Aumento número de empregos formais no turismo.

Estratégia 03. Qualificação dos produtos e destinos turísticos do Polo Seridó, a partir da estruturação de um sistema de informações e postos de atendimento ao turista em rede.

Ação 01. Elaborar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas.

Objetivo: Definir e detalhar as especificações técnicas e de execução dos serviços e obras, de modo a garantir a viabilidade técnica dos serviços e às adequações às normas da ABNT.

Justificativa: A Lei 8.966/93, em seu artigo 7º, determina que as licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços devem obedecer a seguinte ordem: elaboração de projeto básico, projeto executivo e, por fim, execução das obras e serviços. Assim, é ação exigida por lei.

Descrição da Ação: Elaboração de projeto de rede de postos de atendimento e do sistema informações turística. A rede será utilizada para apoiar a gestão turística municipal. O orçamento deverá incluir: 1) o projeto conceitual da rede, e o modelo de gestão da rede, 2) o manual de imagem corporativa da rede, 3) o estabelecimento de ferramentas tecnológicas de intercâmbio de informações (intra e extranet) 4) a elaboração de material promocional com parâmetros homogêneos 5) a capacitação do pessoal; e 6) o orçamento para a contratação do pessoal durante o período de execução. Quanto aos postos de atendimento: devem seguir aos parâmetros visuais e técnicos informados no projeto; funcionário efetivo e capacitado para passar informações; servir de ponto de coleta de informações e dados sobre os turistas que procuram os postos pelo preenchimento de questionários ou outros métodos de coleta de dados.

Produtos e Resultados: Projeto de Rede e de Gestão Local de informações turísticas; Imagem corporativa para postos de informação turística.

Ação 02. Implantar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas.

Objetivo: Elaborar e implantar projeto visando à estruturação do serviço de informações turísticas do Polo Seridó.

Justificativa: O serviço de informações turísticas é um requisito básico que todos os destinos turísticos devem preencher, por ser fundamental para o sentimento de segurança e hospitalidade experienciados pelos turistas. O Polo Seridó não dispõe de postos de atendimento ou sistema de informações em rede, fato que contribui para a baixa competitividade do destino.

Descrição da Ação: Execução das obras e serviços de acordo com o indicado nos projetos técnicos.

Produtos e Resultados: Rede e de Gestão Local de informações turísticas; Imagem corporativa para postos de informação turística; Melhoria da qualidade do produto turístico; Melhoria dos níveis de satisfação com as informações turísticas; Novas ferramentas para coleta de dados sobre turistas.

6.1.2. Componente Estratégia de Comercialização

Estratégia 01. Fortalecimento do planejamento estratégico de *marketing* para o Polo Seridó, a fim de dar maior eficácia e eficiência às ações de comunicação e *marketing*, conquistando novos nichos de mercado e utilizando-se de diversos tipos de mídia.

Ação 01. Elaborar Plano de *Marketing* para o Polo Seridó.

Objetivo: Orientar as estratégias de desenvolvimento da atividade turística desenvolvida no Polo, com vistas a atingir maior eficiência e eficácia no fortalecimento da marca e na comercialização dos seus produtos, ampliando a atratividade do Polo e aumentando os fluxos e gastos turísticos no Polo Seridó e Rio Grande do Norte, uma vez que os Polos devem ser trabalhados de forma integrada.

Justificativa: A elaboração de um Plano de *Marketing* possibilitará o planejamento estratégico da comercialização e divulgação dos destinos do Polo Seridó, posicionando os destinos turísticos do Polo, tornando as ações mais efetivas ao atingir os mercados de

interesse, e, entre outras coisas, tornando o destino mais competitivo. Antecedendo o processo de elaboração do Plano de Marketing será realizada uma pesquisa de mercado para descobrir oportunidades de mercado para os produtos e destinos turísticos do Polo Seridó. Isso se justifica porque o Polo Seridó ainda não possui uma pesquisa do mercado turístico, que indique quais as melhores oportunidades de negócio para seus produtos, quais os mercados em que se deve investir; perfil dos consumidores prioritários etc. Pesquisas desse tipo, bem como de demanda atual e potencial e pesquisas de clima empresarial são ferramentas poderosas na definição de estratégias e ações de promoção e comercialização eficientes.

Descrição da Ação: Inicialmente será feita uma pesquisa de mercado com a demanda atual e potencial, para o Polo Seridó que deverá definir o perfil do consumidor, necessidades e desejos dos mesmos; aspectos dos concorrentes: pontos fortes e fracos; estudar fornecedores, clientes e política de atuação; definição da metodologia, instrumentos de pesquisa. Além disso, deve abranger Pesquisa de Clima Empresarial com o *trade* turístico; Pesquisa de satisfação de clientes; além da definição de instrumentos de avaliação e acompanhamento das ações propostas. Concluída essa etapa procede-se a elaboração do Plano de *Marketing*, cujo conteúdo mínimo necessário deverá realizar estudos de mercado e ser capaz de identificar as ações e diretrizes estratégicas para a divulgação e comercialização dos produtos e destinos do Polo nos diferentes mercados emissores de interesse, especificando mídias, planos operativos etc. A promoção deverá consolidar a imagem do destino de acordo com as determinações estratégicas e os nichos de mercado que se pretenda ampliar. A gestão da marca do destino está entre as atividades mais importantes para a manutenção e ampliação da demanda turística e o plano de marketing é a principal ferramenta para uma gestão eficaz. Dentro do plano de promoção deverão estar previstos a elaboração de material promocional (folhetos, vídeos, CDs etc.), a participação em eventos nacionais e internacionais, e campanhas promocionais para os destinos do Polo Seridó. Deverá definir, entre outras, uma estratégia de comercialização *on line* dos produtos e destinos do Seridó, dada à importância da internet para os destinos turísticos na atualidade.

Produtos e Resultados: Pesquisa de Mercado, Pesquisa de Demanda Atual e Potencial; Pesquisa de Clima Empresarial; Definição de prioridades para os mercados a serem atingidos; Maior eficiência de ações de planejamento e promoção turísticas; Fortalecimento da SETUR; Fortalecimento do planejamento turístico em nível estadual e regional. Além disso, o Plano de Marketing; Elaboração e institucionalização das normas, mensagens e padrões de divulgação e promoção turística no Estado.

Ação 02. Elaborar Plano Operativo de *Marketing*.

Objetivo: Elaborar Plano Operativo Anual de *Marketing*, a fim de definir as ações que serão implementadas ano a ano.

Justificativa: O Plano Operativo de *Marketing* concretiza as estratégias e diretrizes de promoção e comercialização turística definidas no Plano de *Marketing*.

Descrição da ação: Elaboração de Plano Operativo Anual de *Marketing*, com base nas estratégicas e diretrizes definidas pelo Plano de *Marketing* do Polo Seridó, a fim de tornar mais eficaz e eficiente a promoção e comercialização turística do Polo.

Produtos e Resultados: Plano Operativo de *Marketing*.

6.1.3. Componente Fortalecimento Institucional

Estratégia 01. Fortalecimento da gestão do turismo do Polo Seridó, por meio da estruturação dos órgãos de turismo e da capacitação de técnicos efetivos municipais.

Ação 01. Elaborar Plano de Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo nos municípios do Roteiro Seridó: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas.

Objetivo: Definir e detalhar as especificações técnicas e de execução dos serviços e ações necessárias ao Fortalecimento Municipal do Turismo nos municípios elencados.

Justificativa: A capacidade dos municípios de gerir a atividade turística é baixa, considerando-se planejamento, estrutura física e técnica, níveis de arrecadação, etc., como demonstrado no diagnóstico. Nos últimos anos, o turismo na região vem crescendo e demandando cada vez mais esforço do poder público para a execução de suas atividades.

Descrição da ação: Elaboração de Plano de Fortalecimento da Gestão Municipal dos municípios supracitados, com a definição de sua situação atual e proposição da melhor estrutura organizacional, pessoal e de equipamentos para o melhor desempenho de sua função. O Plano de Fortalecimento da Gestão Municipal deverá ainda deve definir as diretrizes para o turismo do município, sob forma de um **Plano Municipal de Turismo**, bem como elaborar um **Programa de Capacitação para técnicos efetivos municipais** nas áreas de gestão urbanística, turística e ambiental.

Produtos e Resultados: Plano de Fortalecimento elaborado para atender a demanda dos órgãos municipais de turismo.

Ação 02. Implantar Plano de Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo nos municípios do Roteiro Seridó: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas.

Objetivo Melhorar a gestão e o planejamento da atividade turística em nível municipal.

Justificativa: A capacidade dos municípios de gerir a atividade turística é baixa, considerando-se planejamento, estrutura física e técnica, níveis de arrecadação, etc., como demonstrado no diagnóstico. Nos últimos anos, o turismo na região vem crescendo e demandando cada vez mais esforço do poder público para a execução de suas atividades.

Descrição da ação: Execução do Plano de Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo em conformidade com as especificações definidas, bem como do Programa de Capacitação para os técnicos efetivos municipais.

Produtos e Resultados: Municípios melhor estruturados, capacitados para gerir o turismo; Maior capacidade institucional para gerir o turismo com o fortalecimento de diversas áreas.

Ação 03. Implantar Programa de Capacitação da gestão ambiental, urbanística e turística dos técnicos efetivos municipais com vistas à efetiva aplicação dos instrumentos de planejamento e desenvolvimento sustentável do turismo.

Objetivo: Capacitar equipe municipal para operacionalização dos instrumentos de planejamento municipal.

Justificativa: O diagnóstico do Polo identificou uma carência das equipes municipais em planejamento urbanístico e turístico. Conforme prevê a Constituição brasileira, os municípios precisam assumir suas responsabilidades, principalmente no contexto da utilização e gestão do território municipal. Por isso, é imprescindível dar continuidade e criar competências para

a utilização dos instrumentos de planejamento ambiental, urbanístico e turístico, de modo que possam planejar com maior qualidade.

Descrição da ação: Elaboração e implantação de programa de capacitação de maneira a atender as necessidades da equipe municipal sobre a utilização de instrumentos de planejamento. Deverá ser realizados cursos sobre gestão ambiental, turística e urbanística.

Produtos e Resultados: Equipes técnicas municipais qualificadas para a operacionalização dos instrumentos de planejamento urbano, turístico e ambiental; Fortalecimento do Planejamento Municipal e, consequentemente, regional e estadual do turismo.

Estratégia 02. Criação e aplicação dos instrumentos de planejamento e gestão urbana e turística no Polo, com vistas a implantar um turismo planejado de base sustentável.

Ação 01. Elaborar e/ou revisar Planos Diretores, Códigos de Obra e Códigos de Meio Ambiente de Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas.

Objetivo: Dotar os municípios listados com o instrumento de política de desenvolvimento e ordenamento territorial e urbano preconizado pela Constituição Federal e Estatuto da Cidade (Plano Diretor), bem como de outros instrumentos para regular a ocupação e uso do solo e dos recursos naturais.

Justificativa: O Plano Diretor é instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana contemplado pela Constituição Federal de 1988, sendo imprescindível para o planejamento do desenvolvimento e para o ordenamento territorial de qualquer município. É obrigatório, entre outros: em cidades com mais de vinte mil habitantes e integrantes de áreas de especial interesse turístico. O turismo, como atividade que se apropria do território de uma localidade e ali se desenvolve, tende a ser beneficiado. Já o Código de Obras e Posturas constitui uma legislação paralela e complementar ao Plano Diretor Municipal e legislação urbanística, essencial ao planejamento e gestão das cidades, no sentido de assegurar a observância de padrões mínimos de segurança, higiene, conforto, estética e salubridade das construções. No que tange ao Código de Meio Ambiente, é importante que sejam estabelecidas diretrizes ambientais em nível local para dar sustentabilidade ao turismo no Polo, adequando o desenvolvimento ao equilíbrio ecológico e à melhoria da qualidade de vida da população, inclusive para que sejam conservados os atrativos turísticos e o meio ambiente.

Descrição da ação: Elaboração de Plano Diretor Municipal e legislação urbanística complementar (Lei de Parcelamento do Solo Urbano e Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano), utilizando-se a participação popular por meio de audiências públicas, conforme previsto no Estatuto da Cidade. Elaboração de Códigos de Obra e Posturas e de Meio Ambiente, em consonância com o Plano Diretor e demais legislações pátrias.

Produtos e Resultados: Planos Diretores, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente elaborados, e efetivamente aplicados pelas equipes técnicas municipais, servindo de base para o ordenamento do solo, a proteção e conservação do patrimônio natural e histórico-cultural, beneficiando o desenvolvimento do turismo sustentável.

Estratégia 03. Elaboração, estruturação e implantação do sistema de informações turísticas, para subsidiar a tomada de decisões para o planejamento e gestão do turismo.

Ação 01. Desenvolver e implantar sistema de informações turísticas.

Objetivo: Desenvolver um sistema de informações turísticas a fim de poder gerar indicadores e dados do turismo em nível municipal, regional e estadual, beneficiando a capacidade de gestão e planejamento do turismo.

Justificativa: Os dados e informações sobre o turismo em nível municipal e estadual são bastante escassos, havendo poucos instrumentos de coleta de dados e, menos ainda, instrumento de geração de informações, dificultando, pois, o trabalho de gestores públicos e privados ante a base de dados e informações confiáveis sobre o turismo para que possam planejar e tomar decisões.

Descrição da ação: O Projeto do Sistema de Informações turísticas deve fazer um diagnóstico das operações estatísticas estaduais, apontando formas de melhoria, inclusive dos instrumentos de coleta atuais (questionários de pesquisa de demanda), novas formas de coleta de dados em nível local e estadual (ligando-se aos pontos de informação turística previstos no PDITS), software do sistema, formas de gerenciamento do programa e integração de informações (intranet), recursos humanos necessários etc.

Produtos e Resultados: Sistema de informações desenvolvido no Polo, possibilitando o planejamento da atividade turística, bem como otimização de investimentos do setor público, a atração de investidores do setor privado formal e da própria comunidade, para integrarem-se às atividades produtivas ligadas ao setor turístico.

6.1.4. Componente Infraestrutura e Serviços Básicos

Estratégia 01. Melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos dos municípios do Polo Seridó, como forma de desenvolver estruturar produtos e destinos turísticos, bem como melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

Ação 01. Elaborar Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Seridó.

Objetivo: Identificar os principais problemas na destinação dos resíduos sólidos no Polo e indicar as soluções para a gestão dos resíduos, de forma a beneficiar o meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades.

Justificativa: Os resíduos sólidos configuram-se numa das questões ambientais mais problemáticas, especialmente em áreas onde o fluxo de pessoas é intenso, como é o caso de destinos turísticos. O planejamento adequado apresenta-se como uma das soluções mais viáveis na mitigação dos impactos resultantes do acúmulo, transporte e destino final desses resíduos. O plano diretor de resíduos sólidos torna-se indispensável, na medida em que contribui para a redução da contaminação do meio ambiente, o controle da proliferação de vetores e a otimização das ações voltadas à saúde pública.

Descrição da ação: Elaboração de Plano Diretor de Resíduos Sólidos, identificando a atual realidade da gestão dos resíduos sólidos do Polo, indicando, no Plano de Ação, estratégias e ações para a correta gestão dos resíduos sólidos.

Produtos e Resultados: Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Seridó elaborado e implementado.

Ação 02. Implantar Sistema de Esgotamento Sanitário de Cerro Corá.

Objetivo: Implantar sistema de esgotamento sanitário visando à melhoria da qualidade ambiental local.

Justificativa: Reduzir a contaminação do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida da população moradora e dos visitantes do município, contribuindo assim para qualificar o ambiente urbano e os principais atrativos da cidade.

Descrição da ação: Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário, com base nas especificações técnicas do projeto executivo. Serão implantadas atividades, infraestrutura e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente.

Produtos e Resultados: Sistema de esgotamento sanitário; Melhoria da qualidade ambiental das áreas afetadas; Melhoria do índice ISA.

6.1.5. Componente Gestão Ambiental

Estratégia 01. Melhoria da qualidade ambiental do Polo Seridó, visando à preservação e ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais para a atividade turística.

Ação 01. Elaborar estudos para identificação do potencial de implantação de Unidades de Conservação nas áreas de influência dos sítios arqueológicos do Seridó.

Objetivo: Identificar áreas que contém sítios arqueológicos e são passíveis de serem protegidas ambientalmente (Unidades de Conservação) por leis específicas de controle do território, amparadas por estudos técnicos, consulta à comunidade e zoneamento ambiental.

Justificativa: Os sítios arqueológicos, apesar de pertencerem a União, situam-se na maioria das vezes dentro de propriedades privadas, tornando o seu acesso difícil. Com a criação de Unidades de Conservação podem ser estabelecidas normas através de um Plano de Manejo que facilitará além do acesso, as informações sobre o que pode ou não ser realizado na área do sítio, com base em dados técnicos de capacidade de carga.

Descrição da ação: Serão realizados levantamentos de campo e análise de estudos e trabalhos técnicos acerca da região do Seridó, para identificar e analisar as áreas com maior potencial para que sejam implantadas Unidades de Conservação da natureza, especialmente aonde se concentrem os sítios arqueológicos.

Produtos e Resultados: Estudos identificados espaços potenciais para a implantação de unidades de conservação.

Ação 02. Implantar as recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica.

Objetivo: Implantar as recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica, que está sendo elaborada para o Polo Seridó.

Justificativa: A Avaliação Ambiental Estratégica é um dos produtos do PDITS, que irá fazer uma avaliação geral de todas as ações propostas pelo Plano, propondo, em alguns casos, ações e recomendações para mitigar impactos que tais investimentos acarretem no meio ambiente e nas comunidades receptoras.

Descrição da ação: Implantação de recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica.

Produtos e Resultados: Mitigação de potenciais impactos negativos de ações advindas do PDITS.

6.2. Dimensionamento dos Investimentos

Para determinação dos custos referentes a cada ação foram utilizadas várias fontes de dados comparativas, a depender da natureza da intervenção, isto é, custos de implantação de redes, projetos, recuperação de patrimônio histórico, etc. foram estimados a partir de projetos similares em processos de licitação realizados pelo governo do estado do RN, ou por comparação com financiamentos disponíveis pelo Ministério do Turismo, Ministério das Cidades e Prefeituras Municipais. Ressalte-se que no nível de detalhamento atual – geral – as estimativas não se apresentam detalhadas, fato este previsto na fase de priorização.

As ações estão divididas por componente e por município, ou quando tratar-se de uma ação geral, a mesma atinge o Polo inteiro, havendo necessariamente estimativa de custo em real e em dólar, estando este último valor na cotação de R\$ 1,77 = US\$ 1,00. **O valor global do Plano de Ação do Polo Seridó é de R\$ 22.235.178,50 (US\$ 12.562.247,74), sendo que o valor referente às ações elegíveis no âmbito do PRODETUR NACIONAL é de R\$ 21.581.178,50 (US\$ 12.195.016,10).**

6.2.1. Dimensionamento do Plano de Ação do Polo Seridó: Ações Gerais

A tabela abaixo apresenta a visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por eles responsáveis.

TABELA 34. Dimensionamento dos Investimentos: Ações Gerais.

COMPONENTE ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor (R\$)	Valor (U\$)
Plano de Turismo Arqueológico	Todos os municípios	400.000,00	225.988,70
Elaborar estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas	Todos os municípios	1.600.000,00	903.954,80
Implantar projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas	Todos os municípios	8.300.000,00	4.689.265,54
Elaborar diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional	Todos os municípios	225.000,00	127.118,64
Implantar Programa de Capacitação Profissional	Todos os municípios	1.000.000,00	564.971,75
Elaborar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	165.000,00	93.220,34
Implantar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	300.000,00	169.491,53
SUBTOTAL COMPONENTE 01		11.990.000,00	6.774.011,30

COMPONENTE ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Elaborar Plano de <i>Marketing</i>	Todos os municípios	590.000,00	333.333,33
Elaborar Plano Operativo Anual de <i>Marketing</i>	Todos os municípios	190.000,00	107.344,63
SUBTOTAL COMPONENTE 02		780.000,00	440.677,97

COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Elaborar Planos de Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas	250.000,00	141.242,94
Implantar Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas	400.000,00	225.988,70

CONT. TABELA 34. Dimensionamento dos Investimentos: Ações Gerais.

COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Implantar programa de capacitação nas áreas ambiental, urbanística e turística dos técnicos efetivos	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas	150.000,00	84.745,76
Elaborar/revisar Planos Diretores, Códigos de Obra e Códigos de Meio Ambiente	Acari, C. dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Sant. do Seridó, S. João do Sabugi, S. Negra do Norte, Ten. Laurentino, Timb. dos Batistas	1.150.000,00	649.717,51
Elaborar Projeto do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	100.000,00	56.497,18
Implantar Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	138.000,00	77.966,10
SUBTOTAL COMPONENTE 03		2.188.000,00	1.236.158,19
COMPONENTE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Elaborar Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Seridó	Todos os municípios	300.000,00	169.491,53
Implantar Sistema de Esgotamento Sanitário	Cerro Corá	4.500.000,00	2.542.372,88
SUBTOTAL COMPONENTE 04		4.800.000,00	2.711.864,41
COMPONENTE GESTÃO AMBIENTAL			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Elaborar estudo para identificação do potencial de implantação de UC's nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	Todos os municípios	100.000,00	56.497,18
Implantar recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica	Todos os municípios	525.000,00	296.610,17
SUBTOTAL COMPONENTE 05		625.000,00	353.107,35
GERENCIAMENTO E SUPERVISÃO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Gerenciamento, Supervisão e Monitoramento do Programa	-	1.000.000,00	564.971,75
Supervisão de Obras do Programa	-	500.000,00	282.485,88
Avaliação de Impacto do Programa	-	202.178,50	114.225,14
Auditória Externa	-	150.000,00	84.745,76
SUBTOTAL GERENCIAMENTO E SUPERVISÃO		1.852.178,50	1.046.428,53
TOTAL		22.235.178,50	12.562.247,74

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Cotação do Dólar: R\$ 1,77

6.2.2. Dimensionamento do Plano de Ação do Polo Seridó: Ações a serem financiadas pelo PRODETUR NACIONAL

A tabela abaixo apresenta somente as ações e projetos cujo financiamento advirá do PRODETUR NACIONAL.

TABELA 35. Dimensionamento dos Investimentos: Ações PRODETUR NACIONAL

COMPONENTE ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor (R\$)	Valor (U\$)
Plano de Turismo Arqueológico	Todos os municípios	400.000,00	225.988,70
Elaborar estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas	Todos os municípios	1.600.000,00	903.954,80
Implantar projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas	Todos os municípios	8.300.000,00	4.689.265,54
Elaborar diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional	Todos os municípios	225.000,00	127.118,64
Implantar Programa de Capacitação Profissional	Todos os municípios	1.000.000,00	564.971,75
Elaborar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	165.000,00	93.220,34
Implantar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	300.000,00	169.491,53
SUBTOTAL COMPONENTE 01		11.990.000,00	6.774.011,30
COMPONENTE ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Elaborar Plano de Marketing	Todos os municípios	590.000,00	333.333,33
Elaborar Plano Operativo Anual de Marketing	Todos os municípios	190.000,00	107.344,63
SUBTOTAL COMPONENTE 02		780.000,00	440.677,97
COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Implantar programa de capacitação nas áreas ambiental, urbanística e turística dos técnicos efetivos	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas	150.000,00	84.745,76
Elaborar/revisar Planos Diretores, Códigos de Obra e Códigos de Meio Ambiente	Acari, Caicó, C. dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino, Timbaúba dos Batistas	1.150.000,00	649.717,51
Elaborar Projeto do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	100.000,00	56.497,18
Implantar Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	138.000,00	77.966,10
SUBTOTAL COMPONENTE 03		1.538.000,00	868.926,55
COMPONENTE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (U\$)
Elaborar Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Seridó	Todos os municípios	300.000,00	169.491,53
Implantar Sistema de Esgotamento Sanitário	Cerro Corá	4.500.000,00	2.542.372,88
SUBTOTAL COMPONENTE 04		4.800.000,00	2.711.864,41

CONT. TABELA 35. Dimensionamento dos Investimentos: Ações PRODETUR NACIONAL

COMPONENTE GESTÃO AMBIENTAL			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (US\$)
Elaborar estudo para identificação do potencial de implantação de UC's nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	Todos os municípios	100.000,00	56.497,18
Implantar recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica	Todos os municípios	525.000,00	296.610,17
SUBTOTAL COMPONENTE 05		625.000,00	353.107,34

GERENCIAMENTO E SUPERVISÃO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor R\$	Valor (US\$)
Gerenciamento, Supervisão e Monitoramento do Programa	-	1.000.000,00	564.971,75
Supervisão de Obras do Programa	-	500.000,00	282.485,88
Avaliação de Impacto do Programa	-	202.178,50	114.225,50
Auditória Externa	-	150.000,00	84.745,76
SUBTOTAL GERENCIAMENTO E SUPERVISÃO		1.852.178,50	1.046.428,53
TOTAL		21.585.178,50	12.195.016,10

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Cotação do Dólar: R\$ 1,77

TABELA 36. Resumo dos Investimentos do Polo Seridó

AÇÕES	POLO SERIDÓ	
	R\$	US\$
Ações Gerais	22.235.178,50	12.562.247,74
Ações a Serem Financiadas Pelo PRODETUR	21.585.178,50	12.195.016,10

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Cotação do Dólar: R\$ 1,77.

6.3. Seleção e Priorização das Ações

Nos capítulos anteriores foi possível elencar uma série de ações necessárias à estruturação do turismo no Polo Seridó, em suas diferentes vertentes, não sendo estas, contudo, as únicas ações necessárias, mas algumas das mais importantes.

Entretanto, o Regulamento Operacional do PRODETUR exige um ajuste mais refinado, mais específico ao PDITS, no sentido de otimizar os recursos de financiamento existentes e, assim, chegar-se a um plano operativo para os primeiros 18 meses de execução.

As ações priorizadas para esses 18 primeiros meses no Polo Seridó fazem parte de uma estratégia de estruturação de um destino de grande apelo e valor cultural, incentivando e investindo, em especial, no segmento considerado de maior potencial de crescimento: o turismo cultural-arqueológico.

Nesse sentido, a priorização das ações considerou os projetos que mais possibilitariam reforçar e ampliar o turismo cultural-arqueológico, ou seja, aquelas que permitam dotar o Polo Seridó de uma estrutura de planejamento, gestão e de recepção adequadas ao aproveitamento e preservação dos sítios arqueológicos e sua história, sem descuidar das salvaguardas necessárias na parte ambiental e de planejamento dos municípios.

Além de cultura, representada não só pelas inscrições rupestres, mas pela culinária, hospitalidade e outras manifestações culturais do povo seridoense, os recursos naturais –

fauna, flora, relevo, hidrografia – são outros atrativos bastante singulares no Polo Seridó, que possibilita a realização de diversas atividades de aventura.

Assim é que se tenciona posicionar o Polo Seridó como um destino de cultura e aventura, somando-se o potencial arqueológico da região aos demais atrativos naturais existentes, propiciando práticas de turismo que tenham na cultura local a sua maior característica.

O primeiro elemento chave foi compreender que no Polo Seridó, e em seus municípios, os pontos turísticos propícios ao tema arqueológico estão localizados em sítios específicos e, portanto, o melhor seria partir do reconhecimento desses sítios – qualificando-os – dotando os territórios municipais de ferramentas de planejamento para garantir um maior controle dos impactos ambientais na região. A virtuosidade desse método é refletir a capacidade de resposta das ações de modo conjunto, evitando assim a dispersão e enfraquecimento do Produto Turístico.

A priorização das ações também considerou o nível de avanço do projeto, dando-se maior atenção àqueles que já dispunham de termo de referência.

A relação das ações a serem executadas nos primeiros 18 meses do PRODETUR NACIONAL no Polo Seridó segue especificada abaixo, por componente de planejamento.

TABELA 37. Ações Priorizadas para os primeiros 18 meses – Polo Seridó

COMPONENTE ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO			
Ação/Projeto	Abrangência	Valor (R\$)	Valor (U\$)
Elaborar Plano de Turismo Arqueológico	Todos os municípios	400.000,00	225.988,70
Elaborar estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas	Todos os municípios	1.600.000,00	903.954,80
Elaborar Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional	Todos os municípios	225.000,00	127.118,64
Elaborar Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	165.000,00	93.220,34
SUBTOTAL COMPONENTE 01		2.390.000,00	1.350.282,49
COMPONENTE ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO			
Elaborar Plano de Marketing	Todos os municípios	590.000,00	333.333,33
SUBTOTAL COMPONENTE 02		590.000,00	333.333,33
COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Elaborar/revisar Planos Diretores, Códigos de Obra e Códigos de Meio Ambiente	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova, Parelhas	251.750,00	142.231,64
Elaborar Projeto do Sistema de Informações Turísticas	A ser definida	100.000,00	56.497,18
SUBTOTAL COMPONENTE 03		351.750,00	198.728,81
COMPONENTE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS			
Elaborar Plano Diretor de Resíduos Sólidos		300.000,00	169.491,53
SUBTOTAL COMPONENTE 04		300.000,00	169.491,53

CONT. TABELA 37. Ações Priorizadas para os primeiros 18 meses – Polo Seridó

COMPONENTE GESTÃO AMBIENTAL			
Elaborar estudo para identificação do potencial de implantação de UC's nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	Todos os municípios	100.000,00	56.497,18
SUBTOTAL COMPONENTE 05		100.000,00	56.497,18
TOTAL		3.731.750,00	2.108.333,33

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

Cotação do Dólar: R\$ 1,77

Cada um dos projetos priorizados para os 18 primeiros meses de atuação do PRODETUR NACIONAL no Polo Seridó foi detalhado de modo a compor uma “Ficha” com as seguintes especificações:

- a. Objetivo;
- b. Justificativa;
- c. Descrição da ação;
- d. Responsáveis pela execução;
- e. Entidade responsável pela implantação/ operação/ manutenção da obra ou serviço (se procede) e custo estimado;
- f. Custo estimado e fonte de financiamento;
- g. Gastos estimados de operação;
- h. Mecanismos previstos de recuperação de custos;
- i. Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei;
- j. Relação com outras ações quanto ao cronograma;
- k. Nível de avanço: indicar se existe projetos básicos ou executivos ou termos de referência ou indicar se solicita reconhecimento retroativo;
- l. Benefícios e beneficiários;
- m. Indicadores de seguimento e fonte de verificação.

6.3.1. Descrição das Ações a serem Realizadas durante os Dezoito Primeiros Meses de Financiamento do PRODETUR Nacional

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Estratégia de Produto Turístico	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Plano de Turismo Arqueológico	
Objetivo do Projeto:	Estruturar o Seridó para o aproveitamento do seu potencial cultural-arqueológico para o turismo, hoje, pouco explorado visto à inexistência de planejamento e infraestrutura.
Justificativa:	Os sítios arqueológicos são, sem dúvida, um dos bens de maior expressividade e singularidade no Seridó. Faz-se mister utilizá-los de modo sustentável, respeitando seu limite de utilização sustentável, para que com isso se preserve esse patrimônio cultural único para as próximas gerações. Por isso, é importante a elaboração de um Plano de Turismo Arqueológico que defina as diretrizes para o desenvolvimento desse segmento na região.
Descrição do projeto:	Elaboração de Plano de Turismo Arqueológico para o Polo Seridó que deverá mostrar a situação atual de utilização e criar condições para o desenvolvimento socioeconômico, a partir do aproveitamento turístico dos sítios arqueológicos indicando, entre outros, a quantidade e localização dos sítios, quais os mais adequados para a utilização turística. Deverá também definir e estabelecer diretrizes que nortearão a instalação de equipamentos, a sinalização e demais ações para o aproveitamento pleno e sustentável dos sítios arqueológicos para uso turístico.
Responsável pela execução:	Governo do Estado
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	Governo do Estado
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
400.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	Plano Diretor municipal e leis complementares, se houver; Lei nº 3.924/1961 – Monumentos arqueológicos e pré-históricos.
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	Não existe
Nível de Avanço:	Elaborar Termo de Referência
Benefícios e beneficiários:	Planejamento sustentável do turismo; Fortalecimento do turismo cultural-arqueológico
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	Plano elaborado/ Ata de aprovação do Plano no Conselho Regional de Turismo

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Estratégia de Produto Turístico	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo de infraestrutura para sítios arqueológicos no Seridó, além de centro de interpretação turístico, em Cerro Corá, e museu, em Carnaúba dos Dantas	
Objetivo do Projeto:	
Definir e detalhar as especificações técnicas e de execução dos serviços e materiais a serem utilizados, de modo a garantir a viabilidade técnica e ambiental das obras e às adequações às normas da ABNT.	
Justificativa:	
A Lei 8.966/93, em seu artigo 7º, determina que as licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços devem obedecer a seguinte ordem: elaboração de projeto básico, projeto executivo e, por fim, execução das obras e serviços. Assim, é ação exigida por lei. Os projetos devem definir qual será a infraestrutura a ser alocada nos sítios arqueológicos elencados no Plano de Turismo Arqueológico como prioritários, definir rotas, infraestrutura de apoio etc.	
Descrição do projeto:	
Elaboração de estudos de concepção, projeto básico e projeto executivo para estruturação dos sítios arqueológicos elencados no Plano de Turismo Arqueológico para receber visitantes. Os projetos deverão calcular e considerar o limite de utilização sustentável de cada sítio, definir as rotas e trilhas e serem seguidas, a colocação de passarelas, cordoalhas, iluminação, sinalização turística e interpretativa, modos de proteção das pinturas, pontos de parada para descanso para turistas, etc. Deverão também ser elaborados projetos técnicos para centro de interpretação turística, no município de Cerro Corá, bem como de Museu, em Carnaúba dos Dantas, para os sítios arqueológicos, capazes de possibilitar aos turistas um maior conhecimento sobre o patrimônio arqueológico e também sobre a cultura local, de modo a possibilitar a integração de toda essa infraestrutura num roteiro pré-estabelecido. O Museu, em especial, deve ser dinâmico (exposições de longa duração e temporárias), virtual (uso de sistemas digitais e filmográficos em DVD), informacional (usos de computadores e de internet), bidimensional em sua expografia (objetos, maquetes, mídias, tudo passível de manipulação pelo público), num processo inclusivo de todos os visitantes (deficientes visuais, auditivos).	
Responsável pela execução:	
Governo do Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
1.600.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Plano Diretor municipal e leis complementares, se houver; Lei nº 3.924/1961 – Monumentos arqueológicos e pré-históricos.	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Plano de Turismo Arqueológico	
Nível de Avanço:	
Elaborar Termo de Referência	
Benefícios e beneficiários:	
Planejamento sustentável do turismo; Fortalecimento do turismo cultural-arqueológico	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Projetos elaborados/Relatórios governamentais	

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Estratégia de Produto Turístico	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional do Polo	
Objetivo do Projeto:	
Elaborar o diagnóstico visando conhecer a oferta e demanda de capacitação profissional, sendo assim possível definir propostas de qualificação profissional para o setor turístico do Polo.	
Justificativa:	
O Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional faz-se necessário em função da inexistência de dados sobre as necessidades de capacitação profissional, além da necessidade premente de capacitação e qualificação profissional, um dos grandes problemas no setor turístico.	
Descrição do projeto:	
Elaboração do Diagnóstico de Oferta e Demanda da Capacitação Profissional do Setor Turístico de todos os municípios do Polo, com definição do Plano de Ação para capacitação de profissionais do setor e população. Espera-se que o Plano de Ação seja focado para atender à demanda de capacitação dos segmentos de turismo priorizados no Polo: turismo arqueológico, em especial, de modo que sejam capacitados população e profissionais para atuarem nessa área. O Plano de Ação deverá ainda propor indicadores de acompanhamento da eficácia dos Programas de Capacitação Profissional, como nível de satisfação com os cursos, taxa de empregabilidade após o curso etc.	
Responsável pela execução:	
Governo do Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
225.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Não se aplica	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não existe	
Nível de Avanço:	
Termo de referência elaborado	
Benefícios e beneficiários:	
Planejamento turístico; Capacitação profissional e empresarial	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Plano de Ação/Relatórios finais	

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Estratégia de Produto Turístico	A ser definida
Nome do Projeto:	
Projeto da Rede de Postos e do Sistema de Informações Turísticas	
Objetivo do Projeto:	
Definir e detalhar as especificações técnicas e de execução dos serviços e obras, de modo a garantir a viabilidade técnica dos serviços e às adequações às normas da ABNT.	
Justificativa:	
A Lei 8.966/93, em seu artigo 7º, determina que as licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços devem obedecer a seguinte ordem: elaboração de projeto básico, projeto executivo e, por fim, execução das obras e serviços. Assim, é ação exigida por lei.	
Descrição do projeto:	
Elaboração de projeto de rede de postos de atendimento e do sistema informações turísticas. A rede será utilizada para apoiar a gestão turística municipal. O orçamento deverá incluir: a) o projeto conceitual da rede, e o modelo de gestão da rede, b) o manual de imagem corporativa da rede, c) o estabelecimento de ferramentas tecnológicas de intercâmbio de informações (intra e extranet) d) a elaboração de material promocional com parâmetros homogêneos e) a capacitação do pessoal; e f) o orçamento para a contratação do pessoal durante o período de execução. Quanto aos postos de atendimento: devem seguir aos parâmetros visuais e técnicos informados no projeto; funcionário efetivo e capacitado para passar informações; servir de ponto de coleta de informações e dados sobre os turistas que procuram os postos pelo preenchimento de questionários ou outros métodos de coleta de dados.	
Responsável pela execução:	
Governo Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
165.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Plano Diretor e Código de Obras, se houver.	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não existe	
Nível de Avanço:	
Elaborar Termo de Referência	
Benefícios e beneficiários:	
Planejamento turístico; Estruturação de sistema de informações turísticas em rede; Estruturação e sistematização da coleta de informações e dados do turismo	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Projeto elaborado/ Relatórios governamentais	

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Estratégia de Comercialização	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Plano de <i>Marketing</i>	
Objetivo do Projeto:	
Orientar as estratégias de desenvolvimento da atividade turística desenvolvida no Polo, com vistas a atingir maior eficiência e eficácia no fortalecimento da marca e na comercialização dos seus produtos, ampliando a atratividade do Polo e aumentando os fluxos e gastos turísticos no Polo Seridó e Rio Grande do Norte, uma vez que os Polos devem ser trabalhados de forma integrada.	
Justificativa:	
A elaboração de um Plano de Marketing possibilitará o planejamento estratégico da comercialização e divulgação dos destinos do Polo Seridó, posicionando os destinos turísticos do Polo, tornando as ações mais efetivas ao atingir os mercados de interesse, e, entre outras coisas, tornando o destino mais competitivo. Antecedendo o processo de elaboração do Plano de Marketing será realizada uma pesquisa de mercado para descobrir oportunidades de mercado para os produtos e destinos turísticos do Polo Seridó. Isso se justifica porque o Polo Seridó ainda não possui uma pesquisa do mercado turístico, que indique quais as melhores oportunidades de negócio para seus produtos, quais os mercados em que se deve investir; perfil dos consumidores prioritários etc. Pesquisas desse tipo, bem como de demanda atual e potencial e pesquisas de clima empresarial são ferramentas poderosas na definição de estratégias e ações de promoção e comercialização eficientes.	
Descrição do projeto:	
Inicialmente será feita uma pesquisa de mercado com a demanda atual e potencial, para o Polo Seridó que deverá definir o perfil do consumidor, necessidades e desejos dos mesmos; aspectos dos concorrentes: pontos fortes e fracos; estudar fornecedores, clientes e política de atuação; definição da metodologia, instrumentos de pesquisa. Além disso, deve abranger Pesquisa de Clima Empresarial com o trade turístico; Pesquisa de satisfação de clientes; além da definição de instrumentos de avaliação e acompanhamento das ações propostas. Concluída essa etapa procede-se a elaboração do Plano de Marketing, cujo conteúdo mínimo necessário deverá realizar estudos de mercado e ser capaz de identificar as ações e diretrizes estratégicas para a divulgação e comercialização dos produtos e destinos do Polo nos diferentes mercados emissores de interesse, especificando mídias, planos operativos etc. A promoção deverá consolidar a imagem do destino de acordo com as determinações estratégicas e os nichos de mercado que se pretenda ampliar. A gestão da marca do destino está entre as atividades mais importantes para a manutenção e ampliação da demanda turística e o plano de marketing é a principal ferramenta para uma gestão eficaz. Dentro do plano de promoção deverão estar previstos a elaboração de material promocional (folhetos, vídeos, CDs etc.), a participação em eventos nacionais e internacionais, e campanhas promocionais para os destinos do Polo Seridó. Deverá definir, entre outras, uma estratégia de comercialização on line dos produtos e destinos do Seridó, dada à importância da internet para os destinos turísticos na atualidade.	
Responsável pela execução:	
Governo Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
590.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Não se aplica	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não existe	

Nível de Avanço:
Elaborar Termo de Referência
Benefícios e beneficiários:
Maior eficiência e eficácia de ações de comercialização e divulgação; Conquista de novos mercados; Aumento das receitas turísticas; empresários; municípios
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:
Gasto médio diário individual (GMDI)/Sistema de Informações Turísticas
% de turistas que indicam chegar ao destino pela internet/ Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Fortalecimento Institucional	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas
Nome do Projeto:	
Plano Diretor, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente	
Objetivo do Projeto:	
Dotar os municípios listados com o instrumento de política de desenvolvimento e ordenamento territorial e urbano preconizado pela Constituição Federal e Estatuto da Cidade (Plano Diretor), bem como de outros instrumentos para regular a ocupação e uso do solo e dos recursos naturais.	
Justificativa:	
O Plano Diretor é instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana contemplado pela Constituição Federal de 1988, sendo imprescindível para o planejamento do desenvolvimento e para o ordenamento territorial de qualquer município. É obrigatório, entre outros: em cidades com mais de vinte mil habitantes e integrantes de áreas de especial interesse turístico. O turismo, como atividade que se apropria do território de uma localidade e ali se desenvolve, tende a ser beneficiado. Já o Código de Obras e Posturas constitui uma legislação paralela e complementar ao Plano Diretor Municipal e legislação urbanística, essencial ao planejamento e gestão das cidades, no sentido de assegurar a observância de padrões mínimos de segurança, higiene, conforto, estética e salubridade das construções. No que tange ao Código de Meio Ambiente, é importante que sejam estabelecidas diretrizes ambientais em nível local para dar sustentabilidade ao turismo no Polo, adequando o desenvolvimento ao equilíbrio ecológico e à melhoria da qualidade de vida da população, inclusive para que sejam conservados os atrativos turísticos e o meio ambiente.	
Descrição do projeto:	
Elaboração de Plano Diretor Municipal e legislação urbanística complementar (Lei de Parcelamento do Solo Urbano e Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano), utilizando-se a participação popular por meio de audiências públicas, conforme previsto no Estatuto da Cidade. Elaboração de Códigos de Obra e Posturas e de Meio Ambiente, em consonância com o Plano Diretor e demais legislações pátrias.	
Responsável pela execução:	
Governo do Estado/Prefeitura Municipal	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Prefeitura Municipal	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
251.750,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Lei 10.257/2001 – Estatuto da Cidade; Lei nº 6.766/1979 – Parcelamento do Solo Urbano; Resoluções nº 25 e 34 do Conselho das Cidades; Lei Orgânica e outras leis urbanísticas municipais, se houver; Resolução CONAMA nº 303/2002 – Áreas de preservação permanente; Lei nº 4.771/1965 – Código Florestal Brasileiro; Lei nº 9.985/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação.	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não existe	
Nível de Avanço:	
Termo de Referência Elaborado	
Benefícios e beneficiários:	
Aumento da capacidade de gestão urbana, territorial e ambiental, Aumento da capacidade contributiva; Normatização dos padrões construtivos, Melhoria da qualidade ambiental da comunidade, Aumento da capacidade de gestão e fiscalização dos recursos naturais; Melhoria da qualidade ambiental; Definição de áreas de preservação ambiental; Beneficiários: comunidade, turistas, Prefeitura Municipal, empresários	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Leis implantadas/Lei aprovadas na Câmara de Vereadores	

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Fortalecimento Institucional	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Sistema de Informações Turísticas	
Objetivo do Projeto:	
Desenvolver um sistema de informações turísticas a fim de poder gerar indicadores e dados do turismo em nível municipal, regional e estadual, beneficiando a capacidade de gestão e planejamento do turismo.	
Justificativa:	
Os dados e informações sobre o turismo em nível municipal e estadual são bastante escassos, havendo poucos instrumentos de coleta de dados e, menos ainda, instrumento de geração de informações, dificultando, pois, o trabalho de gestores públicos e privados ante a base de dados e informações confiáveis sobre o turismo para que possam planejar e tomar decisões.	
Descrição do projeto:	
O Projeto do Sistema de Informações turísticas deve fazer um diagnóstico das operações estatísticas estaduais, apontando formas de melhoria, inclusive dos instrumentos de coleta atuais (questionários de pesquisa de demanda), novas formas de coleta de dados em nível local e estadual (ligando-se aos pontos de informação turística previstos no PDITS), software do sistema, formas de gerenciamento do programa e integração de informações (intranet), recursos humanos necessários etc.	
Responsável pela execução:	
Governo do Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
100.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Não se aplica	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não existe	
Nível de Avanço:	
Elaborar Termo de Referência	
Benefícios e beneficiários:	
Planejamento turístico; Fortalecimento da capacidade de coleta e processamento de dados do turismo; Beneficiários: Rio Grande do Norte; empresários do turismo; pesquisadores; turistas etc.	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Projeto concluído/Relatórios governamentais	

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Infraestrutura e Serviços Básicos	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Plano Diretor de Resíduos Sólidos	
Objetivo do Projeto:	
Identificar os principais problemas na destinação dos resíduos sólidos no Polo e indicar as soluções para a gestão dos resíduos, de forma a beneficiar o meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades.	
Justificativa:	
Os resíduos sólidos configuram-se numa das questões ambientais mais problemáticas, especialmente em áreas onde o fluxo de pessoas é intenso, como é o caso de destinos turísticos. O planejamento adequado apresenta-se como uma das soluções mais viáveis na mitigação dos impactos resultantes do acúmulo, transporte e destino final desses resíduos. O plano diretor de resíduos sólidos torna-se indispensável, na medida em que contribui para a redução da contaminação do meio ambiente, o controle da proliferação de vetores e a otimização das ações voltadas à saúde pública.	
Descrição do projeto:	
Elaboração de Plano Diretor de Resíduos Sólidos, identificando a atual realidade da gestão dos resíduos sólidos do Polo, indicando, no Plano de Ação, estratégias e ações para a correta gestão dos resíduos sólidos.	
Responsável pela execução:	
Governo do Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
300.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Lei nº 11.445/2007 – Diretrizes para o saneamento básico.	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não existe	
Nível de Avanço:	
Termo de Referência Elaborado	
Benefícios e beneficiários:	
Apontamento de soluções para a problemática da disposição de resíduos sólidos; Preservação dos recursos naturais; Planejamento urbano; Melhoria da qualidade de vida da comunidade local	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Plano elaborado/Relatórios governamentais	

FICHA DE PROJETO	
Componente:	Abrangência:
Gestão Ambiental	Todos os municípios
Nome do Projeto:	
Estudo de identificação do potencial de implantação de Unidades de Conservação nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	
Objetivo do Projeto:	
Identificar áreas que contém sítios arqueológicos e são passíveis de serem protegidas ambientalmente (Unidades de Conservação) por leis específicas de controle do território, amparadas por estudos técnicos, consulta à comunidade e zoneamento ambiental.	
Justificativa:	
Os sítios arqueológicos, apesar de pertencerem a União, situam-se na maioria das vezes dentro de propriedades privadas, tornando o seu acesso difícil. Com a criação de Unidades de Conservação podem ser estabelecidas normas através de um Plano de Manejo que facilitará além do acesso, as informações sobre o que pode ou não ser realizado na área do sítio, com base em dados técnicos de capacidade de carga.	
Descrição do projeto:	
Serão realizados levantamentos de campo e análise de estudos e trabalhos técnicos acerca da região do Seridó, para identificar e analisar as áreas com maior potencial para que sejam implantadas Unidades de Conservação da natureza, especialmente onde se concentram os sítios arqueológicos.	
Responsável pela execução:	
Governo do Estado	
Entidade responsável pela implantação/operação/manutenção da obra ou serviço:	
Governo do Estado	
Custo Estimado (R\$):	Gasto estimado de Operação (R\$):
100.000,00	Não se aplica
Fonte de Financiamento:	Mecanismos de Recuperação de Custo:
PRODETUR NACIONAL	Não se aplica
Normas de licenciamento ambiental exigidas:	
Lei nº 3.924/1961 – Dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos; Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.985/2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação.	
Relação com outras ações quanto ao Cronograma:	
Não se aplica	
Nível de Avanço:	
Elaborar Termo de Referência	
Benefícios e beneficiários:	
Planejamento sustentável do turismo; Incentivo ao turismo de aventura; Aumento da consciência ambiental	
Indicadores de seguimento/Fonte de Verificação:	
Estudos elaborados/Relatórios governamentais	

6.4. Avaliação dos Impactos Potenciais da Implementação do Programa

A avaliação dos impactos potenciais está focada nas ações priorizadas do PDITS, a partir das quais foram levantados os possíveis impactos considerados expressivos, ou seja, aqueles que venham a provocar repercussão na sociedade quanto às interferências que possam acarretar no meio socioambiental.

Ressalta-se que se espera dessa avaliação a previsão dos possíveis impactos decorrentes das ações do PDITS, mas essa previsão não chega a ser exaustiva, pois disso dependeria uma análise minuciosa dos detalhes de cada projeto previsto.

Outras considerações ambientais foram mais bem discutidas e aprofundadas na Avaliação Ambiental Estratégica, elaborada em paralelo à realização do PDITS.

As ações traçadas objetivando o desenvolvimento sustentável do turismo no **Polo Seridó** limitam-se a ações de planejamento com caráter eminentemente positivo. Destacam-se aqueles impactos de natureza ambiental, social, econômico e cultural, já que a maior parte das ações concentra-se na elaboração de projetos sem a implantação dos mesmos na fase inicial de implementação do programa, ou seja, os dezoito primeiros meses.

QUADRO 51. Matriz de Impactos Potenciais.

Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos
Plano de Turismo Arqueológico	Planejamento do uso dos recursos naturais; Identificação das áreas potenciais de exploração pro turismo sustentável; Conservação dos sítios arqueológicos.	-	Participação das comunidades no processo de planejamento; Difusão de conhecimento.	-	Valorização das áreas potenciais de exploração turística; Atração de investidores.	-	Conhecer as particularidades culturais da área de intervenção	-
Estudos de concepção e projetos técnicos para estruturação de receptivo em sítios arqueológicos no Seridó, centro de interpretação e museu	Adequação sustentável do projeto a área de intervenção.	-	-	-	-	-	Conhecer as particularidades culturais da área de intervenção	-
Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional	Identificação das necessidades de sensibilização para a preservação ambiental.	-	-	-	Identificação das necessidades de qualificação da mão de obra. Agregação de valor ao produto turístico	-	-	-
Programa de Capacitação Profissional	Sensibilização ambiental	-	Geração de mão de obra qualificada	-	Elevação de investimentos; Geração de renda	-	Elevação da autoestima do profissional	-
Projeto da Rede de Postos de Atendimento e do Sistema de Informações Turísticas	-	-	Difusão de conhecimento	-	Maior poder de divulgação do potencial turístico e atração de visitantes	-	Consulta da população aos postos de atendimento ao sistema de informações.	-
Plano de Marketing	-	-	-	-	Aumento do potencial de divulgação do polo; Aumento do fluxo e da receita turística	-	-	-

CONT. QUADRO 51. Matriz de Impactos Potenciais.

Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos
Planos Diretores, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente	Identificação de áreas com fragilidade ambiental; Estabelecimento de parâmetros legais voltadas para o uso e ocupação do solo urbano e conservação dos recursos naturais; Melhoria do bem estar da população; Manutenção e preservação da paisagem urbana e seus atributos ambientais, culturais e históricos; Estabelecimento de diretrizes de gestão ambiental; Identificação de áreas de risco; Estabelecimento de um Zoneamento Ambiental; Definição de áreas protegidas; Definição de normas voltadas ao monitoramento e fiscalização das áreas protegidas e do patrimônio ambiental do município	-	Participação social no ordenamento do território; Politização da comunidade; Estabelecimento de áreas de interesse social; Difusão de conhecimento legislativo e de planejamento; Criação de normas e padrões urbanísticos; Redução de irregularidades edilícias; Melhoria da qualidade de vida da população em decorrência do ordenamento urbano e padronização das edificações; Melhoria da mobilidade urbana; Criação de um olhar mais consciente quanto às questões ambientais; Criação de Programas voltados a proteção e conservação de áreas ambientalmente frágeis; Estabelecimento de programas de Educação Ambiental	-	Arrecadação de tributos; Cidade planejada para receptividade e captação de investimentos e recursos públicos para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura; Valorização de áreas especiais; Atração de investimentos no mercado imobiliários; Valorização do partido urbanístico.	Especulação imobiliária das áreas com potencial paisagístico e de áreas com infraestrutura implantada; Onera o custo de vida da população de baixa renda	Crescimento da População mais consciente; População mais satisfeita com a cidade planejada; Mudança nos hábitos culturais de uso e ocupação do solo urbano; Conscientização ambiental da população; Estabelecimento de novas atitudes voltadas a proteção e conservação ambiental; Mudança de hábito cultural quanto ao saneamento ambiental	Perda da identidade com o lugar; Aculturação quanto ao partido urbanístico

CONT. QUADRO 51. Matriz de Impactos Potenciais.

Ação	AMBIENTAIS		SOCIAIS		ECONÔMICOS		CULTURAIS	
	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos	Positivos	Negativos
Projeto do Sistema de Informações Turísticas	-	-	Melhoria da gestão do turismo	-	Aumento do potencial de divulgação da região turística; Elevação de investimentos	-	Divulgação de informação para a sociedade	-
Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Seridó	Cidades mais saudáveis; Redução dos resíduos em áreas inapropriadas; Incentivo a boas práticas de engenharia quanto ao reuso de RCC; Valorização da paisagem natural	-	Melhoria no quadro de saúde pública; Geração de emprego; Sistematização das normas e diretrizes para produção, destino, tratamento e comercialização de RCC	-	Criação de alternativas econômicas com a gestão dos resíduos	-	Elevação da difusão de conhecimento	-
Estudo para identificação do potencial de implantação de UC's nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	Identificação das fragilidades ambientais dos sítios arqueológicos. Elaboração de diagnóstico ambiental das áreas dos sítios. Implantação das UCs contribui para a conservação e integridades do acervo arqueológico. Formulação de instrumentos de controle e uso dessas áreas.	Superutilização dos sítios e áreas de influência poderá gerar riscos de degradação dos recursos arqueológicos. A falta de instrumentos de uso e de estudos de capacidade de suporte poderá provocar fragilidades na gestão desses espaços.	Sensibilização e integração da comunidade local aos sítios arqueológicos poderá promover formas alternativas de desenvolvimento e sentimento de orgulho étnico.	-	A potencialização desse recurso atrai renda para a comunidade local.	O uso mal planejado dos sítios poderá acarretar prejuízos econômicos aos proprietários.	-	-

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

O conjunto de ações previstas para implementação nos primeiros 18 meses do PDITS Seridó trarão grandes benefícios a população dos municípios envolvidos, pois o caráter das mesmas resultam em impactos eminentemente positivos.

De uma maneira geral e por serem basicamente ações de planejamento, os impactos sobre a qualidade de vida e a característica cultural da população da região turística serão sentidas na medida em que as ações forem sendo implementadas, não resultando em grandes mudanças em curto prazo, mas em médio e longo, quando os projetos, planos e estudos forem concluídos e os resultados obtidos, implantados.

Basicamente as ações dos 18 primeiros meses compreendem a elaboração de Planos, Leis, Projetos, Estudos e Programas, ou seja, não existe intervenção direta sobre os recursos naturais. Entretanto, o envolvimento das comunidades no planejamento dos mesmos poderá surtar um efeito positivo na medida em que possibilitará maior conscientização para a gestão participativa das comunidades com o uso e ocupação do solo, aproveitamento dos recursos naturais e seu papel ativo e efetivo de cidadão.

Estudos, planos e programas permitirão uma capacitação tanto dos profissionais, quanto dos empreendedores, que aliados aos projetos e leis a serem criados, servirão como bases sustentáveis para implantação de empreendimentos e obras sustentáveis em pontos estratégicos do polo, assim como a ampliação de empregos e renda da população envolvida com a atividade turística. Acredita-se que os municípios do Polo Seridó estarão mais capacitados e aptos a receptividade de investidores e ações dos governos, podendo cada vez mais ampliar a divulgação de seus atrativos sob bases sólidas e sustentáveis, pois terão subsídios para buscarem implantar melhorias em seus territórios para favorecer o desenvolvimento do turismo.

A criação de leis, planos e projetos, deverão considerar as atividades econômicas atualmente existentes, tais como mineração, agricultura, exploração de madeira, indústrias, criação de animais, entre outras, para que sejam evitados conflitos com o crescimento da atividade turística. Para isso a ampla participação da sociedade será fundamental, no intuito de aliar a produção das atividades ao desenvolvimento do turismo, enquanto atividades complementares. Após a finalização desses tipos de ações, merecerá atenção especial quanto a perpetuidade de utilização das mesmas pelos municípios.

A única ação identificada que intervirá diretamente no meio físico, refere-se a estruturação de receptivo nos sítios arqueológicos, merecendo atenção especial quanto a legislação específica, devendo ser requerido previamente o licenciamento ambiental.

7. FEEDBACK: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Plano de Ação do Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS foi elaborado para um intervalo de tempo de quatro anos. Sabe-se que a dinâmica social, econômica, política e cultural possui capacidade de transformação dos cenários, de forma rápida, seja em um ambiente regional ou seus efeitos globais. Portanto, torna-se imprescindível que o planejamento arregimente indicadores e parâmetros para avaliação e acompanhamento das ações propostas.

Este item do PDITS pretende sinalizar os atores e mecanismos necessários para monitorar a evolução da atividade turística no Polo de Turismo e avaliar os resultados da implantação do Plano de Ação. Assim, será possível que os gestores públicos, em se constatando alguma discrepância com o esperado e/ou a ineficácia de alguma ação, possam tomar medidas para reversão da situação.

7.1. Marco Lógico

O marco lógico é uma ferramenta utilizada para facilitar o processo de concepção, elaboração, execução e avaliação de projetos, cujo objetivo é dar estrutura ao processo de planejamento e informação essencial relativa ao projeto. Ele apresenta, de modo simples e esquemático.

Ele apresenta de modo simples e esquemático os investimentos previstos, estando dividido em 06 quadros, sendo o primeiro um quadro geral do Programa PRODETUR NACIONAL e, de forma específica, a sua atuação no Polo Seridó. Em seguida, apresenta os resultados estratégicos que se espera por componente do programa, sendo estes: Estratégia de Produto Turístico, Estratégia de Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos e Gestão Ambiental. Os outros cinco quadros são específicos para cada componente de planejamento, apresentando todas as ações que foram propostas no Plano de Ação do PDITS.

No quadro geral – Resultados do Programa – são apresentados os componentes e também os resultados estratégicos desejados para cada um, bem como os indicadores que poderão aferir a efetividade ou não do resultado, bem como a fonte de verificação, ou seja, em que órgão ou instituição se pode coletar tal informação. Para saber se uma dada situação se modificou é preciso ter um referencial, um dado que represente o estado atual, esta é a linha de base. Com base nesse dado, se projeta uma meta futura – o seu alcance indica o sucesso da ação. Em alguns casos, a linha de base é inexistente, pela falta do indicador ou porque este será produzido, como no caso de pesquisas de fluxo de tráfego, no momento da elaboração dos projetos. Em outros, foram utilizados como linha de base dados do Polo Costa das Dunas como referencial, já que o Polo Seridó não possui tais dados.

Nos quadros por componentes, além dos pontos que foram abordados existe ainda um cronograma de quatro anos que indica uma previsão de quando aquela ação deverá ser completada. Cada ação é uma resposta a um problema detectado no Diagnóstico Estratégico e, portanto, deve ser eliminada. Além disso, o item “situação atual” indica em que estado está o projeto – se em fase de elaboração, licitação, contratação, etc.

Esse estudo é de fundamental importância para acompanhar e medir os impactos (positivos e negativos) da implantação do PDITS Seridó, uma vez que permite corrigir desvios ou equívocos, além de intervir para melhorar o desempenho do projeto. Assim é que tal Matriz deverá ser utilizada como referência para **Avaliação e Acompanhamento** do PDITS, sendo ideal que a SETUR, ao implementar o seu Sistema de Informações Turísticas, possa gerenciar e alimentar essa ferramenta. No Anexo XIII encontra-se a memória de cálculo utilizada para estabelecimento da linha de base do marco lógico.

OBJETIVO DO PROGRAMA
CONTRIBUIR PARA A GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGO ATRAVÉS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

QUADRO 52. Resultados do Programa

OBJETIVO	RESULTADOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADO	LINHA DE BASE	Metas	Fonte de verificação
SERIDÓ: Ampliação da atividade turística em novas áreas geográficas do Estado	Aumento do número de empregos formais nas atividades características do turismo	Nº de empregos formais nas atividades características do turismo	1.553 Empregos formais (Polo Seridó, 2009, CAGED)	Aumentar a taxa de crescimento de empregos formais no turismo em 10% ao ano	CAGED
COMPONENTES	Resultados Estratégicos	INDICADORES DE RESULTADO	LINHA DE BASE	Metas	Fonte de verificação
PRODUTO TURÍSTICO	Municípios preparados para receber fluxos turísticos	Nº de municípios com Planos Diretores implantados	03 municípios com Planos Diretores	Planos Diretores implantados em 17 municípios	Publicação da Lei
COMERCIALIZAÇÃO	Aumentar a eficácia da comercialização feita pela internet	% de turistas que indicam chegar ao destino pela internet	2,8% (Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR 2008)	Aumentar para 8% ao final do programa	Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR 2008
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Fortalecer o planejamento estratégico e a gestão dos destinos turísticos	% de Planos de Fortalecimento da Gestão do Turismo implantados	Inexistente	100% dos Planos de Fortalecimento da Gestão do Turismo implantados	Relatórios Governamentais
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	Melhorar a acessibilidade aos destinos turísticos	Satisfação do usuário	Inexistente	Atingir 90% de satisfação dos turistas	Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR (Aspecto Infraestrutura)
GESTÃO AMBIENTAL	Melhorar a qualidade e o controle ambiental	Km ² de áreas protegidas	Seridó 20,78 km ² (2010)	Elevar o nº de UCs em 50% da área atual em km ²	IDEMA

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 53. Marco Lógico – Componente Estratégia de Produto Turístico.

PROJETOS	SITUAÇÃO ATUAL	INDICADOR	Linha de base	Meta	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Meio de Verificação
Plano de Turismo Arqueológico	TR a ser elaborado	Plano elaborado	Inexistente	Plano concluído até 2011	Plano concluído	-	-	-	Relatórios governamentais
Projetos técnicos para estruturação de sítios arqueológicos, centro de interpretação e museu	TR a ser elaborado	Projetos elaborados	Inexistente	Projetos concluídos até 2011	Projetos concluídos	-	-	-	Relatórios governamentais
Implantação de infraestrutura de sítios arqueológicos, centro de interpretação e museu	Projeto a ser elaborado	Nº de visitantes/ano	599 (2008) (Secretaria de Turismo de Carnaúba dos Dantas)	A ser definido pelo limite de utilização sustentável	-	-	Estruturação de sítios arqueológicos, museu e centro	Estruturação de sítios arqueológicos	Registros de bilheteria
Diagnóstico da Oferta e Demanda de Capacitação Profissional	TR elaborado	Plano de Ação concluído	Inexistente	Plano de Ação concluído até 2011	Diagnóstico concluído	-	-	-	Relatórios finais
Capacitação Profissional	Elaborar Diagnóstico	Nº de pessoas capacitadas	128 pessoas capacitadas (SENAC, 2008)	Capacitar 1.956 pessoas até 2012	-	-	1.956 pessoas capacitadas	-	Certificados emitidos
Projeto da Rede de Postos e do Sistema de Informações Turísticas	TR a ser elaborado	Projeto elaborado	Inexistente	Projeto concluído até 2012	-	Projeto concluído	-	-	Relatórios governamentais
Implantação de Projeto da Rede de Postos e do Sistema de Informações Turísticas	Projeto a ser elaborado	Nº de turistas atendidos	1.125/mês (Posto Fortaleza 2008)	Atender 1.125 pessoas atendidas/mês até 2014	-	-	-	Atender 1.125 pessoas/mês	Registros de atendimentos

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 54. Marco Lógico – Componente de Comercialização.

PROJETOS	Situação Atual	Indicador	Linha de base	Meta	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Meio de Verificação
Plano de Marketing	TR a ser elaborado	Gasto médio diário individual	US\$ 75,36 (Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR 2008)	Aumentar em 5% o GMDI até o final do Programa	-	-	-	5% de crescimento do GMDI	SETUR e Sistema de Informações Turísticas
	TR a ser elaborado	% de turistas que indicam chegar ao destino pela internet	2,8% (Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR 2008)	Aumentar para 6% ao final do programa	-	2% de crescimento do % de turistas que dizem chegar pela internet	2% de crescimento do % de turistas que dizem chegar pela internet	2% de crescimento do % de turistas que dizem chegar pela internet	SETUR e Sistema de Informações Turísticas
Plano Operativo de Marketing	TR a ser elaborado	Gasto médio diário individual	US\$ 75,36 (Pesquisa Demanda Turística Natal - SETUR 2008)	Aumentar em 5% o GMDI até o final do Programa	-	-	-	5% de crescimento do GMDI	SETUR e Sistema de Informações Turísticas

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 55. Marco Lógico – Componente Fortalecimento Institucional.

PROJETOS	Situação Atual	Indicador	Linha de base	Meta	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Meio de Verificação
Planos Diretores, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente	TR elaborado	Planos Diretores, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente Implantados	14 municípios sem Planos Diretores; 07 municípios sem Código de Obras; e, 17 municípios sem Código de Meio Ambiente	Planos Diretores, Códigos de Obras e Códigos de Meio Ambiente implantados em todos os municípios do Polo	05 PDs, 03 Códigos de Obras e 05 Códigos de Meio Ambiente aprovados na Câmara de Vereadores	05 PDs, 04 Códigos de Obras e 05 Códigos de Meio Ambiente aprovados na Câmara de Vereadores	04 PDs e 04 Códigos de Meio Ambiente aprovados na Câmara de Vereadores	-	Publicação da Lei
Plano de Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo	TR elaborado	Planos elaborados	Inexistente	Todos os planos concluídos até 2012	-	Planos concluídos			Relatórios governamentais
Fortalecimento da Gestão Municipal do Turismo	Projeto a ser elaborado	Contratação de técnicos efetivos em quantidade e qualidade para desempenho das funções	Inexistente	A ser definida no Plano de Fortalecimento	-	-	-	-	Folha de pagamento
Projeto de Sistema de Informações Turísticas	TR a ser elaborado	Projeto elaborado	Inexistente	Projeto concluído até 2011	Projeto concluído	-	-	-	Relatórios governamentais
Sistema de Informações Turísticas	Projeto a ser elaborado	Sistema de informações implantado	Inexistente	Gerar indicadores turísticos	-	Indicadores turísticos	-	-	Sistema de Informações Turísticas
Programa de capacitação nas áreas de Gestão Ambiental, urbanística e turística dos técnicos efetivos	Programa a ser elaborado	Nº de técnicos efetivos capacitados	11 técnicos efetivos (Prefeituras Municipais 2009)	51 técnicos capacitados até 2013	-	-	51 técnicos capacitados	-	Certificados emitidos

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 56. Marco Lógico – Componente Infraestrutura e Serviços Básicos.

PROJETOS	Situação atual	Indicador	Linha de base	Meta	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Meio de Verificação
Plano Diretor de Resíduos Sólidos do Polo Seridó	TR elaborado	Plano elaborado	Inexistente	Plano concluído até 2011	Plano concluído	-	-	-	Relatórios governamentais
Saneamento de Cerro Corá	Projeto a ser elaborado	Índice de Salubridade Ambiental de Cerro Corá	ISA 0,21 (Diagnóstico Estratégico do PDITS Seridó)	Aumentar ISA para no mínimo 0,5	-	-	-	Saneamento implantado	Prefeitura Municipal de Cerro Corá

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

QUADRO 57. Marco Lógico – Componente Gestão Ambiental.

PROJETOS	Situação Atual	Indicador	Linha de Base	Meta	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Meio de Verificação
Recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica	TR a ser elaborado	A ser definido	Inexistente	Implantar as recomendações da AAE	-	-	-	-	A ser definido
Estudos para identificação do potencial de implantação de Unidades de Conservação nas áreas de influência dos sítios arqueológicos	TR a ser elaborado	Estudos elaborados	Inexistente	Estudos elaborados até 2011	Estudos elaborados	-	-	-	Relatório de estudos

Fonte: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

É importante salientar que a situação hoje da coleta de dados e indicadores do turismo é precária no Estado, resumindo-se, em grande parte, à Pesquisa de Demanda Turística, realizada pela SETUR para os municípios de Natal (04 pesquisas), Tibau do Sul (01 pesquisa), Mossoró (01 pesquisa) e Caicó (01 pesquisa). Por isso, foi previsto a elaboração de um Sistema de Informações Turísticas, dentre as ações do Componente Fortalecimento Institucional, de modo a suprir essa carência atual.

O **Sistema de Informações Turísticas**, que deve ser operado e alimentado pela **SETUR**, deverá ser capaz de gerar relatórios com indicadores do turismo, bem como coletar dados e informações de outros órgãos, mas que sejam de interesse da atividade turística.

Neste capítulo foi apresentado o **Marco Lógico**, uma ferramenta para avaliação e acompanhamento de ações que, apresenta, entre outras coisas metas e indicadores de seguimento para cada uma das ações propostas. Neste sentido, o Sistema de Informações Turísticas, a ser ainda estruturado, deve buscar atualizar os indicadores ora propostos para acompanhar e avaliar o resultado dos investimentos do PDITS.

A avaliação deverá levar em conta a capacidade de produção de dados já instalada no governo estadual, assim como a efetivação do Sistema de Informações Turísticas por meio de sua construção Pós-PDITS. Observa-se para isso a formação de uma Plataforma que permita aos municípios do Polo enviarem dados primários (p. exemplo, abertura de novos hotéis ou pousadas, licenciamento de obras turísticas, quantitativo de IPTU, ISS, etc.) sendo trabalhados posteriormente por técnicos do órgão gestor do turismo estadual e debatidos no Conselho de Turismo, que avaliará conjuntamente a eficácia das ações. Realizada essa primeira avaliação, os resultados serão publicizados em Boletim Turístico semestral (impresso e na internet), de responsabilidade do governo estadual.

8. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA E VALIDAÇÃO

8.1. O Processo Participativo

Na construção da proposta metodológica de elaboração do PDITS, dois elementos foram considerados fundamentais e serviram de balizamento para o desenvolvimento das etapas e atividades do planejamento turístico. O primeiro foi o estágio de desenvolvimento das destinações turísticas e o segundo a participação popular.

O entendimento da consultoria foi fundamentado na importância de saber o que pensa a população das diferentes destinações turísticas; na necessidade da participação da sociedade nas decisões sobre as prioridades a serem destacadas, pois os impactos positivos e negativos atingirão diretamente a ela; logo, é a principal interessada; que a discussão técnica teria que estar associada a uma discussão pública, de modo a não se perder nos meandros do tecnocracismo ou de fundamentações teóricas distantes da vivência prática. Esse caminho evitaria a inconsistência do voluntarismo ou o viés unidimensional do pragmatismo ideológico e, ambos poderiam resultar em decisões políticas geradoras de benefícios a segmentos minoritários ou grupos de pressão.

Para isso foi necessário a construção conceitual entre o conhecimento científico e a visão sócio-política, unindo a teoria à prática, o saber ao viver, cujo resultado é o conhecimento da realidade, nosso objetivo. Assim, buscamos, ao longo de todo o processo, em todas as etapas, fases e atividades a participação dos diversos segmentos da sociedade civil, especialmente das lideranças comunitárias e dos movimentos sociais, dos setores produtivos, dos diferentes setores do Poder Executivo e o Poder Legislativo local. O objetivo da participação cidadã foi o de mobilizar, articulando o verdadeiro envolvimento da sociedade à tomada de decisões para estabelecer um plano de desenvolvimento real, exequível e, portanto sustentável para a região turística do Polo Seridó.

Dessa forma, a elaboração do PDITS foi um processo de construção coletiva, onde forma incorporados os diversos olhares que os cidadãos têm sobre o desenvolvimento do turismo e o que eles desejam para a sua região. Para isso, foram pactuadas diversas formas de participação e utilizadas nos diferentes momentos do processo.

8.2. Instâncias Participativas

Nas diversas etapas de elaboração do PDITS: Plano de Trabalho; Diagnóstico Estratégico; Formulação de Estratégias de Desenvolvimento Turístico e, Plano de Ação foram utilizadas as seguintes instâncias:

8.2.1. Representantes Municipais

Foi solicitada a cada Prefeitura Municipal que indicasse um servidor, de preferência o da área de Turismo, que ficasse com a responsabilidade de ser o interlocutor entre a Consultoria e o município, como forma de facilitar a troca de informações. Os representantes municipais exerceram papel fundamental, especialmente, na etapa do Diagnóstico Estratégico, ficando responsáveis pelo preenchimento do Questionário e na disponibilização de todas as informações necessárias que subsidiaram os vários aspectos que compuseram o relatório do produto II.

8.2.2. Oficinas com Grupos Específicos

Algumas questões relativas à problemática do turismo foram discutidas com quem realmente tem vivência com o mercado turístico e com profissionais experientes. As oficinas com grupos específicos foi a oportunidade de se debater temas específicos com pessoas que integram áreas de interesse também específicas.

Ao todo, no Polo Seridó foram 04 (quatro) oficinas, tendo ocorrido 02 (duas) delas para a elaboração do Diagnóstico Estratégico e outras 02 (duas) para a elaboração e definição das Estratégias de Desenvolvimento Turístico e Plano de Ação.

A **1ª Oficina** ocorreu no dia **23/04/2009**, no município de Parelhas, com os membros do Conselho Regional de Turismo, em que foram debatidos vários aspectos pertinentes aos mercados competidores do Polo, utilizando-se 05 (cinco) macro-dimensões: Atrativos e Produtos Turísticos; Equipamentos e Serviços Turísticos; Gestão do Turismo; Infraestrutura para o Turismo e Aspectos socioambientais do Turismo.

A **2ª Oficina**, ocorrida em **07/05/2009**, na cidade do Natal, foi realizada tão somente com guias de turismo, a fim de que se tivesse uma visão de quais atrativos, produtos turísticos e/ou destinos eram mais procurados pelos turistas que visitavam o Polo, bem como a opinião desse profissional sobre a oferta turística do Polo, as principais dificuldades enfrentadas, aspectos de destaque etc.

Superada a fase do Diagnóstico e com a caracterização da área de estudo, partiu-se para a próxima etapa: definir as **Estratégias de Desenvolvimento Turístico** e definir as ações que, compondo um **Plano de Ação**, irão efetivamente promover o incremento do turismo no Polo Seridó.

A **3ª Oficina** aconteceu em **18/06/2009**, em Caicó, contando com a participação dos membros do Conselho de Turismo do Polo Seridó, representantes dos municípios, de entidades de ensino e do segmento privado.

A Oficina foi planejada em duas etapas. Inicialmente, de maneira sucinta, foram apresentados os dados da oficina anterior sobre competitividade, quando havia se discutido como se encontra a região, considerando cinco macrodimensões do planejamento turístico. Nessa primeira etapa, cada participante deveria propor ações ou estratégias para um cenário de dez anos que gostariam de ver no Polo, considerando os aspectos positivos e negativos. Na segunda etapa, os participantes foram divididos em grupo, para propor ações necessárias para se alcançar o cenário desenhado, e por último, novamente de maneira individual, foram marcadas as ações prioritárias.

Algumas ações como a necessidade de se fortalecer e estruturar os órgãos de turismo municipais, preservar e aproveitar o patrimônio histórico-cultural dos sítios arqueológicos, além da necessidade de se realizar um plano de marketing e promoção foram consideradas fundamentais para fortalecer o turismo do Polo Seridó.

A **quarta e última Oficina** para elaboração do PDITS Seridó aconteceu em **23/07/2009**, em Currais Novos, e teve por objetivo discutir, ajustar e validar os cenários traçados na Oficina passada – que foram sistematizados pela Consultoria, bem como as estratégias e ações propostas para o Polo Seridó.

Nas Oficinas, buscou-se sempre realizar dois momentos de discussão: com os participantes divididos em grupos e depois num grupo maior, momento em que cada grupo apresentava suas propostas e recebia críticas e sugestões de melhoria.

O papel primordial da Consultoria era o de orientar os trabalhos e mediar as discussões, de modo a balancear o conhecimento técnico com os anseios dos participantes, enquanto representantes de diversos segmentos do turismo. De tal modo, que boa parte das

proposições que atualmente compõem o PDITS Seridó partiu das sugestões e discussões das Oficinas.

As Oficinas foram documentadas através das Listas de Presença e de registros fotográficos que se encontram no Anexo XIV deste documento.

8.2.3. Consultas Públicas

Ao final da elaboração da cada Produto do PDITS, a versão preliminar era enviada à SETUR, Ministério de Turismo, Conselho Regional de Turismo e representantes municipais para leitura, antes da apresentação do relatório do produto na reunião do Conselho.

As reuniões do Conselho Regional de Turismo serviram para apresentação formal dos documentos, sendo o momento para propor alterações, correções, sugestões e contribuições para melhorar o documento e para que pudessem ser validados.

As consultas públicas para aprovação dos Produtos do PDITS ocorreram por 07 (sete) vezes:

1. Apresentação do Plano de Trabalho (CONETUR – Conselho Estadual de Turismo)

Data: 09/02/2009*

Local: Hotel Barreira Roxa, Natal/RN

2. Apresentação do Plano de Trabalho

Data: 19/02/2009

Local: Auditório da CDL, em Currais Novos/RN

3. Apresentação do Diagnóstico Estratégico

Data: 03/06/2009

Local: Auditório da CDL, em Currais Novos/RN

4. Apresentação das Estratégias de Desenvolvimento Turístico e Plano de Ação

Data: 05/08/2009

Local: Casa do Empresário, Caicó/RN

5. Apresentação da Versão Executiva Preliminar do PDITS

Data: 18/02/2010

Local: Auditório da CDL, em Currais Novos/RN

6. Apresentação da Versão Final do PDITS

Data: 01/06/2011

Local: Auditório da CDL, em Currais Novos/RN

7. Apresentação da Versão Final do PDITS para validação do CONETUR

Data: 03/06/2011

Local: Praiamar Hotel, Natal/RN

As Consultas Públicas foram documentadas através das Listas de Presença e de registros fotográficos que se encontram no Anexo XIV deste documento.

Em anexo seguem também registros de reuniões com a Secretaria de Turismo, Ministério do Turismo e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

8.3. Recomendações

As ações relacionadas a seguir foram pensadas e discutidas nas diversas reuniões e oficinas do Polo Seridó, porém, em virtude não só do limite de recursos disponíveis do PRODETUR NACIONAL, mas pela sua natureza, poderem ser mobilizadas por outras fontes de financiamentos, não foram incluídas na Matriz de Financiamento. Contudo, entende a Consultoria ser relevante registrar nesse documento por serem ações importantes para o desenvolvimento do turismo planejado e sustentável no Polo Seridó.

- Elaborar inventários turísticos municipais;
- Realizar pesquisas de demanda turística ou contagem de visitantes pelo menos duas vezes ao ano, especialmente para nos municípios integrantes do Roteiro do Seridó: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas.
- Elaborar diagnóstico com identificação e caracterização do acervo de arquitetura civil urbana (casario nos centros históricos) nos municípios de Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas e Serra Negra do Norte.
- Elaborar projetos arquitetônicos, museológicos e de acessibilidade para casas históricas selecionadas e aptas à atividade turística e cultural nos municípios de Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Currais Novos, Jardim do Seridó, Parelhas e Serra Negra do Norte;
- Elaborar e implementar Programa de Capacitação e Estruturação de unidades extra-hoteleiras (casario familiar) na zona rural dos municípios do Polo, como apoio às atividades do turismo rural;
- Elaborar e implementar projetos para aproveitamento da paisagem cênica e clima diferenciado do Seridó Serrano, como a realização de festivais gastronômicos, culturais, roteiros temáticos e, em especial, a criação de infraestrutura receptiva (mirantes, belvederes, estacionamento etc.);
- Incentivar os equipamentos turísticos, especialmente os de hospedagem e alimentação, a Programas de Certificação da Qualidade, como o Turismo Melhor (SEBRAE);
- Estimular a utilização da Ficha Nacional de Registros de Hóspedes e o Boletim de Ocupação Hoteleira por parte dos empresários de meios de hospedagem;
- Viabilizar parcerias técnicas entre SETUR, Prefeituras Municipais e meios de hospedagem, a fim de estimular a adoção de práticas estatísticas já utilizadas em nível estadual, como o cálculo de taxa de ocupação hoteleira e outros advindos do preenchimento e processamento da FNRH e BOH;
- Mapear áreas para a prática de turismo de aventura;
- Elaborar e implantar projeto executivo de melhoria da infraestrutura turística receptiva no Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas;

- Elaborar programa de fortalecimento da gastronomia local e recuperação de receitas tradicionais;
- Elaborar programa de fortalecimento e diversificação do artesanato local;
- Realizar feiras e rodadas de negócios para promoção e comercialização dos produtos turísticos do Polo;
- Realizar Campanha de Sensibilização nas comunidades locais sobre os benefícios e riscos da atividade turística para o Polo Seridó;
- Elaborar Plano Diretor de Abastecimento de Água do Polo Seridó;
- Elaborar Plano de Saneamento do Polo Seridó;
- Elaborar base cartográfica para planejamento e monitoramento ambiental do Polo Seridó;
- Identificar áreas a serem especialmente protegidas, considerando a prática do ecoturismo e turismo pedagógico do Polo;
- Elaborar estudo de viabilidade de aproveitamento das lâminas d'água dos açudes para o desenvolvimento de atividades turísticas em Gargalheiras, Itans e Boqueirão.

Keila Brandão Cavalcanti
Diretora

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.F.M.; HASSUI, Y.; BRITO NEVES, B.B. & FUCK, R.A., 1977. **Províncias estruturais brasileiras**. In: SBG, Simpósio Brasileiro de Geologia do Nordeste, 2, Campina Grande, Anais. p. 242-258.

ANDRADE, Juciene Batista Félix. **Caicó**: uma cidade entre a recusa e a sedução. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História: UFRN, 2007.

ARARIPE, P.T. & FEIJÓ, F., 1994. **Bacia Potiguar**. Boletim de Geociências da PETROBRÁS.

ARCHANJO, C. J. ; Salim, J. . **Posição da Formação Seridó no contexto estratigráfico regional (RN-PB)**. João Pessoa: Sociedade Brasileira de Geologia - Núcleo Nordeste, 1986 (Anais do XII Simpósio de Geologia do Nordeste).

BAHL, Miguel e AGUIAR, Maria de Fátima. **Competência Profissional no Turismo e Compromisso Social**. São Paulo; Roca, 2006.

BALANZÁ, Isabel Milio e NADAL, Mônica Cabo. **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos**. Thomsom, 2003.

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas** / Luiz Medeiros Barbosa, Deborah Moraes Zouain,organizadores. – São Paulo : Aleph,2004.

BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico: teoria e prática** / Débora Cordeiro Braga. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: Curso de Segmentação do Turismo. Estruturação de produto turístico**. [Brasília]: Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009.

BRASIL/Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Brasília, 2009.

BRASIL/Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Brasília, 2009.

BRASIL/MTur. **Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental**. Ministério do Turismo. 2009.

BRITO NEVES, B.B. - **Proterozoic passive continental margin of Brazil - Africa**. In: COLLOQUE DE GÉOLOGIE AFRICAINE, 15, 1990, Nancy, *Abstracts*. Nancy, 1990. p.168.

CAMARGO, José Eduardo. **Guia Quatro Rodas Brasil 2009**. São Paulo: Editora Abril, 2008.

CARVALHO, Adaílton Epaminondas de; GARIGLIO, Maria Auxiliadora; BARCELLOS, Newton Duque Estrada. **Caracterização das áreas de ocorrência de desertificação no Rio Grande do Norte**. Natal: [s.n.], 2000.

CARVALHO, Caio Luiz de (Org.); BARBOSA, Luiz Medeiros (Org.) . **Discussões e propostas para O turismo no Brasil: Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. 288 p. Inclui bibliografia. Publicado em parceria com Sesc e Ebape / FGV.

CEDEPLAR. **A nova geografia econômica do Brasil**: uma proposta de regionalização com base nos polos econômicos e suas áreas de influência. Belo Horizonte: CEPLAR, 2000.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt e STIGLIANO, Beatriz Veroneze. **Inventário Turístico**: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

CHIAS, Josep. **Turismo, o negócio da felicidade**: desenvolvimento e *marketing* turístico de países, regiões, lugares e cidades; tradução Sandra Valenzuela. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **Economia e Urbanização do Rio Grande do Norte nos anos 70**. Natal: CCHLA:UFRN, 1995.

CNIP-PNE – Centro Nordestino de Informações sobre Plantas da Associação Plantas do Nordeste. **Banco de dados da reserva da biosfera da Caatinga**. Disponível em: <http://www.cnip.org.br/lista_municipios.html>. Acesso em: Junho de 2009.

CORIOLANO, Luzia Neide M. T. e VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O Turismo e a Relação Sociedade-Natureza**: realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CPRM, **Mapa geológico do Rio Grande do Norte**; altimetria do Estado do Rio Grande do Norte.

CUNHA, Maria Vilma. **A mineração em Currais Novos**: um estudo do cotidiano operário. Natal: UFRN (Mestrado em Ciências Sociais), 1998.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano: no processo do planejamento.** São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente /** Reinaldo Dias – 1. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

Em busca da Hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado / Conrad Lashey e Alison Morrison (Org.); Tradução de Carlos David. Szlak. Barueri, SP: Manole, 2004.

FEIJÓ, Paulo Heider Forte. **A arquitetura tradicional de Acari no século XIX:** estudo comparativo entre a casa-grande de fazenda e a casa urbana. Dissertação de Mestrado para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Natal: UFRN, 2002.

FLAGUIARI, Gabriela Scuta e GUERRA, Gleice Regina. **Desenvolvimento Sustentável do Turismo – Uma Compilação de Boas Práticas.** São Paulo: Roca, 2005.

GOMES, André Luís da Silveira. **Intervenção nas fachadas do sítio histórico da cidade do Caicó.** Trabalho de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo: UFRN, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento integrado do turismo do sustentável Polo Chapada Diamantina,** 2000.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Polo Ceará Costa do Sol.** Ceará, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE & SEBRAE/RN. **Roteiro Seridó.** 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do Turismo - **Apêndices I, II, V e VI do Termo de Referência para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Polos Costa das Dunas, Costa Branca e Seridó.** Natal, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Estado do Turismo - **Termo de Referência para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Polos Costa das Dunas, Costa Branca e Seridó.** Natal, 2008.

HALL, Colin Michael, 1961 - **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos/** C. Michael Hall; tradução de Edite Sciulli – São Paulo: Contexto, 2001. – (Coleção Turismo Contexto).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, 1992. 81p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**, 2005.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Inventário de Conhecimento do Patrimônio Rural da Região do Seridó Potiguar**. Natal: DEPAM (IPHAN), 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial**. Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Brasília: IPHAN, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Monumentos Arqueológicos e Pré-Históricos**. Lei nº 3.924, 26 de julho de 1961. Brasília: IPHAN, 1961.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Decreto-lei nº 25, 30 de novembro de 1937. Brasília: IPHAN, 1937.

JARDIM DE SÁ, E.F., 1984. **A evolução Proterozóica da Província Borborema**. In: SBG, simpósio de Geologia do Nordeste, 11, Recife, Atas..., p. 297-271.

JARDIM DE SÁ, E.F., 1994. **A Faixa Seridó (Província Borborema, NE do Brasil) e seu significado geodinâmico na Cadeia Brasiliiana/Pan-Africana**. Universidade de Brasília, Brasília, Tese de Doutorado. 803 p.

LAMAS, José Manoel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2ed. Lisboa: Calouste Gulbenkin, 2002.

LEGRAND, J.M.. et al. 1991. **Datação U/Pb e granitogênese do maciço de Acari(RN)**. In Simpósio de Geologia do Nordeste. P.172-174.

LEMOS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade**. São Paulo: ALEPH, 2008

LIMA, Maria da Guia & NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. **Geoturismo no Município de Parelhas/RN (NE do Brasil): Necessidade de Preservação do Patrimônio Geológico como Atrativo Turístico**. XXI Simpósio de Geologia do Nordeste: "Turismo Geológico", Nov. 2005. <<http://www.geoturismobrasil.com/artigos/PARELHAS.htm>> Acessado em: 05 mai. 2009.

LOPES, Fátima M. Colonização e resistência. In: **Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte**. Mossoró: Fundação Vingt-um Rosado, IHG/RN, 2003, p. 130-133.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LYRA, Tavares de. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2008.

MACEDO H. A. M. de; BRITO, P. S. de. **História do RN n@ WEB**. 2000. <<http://www.cerescaico.ufrn.br/rnnaweb/historia/prehistoria/pre2.htm>>. Acessado em: 05 mai. 2009.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Occidentalização, territórios e populações indígenas no sertão da capitania do Rio Grande**. Natal: UFRN, 2007.

MACEDO, Muirakytan K, GARCIA, Tânia (org.). **Sérido, terra nossa de cada dia – referências culturais do Sérido**. Caicó Edições Cadeia Velha, 2008.

MARTIN G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 2.ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 445p. 1997.

MEDEIROS NETA, Olívia Moraes. **Ser(tão) Seridó: em suas cartografias espaciais**. Natal: UFRN (mestrado em História), 2007.

MEDEIROS, Wendson Dantas de Araújo. **Ecogeoturismo e geoconservação no semi-árido do Rio Grande do Norte: o caso da região seridó**. Periódicos de Turismo. Vol 3, nº 2, Nov. 2007. ISSN: 1808-558X.

MENDES, Franklin Silva. **Diagnóstico geoquímico ambiental de atividades urbanas, rurais e minerais nos municípios de Currais Novos e Acarí (RN): implicação na qualidade das águas dos açudes Gargalheiras, Dourado e Currais Novos**. 237 p. Natal [RN], 2002.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. Brasília, Universidade Federal de Pernambuco: Conservation Internacional do Brasil e Fundação Biodiversitas, 2002. 36p.

MMA – Ministério do Meio Ambiente; Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Biodiversidade brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade dos biomas brasileiros**. Brasília-DF, 2002.

_____. **Caatinga**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=203>>. Acesso em: Junho de 2009.

MOLLETA, Vânia Beatriz Florentino. **Turismo Cultural**. 4ª ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004.

MORAES, Carla Gisele Macedo Santos Martins. **Areia – Paraíba: morfologia e desenvolvimento urbano (século XVIII, XIX e XX).** Recife: UFPE/MDU, 2008.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti. **Terras Potiguares.** Natal: Dinâmica, 1998

MOURA, Eulina Maria. **Avaliação da disponibilidade hídrica e da demanda hídrica no trecho do rio Piranhas-Açu entre os açudes Coremas-mãe d'água e armando ribeiro Gonçalves.** Natal [RN], 2007.

NASCIMENTO, R. S. C.; SÁ, J. M.; GALINDO, A. C.; MCREATH, I. ; NASCIMENTO, M. A. C. **Granitóides Neoproterozóicos alcalinos com andradita no extremo nordeste da Província Borborema.** In: XL Congresso Brasileiro de Geologia, 1998, Belo Horizonte. Anais, 1998. p. 513-513.

NERI, Suébster. **Abandono do Castelo do Engady é só um dos problemas no bairro Soledade.** Caicó, 2009. <<http://www.sneri.blog.br/?p=4088>> Acessado em: 05 mai. 2009.

NETO, Leão Xavier da Costa; DINIZ, Ronaldo Fernandes. **Potencialidades naturais para o desenvolvimento do turismo no município de Currais Novos-RN: uma alternativa para o turismo sustentável.** CEFET-RN <<http://www.geoturismobrasil.com/artigos/currais%20novos%20RN.htm>> Acessado em: 05 mai. 2009.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Tipologia das Cidades.** Brasília: Ministério das Cidades, 2008.

PDSS. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (v1.).** Natal: Governo do Estado do RN: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA: Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Seridó, 2000. 1 CD-ROM.

PENERAI, Philippe. **Análise urbana.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

PEREIRA, Luciana Noronha. **Morfologia Urbana e atratividade de destinação turística: a importância da imagem na compreensão do sistema turístico da Vila de Alter do Chão (Santarém-PA).** Balmeário Camboriú: UNIVALI, 2007.

PNDR. **Plano Nacional de Desenvolvimento Regional.** Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003. 1 CD-ROM.

REIS FILHO, Nestor Goulard. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

RIO GRANDE DO NORTE, IDEMA. **Diretrizes para política de controle da desertificação no Rio Grande do Norte.** Natal, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE, IDEMA. Diretrizes para política de controle da desertificação no Rio Grande do Norte. Natal, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE, SERHID. **Água de beber: o novo curso das águas.** Natal: NE, 2005.

RIO GRANDE DO NORTE, SERHID. **Águas potiguanas: açudes públicos.** Natal: SERHID/RN, 2006.

ROQUE, Alan de Araújo; QUEIROZ, Rubens Teixeira de; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Diversidade florística do Seridó Potiguar. In: FREIRE, Eliza Maria Xavier (organizadora). **Recursos naturais das Caatingas:** uma visão multidisciplinar. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2009. 240p.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RUSCHMANN, Dóris e SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico.** Barueri, SP: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene e SOLHA, Karina Toledo (organizadoras). **Turismo:** uma visão empresarial. Barueri, SP: Manole, 2004.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável – A Proteção do Meio Ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo no Brasil – Análise e Tendências.** Barueri, SP: Manole, 2002.

SÁ, E. F. J. et al. 1981. **Esboço da geologia precambriana no extreme Oeste Potiguar.** In: Simpósio de Geologia do Nordeste, Recife. p. 315-328.

SÁ, E. F. J. et al. 1987. **Proterozoic granitoids in a polycyclic setting: the Seridó region, NE Brasil.** In: International Symposium on Granites and Associated mineralizations. Salvador. 103-110.

SA, J. M.; LEGRAND, J. M. **Superposição de Eventos Metamórficos Na Região da Serra do Chico - Lages(Rn)..** REV. CIENCIAS TERRA, v. 8, p. 0-0, 1983.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte. **Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte.** 2010.

SEBRAE. SIACWEB – SISTEMA DE EDUCAÇÃO: **Relatório de Eventos Por Projeto/Ação.** 2009.

SECRETARIA DO ESTADO DE TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE – SETUR. **Pesquisa de Demanda Turística de Caicó (2007 e 2008).**

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Dados de Capacitação Profissional no Polo Costa das Dunas.** Natal, 2009.

SILVA, Thaise Sousa da; FREIRE, Eliza Maria Xavier. **Fauna e flora da Estação Ecológica do Seridó, Rio Grande do Norte: percepções e usos pelas comunidades do seu entorno.** In: _____. 2009. 240p.

SOUZA, Arminda Mendonça e Corrêa, Marcus. **Turismo – Conceitos, Definições e Siglas** / Arminda Mendonça de Sousa e Marcus Vinicius M. Corrêa. – Manaus: Editora Valer, 1998.
SOUZA, Joabel R. de. **Tororó, berço de Currais Novos**. Natal: EDUFRN, 2008.

SZILAGYI, Gustavo. **Abordagens sobre o processo de Desertificação e uma revisão conceitual para o fenômeno investigado**. 95 f. Monografia. UFRN – Departamento de Geografia, Natal, 2004.

SZILAGYI, Gustavo. **Abordagens sobre o processo de Desertificação e uma revisão conceitual para o fenômeno investigado**. 95 f. Monografia. UFRN – Departamento de Geografia, Natal, 2004.

SZILAGYI, Gustavo. **Diagnóstico ambiental do processo de Desertificação no município de Lajes/RN**. 110 f. Dissertação. UFRN. Natal, 2007.

THOMAZI, Silvia Maria. **Cluster do Turismo**: Introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.

VAN SCHUMUS, W.R. et al. 1995. **U/Pb and Sm/Nd geochronologic studies of the Eastern Bormorema Province, Northeastern Brasil: inicial conclusions**. Journ. of South Am. Earth Sci., v.8, p. 267-288.

VAUTHEIR, Louis Leger. **Casas de residência no Brasil**. São Paulo: in Arquitetura Civil I. , FAUSP e MEC/SPHAN, 1975.

XIMENES, Maria de Fátima Freire de Melo [et al.]. **Insetos vetores de doenças no semiárido do Seridó Potiguar**. In: _____. 2009. 240p.

YÁZIGI, Eduardo. **A Alma do Lazer – Turismo, Planejamento e Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana – Planejamento e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

Sites Consultados:

Base de Pesquisa em Morfologia e Usos da Arquitetura - MUsA/UFRN . <http://www.musa.ct.ufrn.br>. Acessado em: 08 de maio de 2009.

Chão Potiguar. Disponível em < <http://www.chaopotiguar.blogspot.com> >. Acessado em 02 de junho de 2009.

Fundação José Augusto. <<http://www.fja.rn.gov.br>>. Acessado em 12 de maio de 2009.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). <<http://www.iphan.gov.br>>. Acessado em 10 de maio de 2009.

História do Rio Grande do Norte na Web. (Paula Sônia de Brito, 2000). <<http://www.cerescaico.ufrn.br/rnnaweb/historia/prehistoria/pre2.htm>> Acessado em 20 de maio de 2009.

Mineração Tomaz Salustino AS. Currais Novos-RN. <<http://www.minabrejui.com.br/index.html>>. Acessado em 25 março de 2009.

Prefeitura Municipal de Caicó. <<http://www.prefeituradecaico.com.br>>; Acessado em 05 de junho de 2009.

Vale dos Dinossauros. <<http://www.valedosdinossauros.com.br>> Acessado em 30 de maio de 2009.

Sou Doido por Sousa. <<http://soudoidoporsousa.blogspot.com>> Acessado em 30 de maio de 2009.

Fundação Museu do Homem Americano. <<http://www.fumdham.org.br/parque.asp>> Acessado em 01 de junho de 2009.

Papo Furado. <<http://www.papofurado.com/os-castelos-do-brasil.html>> Acessado em 01 de junho de 2009.

Rally dos Sertões; <<http://www.webventure.estadao.com.br>>, Acessado em 15 de maio 2009.

Roteiro Seridó. <<http://www.roteiroserido.com.br>>; Acessado em 10 de maio de 2009.

Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte - SETUR. <<http://www.brasil-natal.com.br>>. Acessado em 10 de junho de 2009.

Trilhas Pé-de-Poeira; <<http://www.trilhaspedepoeira.com.br>>; Acessado em 10 de maio de 2009.

Turismo de Aventura no Seridó. <<http://seridoturismo.blogspot.com/2008/10/gruta-caridade.html>>. Acessado em 25 de março de 2009.

Turismo do Nordeste. Rio Grande do Norte: Folclore. <<http://turismodenordeste.com/folclore-rio-grande-do-norte.htm>>. Acessado em 11 de junho de 2009.

ANEXOS

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA ÁREA E DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DOS DADOS (RESPONDIDO PELOS SECRETÁRIOS DE TURISMO)

MUNICÍPIO:

POLO TURÍSTICO:

PARTE 1 - TURISMO

1. Atrativos Turísticos Naturais

Atrativo	Nome	Descrição	Localização e distância da sede	Gestão (público, privada, etc.)	Acesso (asfalto, paralelepípedo, barro)	Empregos Gerados

Fazem parte de algum roteiro turístico? Se sim, qual, descrevendo-o sucintamente.

2. Atrativos turísticos histórico-culturais do seu município?

Atrativo	Nome	Descrição	Localização e distância da sede	Gestão (público, privada, etc.)	Acesso (asfalto, paralelepípedo, barro)	Empregos Gerados
Museus						
Teatros						
Prédios						
Monumentos						
Sítios arqueológicos						

Fazem parte de algum roteiro turístico? Se sim, qual, descrevendo-o sucintamente.

3. Existe um calendário de eventos no seu município? Citar os principais eventos.

4. Existe algum evento que atraia turistas? Qual? Faça uma descrição sucinta.

5. Existe uma média do fluxo de turistas que participam do evento?

6. Artesanato:

- Qual o artesanato característico do município?
- Já é comercializado como um produto turístico?
- Quantos artesãos existem no município?

- d) Existe alguma associação ou cooperativa dos artesãos?
e) Sobre a venda de artesanato, existe um ponto específico com esse objetivo?

Se sim, responda o que se segue:

Ponto	Produtos oferecidos	Localização e distância da sede	Horário de funcionamento	Empregos gerados	Outros serviços oferecidos

7. Qual a comida característica de seu município? Já é comercializada como produto turístico? Existe algum restaurante famoso por servir essa iguaria (citar endereço)?

8. Manifestações artísticas e folclóricas

- a) Quais são as manifestações folclóricas de seu município? Descreva sucintamente.
b) Cite os grupos folclóricos do município.
c) Existe um local específico para a apresentação desses grupos para a comunidade/turistas.

9. Meios de hospedagem

Equipamentos	Estabelecimento	Nº de UHS	Nº de Leitos	Empregos gerados
Hotel				
Pousada				
Albergue				
Camping				
Flat				
Resort				
2ª residência				
Motel				

10. Equipamentos de alimentação

Equipamentos	Localização	Empregos gerados
Bares		-
Restaurantes		-
Fast-food		-
Lanchonete		-
Outros		

11. Agências de Viagens de Receptivo e Operadoras de Tours

Equipamentos	Empreendimento	Empregos Gerados	Produtos oferecidos
Agências de turismo			
Operadoras de turismo			

- a) Guias e/ou orientadores de turismo
 - Número de guias de turismo
 - Que falam outras línguas. Quais?
- b) Número de orientadores de turismo
 - Que falam outras línguas. Quais?
- c) Existe alguma associação ou cooperativa ou outros tipo de organização associativa no município?

12. Locadoras de Veículos e Serviços de Transporte Turístico

Equipamentos	Empreendimento	Localização	Empregos gerados
Locadoras de automóveis			
Táxi			
Buggys			
Vans			
Outros			

- a) Existe alguma organização associativa no município (táxi, bugueiros, etc?)
- b) Nº de associados de capa organização
- c) Cite os meios de transporte utilizados para acesso ao município. (Ônibus de linha, táxi, vans, etc.)

13. Equipamentos e Serviços para Reuniões e Eventos

Equipamentos	Empreendimento	Capacidade	Sala de maior capacidade (Área e nº de lugares)	Empregos gerados
Centro de convenção				
Hotéis				
Resorts				
Outros equipamentos				

13.1. Espaços abertos para a realização de eventos, informando a capacidade, e outros serviços oferecidos.

- a) Empresas especializadas na organização de eventos?

Empresa	Localização	Serviços oferecidos	Empregos gerados

14. Animação e Entretenimento

Equipamentos	Empreendimento	Localização	Serviços oferecidos	Empregos gerados
Shopping				
Passeios de barco				
Parques				
Caminhadas				
Outros				

15. Informação Turística e Sinalização Turística

a) Postos de Informação Turística

Posto	Localização	Horário de funcionamento	Serviços oferecidos	Materiais oferecidos (folders, mapas, etc)	Empregos gerados

- b) As pessoas que trabalham nos postos de informação turística possuem qualificação/treinamento específico?
- c) Falam outra língua?
- d) O município conta com sinalização turística?
- e) Se sim, de onde vieram os recursos (Município, Estado, Governo Federal, outros?)

16. Investimentos Futuros do Setor Privado

a) Empreendimentos turísticos que foram licenciados, que estão sendo licenciados no município, ou que foi solicitado alvará?

Tipo	Nome	Localização	Nº de UHs	Valor R\$ ou U\$	Empregos estimados
Hotel					
Resort					
Campo de Golfe					
Outros					

17. Existe um número aproximado de quantos turistas o município recebe por mês ou ano?

18. Existe alguma obra realizada, em realização ou a ser realizada pelo Ministério do Turismo em seu município? Qual? Em que fase se encontra e quais os recursos destinados a ela?

PARTE II – GESTÃO MUNICIPAL

1. Dados do Órgão Municipal de Turismo

- a) Nome do órgão:
- b) Endereço:
- c) Telefone e Fax:
- d) E-mail:
- e) Home page:
- f) Possui equipamentos de informática?
- g) Como é a estrutura física de trabalho?
- h) O órgão possui dotação orçamentária própria?
- i) É vinculado a alguma Secretaria Municipal? Qual?
- j) Organograma do órgão:
- l) Listar a equipe técnica, conforme quadro abaixo:

Nome	Cargo	Escolaridade /Formação			Vínculo		
		NB	NM	NS	EFE	COM	CONT

Legenda: NB: Nível Básico; NM: Nível Médio; NS: Nível Superior (informar o curso)

EFE: Efetivo; COM: Comissionado; CONT: Contratado

2. É membro titular do Conselho Regional de Turismo?

3. Possui Conselho Municipal de Turismo?

- a) Em caso afirmativo, qual a composição?
- b) Qual a freqüência de reuniões?

4. Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente?

- a) Em caso afirmativo, qual a composição?
- b) Qual a freqüência de reuniões?

5. Possui Inventário Turístico?

- a) Em caso afirmativo, quando foi elaborado?

6. Possui Plano Estratégico ou de Turismo?

- a) Em caso afirmativo, quando foi elaborado?

7. Possui Plano Diretor?

- a) Em caso afirmativo, qual o número da lei e ano de aprovação?

8. Possui Código de Obras?

- a) Em caso afirmativo, qual o número da lei e ano de aprovação?

9. Possui Código de Meio Ambiente?

- a) Em caso afirmativo, qual o número da lei e ano de aprovação?

10. Faça um pequeno resumo sobre o desenvolvimento do turismo do Polo, onde seu município está inserido, destacando os pontos fortes e fracos.

PARTE III – INFRAESTRUTURA

1. Abastecimento de água

- a) Quem opera o Sistema?
- b) Percentual de atendimento de água na área urbana?-
- c) Nas comunidades rurais (fora da sede), como é realizado o abastecimento?
() Água encanada () Chafariz () Poço

2. Esgotamento Sanitário

- a) Existe: () coleta () tratamento do esgoto doméstico?
- b) O local de depósito do lixo é considerado:
() Aterro sanitário () Aterro controlado () Depósito de lixo

A que distância fica da sede?

3. Sistema Viário

- a) As estradas de acesso a sede do município, informando o recobrimento (asfalto, paralelepípedo, barro) e a distância para BR ou RN próximas.

b) Transporte Público

Qual o meio de transporte mais utilizado no município?

() Ônibus () Vans () Táxi () Outros, Citar: _____

c) Existe terminal rodoviário?

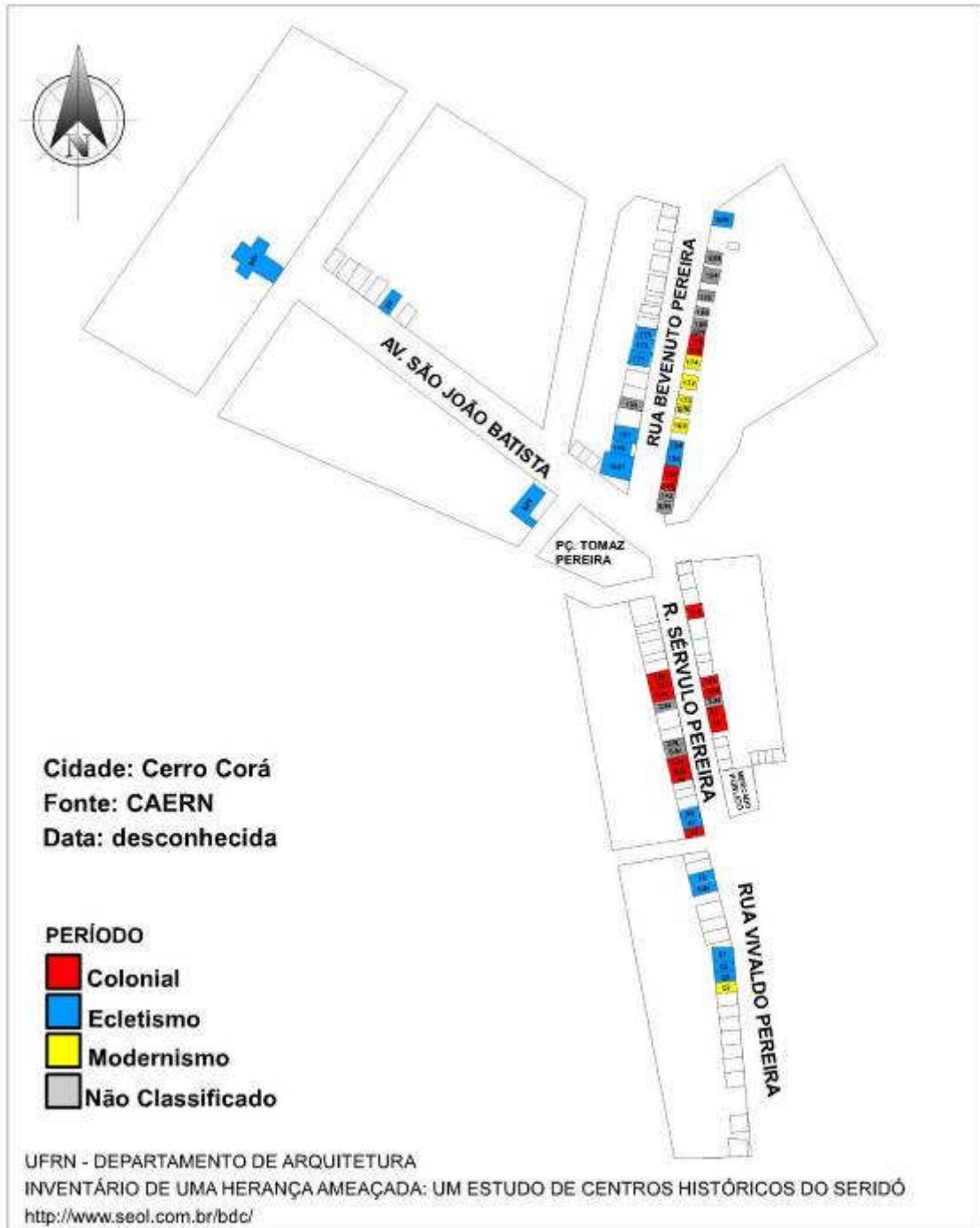
() Sim () Não

Obrigada!

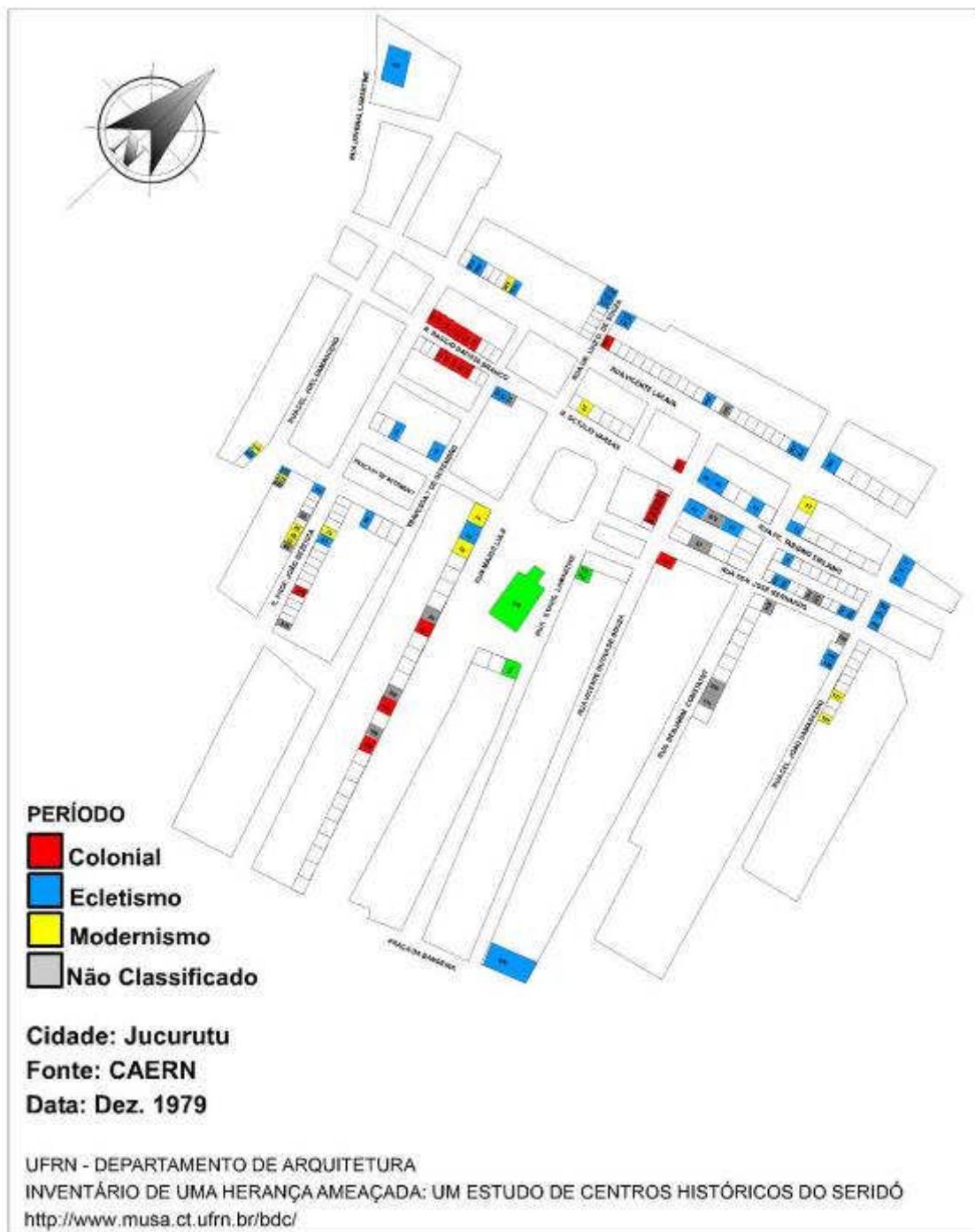
Start Pesquisa e Consultoria Técnica

ANEXO II
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: SÍTIOS ARQUITETÔNICOS

Sítio Arquitetônico de Cerro Corá

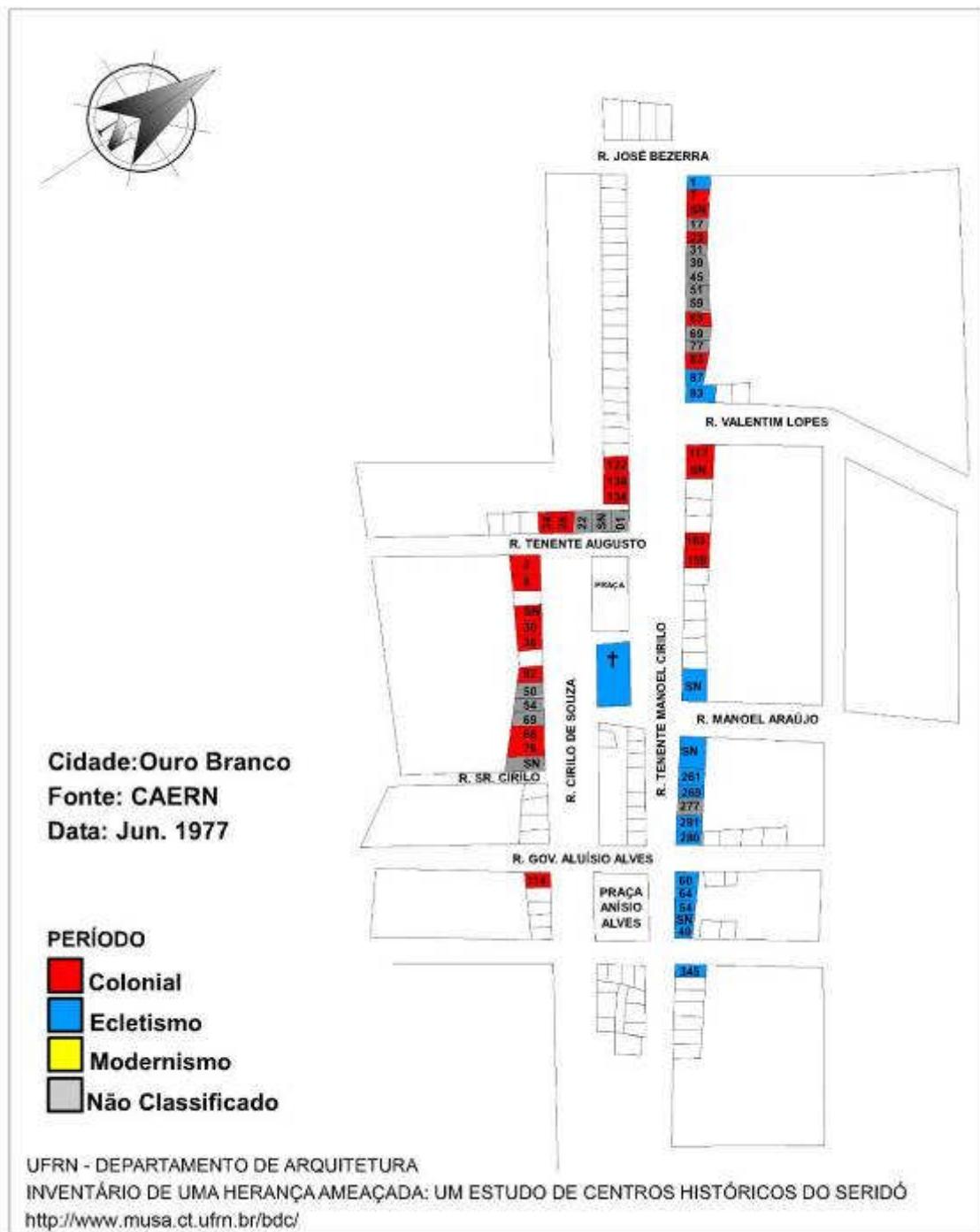


Sítio Arquitetônico de Jucurutu



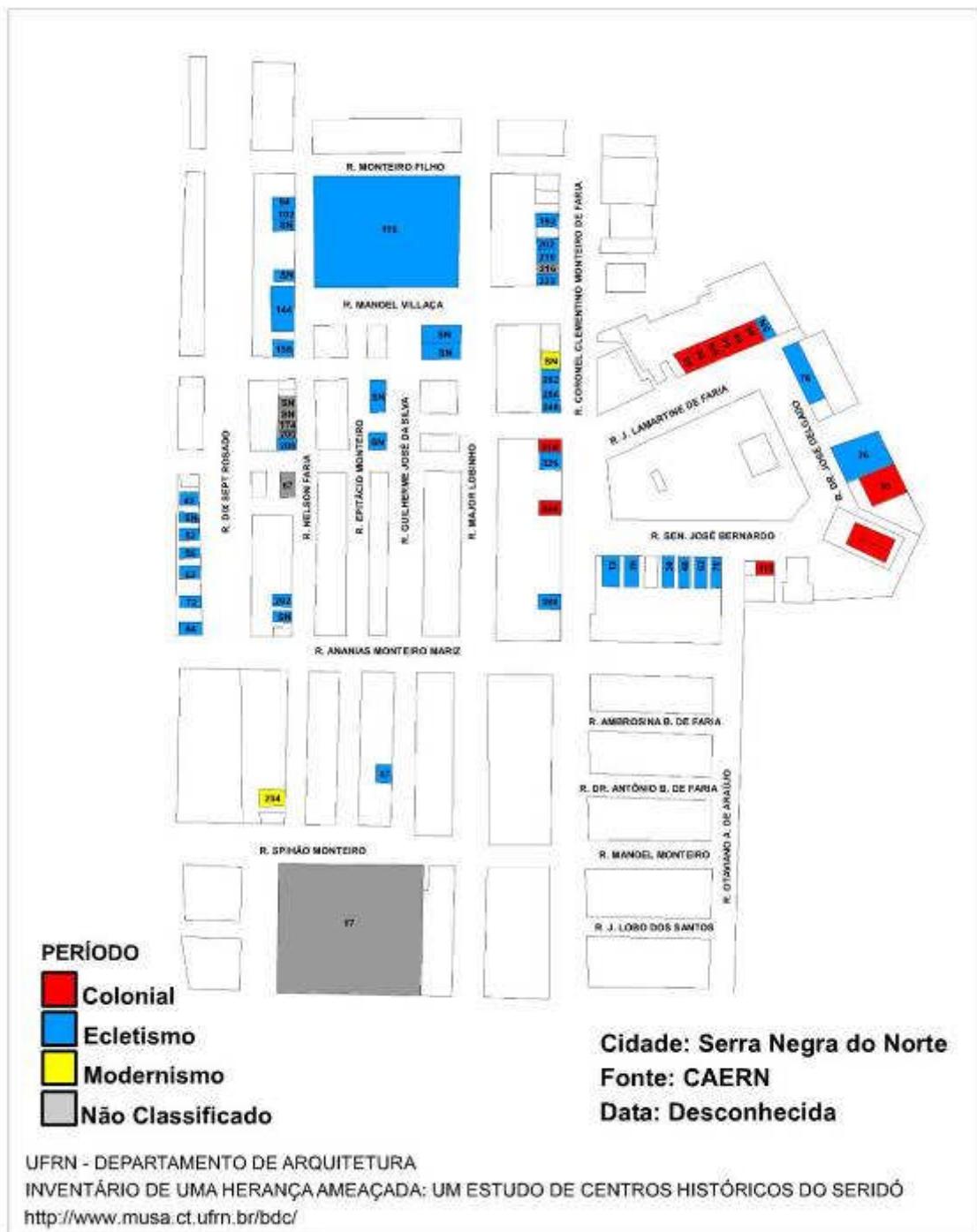
Fonte: www.musa.ct.ufrn.br

Sítio Arquitetônico de Ouro Branco

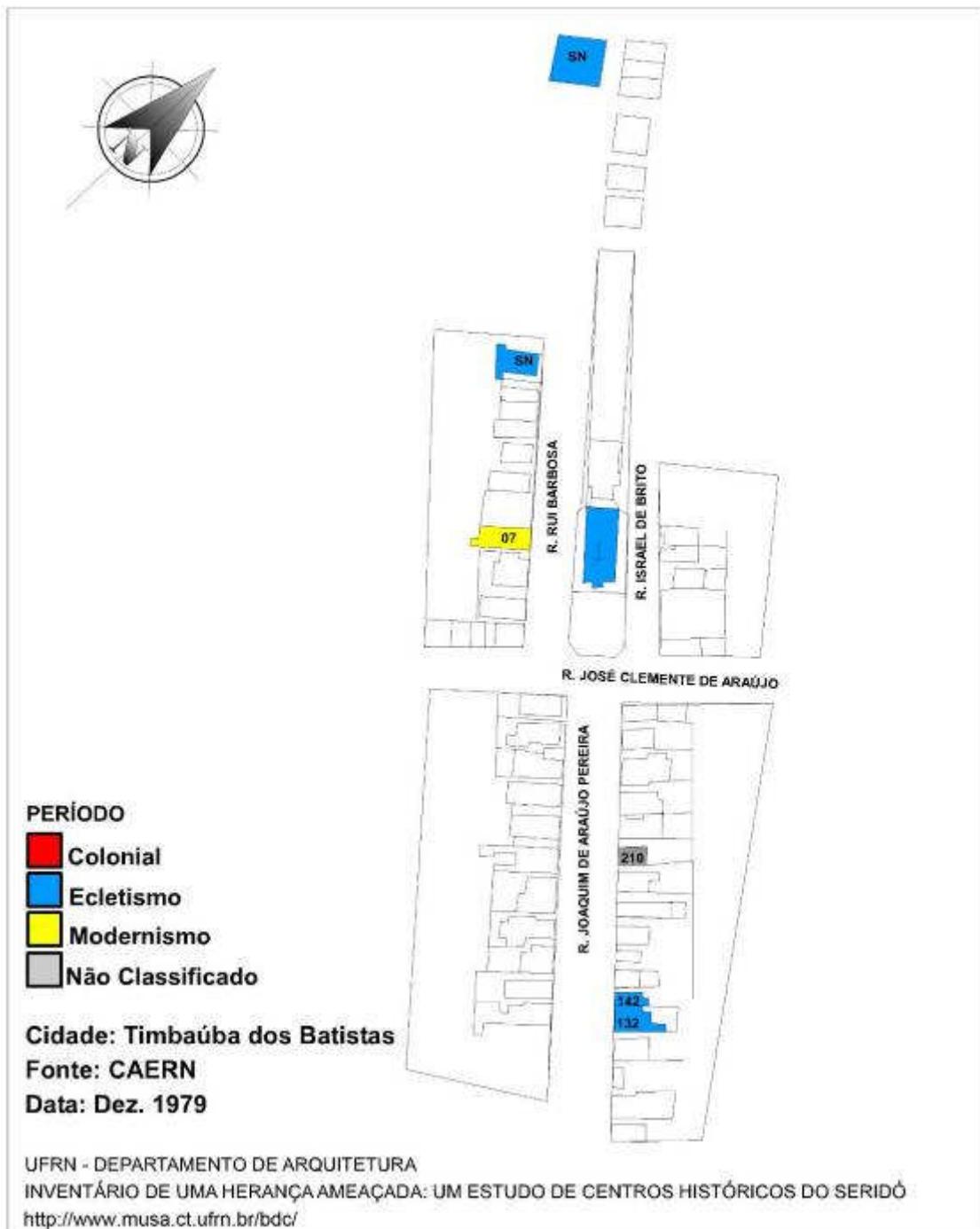


Fonte: www.musa.ct.ufrn.br

Sítio Arquitetônico de Serra Negra do Norte



Sítio Arquitetônico de Timbaúba dos Batistas



ANEXO III
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: ARQUITETURA RURAL
ARQUITETÔNICO RURAL

Municípios	Arquitetura Rural	Estado de Conservação/ Preservação
Acari	Fazenda Santa Rosa	Bom
	Fazenda Talhado	Bom
	Fazenda Ingá I	Bom
	Fazenda Sobradinho	Regular
	Fazenda Acauã	Bom
	Fazenda Pendanga	Bom
	Fazenda Bico da Arara	*
	Fazenda Caiçara	Bom
	Fazenda Pinturas	Bom
Caicó	Fazenda Barro Verde	Precário
	Fazenda Palma (Casa grande e engenho)	Precário
	Sítio Penedo	Regular
	Fazenda Soledade	*
	Fazenda Domingas	Precário
	Sítio Boa Passagem	Regular
	Fazenda Laginha	Regular
	Fazenda Lajinha	Regular
	Casa-Grande do Padre Gil Braz	*
Carnaúba dos Dantas	Sítio Riacho Fundo	Bom
	Sítio Remada	Bom
	Sítio Remada 1	Bom
	Fazenda Rajada (Coronel Quincó)	*
	Pedro de Zé Boeta	Regular
	Fazenda dos Azevedos	Precário
	Casa de Antônio Felinto	Bom
Cerro Corá	Sítio Quimangas	Bom
	Sítio Recreio 1	Bom
	Sítio Recreio 2	Bom
	Sítio Boa Vista	Bom
	Várzea dos Evaristos	Bom
	Várzea dos Paes	Bom
	Fazenda Serra Preta	Bom

Continuação

Municípios	Arquitetura Rural	Estado de Conservação/ Preservação
Currais Novos	Fazenda de Volta do Rio	Precário
	Fazenda Trangola	Bom
	Fazenda São Rafael	Regular
	Fazenda Macacos	Bom
	Fazenda Guadalajara	Regular
	Fazenda Alívio	Bom
Equador	Quintos de Cima	Regular
	Comunidade Quintos de Cima	Regular
	Comunidade Quintos de Cima 2	Bom
	Quintos do Meio	Bom
	Quintos de Cima 4	Bom
	Sítio Pau dos Ferros	Bom
Florânia	Fazenda Padre João Maria	Bom
	Sítio Dizimeiro	Bom
	Fazenda Canaçu	Bom
	Sítio Juazeiro do Padre	Bom
	Fazenda Umbú	Bom
	Fazenda Ipiranga	Regular
	Sítio Caiçara	Bom
	Sítio Feijão	Bom
	Bela Vista	Bom
	Sítio Passagem	Bom
	Comunidade Fechado de Baixo 4	Regular
	Comunidade Fechado de Baixo 3	Ruína
	Sítio Fechado de Baixo 2	Bom
	Fazenda Riacho Fechado de Baixo 1	Regular
	Sítio Araújo	Bom
	Fazenda Condado	Bom
	Fazenda Belo Horizonte	Bom
	Fazenda Quixote	Bom
Jardim do Seridó	Cabaceiras	Bom
	Fazenda Três Irmãos	Ruína
	Fazenda Mavioso	Bom
	Canto Alegre	Regular
	Casarão dos Rodrigues	Ruína
Jucurutu	*	*
Lagoa Nova	*	*
Ouro Branco	Timbaúba dos Gorgonhos	Regular

Continuação

Municípios	Arquitetura Rural	Estado de Conservação/ Preservação
Parelhas	Carnaubinha 1	Bom
	Povoado Dalto de Santo Antônio	Ruína
	Carnaubinha 3	Bom
	Quintos do Meio 1	Bom
	Quintos do Meio 2	Bom
	Povoado Juazeiro	Ruína
	Povoado Maracujá	Ruína
	Carnaubinha 2	Regular
Santana do Seridó	Povoado de São Bento 3	Bom
	Sítio Floresta	Bom
	Sítio São Bento (2)	Bom
	Povoado de São Bento 1	Ruína
	Comunidade Tuiuiú 2	Bom
	São Bento II	Bom
	Comunidade Tuiuiú	Regular
São João do Sabugi	*	*
Serra Negra do Norte	*	*
Tenente Laurentino Cruz	*	*
Timbaúba dos Batistas	*	*

Fonte: IPHAN (DEPAM), dez/ 2007.

* Não possui as referidas informações

ANEXO IV

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA: DINÂMICA POPULACIONAL

NOTA TÉCNICA SOBRE A PROJEÇÃO POPULACIONAL 2029

A projeção foi realizada tendo como base o Método AiBi ou dos coeficientes. Proposto em 1959, por Pickard, o denominado *Apportionment Method*, ou projeção da participação no crescimento. O método consiste em projetar a população baseando-se na contribuição de uma área pequena no crescimento absoluto da população esperada na área maior (Waldvogel, 1997, p. 40). Tomando como base a diferença relativa entre a população dos municípios (área menor) e a do estado (área maior) em dois momentos no passado, calculase a participação relativa de cada município no crescimento do estado. Esta proporção calculada é multiplicada pelo crescimento absoluto do estado no período que se deseja projetar, resultando no crescimento esperado para cada município, que somado à população do período base, resultará na população projetada.

A equação utilizada para projetar a população de um município no período t, é a seguinte:

$$PM_t = PM_{t-10} + \frac{PM_{t-10} - PM_{t-20}}{PR_{t-10} - PR_{t-20}} * (PR_t - PR_{t-10}), \text{ onde:}$$

PM

t –

20 = população do município (área menor) no período t - 20;

PM t - 10 = população do município (área menor) no período t - 10;

PM t = população do município (área menor) no período t;

PR t - 20 = população do estado (área maior) no período t - 20;

PR t - 10 = população do estado (área maior) no período t - 10;

PR t = população do estado (área maior) no período t.

Em um horizonte de 20 anos, estima-se que a população crescerá anualmente a ritmo menor a cada ano, como é natural. Em 2029, estima-se que a população no Polo Seridó crescerá em torno de 0,7 % ao ano, chegando a pouco mais de 300.000 habitantes. Logicamente tais projeções não ponderam as alterações advindas de possíveis movimentos migratórios, possibilidades de receber grande aporte de investimentos por parte do poder público e da iniciativa privada, o que poderá acarretar um aumento populacional por conta de migração interna.

ANEXO V
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2000 E 2007

TABELA 01. População Total do Polo Seridó, distribuída por faixa etária, 2000.

Municípios	Faixa Etária																
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80 e mais
Acari	970	1033	1177	1247	1047	866	801	790	584	489	477	338	368	245	292	234	231
Caicó	4956	4900	5860	5890	5460	4479	4731	4413	3417	2781	2346	1898	1707	1073	1158	907	1026
Carnaúba dos Dantas	618	653	650	692	639	488	495	440	366	304	270	244	194	129	130	107	153
Cerro Corá	1084	1095	1459	1278	991	767	706	656	456	399	415	320	357	212	241	188	215
Currais Novos	3750	3762	4277	4453	3745	3060	3044	2913	2240	1883	1784	1389	1323	871	883	639	775
Equador	573	636	698	622	504	430	376	351	260	224	216	153	145	122	135	109	110
Florânia	745	894	1042	962	788	622	630	652	439	394	388	283	287	192	227	185	248
Jardim do Seridó	945	986	1151	1152	1011	892	923	985	766	621	606	440	396	300	325	245	297
Jucurutu	1533	1578	1955	2038	1620	1351	1197	1150	924	700	695	569	511	396	400	292	410
Lagoa Nova	1323	1355	1678	1342	1094	847	772	737	541	428	389	355	357	226	229	169	216
Ouro Branco	383	383	513	512	383	335	354	298	269	227	220	151	170	120	124	81	144
Parelhas	1855	1817	2469	2110	1663	1390	1336	1273	1003	857	744	534	567	423	489	368	421
Santana do Seridó	189	262	285	286	204	159	182	154	129	91	96	73	71	50	55	47	44
São João do Sabugi	430	533	640	640	459	435	402	378	310	248	277	226	216	122	118	110	154
Serra Negra do Norte	657	718	776	796	701	605	603	486	378	374	313	252	261	200	163	129	131
Ten. Laurentino Cruz	482	453	582	545	456	313	299	239	191	194	157	147	107	60	68	52	67
Timbaúba dos Batistas	181	212	215	243	206	165	164	158	109	100	95	83	63	58	53	41	43
Polo Seridó	20.674	21.270	25.427	24.808	20.971	17.204	17.015	16.073	12.382	10.314	9.488	7.455	7.100	4.799	5.090	3.903	4.685

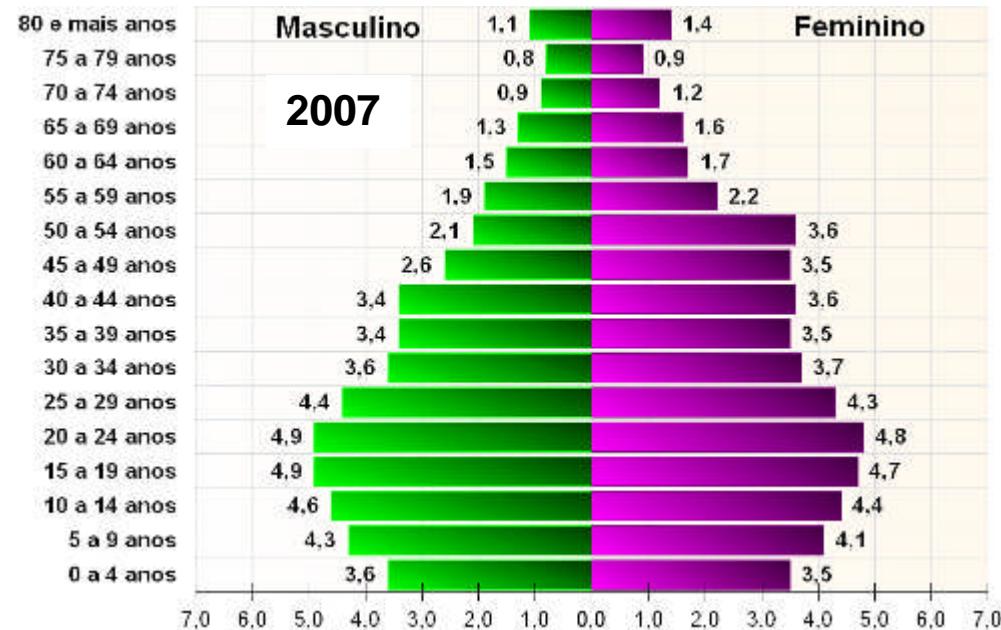
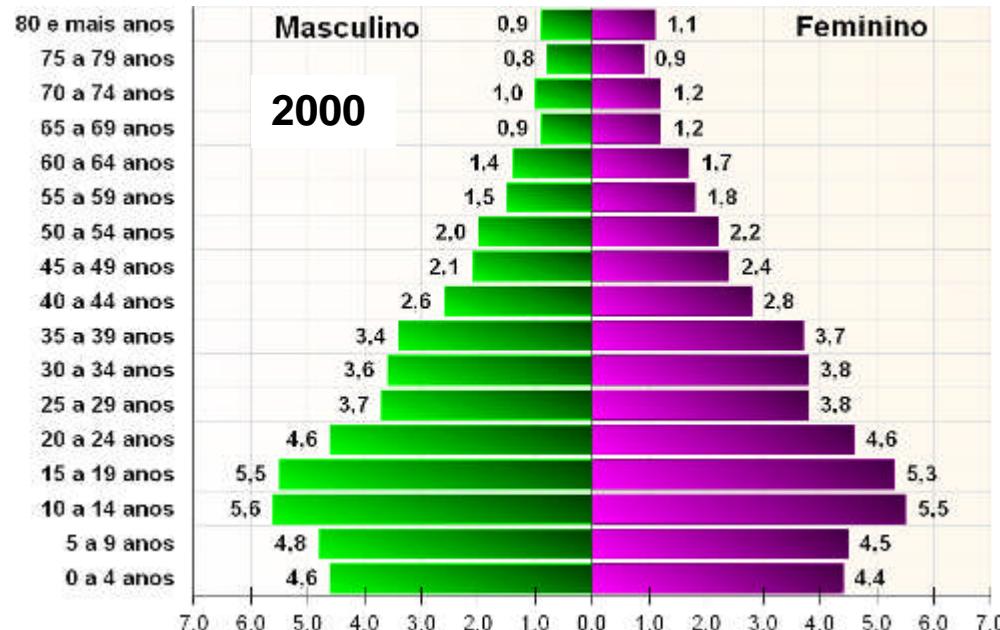
Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE.

TABELA 02. População Total do Polo Seridó, distribuída por Faixa Etária, 2007.

Municípios	Faixa Etária																
	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80 e mais
Acari	726	860	990	1011	1027	962	799	722	773	556	520	448	353	339	227	182	354
Caicó	4188	5005	5032	5436	5844	5634	4641	4627	4667	3461	2837	2364	1922	1665	1125	890	1281
Carnaúba dos Dantas	498	535	682	602	638	643	497	512	410	380	317	281	225	177	126	87	174
Cerro Corá	854	981	1091	1174	1071	771	729	629	614	511	391	414	314	337	224	199	276
Currais Novos	2824	3428	3846	3891	3890	3536	3114	2933	2961	2369	1881	1760	1387	1287	889	725	1001
Equador	462	569	641	599	576	478	428	388	360	283	194	224	161	147	114	108	143
Florânia	543	651	791	803	775	659	575	542	565	431	346	388	241	284	169	152	252
Jardim do Seridó	684	884	970	994	987	976	870	859	947	773	666	595	439	408	299	274	372
Jucurutu	1281	1412	1494	1621	1855	1567	1351	1130	1127	916	788	714	558	505	382	344	456
Lagoa Nova	1207	1277	1435	1534	1298	1013	914	777	784	584	484	437	354	334	237	165	279
Ouro Branco	316	377	380	480	460	360	333	322	327	284	253	235	173	143	116	108	155
Parelhas	1448	1775	1801	2085	1999	1660	1384	1275	1383	986	878	772	540	519	431	365	576
Santana do Seridó	193	205	239	295	247	243	161	169	188	126	120	81	85	62	59	49	65
São João do Sabugi	389	436	500	549	556	464	402	380	384	299	260	284	236	223	136	98	169
Serra Negra do Norte	559	620	630	647	667	634	536	519	499	378	315	294	238	238	155	113	195
Ten. Laurentino Cruz	516	506	482	500	523	471	368	276	259	181	185	177	131	108	73	39	83
Timbaúba dos Batistas	156	176	212	193	221	194	160	161	187	121	108	83	80	71	62	45	65
Polo Seridó	16.844	19.697	21.216	22.414	22.634	20.265	17.262	16.221	16.435	12.639	10.543	9.551	7.437	6.847	4.824	3.943	5.896

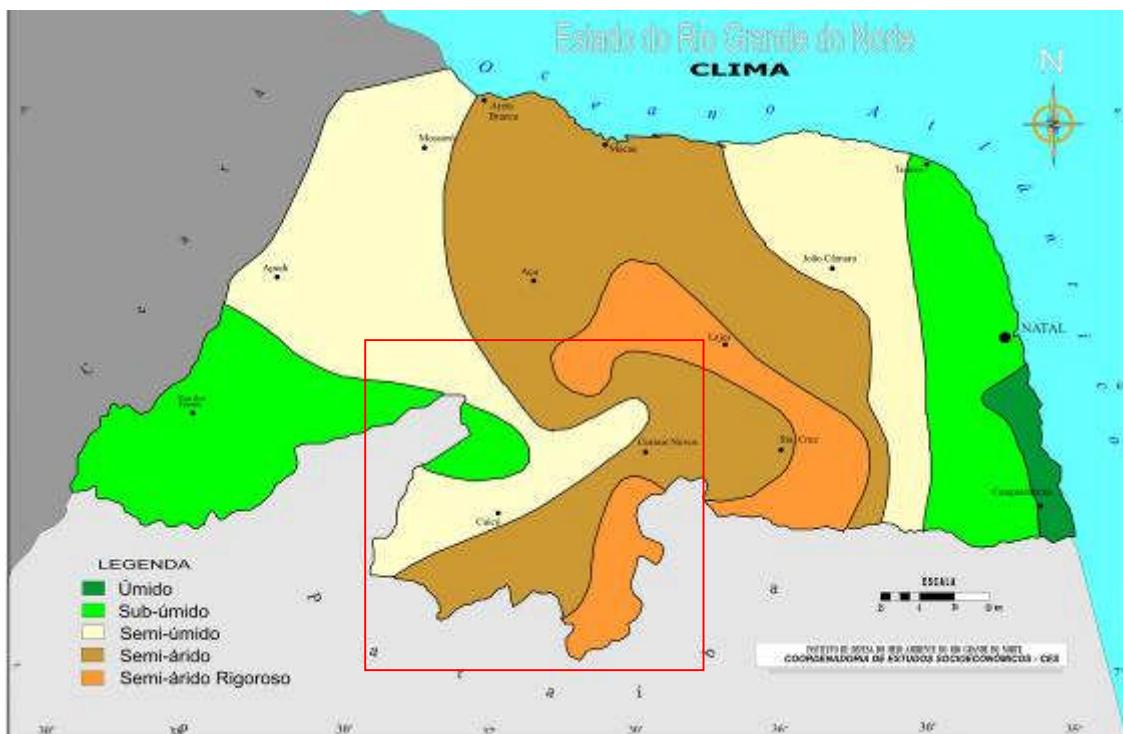
Fonte: Contagem Populacional de 2007, IBGE.

FIGURA 01. Pirâmides Etárias 2000 e 2007 – Polo SERIDÓ.



Fonte: Dados primários: Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional de 2007, IBGE.

ANEXO VI
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL
MAPA CLIMÁTICO DO RIO GRANDE DO NORTE

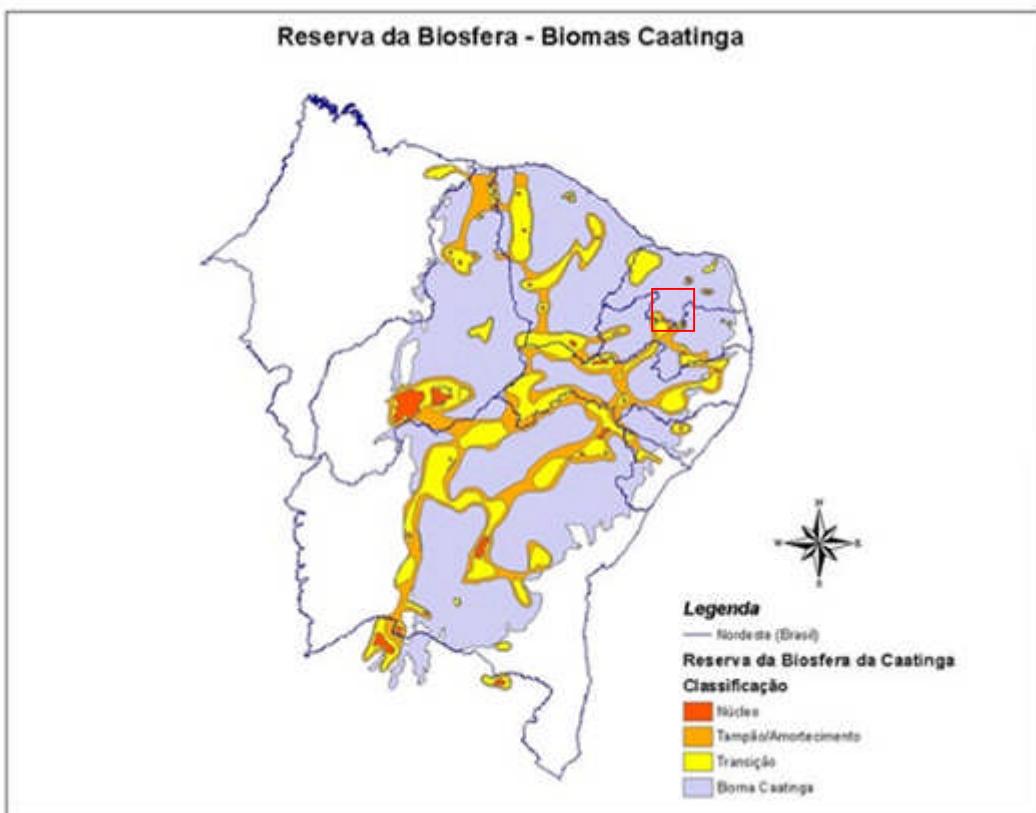


Fonte: Anuário Estatístico do RN, 2007.

Na região do Seridó, em sua porção mais oriental, percebe-se a influência de um clima semi-árido mais intensivo (rigoroso), situado justamente na área de influência do Planalto da Borborema. Estudos indicam que essa forma de relevo, com sua topografia, accidentada, bloqueia os ventos provenientes do Oceano (de origem Sudeste), retendo assim a umidade existente que fica concentrada na porção a barlavento, ou seja, na borda litorânea e se estendendo até o agreste.

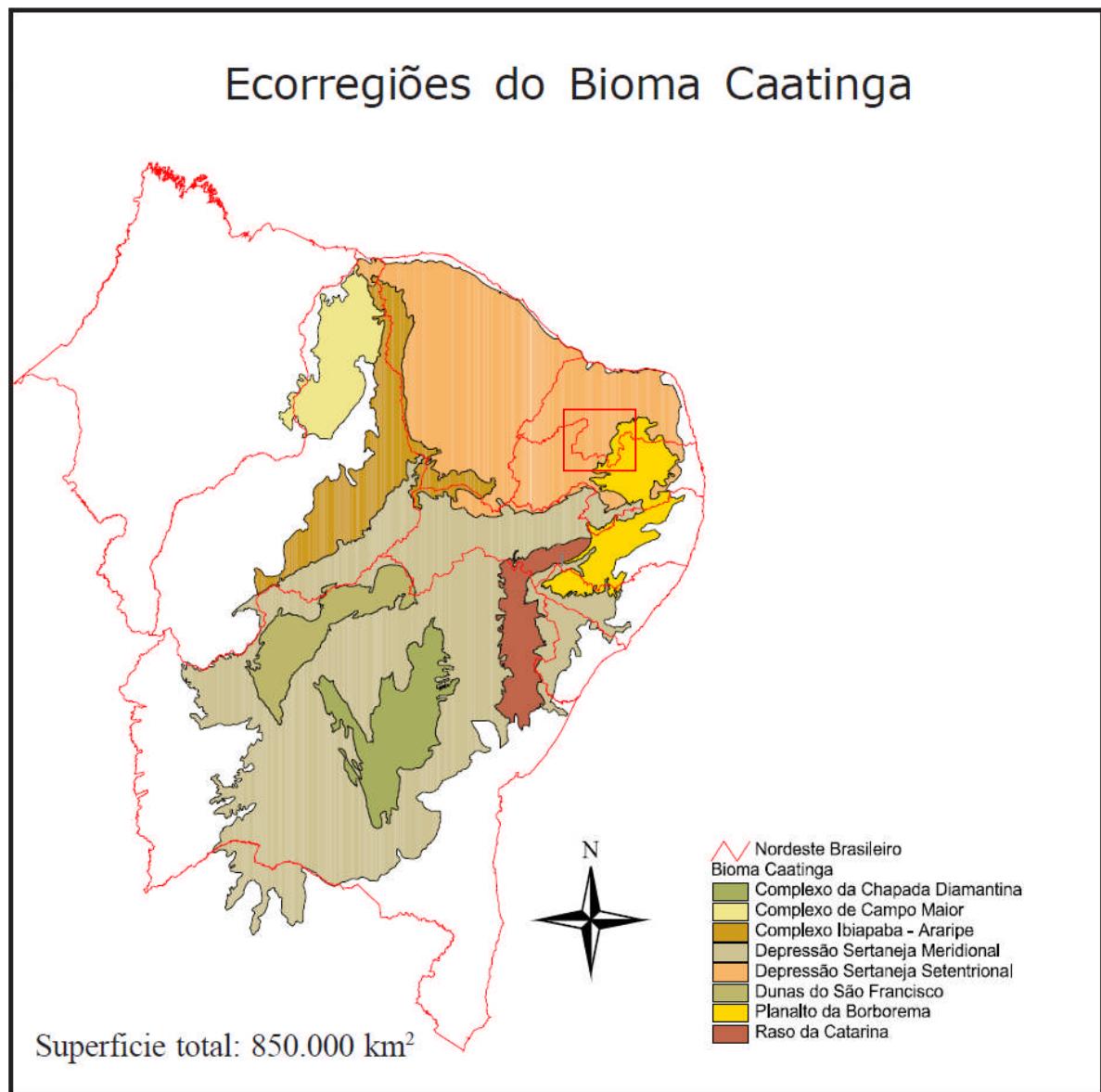
A formação geológica composta por rochas ígneas cristalinas também contribui para que os solos que se desenvolvem nessas áreas sejam muito espessos e pedregosos, por vezes sendo erodidos para as áreas mais baixas e não retendo a umidade, isso faz com que essa faixa do estado seja suscetível a desertificação, havendo assim uma vegetação de baixo porte, ralo e consequentemente, favoreça a uma baixa de emissão de umidade pela vegetação. Todos esses fatores contribuem para o clima semi-árido e semi-árido rigoroso, associado ao fato da área localizar-se geograficamente próxima a linha imaginária do equador, faixa da terra aonde há maior incidência dos raios solares durante todo o ano.

MAPA DO BIOMA CAATINGA



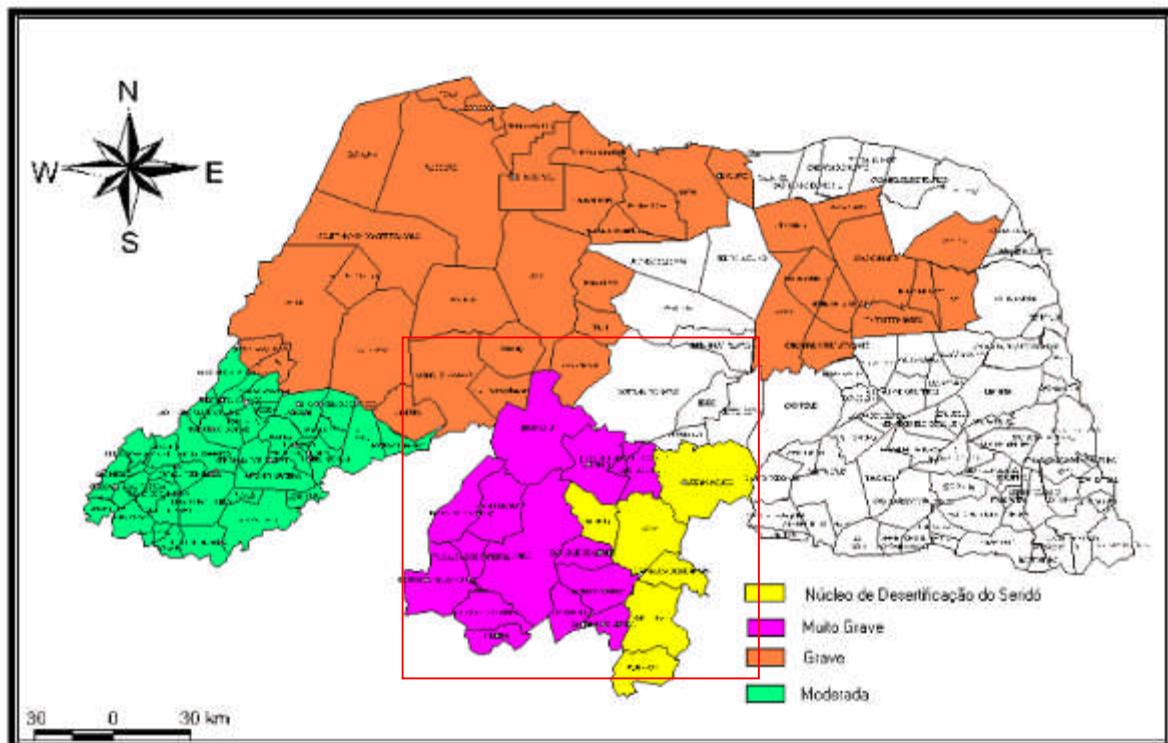
Fonte: CNIP-PNE: http://www.cnip.org.br/images/mapa_biosfera.jpg

MAPA DAS ECORREGIÕES DO NORDESTE COM PRESENÇA DE CAATINGA E SUAS DIFERENTES FITOFISIONOMIAS



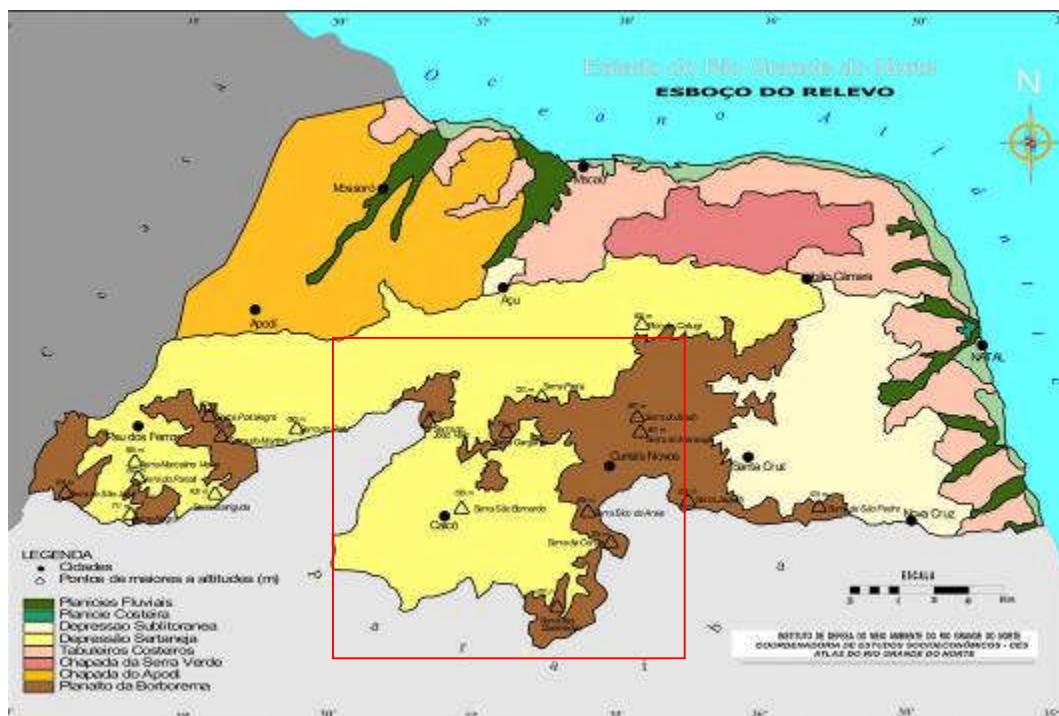
Fonte: MMA, 2008, p. 4.

MAPA DA OCORRÊNCIA DA DESERTIFICAÇÃO NO RN



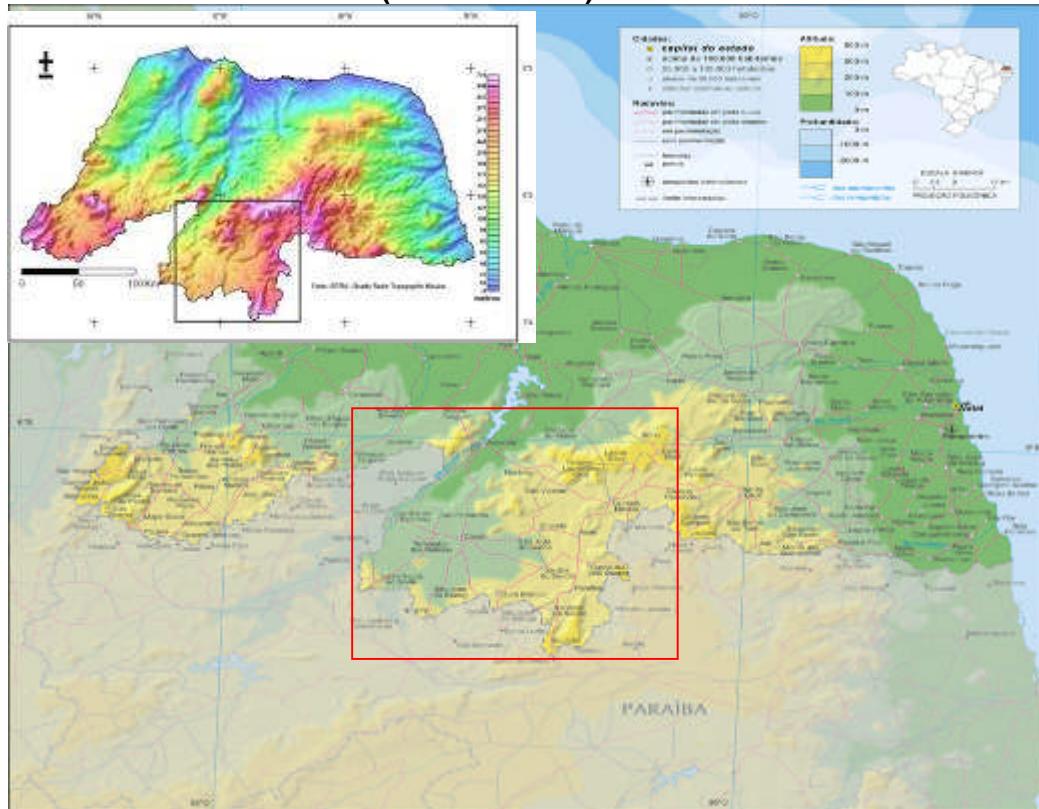
Fonte: CARVALHO; GARIGLIO; BARCELLOS. Caracterização das áreas de ocorrência de desertificação no Rio Grande do Norte, 2000, p. 9.

RELEVO DO RN



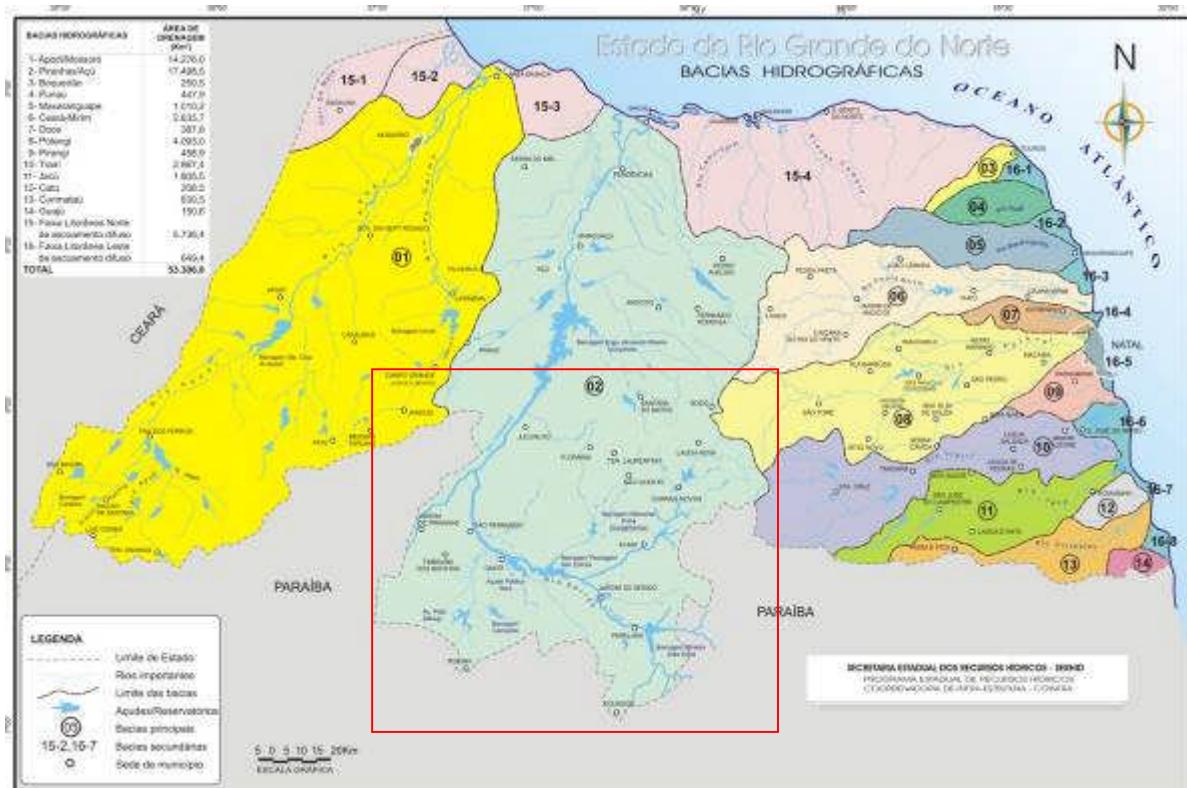
Fonte: Anuário Estatístico do RN, 2007.

MAPA DE ALTIMETRIA (TOPOGRAFIA) DO RIO GRANDE DO NORTE



Fonte: IBGE, 2000.

MAPA DA DIVISÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RN



Fonte: Anuário Estatístico do RN, 2007.

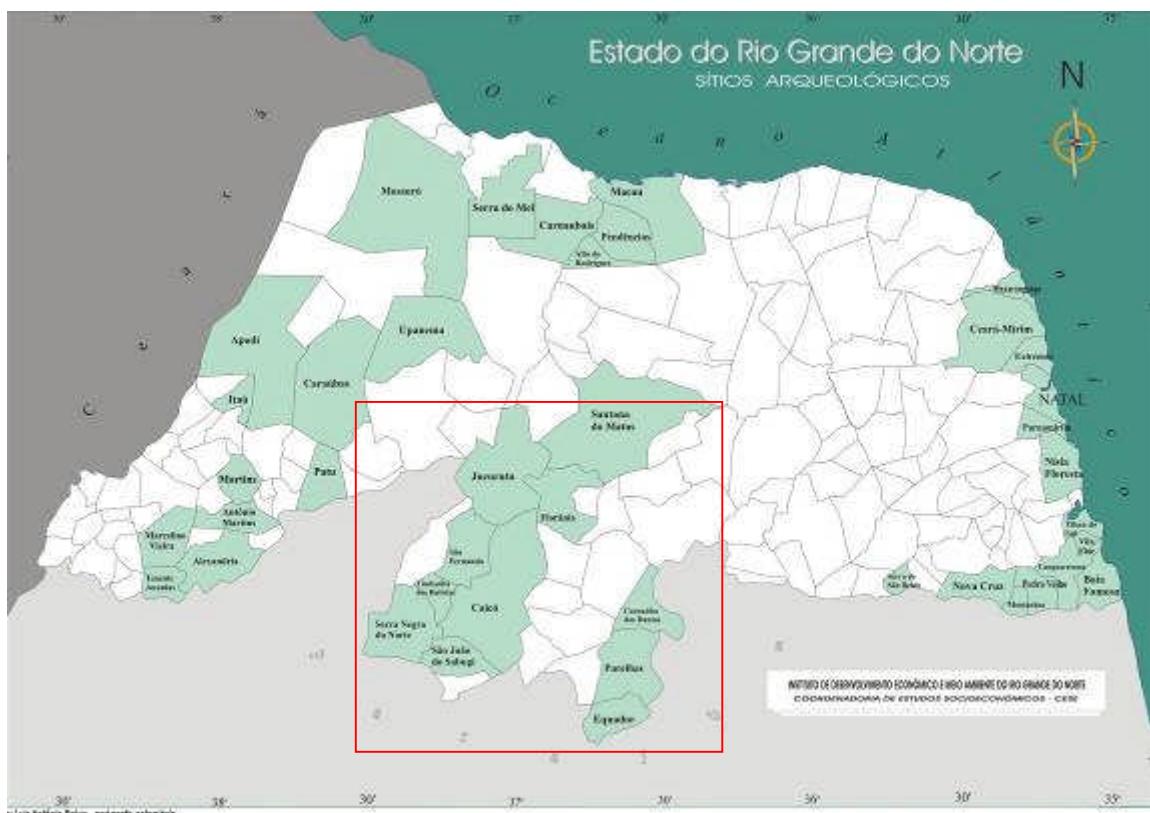
As águas que precipitam na região do Seridó, convergem para o Rio Piranhas-Açu, indo desembocar no litoral norte do estado, o Polo Costa Branca, sendo um dos principais rios do RN, além de ter o maior reservatório de água superficial construído em seu percurso – Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, sendo, portanto, fonte de abastecimento para uma gama de municípios através de adutoras.

O processo de desertificação associado às ações degradadoras proporcionadas pelas atividades humanas, com destaque para o desmatamento das matas ciliares, faz com que os solos erodidos sejam carreados para o leito dos rios e açudes, causando assoreamento de diversos canais fluviais, sejam eles permanentes ou temporários.

ANEXO VII

OFERTA TURÍSTICA DO POLO

MAPA COM INDICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RN QUE APRESENTAM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS



Fonte: Anuário Estatístico do RN, 2007.

ANEXO VIII
GASTOS TURÍSTICOS
NOTA METODOLÓGICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS MICRONDADOS DA PESQUISA
FIPE, 2006 PARA O RN

A base microdados reduzida foi inicialmente incorporada o conjunto de variáveis e códigos que permitiram identificar os Polos e Municípios de interesse do estudo associados a cada uma das seis opções de cidades visitadas.

A **variável Pernoite (p)** não teve qualquer tratamento especial nessa base de dados em virtude de que o total de pernoites passadas em cada município brasileiro visitado é coletado diretamente no formulário da Pesquisa. Apenas comprovou-se de que o somatório das pernoites declarado nos campos 15.a a 15.f fosse idêntico ao Total dos Pernoites declarado no quesito 14. Esse quesito apresentou apenas uma resposta em branco (sem declaração) na base reduzida de microdados.

Ainda a respeito desta **variável Pernoite (p)** cabe salientar que: já que para cada declarante pode ser conhecido o total dos pernoites passadas na totalidade dos municípios de RN ou em outros estados (Σp), também é possível calcular a proporção de pernoites (% p) passados por cada declarante em cada município ou polo de interesse deste estudo. Essa proporção é importante para viabilizar a preparação das estimativas sobre os gastos turísticos dos visitantes estrangeiros realizados especificamente nessas áreas geográficas selecionadas, assunto que é abordado a seguir.

Muito diferente foi o caso da **variável gastos de turistas estrangeiros** no Brasil por várias razões: em primeiro lugar, porque o dado relativo ao gasto efetuado por um declarante no Brasil (g) é levantado apenas na forma de total, sem especificar o montante das despesas realizadas em cada cidade ou município visitado; segundo, porque esse único valor g foi registrado no formulário em diferentes moedas (R\$, dólar, euro, etc.), o que obrigou à FIPE a estandardizar esses valores mediante conversão a US\$ - dólar - ou, alternativamente, a R\$ - reais; terceiro, porque houve duas respostas em branco (sem declaração) na base reduzida de microdados.

Visando a preparação das estimativas sobre o gasto turístico no Brasil correspondente a cada declarante em cada cidade ou polo selecionado, o total do gasto g desse declarante foi multiplicado pela correspondente % de pernoites (% p) passados em cada cidade visitada em cada uma das possíveis opções de resposta.

Assim, o gasto total g de um declarante foi distribuído entre as cidades visitadas levando em consideração a proporção de pernoites (%p) que essa pessoa (e acompanhantes) passou no município M ou Polo P. Portanto, se um declarante diz que gastou R\$ 1.000 em 4 pernoites passadas em Natal, por exemplo, na opção b, e 4 em Fortaleza, na opção de resposta a, as despesas no primeiro desses municípios foi estimada em R\$ 500. Essa forma de distribuição é equivalente ao cálculo do valor médio por pernoite gasto por um entrevistado no Brasil e sua correspondente multiplicação pelo N^o de pernoites passadas em cada município, cálculo que no caso de Natal seria: R\$ 1.000/ 8 x 4= R\$ 500. O suposto implícito neste cálculo é que o valor pago por pernoite é idêntico para cada município visitado por um entrevistado e seus acompanhantes, o que naturalmente pode distorcer as estimativas de gasto por município ou polo, para cima ou para baixo.

A terceira variável importante a ser considerada na preparação das estimativas é o total de pessoas que fazem a viagem (pess). Nesse sentido, os dados coletados na Pesquisa FIPE se referem ao total das pessoas de 6 anos e mais que acompanham o entrevistado, incluindo ele próprio. Essa informação é importante para calcular o gasto médio por pessoa visitante ou, alternativamente, o gasto médio por pernoite per - capita. A respeito desta variável, os microdados da base reduzida não apresentaram nenhuma omissão.

De posse desses dados sobre gastos estimados e pernoites de todas as pessoas de cada grupo visitante em cada município nas opções, com algumas poucas omissões de resposta, passou-se a identificar os layers ou valores atípicos correspondentes a essas variáveis já que eles poderiam prejudicar os totais, médias ou percentagens a serem estimados para os polos ou municípios de interesse. A identificação desses casos foi feita pela própria FIPE examinando os desvios de resposta existentes em cada uma dessas variáveis e, sobretudo, a magnitude da diferença entre os gastos médios por pernoite per capita correspondente a cada declaração em relação à média do conjunto de declarantes. Nesse sentido, a FIPE experimentou alternativos procedimentos de eliminação de valores declarados levando em consideração, principalmente, o valor do desvio padrão desses números.

Na preparação das estimativas deste informe foi utilizada a eliminação dos valores de gastos, pernoites e pessoas feitas pela FIPE nos casos em que o valor do gasto médio por pernoite per capita calculado para cada declaração em relação ao valor médio do conjunto excedia, para mais ou para menos, três vezes o respectivo desvio padrão. A adoção das mesmas omissões feitas pela FIPE pareceu necessária como forma de permitir a melhor comparabilidade das estimativas preparadas neste documento em relação aos resultados oficialmente divulgados pela EMBRATUR.

Após a eliminação dos layers correspondentes a cada opção de resposta a à f, passou-se a preparação de Estimativas Preliminares Expandidas para cada uma dessas três variáveis: pernoites (P), gastos (G) e pessoas (Pess). Para tanto, foram utilizados os pesos Fhik calculados pela FIPE para cada visitante k entrevistado, conforme descrito em 1.3, desconsiderando qualquer entrevista em que ao menos uma das três variáveis apresentava algum valor igual a 0. As estimativas preliminares para cada um dos três polos e dois municípios (Natal e Tibau do Sul) foram obtidas separadamente para cada opção de resposta:

Pernoites (P)

Estimativa Expandida Pernoites (EPa) : $\sum p_{ak} \times F_{hik}$;

Estimativa Expandida Pernoites (EPb) : $\sum p_{bk} \times F_{hik}$;

.....

Estimativa Expandida Pernoites (EPf) : $\sum p_{fk} \times F_{hik}$.

Gastos Turísticos no Brasil (G)

Estimativa Expandida Gastos (EGa) : $\sum g_{ak} \times F_{hik}$;

Estimativa Expandida Gastos (EGb) : $\sum g_{bk} \times F_{hik}$;

.....

Estimativa Expandida Gastos (EGf) : $\sum g_{fk} \times F_{hik}$.

Pessoas de 6 anos e mais (Pess)

Estimativa Expandida Pessoas (EPessa) : $\sum p_{essak} \times F_{hik}$;

Estimativa Expandida Pessoas (EPessb) : $\sum p_{essbk} \times F_{hik}$;

.....

Estimativa Expandida Pessoas (EPessf) : $\sum p_{essfk} \times F_{hik}$.

Onde:

Opções de resposta são identificadas com as letras a à f;

Pessoa entrevistada é identificada com a letra k;

Fhik corresponde ao peso calculado para cada pessoa entrevistada k pertencente ao domínio hi conforme definido em 1.3;

p, g e pess representam as respostas correspondentes a pernoites, gastos e pessoas constantes na base de dados reduzida.

O caráter preliminar dessas estimativas expandidas (E) decorre, portanto, dos dois tipos de possíveis omissões que afetam os valores p, g e pess: por uma parte, a omissão de resposta original por parte do entrevistado (não declarado); por outro, a exclusão de respostas pelo fato dos valores serem considerados layers. Em ambas as situações foram atribuídos valores iguais a **0** para essas respostas, procedimento que acabou subestimando as correspondentes estimativas expandidas EP, EG e EPess. Ou seja, se esses valores zerados tivessem resposta e todas elas fossem válidas, os totais expandidos para as três variáveis seriam superiores. Portanto, as estimativas definitivas E'P , E'G e E'Pess tiveram de ser preparadas fazendo uso de fatores de correção que corrijam esses valores zerados.

Os fatores de correção (fc) foram calculados separadamente para cada opção de resposta a à f e domínio geográfico, sejam eles polos ou municípios, através do quociente entre o somatório dos pesos atribuídos na base de dados aos respectivos domínios de estimativa e o somatório dos pesos correspondentes apenas aos casos com resposta não zerada no mesmo domínio, ou seja:

Fator de correção (fc área geogr x opção) = \sum total dos pesos (Fhik) na área geogr x opção / \sum dos pesos (Fhik) não zerados na área geogr x opção

O mesmo fator de correção calculado para um domínio de estimativa área geogr x opção é válido para corrigir as estimativas expandidas das três variáveis apresentadas em 2.3.5. :

Estimativa Expandida Pernoites definitiva (E'Pa) : $(\sum p_{ak} \times Fhik) \times fca$;

Estimativa Expandida Gastos definitiva (E'Ga) : $(\sum g_{ak} \times Fhik) \times fca$;

Estimativa Expandida Pessoas definitiva (E'Pessa) : $(\sum p_{essak} \times Fhik) \times fca$;

.....

Estimativa Expandida Pernoites definitiva (E'Pf) : $(\sum p_{fk} \times Fhik) \times fcf$;

Estimativa Expandida Gastos definitiva (E'Gf) : $(\sum g_{fk} \times Fhik) \times fcf$;

Estimativa Expandida Pessoas definitiva (E'Pessf) : $(\sum p_{essfk} \times Fhik) \times fcf$.

Um exemplo pode ajudar a entender melhor essas correções:

Domínio geográfico: Polo Costa das Dunas

Opção de resposta: a

Totais expandidos preliminares (E) correspondentes às variáveis p, g e pess não zerados:

Pernoites: 2.938.735

Gastos: R\$ 326.847.737

Pessoas: 223.993

Somatórios dos pesos expandidos

\sum total dos pesos (Fhik): 132.006

\sum total dos pesos (Fhik) não zerados: 125.240

Fator de correção

$Fc = 132.006 / 125.240 = 1,054024$

Estimativas expandidas definitivas (E') correspondentes às variáveis p, g e pess não zerados:

Pernoites (P): $2.938.735 \times 1,054024 = 3.097.498$

Gastos (G) : R\$ $326.847.737 \times 1,054024 = \text{R\$ } 344.505.448$

Pessoas (Pess) : $223.993 \times 1,054024 = 236.094$

Os dados relativos aos gastos turísticos de estrangeiros no Brasil detalhados por tipo também foram coletados no formulário, em diferentes moedas, sem detalhamento por cidade ou município visitado, reconhecendo 6 categorias: alojamento, alimentação, transporte, compras, atrativos e passeios e outros. Por esse motivo, como no caso do gasto total, a preparação de estimativas por tipo de gasto exigiu a conversão de moedas e a criação de variáveis separadas para cada um desses itens do gasto discriminadas de acordo com cada uma das opções de resposta a a f. Lembra-se que essas opções de resposta a a f são as que permitem identificar a parte dos gastos correspondentes a cada polo ou município de RN de interesse neste estudo. O procedimento utilizado para a distribuição desses gastos entre essas opções mais uma vez baseou-se na porcentagem de pernoites passada por cada entrevistado em cada cidade ou município.

O problema da variável *gasto detalhado por tipo* é que, em muitos casos, a soma dos gastos declarados pelo entrevistado em cada um desses 6 itens é diferente do gasto total no Brasil registrado, anteriormente, ou seja, a distribuição relativa dos gastos por tipo é diferente de 100%. Entretanto, em lugar de se praticar ajustes dessas porcentagens para que fechem em 100%, optou-se pela utilização das respostas que na base de microdados reduzida estavam corretas, vale dizer, quando a soma dos gastos parciais batia com o total declarado. Dessa forma, as estimativas expandidas para cada tipo de gasto em cada domínio geográfico (polos ou municípios) x opção de resposta a a f ficaram muito subestimadas, o que limitou a sua utilização apenas para calcular as porcentagens de gasto de cada item em cada polo ou município de estimação (% G tipo) selecionado neste trabalho.

As estimativas expandidas definitivas de gasto turístico correspondentes a cada item de gasto (E'G tipo) em cada polo ou município foram obtidas mediante multiplicação dessas porcentagens (% G tipo) pelo respectivo total do Gasto Turístico expandido definitivo (E'G) calculado em 2.3.7 para cada um desses domínios geográficos.

As estimativas expandidas relativas às variáveis restantes (país de origem, motivo da viagem e localidade de desembarque), dimensionando sempre o total de pernoites, gastos e pessoas, foram preparadas através da mesma metodologia e procedimentos descritos em 2.3.5 (estimativas preliminares) e 2.3.6 (estimativas definitivas), fazendo uso de fatores dos mesmos fatores de correção. A única diferença, já apontada anteriormente, é que essas estimativas foram preparadas apenas para os municípios de Natal e Tibau do Sul.

ANEXO IX
CADASTRO EMPRESARIAL SEBRAE 2010

CLASSIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

Municípios	2009				
	Alimentação	Alojamento	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	Atividades ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental
Acari	58	09	01	05	02
Caicó	229	21	03	19	01
Carnaúba dos Dantas	25	03	0	01	0
Cerro Corá	23	02	02	01	01
Currais Novos	228	17	04	10	04
Equador	07	02	0	0	01
Florânia	27	02	03	0	0
Jardim do Seridó	53	03	02	06	02
Jucurutu	85	03	02	02	01
Lagoa Nova	17	03	0	0	0
Ouro Branco	21	01	0	03	0
Parelhas	84	07	02	06	0
Santana do Seridó	03	0	0	0	01
São João do Sabugi	34	01	0	01	0
Serra Negra do Norte	28	01	0	03	0
Tenente Laurentino Cruz	23	01	0	0	0
Timbaúba dos Batistas	18	01	0	03	0
Total de Empreendimentos	963	77	19	60	13

Fonte: <http://www.sebrae.com.br>, 2010.

ANEXO X
ESTUDO SOBRE A CONCORRÊNCIA
DADOS PARA CÁLCULO DO ESTUDO DA CONCORRÊNCIA
ORIGEM E DESTINO DOS FLUXOS DE VIAGENS DOMÉSTICAS EM 2005 (EM %).

Origem	Destinos																					GO	MS	MT	TOTAL			
	PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO					
PR	3,3	0,3	1,5	-	0,1	0,2	1,2	-	0,2	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0,1	7,4		
RS	0,2	4,6	1,8	-	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1	-	-	0,1	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1	-	7,9	
SC	0,5	0,6	2,0	-	0,1	0,1	0,6	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	4,2	
ES	-	-	-	0,6	0,3	0,3	0,3	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	
MG	0,1	0,1	0,2	1,5	5,2	1,4	2,3	-	1,2	0,1	-	-	0,1	-	0,1	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,2	0,8	0,1	0,1	13,6
RJ	0,1	0,3	0,1	0,6	1,3	3,7	0,9	0,1	0,4	0,2	-	0,1	0,1	-	0,1	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,1	0,1	-	-	8,3
SP	1,6	0,6	1,4	0,2	3,2	1,8	20,5	0,3	1,9	0,7	0,2	0,2	0,7	0,1	0,2	0,1	-	0,1	-	0,1	-	-	-	0,2	0,7	0,6	0,2	35,7
AL	-	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0,1	-	-	0,2	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	
BA	-	-	-	0,1	0,1	0,2	0,3	-	2,1	0,1	-	-	0,1	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	
CE	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-	0,1	1,3	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6		
PB	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1	-	0,5	0,1	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	
PE	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	-	0,1	1,5	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	2,9	
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4		
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	
SE	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	0,2	-	-	0,1	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1		
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	0,1	-	-	-	-	-	0,5		
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1		
PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,5	-	-	-	-	-	1,0		

Continuação - Origem e Destino dos Fluxos de Viagens Domésticas em 2005 (em %).

Origem	Destinos																						TOTAL					
	PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT	
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,3		
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1		
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1	-	0,1	-	0,3		
DF	0,1	-	-	-	0,2	0,1	0,1	-	0,3	0,1	0,1	-	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	1,7		
GO	-	-	0,1	-	0,1	0,1	0,2	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,9	-	0,1	2,1		
MS	0,1	-	0,1	-	-	0,1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,9		
MT	0,2	0,1	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	0,3	1,1	
TOTAL	6,4	6,8	7,2	3,1	10,8	8,4	27,7	1,1	7,4	3,4	1,0	1,2	3,4	0,6	1,3	0,7	0,1	0,7	0,1	1,2	0,5	0,1	0,3	1,0	3,1	1,3	1,1	100,0

Fonte: Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2002 e 2006 (Relatório Executivo Sintético)

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE (São Paulo-SP) março de 2007.

ANEXO XI
TURISMO E COMUNIDADE
QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM A COMUNIDADE

Nº: _____



Start Pesquisa - Pesquisa de Opinião



APRESENTAÇÃO: Bem-vindos! Eu sou da Start Pesquisa e estou realizando uma pesquisa de opinião sobre alguns aspectos da população desse município. Não é necessário se identificar. O (a) Sr. (a) poderá participar? Se NÃO, agendei a passar para outra pessoa? DATA: _____ / _____ / 2008.

PESQUISADOR: _____

Q01. Com que frequência seu município recebe pessoas de fora (turistas) que vem a passeio? Nest	1. Diariamente 2. Semanalmente 3. Quinzenal	4. Mensal 5. Outros: Anatar 99. Nôo 99. NR																		
Q02. Que lugares, o (a) Sr. (a) indicaria (conhecendo ou não) para o visitante/turista? Nest 99. Nôo 99. NR	Q02.1 - Centro (Restaurantes, lojas); Q02.2 - Piscos (Hotel, pensões); Q02.3 - Divisão (Hotéis, shoppings, parques, etc); Q02.4 - Atividades turísticas: _____																			
Q03. Dentre as opções que mostrarei (disco 01), escolha três que considera determinante para que as pessoas venham visitar seu município? Ext	1. Ótimas estradas de acesso 2. Alternativas de passeios, diversão e lazer 3. Praças Populares (festeiras, missões, etc.) 4. Segurança 99. Outros: Anatar	2. Hotéis e pensões de qualidade 3. Requisitos naturais (praias, cachoeiras, águas, trilhas, paisagem, etc.) 4. Hospitalidade 5. Bares e Restaurantes 97. Nada 99. Nôo 99. NR																		
Q04. Em sua opinião, quais os benefícios que a atividade do Turismo pode trazer para seu município? Cite duas mais! Nest	1. Crescimento da cidade 2. Diversão 3. Preservação do meio ambiente 7. Melhora da qualidade de vida 99. Outros: Anatar	2. Geração de emprego e renda 4. Divulgação de municípios 6. Melhoria de infra-estrutura e serviços 97. Nada 99. Nôo 99. NR																		
Q05. E quais as consequências negativas que o Turismo pode trazer para seu município? Cite duas mais! Nest	1. Danos ao meio-ambiente 3. Espaços públicos invadidos 5. Perda da identidade cultural 7. Drogas 8. Utilização de custo de vida 99. Outros: Anatar	2. Desarranjo de vida-de-sócio local 4. Violência/Grimidade 6. Poluição 8. Prostituição 10. Comunidade expulsa de seu habitat																		
Q06. Na sua família (incluindo o (a) Sr. (a)), alguém trabalha com turismo ou em serviços relacionados ao turismo (pousadas, hotéis, restaurantes, guias turísticos, feiras de artesanato, casas de shows, etc.). Se SIM, quantas pessoas trabalham? _____ Nest																				
Q07. No ano passado ou no inicio deste ano, o (a) Sr. (a) ou alguém da sua família viajou para fora de seu município? Se SIM, Qual o motivo da viagem e para qual cidade foi? (sair os motivos um a um) - Nest -	1. Sim 2. Nôo 99. Nôo 99. NR																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Motivo</th> <th>Local</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Q07.1 - Saúde</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.2 - Visitar parentes/irmãos</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.3 - Passeio/ Férias</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.4 - Negócios/ Trabalho</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.5 - Intercâmbio/Estudos</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.6 - Religião</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.7 - Casamentos/Convivências</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q07.99 - Outros: anatar</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Motivo	Local	Q07.1 - Saúde		Q07.2 - Visitar parentes/irmãos		Q07.3 - Passeio/ Férias		Q07.4 - Negócios/ Trabalho		Q07.5 - Intercâmbio/Estudos		Q07.6 - Religião		Q07.7 - Casamentos/Convivências		Q07.99 - Outros: anatar	
Motivo	Local																			
Q07.1 - Saúde																				
Q07.2 - Visitar parentes/irmãos																				
Q07.3 - Passeio/ Férias																				
Q07.4 - Negócios/ Trabalho																				
Q07.5 - Intercâmbio/Estudos																				
Q07.6 - Religião																				
Q07.7 - Casamentos/Convivências																				
Q07.99 - Outros: anatar																				
Q08. O (A) Sr. (a) acha que o seu município tem opções de lazer/diversão, bons locais para se hospedar, para comer e atrativos naturais favoráveis para atrair cada vez mais turistas? - Nest	1. Sim 2. Nôo 3. Talvez 97. Tanto festinamente 99. Nôo 99. NR																			
Q09. Quantas pessoas aqui, na sua casa, tem curso de (sair os cursos um a um) - Nest -	99. Nôo 99. NR																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Motivo</th> <th>Qual?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Q09.1 - Inglês</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q09.2 - Outra idiomas</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q09.3 - Informática</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q09.4 - Profissionalizante</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q09.5 - Cursos na área de turismo e habitação</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Q09.99 - Outros cursos</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Motivo	Qual?	Q09.1 - Inglês		Q09.2 - Outra idiomas		Q09.3 - Informática		Q09.4 - Profissionalizante		Q09.5 - Cursos na área de turismo e habitação		Q09.99 - Outros cursos					
Motivo	Qual?																			
Q09.1 - Inglês																				
Q09.2 - Outra idiomas																				
Q09.3 - Informática																				
Q09.4 - Profissionalizante																				
Q09.5 - Cursos na área de turismo e habitação																				
Q09.99 - Outros cursos																				
Q10. O (A) Sr. (a) acha que a população de seu município está capacitada a trabalhar com o turismo? - Nest	1. Sim 2. Nôo 3. Talvez 97. Tanto festinamente 99. Nôo 99. NR																			
Q11. O (A) Sr. (a) tem conhecimento de algum curso de capacitação relacionado ao turismo, aqui no seu município? - Nest	1. Sim 2. Nôo 3. Talvez 97. Tanto festinamente 99. Nôo 99. NR																			
<p>Q12. Dê uma nota de um a cinco para algumas áreas de infraestrutura aqui de seu município. Considerando que: 1 = Péssimo; 2 = Ruim; 3 = Regular; 4 = Bom; 5 = Excelente. NC/NB/NR = 99. Não tem/NA = 95. (Diga as áreas uma a uma).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Q12.1. Educação?</th> <th>Q12.2. Saúde pública?</th> <th>Q12.3. Limpeza Pública</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente</td> <td>1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente</td> <td>1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente</td> </tr> <tr> <td>Q12.4. Abastecimento de água.</td> <td>Q12.5. Iluminação pública</td> <td>Q12.6. Condições das ruas de acesso.</td> </tr> <tr> <td>Q12.7. Celação de águas.</td> <td>Q12.8. Segurança pública</td> <td>Q12.9. Transporte público</td> </tr> <tr> <td>Q12.10. Qualidade de águas</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Q13. Sua rua fica alagada quando cheva? - Nest</p> <p>1. Sim 2. Nôo 99. Nôo 99. NR</p> <p>Q14. O (A) Sr. (a) é favorável que o seu município receba mais turistas, do que recebe atualmente? - Nest</p> <p>1. Sim 2. Nôo 3. Talvez 97. Tanto festinamente 99. Nôo 99. NR</p> <p>Q15. Olhando para seu município, cite dois elementos que representam o povo daqui? (Ex. A carne de sol de Caicó, os Lajedos de Apodi, etc) - Nest</p> <p>Q15.1 - _____ Q15.2 - _____</p> <p>Q16. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação as edificações arquitetônicas ou sítios arqueológicos? - Nest</p> <p>Q16.1 - _____ Q16.2 - _____</p> <p>Q17. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação à culinária/gastronomia? - Nest</p> <p>Q17.1 - _____ Q17.2 - _____</p> <p>Q18. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação aos artistas (músicos, escritores, pintores, folcloristas, etc.) - Nest</p> <p>Q18.1 - _____ Q18.2 - _____</p> <p>Q19. Sexo:</p> <p>1. Masculino 2. Feminino</p> <p>Q20. Idade:</p> <p>1. 17 a 24 anos 2. 25 a 34 anos 3. 35 a 44 anos 4. 45 a 59 anos 5. 60 a 69 anos 6. Mais de 70 anos</p> <p>Q21. Grau de Instrução / Escolaridade:</p> <p>1. Fundamental (12 Anos Comp.) 2. Ensino médio (2º Grau Inc./Comp.) 3. Superior Inc./Completo 4. Pós-graduado 99. Nôo/NR</p> <p>Q22. Qual sua principal ocupação?</p> <p>1. Autônomo 2. Punc. Emp. Privada 3. Comerciante 4. Punc. Pública 5. Dens de casa 6. Estudante 7. Agro. judicada 8. Arma de vendas 9. Aposentado / Pensionista 10. Demais 99. Outros: 99. Nôo 99. NR</p> <p>Q23. Qual sua renda familiar mensal? (incluindo salário, aposentadoria, pensão, rendas extras, bolada familiar, etc.).</p> <p>1. Menos de 1 SM 2. De 1 até 3 SM 3. Mais 3 a 5 SM 4. Mais de 5 a 8 SM 5. Mais de 8 a 16 SM 6. Mais de 16 a 32 SM 7. + 16 a 20 SM 8. De 20 SM ou mais 97. Nenhuma (sem renda) 99. Nôo 99. NR</p> <p>Q24. Município: Ver Lista 01</p> <p>Q25. Bairros/focalidade: Anatar: _____</p>			Q12.1. Educação?	Q12.2. Saúde pública?	Q12.3. Limpeza Pública	1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente	1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente	1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente	Q12.4. Abastecimento de água.	Q12.5. Iluminação pública	Q12.6. Condições das ruas de acesso.	Q12.7. Celação de águas.	Q12.8. Segurança pública	Q12.9. Transporte público	Q12.10. Qualidade de águas					
Q12.1. Educação?	Q12.2. Saúde pública?	Q12.3. Limpeza Pública																		
1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente	1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente	1. P. Nôo 2. Nôo 3. Nôo 4. Nôo 5. Excelente																		
Q12.4. Abastecimento de água.	Q12.5. Iluminação pública	Q12.6. Condições das ruas de acesso.																		
Q12.7. Celação de águas.	Q12.8. Segurança pública	Q12.9. Transporte público																		
Q12.10. Qualidade de águas																				

**AGRADEÇA
E PASSE PARA O PRÓXIMO**

ANEXO XII
RESULTADO DA PESQUISA COM A COMUNIDADE

1. PERFIL

TABELA 01. Distribuição dos entrevistados segundo o sexo
Polo SERIDÓ.

Sexo	Abs.	%
Masculino	100	47,6
Feminino	110	52,4
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 02. Distribuição dos entrevistados segundo a idade
Polo SERIDÓ.

Idade (em anos)	Abs.	%
17 a 24 anos	54	25,7
25 a 34 anos	63	30,0
35 a 44 anos	46	21,9
45 a 59 anos	35	16,7
60 anos ou mais	12	5,7
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 03. Distribuição dos entrevistados segundo a escolaridade
Polo SERIDÓ.

Escolaridade	Abs.	%
Fundamental (1º grau inc. / compl.).	69	32,9
Ensino médio (2º grau inc. / compl.).	124	59,0
Superior inc. / compl.	16	7,6
Pós-graduado	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 04. Distribuição dos entrevistados segundo a ocupação –
Polo SERIDÓ.

Ocupação	Abs.	%
Func. Emp. Privada	42	20,0
Autônomo	30	14,3
Estudante	30	14,3
Dona de casa / Do lar	25	11,9
Func. Público	23	11,0
Comerciante	16	7,6
Área de vendas / Vendedor	16	7,6
Aposentado (a) / Pensionista	12	5,7
Área jurídica	02	1,0
Área da saúde	02	1,0
Doméstica	01	0,5
Nenhuma / Desempregado	11	5,2
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 05. Distribuição dos entrevistados segundo a renda familiar mensal (SM) - Polo SERIDÓ.

Renda familiar mensal (SM)	Abs.	%
Nenhuma / Sem renda	03	1,4
Menos de 1 SM	02	1,0
De 1 até 3 SM	150	71,4
Mais de 3 a 5 SM	36	17,1
Mais de 5 a 8 SM	18	8,6
Mais de 8 a 10 SM	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 06. Distribuição dos entrevistados segundo os municípios da amostra - Polo SERIDÓ.

Municípios	Abs.	%
Caicó	68	32,4
Currais Novos	41	19,5
Parelhas	20	9,5
Jardim do Seridó	18	8,6
Lagoa Nova	15	7,1
Acari	11	5,2
Cerro Corá	10	4,8
São João do Sabugi	10	4,8
Carnaúba dos Dantas	09	4,3
Serra Negra do Norte	08	3,8
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

2. PERCEPÇÕES SOBRE O TURISMO

TABELA 07. Com que freqüência seu município recebe pessoas de fora (turistas) que vem a passeio? - Polo SERIDÓ.

Freqüência	Abs.	%
Diariamente	42	20,0
Semanal	87	41,4
Quinzenal	30	14,3
Mensal	44	21,0
NS	07	3,3
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 08. Olhando para seu município, cite dois elementos que representam o povo daqui? (Ex. A carne de sol de Caicó, os Lajedos de Apodi, etc.) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Carne de Sol	40	19,0
Bordados	30	14,3
Carnaval	24	11,4
Vaquejada	18	8,6
Queijo	15	7,1
Açudes	11	5,2
Serras	10	4,8
Minério	09	4,3
Buchada	08	3,8

Cerâmica	07	3,3
Festa da Padroeira	07	3,3
Festa de Santana	07	3,3
Galinha	07	3,3
Monte do Galo	07	3,3
Tungstênio	07	3,3
Artesanato	06	2,9
Cidade Mais Limpa do Brasil	06	2,9
Açude Gargalheiras	05	2,4
Queijo de Manteiga	05	2,4
Redes	05	2,4
Terra da Telha	05	2,4
Feijão Verde	04	1,9
Lagoas	04	1,9
Minas Brejuí	04	1,9
Telhas	04	1,9
A Chelita	03	1,4
Açude Boqueirão	03	1,4
Bonés	03	1,4
Camarão	03	1,4
Carnaxelita	03	1,4
Cidade da Música	03	1,4
Esportes	03	1,4
Lagoa Nova	03	1,4
Lagosta	03	1,4
Macaxeira	03	1,4
Paçoca	03	1,4
Pedra do Caju	03	1,4
Rabada	03	1,4
Arroz de Leite	02	1,0
Casa da Cultura	02	1,0
Chouriço	02	1,0
Cidade das Letras	02	1,0
Doce de Leite	02	1,0
Fabrica de Bonés	02	1,0
Hospitalidade	02	1,0
Minerais	02	1,0
Museu do Seridó	02	1,0

CONT. TABELA 08. Olhando para seu município, cite dois elementos que representam o povo daqui? (Ex. A carne de sol de Caicó, os Lajedos de Apodi, etc.) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Pedra do Navio	02	1,0
Pedra do Sino	02	1,0
Petróleo	02	1,0
Pico Tororó	02	1,0
Portal do Vale	02	1,0
Serra do Chapéu	02	1,0
Serra Verde	02	1,0
Açude Dourado	01	0,5
Bacalhau	01	0,5
Balneário	01	0,5
Canal	01	0,5
Capela Nsa. Sra. de Lourdes	01	0,5
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 09. Olhando para seu município, cite dois elementos que representam o povo daqui? (Ex. A carne de sol de Caicó, os Lajedos de Apodi, etc.) – Continuação - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Capilé & Banda	01	0,5
Carnaxelita	01	0,5
Chale dos Cajueiros	01	0,5
Clima	01	0,5
Clima Frio	01	0,5
Clube dos Caminhoneiros	01	0,5
Condomínio	01	0,5
Domingueira	01	0,5
Exponoivos	01	0,5
Feijoada	01	0,5
Feira	01	0,5
Festa de São Sebastião	01	0,5
Festa Junina	01	0,5
Festival do Pescado	01	0,5
Gás	01	0,5
Igreja Coração de Jesus	01	0,5
Igrejas	01	0,5
Ilha do Sossego	01	0,5
Minas Barra Verde	01	0,5
Nascente do Rio Potengi	01	0,5
Paixão de Cristo	01	0,5
Pamonha	01	0,5
Panos de pratos pintados	01	0,5
Paradise	01	0,5
Peixe	01	0,5
Plantação	01	0,5
Praça Central	01	0,5
Praça de Santana	01	0,5
Serra da Rajada	01	0,5

CONT. TABELA 09. Olhando para seu município, cite dois elementos que representam o povo daqui? (Ex. A carne de sol de Caicó, os Lajedos de Apodi, etc.) – Continuação - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Serra do Navio	01	0,5
Terra da Nascente do Rio Potengi	01	0,5
Vale Vulcânico	01	0,5
Nenhum	10	4,8
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 10. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação as edificações arquitetônicas ou sítios arqueológicos? - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Igrejas	61	29,0
Prefeitura	36	17,1
Igreja Matriz	13	6,2
Praças	12	5,7
Casa da Cultura	11	5,2
Praça Central	11	5,2
Praça do Rosário	10	4,8
SESC	10	4,8
Centro Administrativo	09	4,3
Igreja de Santana	09	4,3
Praça Dinarte Mariz	08	3,8
Sobrado Velho	08	3,8
Câmara Municipal	07	3,3
Grupo Escolar Senador Guerra	07	3,3
Praça Arnaldo Bezerra	07	3,3
Casa de Pedra	05	2,4
Fórum	05	2,4
Ilha de Santana	05	2,4
Mercado	05	2,4
Serra do Chapéu	05	2,4
Açude Itans	04	1,9
Cemitérios	04	1,9
Igreja Coração de Jesus	04	1,9
Praça João Marinho Dantas	04	1,9
Praça Tete Salustino	04	1,9
UNIMED	04	1,9
Açude Boqueirão	03	1,4
Coreto Guarani	03	1,4
Estádio de Futebol	03	1,4
Grupo Escolar Caetano Dantas	03	1,4
Igreja São João	03	1,4
Mercado Municipal	03	1,4
Minas Brejuí	03	1,4
Museu do Seridó	03	1,4
Xique Xique 1	03	1,4
Catedral	02	1,0

CONT. TABELA 10. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação às edificações arquitetônicas ou sítios arqueológicos? - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Centro de Treinamento da Agricultura	02	1,0
Escritas Rupestres	02	1,0
Igreja Nsa Sra da Conceição	02	1,0
Igreja Nsa Sra da Guia	02	1,0
Maternidade	02	1,0
Monte do Galo	02	1,0
Pedra do Navio	02	1,0
Pedra do Sino	02	1,0
Pico Tororó	02	1,0
Praça de Santana	02	1,0
Praça Tomas Salustino	02	1,0
Serra do Mulungu	02	1,0
A Tenda	01	0,5
Açude Gargalheiras	01	0,5
Alto da Torre	01	0,5
Biblioteca	01	0,5
Bonelaria Almeida	01	0,5
Casarão da Família Ferreira	01	0,5
Chevrolet Veículos	01	0,5
Clube Municipal	01	0,5
Colégio Dinarte Mariz	01	0,5
Corais	01	0,5
Cristo Rei	01	0,5
Escola Caetano	01	0,5
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 11. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação as edificações arquitetônicas ou sítios arqueológicos? (continuação) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Escola Sebastiana Alves	01	0,5
Fábrica de Ração	01	0,5
Fundação Cultural José Bezerra Gomes	01	0,5
Grupo Escolar Tomás de Araújo	01	0,5
Hospital	01	0,5
Igreja de São Francisco	01	0,5
Igreja de São Francisco de Assis	01	0,5
Igreja São Sebastião	01	0,5
Ilha do Sossego	01	0,5
Maternidade Central	01	0,5
Mercado Modelo	01	0,5
Minas Barra Verde	01	0,5
Pinturas em pedras	01	0,5
Praça Arnaldo Ribeiro	01	0,5
Praça da Igreja	01	0,5
Praça da Pedra	01	0,5
Praça do Ginásio	01	0,5
Praça Dr José Augusto	01	0,5
Praça Manoel Costa	01	0,5
Prédio Marcinho de Tota	01	0,5
Prédio Naninha	01	0,5
Rodoviária	01	0,5
Serras	01	0,5
Tanques com Fósseis Mamíferos	01	0,5
Torre Alta	01	0,5
Tungstênio	01	0,5
Nenhum	12	5,7
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 12. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação à culinária/gastronomia? - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Carne de sol	78	37,1
Galinha	54	25,7
Buchada	48	22,9
Macaxeira	38	18,1
Arroz de Leite	22	10,5
Rabada	21	10,0
Picado	20	9,5
Carne Assada	11	5,2
Carneiro	10	4,8
Feijão Verde	09	4,3
Feijoada	07	3,3
Peixe	07	3,3
Tapioca	07	3,3
Batata Doce	06	2,9
Chambaril	05	2,4
Doce de Leite	05	2,4
Panelada	05	2,4
Cuscuz	04	1,9
Queijo	04	1,9
Chouriço	03	1,4
Paçoca	03	1,4
Peixada	03	1,4
Batata	02	1,0
Bode	02	1,0
Carne de Porco	02	1,0
Churrasco	02	1,0
Guiné	02	1,0
Pamonha	02	1,0
Arroz	01	0,5
Bacalhau	01	0,5
Camarão	01	0,5
Costela de Boi	01	0,5
Cozido	01	0,5
Doce de Goiaba	01	0,5
Favada	01	0,5
Feijão	01	0,5
Macarronada	01	0,5
Mistão	01	0,5
Pirão	01	0,5
Pirão de Panelada	01	0,5
Pirão de Perna	01	0,5
Sarapatel	01	0,5
Nada	03	1,4
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 13. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação aos artistas (músicos, escritores, pintores, folcloristas, etc.) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Luleca Cantor	13	6,2
Paulo Cassiano Mimosos	13	6,2
Dedé Carnaúba Pintor	11	5,2
Agnelo Cantor	10	4,8
Amazan	10	4,8
Ramos Cantor	10	4,8
Adônis Antônio Cantor	09	4,3
Banda Feras	06	2,9
Forró Pueira	06	2,9
Manoel Foguetão Pintor	06	2,9
Tony Cantor	06	2,9
Bibi Pintor	05	2,4
Dodora Cardoso	05	2,4
Capilé	04	1,9
Davina Artista Plástica	04	1,9
Dimas Ferreira Cantor	04	1,9
Magão Artista Plástico	04	1,9
Patrício Jr Cantor	04	1,9
Pedro Cantor	04	1,9
Assis Pintor	03	1,4
Baiano Cantor	03	1,4
Bibi	03	1,4
Cássio Sanfoneiro	03	1,4
Francinildo show	03	1,4
Gilvan do Acordeon	03	1,4
Ismael Cantor	03	1,4
Lidielson Santos Cantor	03	1,4
Pereira Cantor	03	1,4
Airton Sanfoneiro	02	1,0
Armando Escultor	02	1,0
Bloco Ala Ursa	02	1,0
Carnaval	02	1,0
Jean	02	1,0
Leca Artesão	02	1,0
Like	02	1,0
Maguila Artista Plástico	02	1,0
Urbano Medeiros Cantor	02	1,0
Alberto Pintor	01	0,5
André Vicente	01	0,5
Antônio Pintor	01	0,5
Banda Honório Marciel	01	0,5
Bibi Cantor	01	0,5
Cabral Cantor	01	0,5
Cantores	01	0,5
Carlão Artesão	01	0,5
Carlos Telas	01	0,5
Cássio Pintor	01	0,5
Círculo Musical	01	0,5

CONT. TABELA 13. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação aos artistas (músicos, escritores, pintores, folcloristas, etc.) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Damião Galvão Valdemar	01	0,5
Dário	01	0,5
Derly Tatoo	01	0,5
Dilmor	01	0,5
Eridan	01	0,5
Erivelton Músico	01	0,5
Felinto Dantas	01	0,5
Fernandinho Escultor	01	0,5
Fernando Cantor	01	0,5
Festa da Padroeira	01	0,5
Filarmonica	01	0,5
Forró Novos	01	0,5
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 14. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação aos artistas (músicos, escritores, pintores, folcloristas, etc.) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
França Compositor	01	0,5
Francisco Músico	01	0,5
Francisco Saxofonista	01	0,5
Geralda	01	0,5
Gerson Ferreira	01	0,5
João Pintor	01	0,5
Jorge Toquinho	01	0,5
Juazeiro	01	0,5
Júnior Historiador	01	0,5
Júnior Teclados	01	0,5
Lúcio Dantas Maestro	01	0,5
Madalena e Filhos	01	0,5
Manelzinho Sanfoneiro	01	0,5
Marciene Pintora	01	0,5
Marília Cantora	01	0,5
Marina Artista Plástica	01	0,5
Maurício Conceição Cantor	01	0,5
Mendes	01	0,5
Miguel	01	0,5
Paty Lata	01	0,5
Paulinho Pintor	01	0,5
Pedro	01	0,5
Pegada Nova	01	0,5
Pimpão Cantor	01	0,5
Raimundo Silvestre Pintor	01	0,5
Raminho Pintor	01	0,5
Rendeiras	01	0,5
Robson do Acordeon	01	0,5

CONT. TABELA 14. Cite pelo menos dois elementos de destaque no município em relação aos artistas (músicos, escritores, pintores, folcloristas, etc.) - Polo SERIDÓ.

Elementos	Abs.	%
Sirino cantor	01	0,5
Val Artesanato	01	0,5
Wagner Pintor	01	0,5
Waguinho Compositor	01	0,5
Nada	19	9,0
Total	210	100,0

Nota: Os valores foram calculados excluindo as respostas NS e NR, e considerando o total de entrevistados e a soma das citações.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 15. Que lugares, o (a) Sr. (a) indicaria (conhecendo ou não) para o visitante/turista ATRATIVOS TURÍSTICOS? - Polo SERIDÓ

Atrativos	Abs.	%
Serra	01	0,5
Festa de São Sebastião	01	0,5
Casa de Cultura	01	0,5
Prison Balneário	01	0,5
Balneário Brinson	01	0,5
Clube Palhoção	01	0,5
Max Snooker	01	0,5
Festival do Pescado	01	0,5
Nenhum	05	2,6
Total	194	100,0

Nota: Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 16. Dentre as opções que mostrarei escolha três que considera determinante para que as pessoas venham visitar seu município? – (Somas das Citações) Polo SERIDÓ.

Opções	Abs.	%
Festas Populares (folclóricas, religiosas, etc.).	128	61,0
Ótimas estradas de acesso	96	45,7
Riqueza natural (praia, cachoeira, açude, rios, trilhas, paisagem, etc.).	86	41,0
Alternativas de passeios, diversão e lazer.	79	37,6
Hospitalidade	75	35,7
Hotéis e pousadas de qualidade	74	35,2
Bares e Restaurantes	46	21,9
Segurança	44	21,0
Total	210	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 210, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 17. Em sua opinião, quais os benefícios que a atividade do Turismo pode trazer para seu município? Cite duas mais. – (Somas das Citações) - Polo SERIDÓ.

Benefícios	Abs.	%
Geração de emprego e renda	144	68,6
Crescimento da cidade	140	66,7
Divulgação do município	48	22,9
Diversão	34	16,2
Melhoria na qualidade de vida	20	9,5
Preservação do meio ambiente	16	7,6
Melhoria de infraestrutura e serviços	16	7,6
Total	210	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 210, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 18. E quais as consequências negativas que o Turismo pode trazer para seu município? Cite duas mais. – (Somas das Citações) - Polo SERIDÓ.

Consequências negativas	Abs.	%
Drogas	122	58,1
Prostituição	110	52,4
Violência/Criminalidade	44	21,0
Poluição	31	14,8
Dano ao meio ambiente	27	12,9
Especulação imobiliária	18	8,6
Perda da identidade cultural	13	6,2
Desemprego da mão de obra local	08	3,8
Elevação do custo de vida	04	1,9
Nada	20	9,5
Total	210	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 210, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 19. No ano passado ou no inicio deste ano, o (a) Sr. (a) ou alguém da sua família viajou para fora do município? Se SIM, Qual o motivo da viagem e para qual cidade foi? Polo SERIDÓ.

Motivo da viagem	Abs.	%
Saúde	44	21,0
Visitar parentes/amigos	25	11,9
Passeio/ férias	19	9,0
Negócios/Trabalho	14	6,7
Intercâmbio/Estudos	03	1,4
Religião	09	4,3
Congressos/Convenções	02	1,0
Futebol	02	1,0
Total	210	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 210, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 20. Para qual cidade foi? – Motivo – SAÚDE - Polo SERIDÓ.

Cidade	Abs.	%
Natal-RN	14	31,8
Caicó-RN	13	29,5
Currais Novos-RN	11	25,0
Mossoró-RN	02	4,5
Ceará	02	4,5
Fortaleza-CE	01	2,3
Total	44	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 44, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 21. Para qual cidade foi? – Motivo – VISITAR PARENTES/AMIGOS - Polo SERIDÓ.

Cidade	Abs.	%
Natal-RN	07	28,0
Caicó-RN	03	12,0
Parelhas-RN	03	12,0
Mossoró-RN	02	8,0
Acari-RN	02	8,0
Patu-RN	01	4,0
Picuí-CE	01	4,0
Lagoa Nova-RN	01	4,0
Total	25	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 25, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009..

TABELA 22. Para qual cidade foi? – Motivo – PASSEIO / FÉRIAS - Polo SERIDÓ.

Cidade / Local	Abs.	%
Natal-RN	04	21,1
Recife-PE	01	5,3
Acari-RN	01	5,3
Currais Novos-RN	01	5,3
Caicó-RN	01	5,3
Santa Cruz-RN	01	5,3
Parelhas-RN	01	5,3
Jardim de Piranhas-RN	01	5,3
Beberibe-PE	01	5,3
Patu-RN	01	5,3
Total	19	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 19, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 23. Para qual cidade foi? – Motivo – NEGÓCIOS / TRABALHO - Polo SERIDÓ.

Cidade / Local	Abs.	%
Natal-RN	05	35,7
Currais Novos-RN	03	21,4
Fortaleza-CE	02	14,3
Recife-PE	01	7,1
Ceará	01	7,1
Total	14	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 14, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 24. Para qual cidade foi? – Motivo – INTERCÂMBIO / ESTUDOS - Polo SERIDÓ.

Cidade / Local	Abs.	%
Natal-RN	01	33,3
Caicó-RN	01	33,3
Total	02	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 9, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 25. Para qual cidade foi? – Motivo – RELIGIÃO - Polo SERIDÓ.

Cidade / Local	Abs.	%
Natal-RN	01	11,1
Caicó-RN	01	11,1
Total	02	

Nota: ¹ Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

² Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 9, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 26. Para qual cidade foi? – Motivo – CONGRESSOS /CONVENÇÕES - Polo SERIDÓ.

Cidade / Local	Abs.	%
NR	02	100,0
Total	02	

Nota: ¹ Os valores foram calculados em relação ao total de entrevistados geral 2, e não ao total das respostas.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 27. Para qual cidade foi? – Motivo – OUTROS MOTIVOS - Polo SERIDÓ.

Cidade / Local	Abs.	%
Natal-RN – Motivo: Futebol	02	66,7
Mossoró-RN – Motivo: NR	01	33,3
Total	03	100,0

Nota: Não foram consideradas as respostas dos entrevistados que Não souberam e que não responderam.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 28. O (A) Sr. (a) acha que o seu município tem opções de lazer/diversão, bons locais para se hospedar, para comer e atrativos naturais favoráveis para atrair cada vez mais turistas - Polo SERIDÓ.

Motivo da viagem	Abs.	%
Sim	138	65,7
Não	65	31,0
Talvez	07	3,3
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 29. O (A) Sr. (a) é favorável que o seu município receba mais turistas, do que recebe atualmente? - Polo SERIDÓ.

Resposta	Abs.	%
Sim	184	87,6
Não	24	11,4
Talvez	02	1,0
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

3. Trabalho e Capacitação

TABELA 30. Na sua família (incluindo o (a) Sr. (a), alguém trabalha com turismo ou em serviços relacionados ao turismo (pousadas, hotéis, restaurantes, guias turísticos, feiras de artesanato, casas de shows, etc.). Se SIM, quantas pessoas trabalham?
Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	160	76,1
01	44	21,0
02	04	1,9
NS	02	1,0
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 31. Quantas pessoas aqui, na sua casa, têm curso de INGLÊS? - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	162	77,1
01	36	17,1
02	05	2,4
03	01	0,5
NS	06	2,9
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 32. Tipo do curso de INGLÊS - Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Básico	26	61,9
Intermediário	06	14,3
Avançado	04	9,5
NR	06	14,3
Total	42	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 33. Quantas pessoas aqui, na sua casa, têm curso de OUTROS IDIOMAS?
Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	200	95,2
01	04	1,9
02	02	1,0
NS	04	1,9
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 34. Tipo do curso de OUTROS IDIOMAS - Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Espanhol	03	50,0
NR	03	50,0
Total	06	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum)

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 35. Quantas pessoas aqui, na sua casa, têm curso de INFORMÁTICA? - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	150	71,4
01	52	24,8
02	04	1,9
03	01	0,5
NS	02	1,0
NR	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 36. Tipo do curso de INFORMÁTICA - Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Básico	28	49,1
Intermediário	08	14,0
Avançado	06	10,5
Completo	04	7,0
Digitação	01	1,8
Básico e Intermediário	01	1,8
NR	09	15,8
Total	57	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 37. Quantas pessoas aqui, na sua casa, têm curso de PROFISSIONALIZANTE? Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	180	85,7
01	24	11,4
02	02	1,0
NS	04	1,9
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 38. Tipo do curso de PROFISSIONALIZANTE - Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Auxiliar de Enfermagem	03	11,5
Eletricista	03	11,5
Mecânico	03	11,5
Petróleo e Gás	02	7,7
História	02	7,7
Garçon	01	3,8
Enfermagem	01	3,8
Contabilidade	01	3,8
Barbeiro	01	3,8
Cozinheiro	01	3,8
Administração	01	3,8
Montador	01	3,8
Direito	01	3,8
Camareira	01	3,8

CONT. TABELA 38. Tipo do curso de PROFISSIONALIZANTE - Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Direito e Turismo	01	3,8
História e Português	01	3,8
Professora	01	3,8
NR	01	3,8
Total	26	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum)

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 39. Quantas pessoas aqui, na sua casa, tem curso na ÁREA DE TURISMO E HOTELARIA? - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	196	93,3
01	12	5,7
02	01	0,5
NS	01	0,5
Total	210	100,00

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 40. Tipo do curso na ÁREA DE TURISMO E HOTELARIA
Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Garçon	05	38,5
Camareira	02	15,4
Turismo	02	15,4
Repcionista	01	7,7
Eletricista e Auxiliar de enfermagem	01	7,7
Camareira e Garçon	01	7,7
Cozinhheiro	01	7,7
Total	13	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum)

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 41. Quantas pessoas aqui, na sua casa, tem OUTROS CURSOS? - Polo SERIDÓ.

Quantidade	Abs.	%
0	203	96,7
01	05	2,4
NS	02	1,0
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 42. Tipo de OUTROS CURSOS - Polo SERIDÓ.

Tipo	Abs.	%
Petróleo e gás	02	40,0
Pintor	01	20,0
Serviço Social	01	20,0
Professora	01	20,0
Total	40	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum)

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 43. O (A) Sr. (a) acha que a população de seu município está capacitada a trabalhar com o turismo? - Polo SERIDÓ.

Resposta	Abs.	%
Sim	104	49,5
Não	89	42,4
Talvez	16	7,6
Tanto faz/Indiferente	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 44. O (A) Sr. (a) tem conhecimento de algum curso de capacitação relacionado ao turismo, aqui no seu município? - Polo SERIDÓ.

Resposta	Abs.	%
Sim	45	21,4
Não	128	61,0
NS	36	17,1
NR	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 45. Conhecimento do local de realização de algum curso de capacitação relacionado ao turismo. - Polo SERIDÓ.

Local	Abs.	%
SEBRAE	06	13,3
Microlins	06	13,3
Secretaria de Turismo	02	4,4
Faculdade Santa Terezinha	01	2,2
SEBRAE e UFRN	01	2,2
Sindicato dos Trabalhadores	01	2,2
NR	28	62,2
Total	45	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram que tinham algum conhecimento de curso (45 entrevistados).

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

4. INFRAESTRUTURA

TABELA 46. Dê uma nota de um a cinco para algumas áreas de infraestrutura aqui de seu município.
Considerando que: 1 = Péssimo; 2 = Ruim; 3 = Regular; 4 = Bom; 5 = Excelente - Polo SERIDÓ.

Áreas de Infraestrutura	Péssimo		Ruim		Regular		Bom		Excelente		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Educação	12	5,7	34	16,2	55	26,2	74	35,2	35	16,7	210	100,0
Saúde pública	19	9,0	36	17,1	75	35,7	69	32,9	11	5,2	210	100,0
Limpeza Pública	16	7,6	25	11,9	62	29,5	92	43,8	15	7,1	210	100,0
Abastecimento de água.	18	8,6	40	19,0	68	32,4	75	35,7	09	4,3	210	100,0
Iluminação pública	10	4,8	46	21,9	66	31,4	73	34,8	15	7,1	210	100,0
Condição das ruas de acesso.	18	8,6	50	23,8	68	32,4	60	28,6	14	6,7	210	100,0
Coleta de lixo.	11	5,2	34	16,2	81	38,6	72	34,3	12	5,7	210	100,0
Segurança pública	37	17,6	43	20,5	76	36,2	49	23,3	05	2,4	210	100,0
Transporte público	19	9,0	56	26,7	67	31,9	63	30,0	05	2,4	210	100,0
Qualidade da água	31	14,8	42	20,0	73	34,8	56	26,7	08	3,8	210	100,0
Avaliação Geral	191	9,1	406	19,3	691	32,9	683	32,5	129	6,1	2100	100,0

Nota: Os valores foram calculados, somente para os que mencionaram algum tipo de avaliação, excluindo as respostas NR e NS.

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

TABELA 47. Resumo das avaliações de algumas áreas de infraestrutura aqui de seu município.
- Polo SERIDÓ

Áreas de Infraestrutura	Positiva	Negativa	Saldo
Educação	51,9	21,9	30,0
Saúde Pública	38,1	26,2	11,9
Limpeza Pública	51,0	19,5	31,4
Abastecimento de água.	40,0	27,6	12,4
Iluminação pública	41,9	26,7	15,2
Condição das ruas de acesso	35,2	32,4	2,9
Coleta de lixo	40,0	21,4	18,6
Segurança pública	25,7	38,1	-12,4
Transporte público	32,4	35,7	- 3,3
Qualidade da água	30,5	34,8	- 4,3
Avaliação Geral	38,7	28,4	10,2

Nota: Avaliação Positiva (Percentual Bom + Excelente) e Avaliação Negativa (Percentual Ruim + Péssimo)

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FIGURA 01. Resumo das avaliações de algumas áreas de infraestrutura aqui de seu Município. – Polo SERIDÓ.

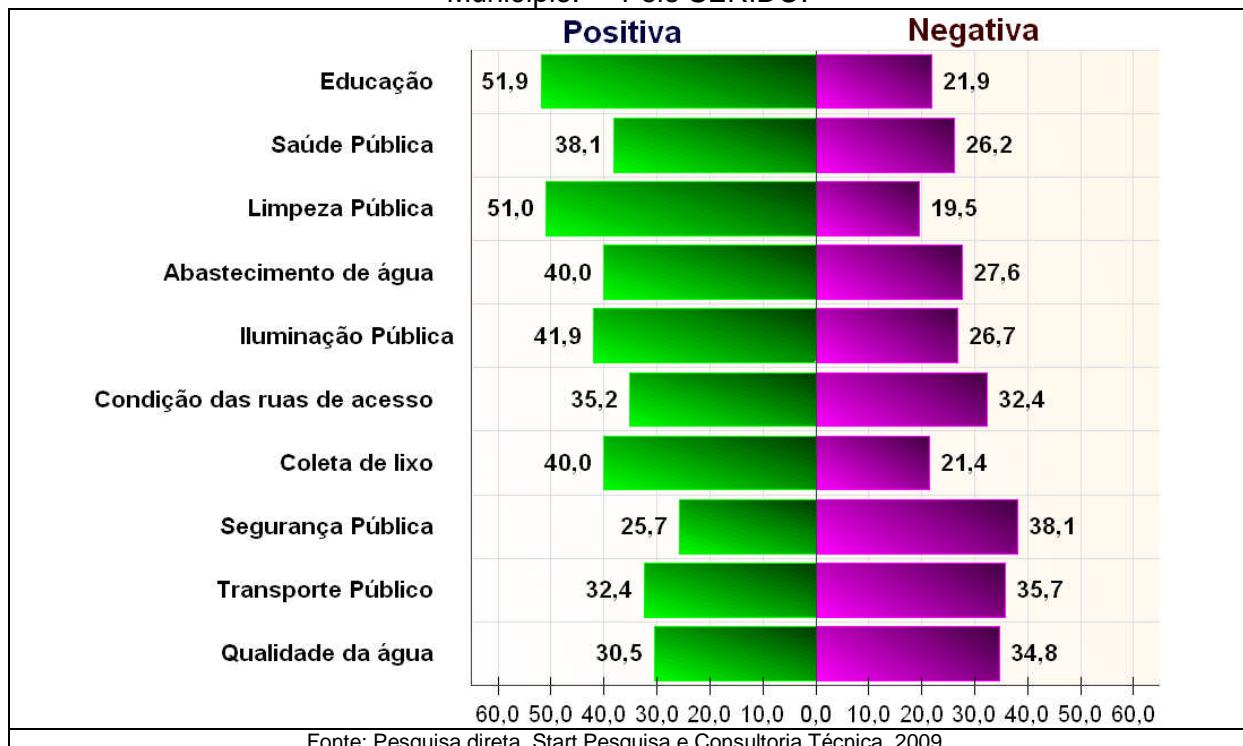


TABELA 48. Sua rua fica alagada quando chove?. - Polo SERIDÓ.

Resposta	Abs.	%
Sim	69	32,9
Não	140	66,6
NR	01	0,5
Total	210	100,0

Fonte: Pesquisa direta, Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

FEEDBACK: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

ANEXO XIII
MARCO LÓGICO: MEMÓRIA DE CÁLCULO

Marco Lógico – Planilha	Linha de base
Objetivos do Programa	
Nº de empregos formais no turismo	Taxa de crescimento 2007-2008: 7,9% Taxa de crescimento 2008-2009: 9,52% Taxa Média de crescimento: 8,7% Cenário positivo: 10%
Estratégia de Produto Turístico	
Capacitação profissional	Valor do investimento/ R\$ 511,00 (per capita/aluno da capacitação profissional PRODETUR 2009)
Estratégia de Comercialização	
Gasto Médio Diário Individual	Média do GMDI Geral de 2007 e 2008 da Pesquisa de Demanda Turística Natal
Fortalecimento Institucional	
Programa de capacitação de técnicos municipais	03 técnicos por município (01 de turismo, 01 de meio ambiente e 01 de urbanismo)